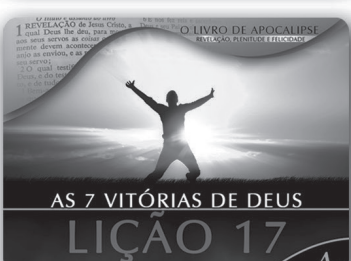
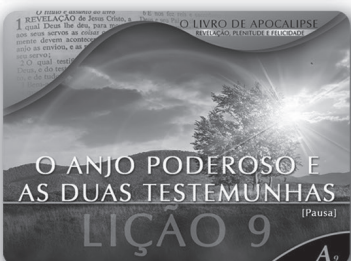
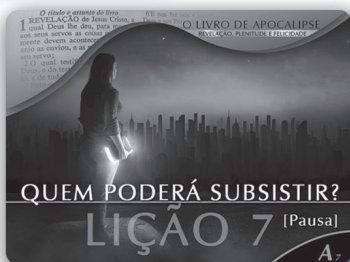
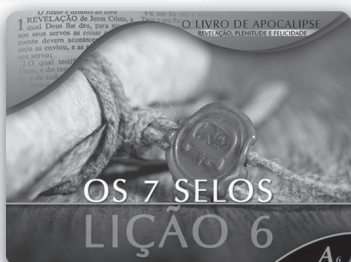


# O LIVRO DE APOCALIPSE

## REVELAÇÃO, PLENITUDE E FELICIDADE



S E M I N Á R I O :

# O LIVRO DE APOCALIPSE

## REFLEXOS DO SANTUÁRIO NO APOCALIPSE

# MONITOR

# FICHA TÉCNICA

**Título:** O Livro de Apocalipse – Reflexos do Santuário no Apocalipse

*Conjunto de estudos sobre o livro de Apocalipse, inspirado na série de diapositivos com o mesmo nome, preparada por Fernando Ferreira.*

**Preparação e Redacção:** Manuel Ferro

**Revisão:** Manuel Ferro/Departamento de Evangelismo

**Apresentação Visual e Design:** Eunice Ferreira Moraes

**Impressão:**

**Área Departamental de Evangelismo da UPASD**

Rua Acácio Paiva, 35

1700-004 Lisboa

Tel.: 213 510 910 / Fax: 213 510 929

[www.adventistas.org.pt](http://www.adventistas.org.pt)

**Impressão:**

500 Exemplares

1ª Edição

OUTUBRO/2018



O título e assunto do livro  
1 REVELAÇÃO de Jesus Cristo, a  
qual Deus lhe deu, para mo  
aos seus servos as coisas q  
mente devem acontecer  
ano as enviou, e as r  
seu servo;

2 O qual testif  
Deus, e do test  
to, e de tudo

3 Bem-a

6 E nos fez

Deus e seu Pai

# O LIVRO DE APOCALIPSE

REVELAÇÃO, PLENITUDE E FELICIDADE

## Notas Gerais de Apresentação

### *O Livro de Apocalipse - Reflexos do Santuário no Apocalipse*

#### **Prezado Moderador,**

Tem nas suas mãos o segundo conjunto de estudos sobre as Profecias de Esperança. O primeiro foi o seminário sobre Daniel, ao longo do qual ajudou os seus estudantes a verem a mão de Deus a orientar o curso da História, a caminhada das nações e o combate do Seu povo contra o inimigo, Satanás. Foi um estudo apaixonante, mas muita coisa ficou por esclarecer e por entender. Agora, com este estudo sobre Apocalipse – o livro indicado por Deus como complemento para o livro de Daniel – tem nas suas mãos um instrumento de reflexão que poderá ajudar a esclarecer e a responder muitas das perguntas que ficaram sem resposta. Composto por 19 lições, este seminário permitirá-lhe apresentar um estudo organizado desse livro, desde o primeiro ao último capítulo, versículo a versículo. Deste conjunto fazem parte, ainda, um apêndice, com uma série de XIX anexos, que acompanham de uma forma gráfica os conteúdos, e dezanove apresentações em slides. O objetivo dos anexos é contribuir para uma melhor comparação entre as diferentes visões proféticas, por vezes confrontando-as com os factos da História, na intenção de alargar o cenário conceptual e de facilitar a compreensão histórico-profética.

As apresentações em slides (PowerPoints), uma por cada lição, acompanham a totalidade dos conteúdos e contêm as respostas a todas as perguntas feitas ao longo das lições. O momento em que deve introduzir o slide é indicado, neste manual como aconteceu no de Daniel, através do uso do número do slide entre parêntesis retos, a vermelho ([12], por exemplo). Também encontrará indicações sobre os gráficos e anexos a consultar na altura. Nos slides onde são dadas as respostas às perguntas, aparece um lápis, para indicar que os estudantes devem escrever nos seus cadernos as respostas respetivas.

Em cada página das lições encontrará, na coluna da esquerda, o texto bíblico integral. O mesmo acontece no manual do aluno. Este detalhe permitirá ao aluno ter na mão apenas um caderno; ter acesso fácil ao texto bíblico completo e às perguntas que encontrará na coluna do lado direito. Além disso, em ambos os manuais aparecem, ao longo das lições caixas de texto com notas explicativas da máxima importância para a compreensão dos temas em estudo. Os gráficos que são referidos em cada lição estão também agregados ao manual do aluno. Assim, poderão, animador e aluno, ter acesso aos diferentes contributos, escrever, tomar notas, sublinhar o texto bíblico, sem riscar a sua Bíblia, tendo apenas um caderno na mão. Apesar disso, deverá ter sempre uma Bíblia para ler textos dos livros de outros profetas.

Este seminário pode ser apresentado de duas formas: ou na sua totalidade, quer dizer, uma lição completa de cada vez, na “aula”, onde se fará a explicação pormenorizada do tema, com apresentação dos slides, obtenção das respostas, etc., ou, numa forma de apresentação alternativa, pode pedir aos alunos que estudem a lição em casa, preenchendo todas as respostas. Neste caso, poderá usar o tempo de apresentação do seminário para fazer um resumo dos pontos mais relevantes da lição, responder a perguntas e fazer sempre as aplicações sugeridas em cada “Conclusão” e “Decisão pessoal”.

Encontrará, também, no final deste manual, as respostas a cada pergunta devidamente numeradas, sempre entre parêntesis. Estas respostas estão nas apresentações em slide, se optar por as preencher na aula. Se optar pela sugestão de trazerem de casa a lição estudada e as respostas todas preenchidas, podem também servir para corrigir as respostas dadas pelos alunos.

Ferramentas úteis são, certamente, o glossário de termos usados, que ajuda a compreender o significado de certas expressões usadas no texto bíblico, e o estudo sobre o valor dos números na cultura bíblica. Ambos se encontram no final deste manual.

Resta-nos salientar que este estudo é apenas uma tentativa de ajuda para o seu trabalho de apresentação dos temas. O seu estudo pessoal, a sua reflexão dirigida por Deus e, sobretudo, a sua entrega à oração, serão fundamentais para o êxito da sua missão. Desejamos-lhe a inspiração do Santo Espírito para que possa entusiasmar-se e entusiasmar os seus estudantes com as maravilhosas lições que o Senhor nos faz chegar por meio do livro do Apocalipse. Não esqueça, esta é a mensagem para este tempo!

Área Departamental de Evangelismo  
UPASD

# Plano Geral do Seminário

|                                                                                                                     |            |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>1. INTRODUÇÃO AO APOCALIPSE</b>                                                                                  | <b>5</b>   |
| Propósito                                                                                                           | 6          |
| ANEXO I – Estrutura “candeleiforme” do Apocalipse                                                                   | 12         |
| ANEXO II – A estrutura quiástica do Apocalipse                                                                      | 13         |
| Glossário                                                                                                           | 14         |
| A Linguagem dos Números no Apocalipse                                                                               | 18         |
| <b>FASE TERRESTRE</b>                                                                                               |            |
| <b>2. O ALFA E O ÓMEGA – “EIS QUE VEM...”</b>                                                                       | <b>20</b>  |
| <b>3. O FILHO DO HOMEM – [PRELÚDIO] – A PÁSCOA, HEBR. <i>PESSACH</i></b>                                            | <b>25</b>  |
| <b>4. AS 7 CARTAS ÀS 7 IGREJAS</b>                                                                                  | <b>30</b>  |
| ANEXO III – As 7 Igrejas / A História                                                                               | 39         |
| <b>5. O TRONO DO CÉU – [PRELÚDIO] – AS PRIMÍCIAS OU PENTECOSTES, HEBR. <i>SHAVUOT</i></b>                           | <b>40</b>  |
| <b>6. OS 7 SELOS</b>                                                                                                | <b>47</b>  |
| ANEXO IV – Os 7 Selos                                                                                               | 54         |
| ANEXO IV (a) – Comparação das 7 Igrejas com os 7 Selos                                                              | 55         |
| <b>7. QUEM PODERÁ SUBSISTIR? [PAUSA]</b>                                                                            | <b>56</b>  |
| <b>8. AS 7 TROMBETAS / O ALTAR DE OURO – [PRELÚDIO] – HEBR. <i>ROSH HASHANÁ</i></b>                                 | <b>62</b>  |
| ANEXO V – As 7 Trombetas ou Shofares                                                                                | 70         |
| ANEXO VI – Comparativo das Principais Linhas Proféticas da Primeira Parte do Apocalipse                             | 73         |
| <b>9. O ANJO PODEROSO E AS DUAS TESTEMUNHAS [PAUSA]</b>                                                             | <b>74</b>  |
| ANEXO VII – O GRANDE CONFLITO                                                                                       | 83         |
| Comparativo – Os poderes perseguidores e os perseguidos durante 1260 dias / anos                                    |            |
| ANEXO VIII – A Fera do Abismo                                                                                       | 84         |
| <b>FASE FINAL</b>                                                                                                   |            |
| <b>10. O GRANDE CONFLITO – O DIA DAS EXPIAÇÕES, HEBR. <i>YOM KIPUR</i> [PRELÚDIO] – OS 7 SINAIS DO TEMPO DO FIM</b> | <b>86</b>  |
| ANEXO IX – “As DEZ Palavras” do Génesis ao Apocalipse                                                               | 93         |
| ANEXO X – O Testemunho de Jesus ao Longo da História do Povo de Deus                                                | 94         |
| <b>11. AS FERAS HUMANAS</b>                                                                                         | <b>95</b>  |
| ANEXO XI – Pontos de Observação Históricos e Proféticos                                                             | 103        |
| ANEXO XII – A Relação entre as Feras (poderes perseguidores) do Livro de Daniel 7 e do Apocalipse 11 e 13           | 104        |
| ANEXO XIII – Paralelos entre as Feras dos Tempos do Povo Judeu e as Feras da Era Cristã                             | 105        |
| <b>12. AS DERRADEIRAS MENSAGENS DE DEUS – O MONTE DE SIÃO [PAUSA]</b>                                               | <b>106</b> |
| <b>FASE CELESTE</b>                                                                                                 |            |
| <b>13. AS 7 ÚLTIMAS PRAGAS – [PRELÚDIO] – FIM DO DIA DAS EXPIAÇÕES, HEBR. <i>YOM KIPUR</i></b>                      | <b>114</b> |
| ANEXO XIV – Os Tempos do Fim – Comparação Parte Histórica e Parte Profética                                         | 124        |
| <b>14. A MULHER E A FERA [PAUSA]</b>                                                                                | <b>125</b> |
| ANEXO XV – O Oitavo Rei, Apocalipse 17                                                                              | 132        |
| ANEXO XVI – O Oitavo Rei, Apocalipse 17 – A Coligação do Último Poder / Desfecho do “Harmagedôn”                    | 133        |
| <b>15. A QUEDA DE BABILÓNIA</b>                                                                                     | <b>134</b> |
| <b>16. O TRONO DE DEUS – [PRELÚDIO] – TABERNÁCULOS, HEBR. <i>SUCOT</i> – PRÉ-SUCOT</b>                              | <b>140</b> |
| <b>17. AS 7 VITÓRIAS DE DEUS</b>                                                                                    | <b>145</b> |
| ANEXO XVII – Os Mil Anos                                                                                            | 153        |
| ANEXO XVIII – Os Mil Anos                                                                                           | 154        |
| <b>18. DEUS ENTRE OS HOMENS – [PRELÚDIO] FESTA DOS TABERNÁCULOS, HEBR. <i>SUCOT</i></b>                             | <b>155</b> |
| ANEXO XIX – O Apocalipse Visto do Céu – As Respostas de Deus                                                        | 160        |
| <b>19. AS 7 MARAVILHAS DA NOVA JERUSALÉM</b>                                                                        | <b>161</b> |
| <b>NOTAS FINAIS</b>                                                                                                 | <b>169</b> |





O título e assunto do livro  
1 REVELAÇÃO de Jesus Cristo, a  
qual Deus lhe deu, para mo  
aos seus servos as coisas q  
mente devem acontecer  
ano as enviou, e as n  
seu servo;

2 O qual testif  
Deus, e do test  
to, e de tudo

3 Bem-aventur  
os que

6 E nos fez

Deus e seu Pai

# O LIVRO DE APOCALIPSE

REVELAÇÃO, PLENITUDE E FELICIDADE

MONITOR

[1]

INTRODUÇÃO

## INTRODUÇÃO AO APOCALIPSE PROPÓSITO

O Livro do Apocalipse, Revelação, Plenitude e Felicidade – (*Reflexos do Santuário no Apocalipse*) pretende ser uma modesta ponderação sobre a grandiosidade da mensagem de Deus feita conhecer a João, a qual, a partir das suas múltiplas cenas e símbolos, nos transporta da realidade presente até aos encantos da Vida Eterna, para sempre na presença do Deus Criador, numa Terra criada de novo.

Este trabalho não pretende ensinar, mas motivar todos a estudar. Convém que cada um estude – como os crentes de Bereia (Atos 17:11) – e confirme pela Palavra de Deus se as coisas são assim. O maior objetivo seria atingido se conseguisse dar origem a uma comunidade de estudantes das profecias – de todas as “nações e tribos” (Apocalipse 14:6), de todos os credos – numa relação de companheirismo no estudo da Palavra de Deus.

Os livros de Daniel e de Apocalipse, os temas como o Julgamento e o Santuário constituem os fundamentos da Mensagem, cujo centro é “o evangelho eterno” (Apocalipse 14:6), e que tem de ser proclamado pela Igreja do tempo do fim. Os objetivos que nos propomos são simples: 1º Comparar estas diversas fontes da revelação e alargar a visão da mensagem profética. 2º Munidos dessas maturidades, poder ajudar outros a aprofundar a Sua relação com o Revelador, Jesus Cristo (Apocalipse 1:1). 3º Perceber a urgência dos tempos em que vivemos e fazer todos os esforços para envolver gentes de todas as culturas e credos no estudo da última Mensagem de Deus a este mundo.

A Igreja do fim apresentada por João é um “povo profeta”<sup>1</sup>, enviado a profetizar a todo o mundo (Apocalipse 10:11). A sua mensagem tem de ser anunciada pelos Pastores e pelos membros comuns da Igreja. Compreendemos todos esta Mensagem? Conseguimos entusiasmar-nos com o seu estudo e com a sua proclamação? Deixaremos isso apenas com os Pastores e com os Teólogos, ou será que todos devemos aprender com estes mestres, enviados pelo Senhor (Efésios 4:11), e interiorizar, praticar, ensinar e proclamar com grande entusiasmo essa Mensagem? Se não o fizermos... lembremos as palavras do Mestre Jesus: “Digo-vos que, se estes se calarem, as próprias pedras clamarão” (Lucas 19:40).

O livro de Apocalipse é um livro de profecia que revela a ação de Deus na resolução do Grande Conflito com Satanás. É um livro de cânticos de louvor, de adoração, de vitória sobre o mal, de sonoros coros de anjos em uníssono ou em antífonas com todos os salvos! Ao estudá-lo, desejaremos cantar, ser habilitados pelo “sangue do Cordeiro” (Apocalipse 12:11) e participar nos acordes desses coros celestiais. Estes coros têm inspirado crentes de todos os tempos, até mesmo alguns artistas e compositores, como Georg Friedrich Händel, em “O Messias” sobre Apocalipse 19:6.

O estudo do livro de Apocalipse terá um sentido diametralmente oposto consoante a expectativa mais intrínseca do seu leitor: muitos associam-no a cenários catastróficos e aterradores! Quem o estudar e praticar, orientado pelo Espírito de Deus, descobrirá, justamente, o contrário: a plenitude de todas as coisas, os frutos maduros do mal e o seu fim definitivo, seguido da perenidade do indestrutível Reino de Deus. Anteverá a confirmação definitiva do amor e da justiça de Deus, que redundará em felicidade eterna para todos aqueles que O aceitam. “Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas...” (Apocalipse 1:3).

1. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 131

**[3] O objeto do nosso estudo comparado será o livro do Apocalipse e as suas profecias maravilhosas!**

**[4]** Quando estudamos o livro do profeta Daniel descobrimos **[5]** que o tempo do fim é anunciado como longínquo: **[6]** “a visão da tarde e da manhã, que foi dita, é verdadeira: tu, porém, cerra a visão, porque só daqui a muitos dias se cumprirá” (Daniel 8:26). **[7]** Os períodos proféticos são muito longos: **[8]** “ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado” (Daniel 8:14). **[9]** O livro, por ordem divina, ficaria selado até ao tempo do fim: **[10]** “e ele disse: Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim” (Daniel 12:9). **[11]** Mas, no fim do tempo, seria compreendido: **[12]** “Daniel, fecha estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo: muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará” (Daniel 12:4).

**[13]** Quando abrimos e estudamos o livro de Apocalipse, **[14]** o tempo escapa-se-nos! **[15]** O profeta inicia anunciando: **[16]** “bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas, porque o tempo está próximo!” (Apocalipse 1:3). **[17]** João conclui o seu livro com um aviso do anjo: **[18]** “e disse-me: Não seles as palavras da profecia deste livro; porque próximo está o tempo” (Apocalipse 22:10).

**[23]** A Palavra de Deus revela que o livro de Daniel ficaria selado, mas seria compreendido no fim dos tempos. **[24]** O livro do Apocalipse, por outro lado, é um livro aberto. **[29]** Temos o enorme privilégio de viver no tempo em que as profecias do livro de Daniel e do Apocalipse podem ser compreendidas e devem ser proclamadas. **[30]** Porque não participar neste enorme privilégio? **[31]** O tempo é agora!

### **[32] Título:**

Os mais antigos manuscritos gregos e os escritos de vários pais da igreja, começando com Ireneu (130-202 d.C.), dão a este livro o simples título de *Apocalipse de João*. A palavra grega *apokálupsis*, “apocalipse”, “revelação”, refere-se a tirar um véu ou descobrir algo, e, particularmente em linguagem religiosa, a correr o véu do futuro.<sup>1</sup>

### **[36] Autor:**

O autor do Apocalipse identifica-se, repetidas vezes, como João (1:1, 4, 9; 21:2; 22:8). **[37]** *Ioánnes*, forma grega (Lucas 1:13) e **[38]** o nome comum hebreu *Yojanan*, que aparece numerosas vezes nos últimos livros do AT, nos livros apócrifos e em Josefo, **[39]** identificam o autor como sendo judeu. Várias evidências indicam claramente que João era o nome do autor, e não um pseudónimo, como aparecia em muitas obras apocalípticas judias e dos primeiros cristãos. **[40]** É evidente que o autor era tão conhecido nas igrejas, que o seu nome bastava para o identificar e dar validade ao relato das suas visões. **[41]** A tradição cristã primitiva reconhece, quase unanimemente, o apóstolo João como o autor do Apocalipse.<sup>2</sup>

### **[47] Marco Histórico:**

O depoimento dos primeiros escritores cristãos é quase unânime, no sentido de que o livro de Apocalipse foi escrito durante o reinado de Domiciano. Ireneu afirma que teve relação pessoal com João, por

### **[19] COMPARE Daniel e Apocalipse!**

**[20]** Qual é a diferença na perspetiva temporal? <sup>(1)</sup>

**[21]** \_\_\_\_\_

**[22]** \_\_\_\_\_

**[25] [26]** Qual é a diferença nas ordens de Deus? <sup>(2)</sup>

**[27]** \_\_\_\_\_

**[28]** \_\_\_\_\_

**[33]** Qual é o significado de apocalipse? <sup>(3)</sup>

**[34]** \_\_\_\_\_

**[35]** \_\_\_\_\_

**[42]** Quem é o autor do livro do Apocalipse? <sup>(4)</sup>

**[43]** \_\_\_\_\_

**[44]** \_\_\_\_\_

**[45]** Qual era a nacionalidade e cultura de origem do autor? <sup>(5)</sup>

**[46]** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



## INTRODUÇÃO AO APOCALIPSE

meio de Policarpo, e declara do autor do Apocalipse, “porque esse, não foi visto faz muito tempo, senão quase nos nossos dias, nos fins do reinado de Domiciano” (Contra Heresias, v. 30). [48] Victorino (m. c. 303 d.C.) diz: “Quando João disse estas coisas estava na ilha de Patmos, condenado a trabalhar nas minas por César Domiciano”. (...) [49] Eusébio (*História eclesiástica* iii, 20.8-9) regista que João foi enviado a Patmos por Domiciano, e que, quando os que tinham sido desterrados injustamente por Domiciano foram libertados por Nerva, seu sucessor (96-98 d.C.), o apóstolo voltou a Éfeso.<sup>3</sup> [50] Estes depoimentos de cristãos tão antigos levam-nos a aceitar como evidente que o momento em que o apóstolo João escreveu o Apocalipse terá sido no final do reinado de Domiciano, ou seja, antes de 96 d.C..

### [53] Tema:

Logo desde o começo (1:1), este livro anuncia-se como um apocalipse ou uma revelação, como o levantar do véu dos mistérios do futuro, que culminam com o triunfo de Jesus Cristo.<sup>4</sup>

### [54] A Profecia:

Ainda que o Apocalipse seja, em essência, profecia, difere de outras profecias bíblicas (como as de Isaías, Jeremias, Ezequiel e a maior parte dos profetas menores) em vários aspetos importantes, e estes traços distintivos são as características da literatura apocalíptica. [55] Entre essas características distintivas sobressaem as seguintes:

1. [56] **O alcance cósmico do Apocalipse.** Enquanto a maioria das profecias se refere aos problemas nacionais e internacionais que giram em torno da história de Israel e do glorioso futuro que podia ter sido o seu, o tipo apocalíptico desempenha o seu papel no palco maior do Universo, e tem como tema central o grande conflito de Deus, o Seu Cristo e os Seus anjos contra Satanás e os seus anjos.

2. [57] **A base da literatura apocalíptica são as visões e os sonhos.** O escritor apocalíptico regista visões e sonhos que recebeu enquanto estava “no Espírito” (1:10). Com frequência, é arrebatado e levado a lugares distantes, onde contempla cenas de majestade e grandeza que sobrepujam toda a descrição que possa fazer-se em linguagem humana, e ali conversa com anjos. Ainda que também se registem estas experiências, repetidas vezes, nos outros profetas, são características, particularmente, dos escritores apocalípticos; na realidade, formam virtualmente todo o conteúdo das secções apocalípticas de Daniel e do Apocalipse.

3. [58] **O uso de alegorias no Apocalipse.** Em termos gerais, na profecia, os símbolos são lições objetivas, concretas da vida diária: por exemplo, o oleiro e a argila (Jeremias 18:1-10), o jugo (Jeremias 27:2) e o tijolo (Ezequiel 4:1-2). Por outro lado, na profecia apocalíptica os símbolos empregues são quase sempre seres que nunca se veem na vida real, como feras policéfalas, anjos que voam no céu e animais que falam e fazem-no com inteligência. Os tempos proféticos, ainda que raros nas profecias comuns, dão-se geralmente em anos literais (Jeremias 29:10), enquanto em Daniel e Apocalipse aparecem tempos proféticos repetidas vezes e, geralmente, devem entender-se de acordo com o princípio de um dia por um ano. (Ver Números 14:34 e Ezequiel 4:6).

[51] Quando terá sido escrito o livro do Apocalipse? <sup>(6)</sup>

[52] \_\_\_\_\_

[60] Qual é a abrangência territorial da mensagem do Apocalipse? <sup>(7)</sup>

[61] \_\_\_\_\_

[62] \_\_\_\_\_

[63] Quais foram os meios usados por Deus para Se comunicar com os autores dos livros apocalípticos? <sup>(8)</sup>

[64] \_\_\_\_\_

[65] \_\_\_\_\_

[66] Que tipos de figuras povoam as cenas das visões apocalípticas? <sup>(9)</sup>

[67] \_\_\_\_\_

[68] Na profecia apocalíptica, a que período de tempo equivale um dia? <sup>(10)</sup>

[69] Um Dia = \_\_\_\_\_

## INTRODUÇÃO AO APOCALIPSE

**4. [59] A forma literária do Apocalipse.** Muitas das profecias estão em forma poética, enquanto a profecia apocalíptica (incluindo a não canônica) está quase inteiramente em prosa, exceto uma inserção ocasional de poesia, particularmente de hinos (Apoc. 4:11; 5:9-10; 11:17-18; 15:3 e 4; 18:2-24; 19:1 e 2, 6-8). Estas considerações destacam a regra de que, para ser devidamente interpretada, a literatura apocalíptica deve ser compreendida em termos da sua estrutura literária e da sua ênfase teológica. O centro da sua mensagem é o tema do Grande Conflito e foca, especialmente, o fim catastrófico deste mundo e o estabelecimento de uma Nova Terra. Tudo isto, descrito numa linguagem eminentemente simbólica...<sup>5</sup>

**5. [73] O número 7 no Apocalipse.** O número sete repete-se ao longo do livro do Apocalipse e tem um significado relevante. O uso do número 7 associado a tantos símbolos diferentes significa que este número também deve entender-se no sentido simbólico. “Desde os tempos mais antigos, o número 7 tinha um alto valor simbólico. Para os sumérios, babilônios, cananeus, como para os antigos israelitas, o número 7 tinha um grande valor simbólico e representava a ideia de totalidade, plenitude e perfeição.”<sup>6</sup>

- [74] As 7 cartas às 7 igrejas (1:4)
- Os 7 espíritos (1:4)
- Os 7 candeeiros (1:12)
- As 7 estrelas (1:16)
- As 7 lâmpadas de fogo (4:5)
- Um livro selado com 7 selos (5:1)
- Os 7 chifres e os 7 olhos do Cordeiro (5:6)
- Os 7 anjos com 7 trombetas (8:2)
- [75] Os 7 trovões (10:4)
- Um dragão com 7 cabeças e 7 coroas (12:3)
- Uma fera com 7 cabeças (13:1)
- 7 anjos que têm as 7 taças, com as 7 últimas pragas (15:1, 7)
- A fera com 7 cabeças, que são 7 montes e 7 reis (17:3, 9-10)
- E outros setes subentendidos.

Mas existem outros números significativos: o número 3, o número 4, o número 6, o número 12, o número 24 e outros. Iremos refletir sobre todos eles, à medida que percorrermos as mensagens destas páginas escritas há cerca de dois milénios.

**6. [83] A estrutura do Apocalipse.** Quando um leitor do século XXI se debruça sobre o livro do Apocalipse pode sentir-se perdido dentro da estrutura do livro e, até, dar-lhe a impressão de uma desorganização<sup>7</sup> estonteante dos temas. Os avanços até ao trono do Criador do Universo e os recuos até aos conflitos perpetrados pelos poderes em evolução nesta Terra alternam-se constantemente. Pois bem, para compreendermos o Apocalipse é necessário não perdermos de vista que, embora tenha sido escrito nos primórdios do Cristianismo, por um escritor cristão da primeira geração, o autor tinha uma origem judaica e o seu pensamento, cultura e ensino fundamentavam-se no pensamento, na cultura e nos ensinamentos do Antigo Testamento.

“É bastante significativo que o Apocalipse seja o livro do Novo Testamento que contém mais referências ao Antigo Testamento e às instituições judaicas tradicionais. [84] Contam-se mais de duas mil alusões ao Antigo Testamento, das quais quatrocentas são dele reti-

[70] Que regras importantes devem ser consideradas para uma boa compreensão das visões apocalípticas? <sup>(11)</sup>

[71] \_\_\_\_\_

[72] \_\_\_\_\_

[76] Qual é o significado do número 7? <sup>(12)</sup>

[77] \_\_\_\_\_

[78] \_\_\_\_\_

[79] \_\_\_\_\_

### [80] TRÊS QUESTÕES FUNDAMENTAIS

1. Qual é o contexto em que deve ser compreendido?

[81] 2. Qual é a ênfase teológica?

[82] 3. Qual é o centro da mensagem?

[85] Qual é o contexto fundamental para compreender o Apocalipse? <sup>(13)</sup>

[86] \_\_\_\_\_

## INTRODUÇÃO AO APOCALIPSE

radadas explicitamente. São noventa as citações literais do Pentateuco ou dos profetas. (...) Para compreender o Apocalipse é necessário lê-lo à luz do Antigo Testamento.”<sup>8</sup> Não podemos menosprezar este fundamento ao estudarmos o último livro do cânon sagrado.

[89] Quando estudamos as festas do cerimonial do tabernáculo israelita (Levítico 23) descobrimos um esboço claro do Plano da Salvação. O centro é o cordeiro e também o sumo-sacerdote, símbolos do ministério de Jesus Cristo. [92] Este cerimonial refletia como um espelho as realidades espirituais, eternas e definitivas que o apóstolo João descreve no seu cumprimento escatológico **Festas Judaicas [93-96]** (estudar o anexo I [97-109]).

No coração da Tora, ou Pentateuco, temos o cerimonial levítico, onde o cordeiro é a figura central. A figura central dos Evangelhos é Jesus, “o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (João 1:29). No coração do Apocalipse, a figura central é o Cordeiro, por cujo sangue é garantida aos crentes a vitória no Grande Conflito entre Cristo e Satanás (12:11). [112] No livro de Apocalipse, o termo “cordeiro” aparece 28 vezes: 27 referem o Cordeiro de Deus e apenas uma refere a contrafação: [113] “*tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro*” (Apocalipse 13:11).

[114] Um olhar atento sobre o livro de Apocalipse pode levar-nos a descobrir uma outra característica da literatura hebraica. Existe um paralelismo entre a primeira e a segunda parte do livro, que nos ajuda a compreender e a aprofundar o pensamento e a mensagem do autor, (anexo II).

### 7. [119] Como interpretar o Apocalipse?

“O Apocalipse apresenta-se essencialmente como uma visão profética. [120] A primeira parte atravessa a História a partir da época de João até à vinda de Deus. [121] A segunda parte transporta-nos para depois da vinda de Deus até à descida, do Céu, da Santa Cidade.

Mais que descodificar os eventos contemporâneos do seu autor (interpretação preterista\*) convém, sobretudo, tentar interpretar segundo a sua própria perspetiva, quer isto dizer, como uma visão que prediz eventos históricos até ao fim, (interpretação histórico-contínua). Esta interpretação, também designada histórico-profética\*\*, além de ser a intenção do autor é também a mais antiga.”<sup>9</sup>

“João, tal como os antigos profetas hebreus, seguia as regras de paralelismo, próprias da poesia hebraica. Exemplo do livro de Daniel: entre os capítulos 2, 7 e 8. A interpretação das visões deverá, pois, ter em conta esta escrita profética que repete e intensifica o mesmo tema (interpretação recapitulacionista\*\*\*). Uma tal interpretação exclui uma leitura linear e cronológica que situa os acontecimentos dos selos depois das igrejas; dos *shofares* (ou trombetas) depois dos selos, e assim por diante, conhecida como interpretação futurista ou dispensacionalista\*\*\*\*.”<sup>10</sup> [128] A revelação de Deus é admirável! “Perante o testemunho da Inspiração, como ousam os homens ensinar que o Apocalipse é um mistério, fora do alcance da inteligência humana? É um mistério revelado, um livro aberto. O estudo do Apocalipse encaminha o espírito para as profecias de Daniel e ambos apresentam importantíssimas instruções, dadas por Deus ao homem, relativas a factos que terão lugar no final da história deste mundo.”<sup>11</sup>

[87] Que método de interpretação usava Jesus?

[88] \_\_\_\_\_

[90] Qual é a ênfase teológica da revelação? <sup>(14)</sup>

[91] \_\_\_\_\_

[110] Quem é a figura central do cerimonial levítico, dos Evangelhos e do Apocalipse? <sup>(15)</sup>

[111] \_\_\_\_\_

[115-118] A estrutura quiástica do Apocalipse talvez seja a evidência que melhor indica a sua qualidade literária. (Anexo II)

[122] Que tipo de interpretação deve usar-se para estudar o livro do Apocalipse? <sup>(16)</sup>

[123] \_\_\_\_\_

[124] \_\_\_\_\_

### [125] COMPARE Daniel e Apocalipse!

[126] A que tipo de interpretação nos induz o estudo do livro de Daniel? <sup>(17)</sup>

[127] \_\_\_\_\_



## INTRODUÇÃO AO APOCALIPSE

### [129] Ética:

Ao estudarmos as profecias do livro de Daniel e do Apocalipse, e ao fazermos uma interpretação histórico-crítica, precisamos de manter uma atitude realista, mas eticamente equilibrada. **1º** Não devemos adoptar uma postura de justiceiros, acusando aqueles que julgamos que tiveram comportamentos lamentáveis. **[130]** **2º** Não devemos sentir-nos acusados perante alguns factos históricos bem evidentes. **[131]** **3º** Nenhum de nós participou e, ainda que a denominação em que nos reconhecemos tenha sido incorreta nalgum momento da História, assumamo-lo de forma inteligente e com a distância necessária.

Nenhum de nós sabe de que lado estariam os nossos avós! Pergunte a si mesmo: no tempo de D. Afonso Henriques, os meus ancestrais seriam cristãos ou muçulmanos? No tempo da inquisição, os meus avós estariam do lado dos opressores ou dos oprimidos? Diante destes factos históricos precisamos de ter a humildade de reconhecer que **[132]** a Humanidade se tem desviado dos caminhos de Deus e tem falhado dramaticamente. **[133, 134]** Todos temos pecado (Romanos 3:10, 23): Judeus, Muçulmanos, Católicos Romanos ou Ortodoxos, Protestantes, etc.. **[135]** As Igrejas que saíram da Reforma, todas defenderam parcelas preciosas da Verdade, à medida que, com sério estudo da Palavra de Deus a “Luz da Verdade” ia sendo revelada. Todas têm tido um papel relevante. Contudo, ao chegarmos a este tempo, não precisamos de discutir quanto da Verdade tem pregado cada denominação, mas estarmos verdadeiramente preocupados em descobrir **[136]** qual é a Mensagem objetiva de Deus para este tempo, o tempo do fim.

**[138]** A mensagem central do livro do Apocalipse comprova que o anúncio é mundial e **[139]** transversal a todas as culturas, **[140]** mesmo as religiosas: **[137]** *“E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo, Dizendo, com grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, porque é vinda a hora do seu juízo, e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas”*. (Apocalipse 14:6 e 7). No cumprimento desta profecia, talvez possa estar para breve o tempo em que encontraremos grupos interconfessionais e interculturais de estudo tentando perceber qual é a última mensagem de Deus para o nosso mundo.

### [141] Decisão pessoal

Aceita o desafio de, com a ajuda de Deus, dedicar cada dia mais tempo de qualidade ao estudo da Sua Palavra?

**[142]** Decide participar fielmente em cada encontro deste seminário, com o desejo de descobrir e conhecer melhor as sublimes revelações do livro do Apocalipse sobre o “Plano da Salvação”, realizado no ministério de Jesus Cristo para libertar os Seus filhos, purificar este mundo do mal e o restaurar à beleza original?

**[143]** \_\_\_\_\_

(Se quer tomar esta decisão, assine.)

Notas:

(\*) Interpretação preterista – apresentada pela primeira vez pelo jesuíta espanhol Luís Alcazar (1554-1614).<sup>12</sup>

(\*\*) Interpretação histórico-profética – era já confirmada por Ireneu de Lyon (130-202).<sup>13</sup>

(\*\*\*) Interpretação recapitacionista – repete e intensifica o mesmo tema.<sup>14</sup>

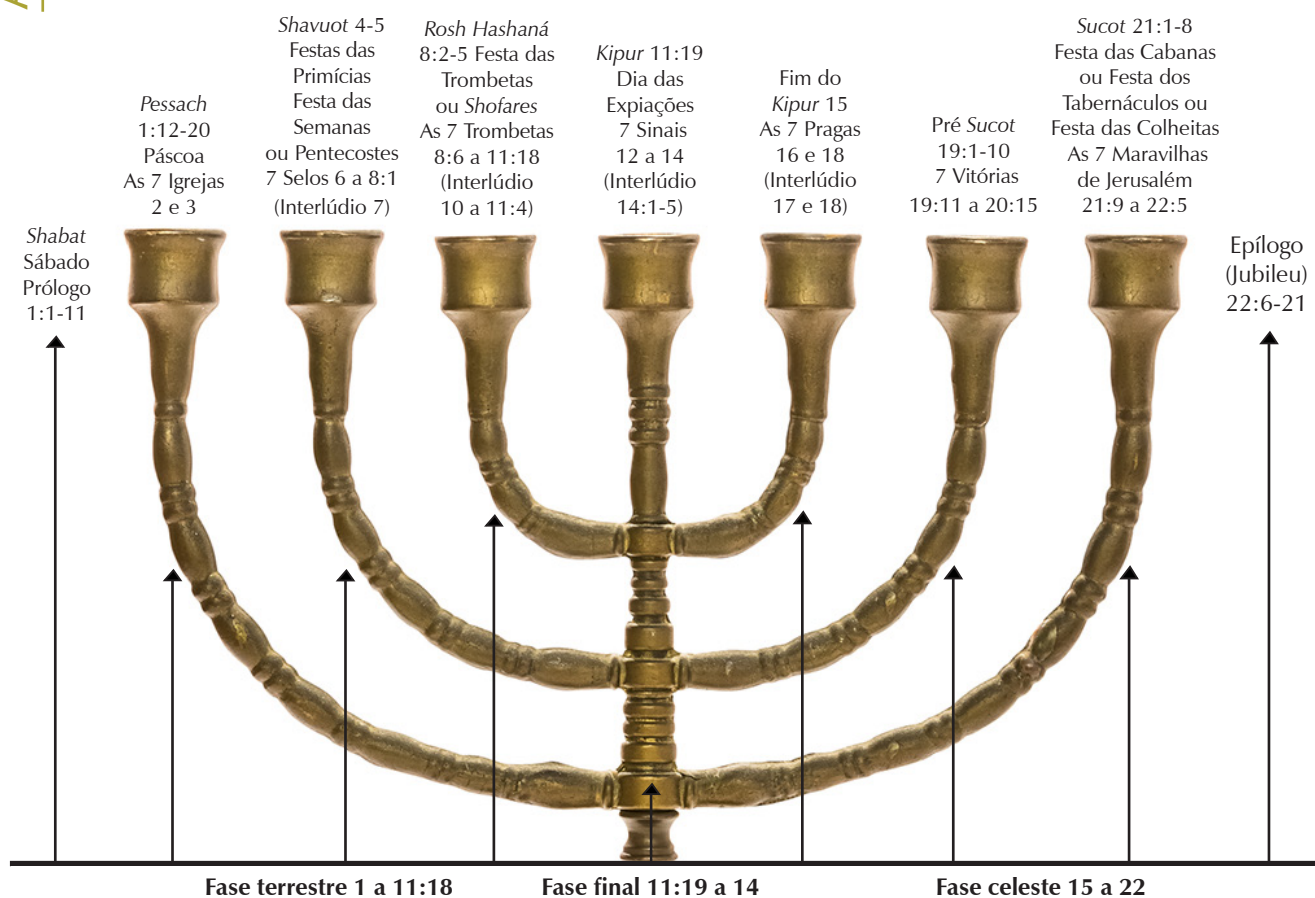
(\*\*\*\*) Interpretação futurista – apresentada pela primeira vez pelo jesuíta espanhol Francisco Ribera (1537-1591).<sup>15</sup>

1. Comentario Biblico Adventista Del Septimo Dia, edición PI, 1990, Tomo 7, pág. 733
2. Comentario Biblico Adventista Del Septimo Dia, edición PI, 1990, Tomo 7, pág. 733
3. Comentario Biblico Adventista Del Septimo Dia, edición PI, 1990, Tomo 7, pág. 738, 739
4. Comentario Biblico Adventista Del Septimo Dia, edición PI, 1990, Tomo 7, pág. 740
5. Comentario Biblico Adventista Del Septimo Dia, edición PI, 1990, Tomo 7, pág. 741
6. Jacques Doukhan, Le Cri du Ciel, editions Vie et Santé, 2006, pág. 43
7. C. Mervyn Maxwell, Dios Revela El Futuro, Tomo 2, ed. Pacific Press Publishing Association, 1989, pág. 54
8. Jacques Doukhan, Le Cri du Ciel, editions Vie et Santé, 2006, pág. 28, 29
9. Jacques Doukhan, Le Cri du Ciel, editions Vie et Santé, 2006, pág. 25, 26
10. Jacques Doukhan, Le Cri du Ciel, editions Vie et Santé, 2006, pág. 26, 27
11. Ellen White, O Grande Conflito, edição Publicadora Servir 2012, pág. 296
12. Jacques Doukhan, Le Cri du Ciel, editions Vie et Santé, 2006, pág. 26
13. Jacques Doukhan, Le Cri du Ciel, editions Vie et Santé, 2006, pág. 26
14. Jacques Doukhan, Le Cri du Ciel, editions Vie et Santé, 2006, pág. 26
15. Jacques Doukhan, Le Cri du Ciel, editions Vie et Santé, 2006, pág. 27

# ANEXO I

(forma de candelabro)

## ESTRUTURA “CANDELEIFORME” DO APOCALIPSE<sup>1</sup>



### Compare com as festas israelitas – Levítico 23

|                |                                      |                         |                     |                                                      |                                                 |                                  |                               |                                       |
|----------------|--------------------------------------|-------------------------|---------------------|------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|----------------------------------|-------------------------------|---------------------------------------|
| O Sábado, 23:3 | A Páscoa, 23:5-8<br>Pães ázimos 23:6 | As Primícias, 23:14, 21 | As Trombetas, 23:24 | O Dia das Expiações 23:27-29<br>(1.ª Fase, 16:16-19) | Fim das Expiações 23:27-29<br>(1.ª Fase, 16:20) | 2.ª Fase – Expiações (16:21, 22) | Festa dos Tabernáculos, 23:34 | Novo começo 23:36<br>Jubileu, 25:8-13 |
|----------------|--------------------------------------|-------------------------|---------------------|------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|----------------------------------|-------------------------------|---------------------------------------|

### Compare com o Ministério e ensinosa de Jesus – (Descubra a figura central do Apocalipse)

|                                       |                                    |                                      |                              |                                                                             |                                                        |                                                  |                                                                     |                                               |
|---------------------------------------|------------------------------------|--------------------------------------|------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|
| Ele é o Criador João 1:3; Hebreus 1:2 | Ele é nossa Páscoa I Coríntios 5:7 | Ele é as Primícias I Coríntios 15:20 | Sinais de aviso Mateus 24:29 | Ele é o Sumo-sacerdote Hebreus 8:1, 2<br>Ele é o Cordeiro. Hebreus 9:14, 26 | “Está feito” Apocalipse 16:17<br>(Comparar João 19:30) | “Virei... vos levarei...” João 14:3 (Apoc. 20:6) | “Quero que onde eu estiver... eles estejam” João 17:24 (Apoc. 21:3) | “Vejam a minha glória” João 17:24 (Apo. 22:4) |
|---------------------------------------|------------------------------------|--------------------------------------|------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|

À medida que for estudando cada secção do livro do Apocalipse procure compreendê-la no contexto do santuário israelita e descubra a figura central das suas profecias: o Cordeiro e o Sumo-Sacerdote, o Messias, o Cristo! O Santuário é o centro do Pentateuco, Jesus é o centro do Santuário. Jesus é a figura central do Antigo e do Novo Testamentos e a razão do testemunho dado a João no Apocalipse (1:1 e 2). Jesus é o coração do Evangelho. Jesus é a suprema dádiva da Divindade à Humanidade. N’Ele se fundem todas as mensagens de esperança contidas nos rituais do santuário e nos escritos de todos os profetas!

## LIÇÃO 1 | ANEXO II | ESTRUTURA QUIÁSTICA DO APOCALIPSE



Aprofunde, ainda, a sua visão das profecias e analise e compare os paralelismos e a estrutura quiástica do livro do Apocalipse.

1. K. STRAND in C. Mervyn Maxwell, *Dios Revela El Futuro*, Tomo 2, ed. Pacific Press Publishing Association, 1989, pág. 56 a 61 – (adaptado)



## INTRODUÇÃO AO APOCALIPSE

### GLOSSÁRIO

Ao longo deste estudo usamos diversos termos pouco vulgares, alguns hebraicos, outros gregos, que, apesar de não fazerem parte do nosso vocabulário, não quisemos dispensar pelo facto de nos transmitirem a riqueza de uma cultura muito própria, que, certamente, nos será útil conhecer. Embora a maior parte dos estudantes deste seminário não dominem essas línguas, ao procurarem compreender o significado destes termos, especialmente do hebraico, vão-se familiarizando com os matizes da “língua de Canaã” (Isaías 19:18).

Referimos ainda alguns dos termos próprios da linguagem apocalíptica que podem, também, não ser compreendidos de imediato. Com este glossário procuramos proporcionar uma consulta rápida sobre os seus significados.

- **Abadom** – hbr. *abaddon* significa aniquilação, destruição, perdição (LCC, pág. 118).
- **Abismo** – hbr. *tehom*, abismo referido nas Origens (Gén. 1:2), (LCC, pág. 246); *tehom* está por detrás do texto grego *abussos* (LCC, pág. 118).
- **Aleluia** – *Alleluiah*, expressão hebraica que remonta aos cânticos dos Salmos. Significa: *hallelu*, louvai; *Yah*; é uma abreviatura do nome de Deus *YHWH* (LCC, pág. 234).
- **Alfa e Ómega** – A primeira e a última letra do alfabeto grego.
- **Altar** – Altar de ouro, ou do incenso, móvel do antigo tabernáculo hebreu (Êxodo 31:8 e 40:5); situava-se no lugar Santo junto ao véu que o dividia do lugar Santíssimo. Este móvel é visível no Santuário Celeste (8:3 e 9:13).
- **Anjos** – gr. *ággelos*, mensageiro, que pode ser celestial ou humano. (Mat. 11:10; Mar. 1:2, Luc. 7:24, 27; 9:52; II Cor. 12:7). No Apocalipse, com a possível exceção dos anjos das 7 Igrejas, a palavra *ággelos* não se refere a seres humanos (CBASD, Tomo 7, pág. 757).
- **Apocalipse** – gr. *Apokálupsis*, apocalipsis, revelação, tirar o véu (DBASD – CBASD, Tomo 8, pág. 69).
- **Apoliom** – gr. *Appolyon* deriva da palavra grega *apoleia* que significa perdição, destruição, e que, como *abussos*, é traduzida na Septuaginta da mesma palavra *tehom* (LCC, pág. 118) – ver abismo.
- **Arca do Concerto** – Móvel do antigo tabernáculo hebreu; era o único móvel do lugar Santíssimo que só era visitado uma vez no ano - apenas pelo Sumo-Sacerdote - no Dia das Expições. No Apocalipse evoca o tempo do julgamento celeste (11:18 e 19).
- **Azazel** – hbr. ‘Azâ’zêl, talvez, ‘separação, ‘aquele que separa’. A etimologia mais aceite decompõe o vocábulo em ‘êz’, ‘bode’ e ‘azal’ ‘que se vai’; um bode enviado para fora; emissário, que leva o pecado (Lev. 16:8, 10, 26). (DBASD – CBASD, Tomo 8, pág. 122 e 123).
- **Babilónia** – *Bab-ilu* (Babel ou Babilónia) na língua babilónica significava “a porta dos deuses”; os hebreus depreciativamente associavam-no com *Baal*, palavra que no seu idioma significava “confundir” (Gén. 11:9) (CBASD Tomo 7, pág. 843).
- **Besta** – A forma aramaica *jêwâ* descreve as bestas simbólicas que Daniel viu (7:3) como representações dos poderes mundiais em conflito com o povo de Deus (DBASD – CBASD, Tomo 8, pág. 159). Gr. *Thérion*, animal selvagem. Termo usado para os animais simbólicos do Apocalipse (DBASD – CBASD, Tomo 8, pág. 159). Fera (CBASD, Tomo 7, pág. 817).
- **Cabeças** – Na Bíblia, em linguagem figurada, “cabeças” são os chefes que dirigem o povo ou os povos (Êxodo 6:14; 6:25; 18:25; Neemias 8:13; Salmos 110:6; Daniel 2:38; 7:6). As cabeças

do Dragão ou da Fera (12:3 e 13:1), tal como as cabeças do leopardo (Dan. 7:6), representam o domínio do pensamento exercido pelos poderes que têm afrontado o povo de Deus. Estes poderes estão em oposição Àquele que é a Cabeça. Segundo a Bíblia, no domínio espiritual só existe uma Cabeça (Efé. 4:15) que é Cristo.

➤ **Chifres** – Nas profecias de Daniel e Apocalipse os chifres ou pontas representam reis, reinos ou poderes políticos (Dan. 7:24). Também são símbolo de força (Apoc. 5:6); literalmente “*não levanteis o vosso chifre*” Sal. 75:5; literalmente “*chifre de David*” Sal. 132:17 ver notas BJ; Zac. 1:18-21).

➤ **Cordeiro** – “O Cordeiro sacrificado (5:6) representa Jesus Cristo, o Messias filho de David, o Leão de Judá (5:5). Evocado nos sacrifícios do Antigo Testamento. Representado pelo “*cordeiro sem mácula*” (Êxo. 12:5) da Páscoa do Egito. Foi apresentado à Humanidade por João Batista (João 1:29, 36). Em Apocalipse aparece, após ter sido morto, glorificado nos Céus por todas as criaturas (5:12 e 13). É apenas no sangue do Cordeiro que os salvos hão-de vencer (12:11 e 22:14). Em Apocalipse este termo aparece 27 vezes com referência ao “*Cordeiro de Deus*” e, uma vez referindo uma contrafação, uma Fera “*com chifres semelhantes aos de um cordeiro*” (13:11).

➤ **Dragão** – O Dragão é identificado na visão de João como “*a antiga serpente, chamada o Diabo e Satanás, que engana todo o mundo*” (12:9). “Representa em primeiro lugar Satanás e, num sentido secundário, o império Romano que recebeu do Dragão o poder (13:2), que, por sua vez, deu poder à Fera (13:4)” (CBASD, Tomo 7, pág. 831).

➤ **Gogue e Magogue** – “As nações dos ‘quatro cantos da Terra’ cujo número ‘é como a areia do mar’ (20:8). Esta são as nações em tão grande multidão que são evocadas através deste nome Gogue e Magogue” (LCC, pág. 254). O profeta Ezequiel profetiza sobre este Gogue e destaca a ideia de multidão (39:11, 2ª p.).

➤ **Harmagedon** – Ou Armagedão, o profeta associa no mesmo destino a montanha (*har*) santa, Jerusalém e o vale de Meguidon e produz a combinação *Har Meguidon* que significa a montanha de Meguidon. A expressão “*montanha de Meguidon*”, “*Harmagedon*” indica o lugar do campo de batalha. Daniel refere esta batalha (Daniel 11:43). (LCC, pág. 214 e 215). A Bíblia de Jerusalém traduz esta palavra por Harmagedôn.

➤ **Jubileu** – hbr. *yôbêl*, talvez ruído alegre (DBASD – CBASD, Tomo 8, pág. 675). O jubileu, na Torá, é o ano seguinte a uma “semana de semanas” de anos. Assim como o sábado é o descanso semanal das pessoas e dos animais, a terra também tem o seu sábado:[1] seis anos são para a sementeira,[2] mas o sétimo ano é de descanso” ([pt.wikipedia.org/wiki/Jubileu](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jubileu) (Torá))

➤ **Kipur** – “O *Yom Kipur* ou *Iom Quipur* é dia do perdão, uma das datas mais importantes do judaísmo” ([pt.wikipedia.org/wiki/Yom\\_Kipur](http://pt.wikipedia.org/wiki/Yom_Kipur)). Era um símbolo do julgamento final.

➤ **Mar** – As águas simbolizam as nações pagãs, os *goyim* (estranhas à aliança) que se precipitam contra e assaltam o povo de Deus (LCC, pág. 157).

➤ **Mulher** – Representa a Igreja; a Igreja pura e verdadeira, a esposa do Cordeiro (19:7 e 8). “Na tradição hebraica a figura da mulher envolve dois significados: 1º a noiva ou a esposa de Deus; por meio desta referência compreende-se o amor de Deus pelo Seu povo. 2º a “*Mulher vestida de sol*” (12:1), a mãe, lembra-nos Eva “*a mãe de todos os viventes*” (Gén. 3:20); por meio da sua semente foi garantida a promessa da vitória sobre o Maligno (Gén. 3:15). A mulher prestes a dar à luz (12:1), na simbologia bíblica e judaica, evoca a esperança messiânica. (ver LCC, pág. 149 e 150). “*Mulher assentada sobre a besta... vestida de púrpura e escarlata*” (17:3 e 4) – A Igreja infiel. Ver prostituta.

➤ **Nações** – Os *goyim* na linguagem judaica, representa todos os que são estranhos à Aliança com o Deus de Israel. (LCC, pág. 255).

➤ **O dia do Senhor** – hbr. *Yom Adonai*; (ver LCC, pág. 33). Segundo as palavras do próprio Jesus Cristo o dia do Senhor é o Sábado (Mat. 12:8; Mar. 2:28; Luc. 6:2 comparar com Eze. 20:20). (LCC, pág. 33 e 34).

➤ **O dia do SENHOR** – Como é referido pelos profetas do Antigo e Novo Testamentos, hebr. *Yom YHWH* é o dia da parusia, da Sua Vinda, da vinda do Messias (Sofonias 1:7; 2:2 e 3; 3:8; Mal. 3:2; 4:1, 5; Joel 1:15; 2:1 e 2, 11; I Tes. 5:2; II Tes. 2:2; I Cor. 1:8; 5:5; II Cor. 1:14; Fil. 1:6; 2:16). (LCC, pág. 34).

- **Parusia** – Do gr. *parousia*, chegada. Ver o dia do SENHOR.
- **Pessach** – “Pessach (do hebraico פסח, ou passagem) é a “Páscoa judaica”, também conhecida como “Festa da Libertação” (pt.wikipedia.org/wiki/Pessach).
- **Prostituta** – Igreja infiel e promíscua (17:5). A Igreja acusada de envolvimento com os reis da Terra (17:2, 8 e 18:3, 9). É uma Igreja envolvida e comprometida com os poderes políticos. Ver mulher.
- **Purim** (פּוּרִים, plural de פּוּר *pûr*, “sorteio” em hebraico, do acadiano *pûru*) é uma festa judaica que comemora a salvação dos judeus persas do plano de Hamã, para exterminá-los, no antigo Império Aquemênida tal como está escrito no Livro de Ester, um dos livros da Bíblia. (pt.wikipedia.org/wiki/Purim)
- **Quiasmo** – “Quiasmo ou Quiasma (em grego: χιάζω, *chiátsō*, “formar como a letra X”) é uma figura de linguagem ou uma figura de música em que elementos são dispostos de forma cruzada. O nome deriva da letra grega X (Chi), e é em latim *chiasmus*” (pt.wikipedia.org/wiki/Quiasmo).

Exemplo do quiasmo: 
$$\begin{array}{cc} A & B \\ B1 & A1 \end{array}$$

- **Rosh Hashaná** – “Rosh Hashaná (em hebraico ראש השנה, literalmente “cabeça do ano”) é o nome dado ao ano-novo judaico. Rosh Hashaná ocorre no primeiro dia do mês de *Tishri*, primeiro mês do ano no calendário judaico rabínico, sétimo mês no calendário bíblico” (pt.wikipedia.org/wiki/Rosh\_Hashaná). Era o início da festa das trombetas, ou melhor, *shofares* (Levítico 23:24). “Durante 10 dias, ao som do *shofar*, o israelita era sensibilizado para se preparar para a festa das expiações (Levítico 23:27)”.
- **Selos** – Na mão direita de Deus está um livro selado (5:1). Só o Cordeiro, Jesus Cristo ressuscitado, [tem 7 pontas (5:6), significa a plenitude do poder (Mat. 28:18)] e, [7 olhos (5:6), a plenitude do poder do Espírito (Atos 1:8)] é digno de abrir os selos (5:9)]. A abertura dos 7 selos simboliza que a resolução plena de todos os desafios da história da Salvação do Seu povo está garantida, porque o livro (o plano da salvação) está na mão direita do Pai (5:1), foi tomado em mão pelo Filho (5:7), o Cordeiro, na plenitude do poder do Espírito Santo (João 14:26; 16:13 e 14).
- **Shabbat** – A palavra hebraica שַׁבָּת, *shabbāt*, tem relação com o verbo שָׁבַת, *shavāt*, que significa “cessar”, “parar”. Apesar de ser vista quase universalmente como “descanso” ou um “período de descanso”, uma tradução mais literal seria “cessação”, com a implicação de “parar o trabalho”. “O dia de repouso semanal instituído no fim da semana da criação (Gén. 2:1-3) tempo de adoração e de relação com o Criador tanto para judeus como cristãos durante toda a época abarcada pela história bíblica (Eze. 20:12, 20; Luc. 4:16; Atos 17:2, etc.). Que será guardado por um resto fiel, no fim dos tempos (Apoc. 14:7, 12 comparar 12:17).
- **Shavuot** – “Shavuot (do hebraico: חַג שבועות, “sete semanas”) é o nome da festa judaica também conhecida como Festa das Colheitas ou Festa das Primícias, celebrado, no quinquagésimo dia do *Sefirat Haômer*. Devido a esta contagem, a festa é também chamada Pentecostes” (pt.wikipedia.org/wiki/Shavuot).
- **Shofar** – “Shofar (do hebraico שׁוֹפָר *shofar*) é considerado um dos instrumentos de sopro mais antigos. Somente a flauta do pastor – chamada *Ugav*, na Bíblia – tem registo da mesma época, mas não tem função em serviços religiosos nos dias de hoje. O *shofar* não produz sons delicados como o clarim moderno, a trombeta ou outro instrumento de sopro, mas para os judeus, o *shofar* não é apenas um instrumento “musical”. É um instrumento tradicionalmente sagrado. Na tradição judaica, lembra o carneiro sacrificado por *Avraham* (Abrão) no lugar de *Yitschac* (Isaac) através da história da *Akedá* (amarracão de Yitschac), lida no segundo dia de *Rosh Hashaná*” (pt.wikipedia.org/wiki/Shofar).
- **Septuaginta** – Septuaginta é o nome da versão da Bíblia hebraica para o grego *koiné*, traduzida em etapas entre o terceiro e o primeiro séculos a.C. em Alexandria. Dentre outras tantas, é a mais antiga tradução da Bíblia hebraica para o grego, língua franca do Mediterrâneo oriental pelo tempo de Alexandre, o Grande. A tradução ficou conhecida como a Versão dos Setenta (ou Septuaginta, palavra latina que significa setenta, ou ainda LXX), pois setenta judeus trabalharam nela” (pt.wikipedia.org/wiki/Septuaginta).







representam as primícias dos salvos, aqueles que ressuscitaram quando Jesus ressuscitou e que O acompanharam na Sua subida para o Céu.

➤ **666** – O número da fera. Representa uma organização (triplamente) humana. O número 6 repetido três vezes salienta a intenção de usurpação da dignidade Divina.

➤ **1000** – O número 1000, no pensamento hebraico, traduz a ideia de muitos ou multidão (Êxodo 20:6; Juízes 15:15; I Crônicas 12:14; 16:15; Salmos 91:7, etc.).

➤ **1260** – Tempo referido em Daniel e em Apocalipse. A compreensão deste período de tempo é fulcral. Repete-se diversas vezes em Apocalipse, descrito de diferentes maneiras. Foi referido cerca de 600 anos antes de Cristo por Daniel, foi mencionado por Jesus (Mateus 24:29). É um tempo de perseguição. A sua importância é grande, porque o seu fim marca a aproximação do tempo do julgamento e da libertação do povo de Deus (Dan. 7:25 e 26).

Apocalipse 11:3 e 12:6 – “*mil duzentos e sessenta dias*” ou anos.

Apocalipse 11:2 e 13:5 – “*quarenta e dois meses*”  $42 \times 30 = 1260$

Apocalipse 12:14 – “*Um tempo, tempos e a metade um tempo*” (Daniel 7:25, 12:7),  $[360 + (360 \times 2) + (360 : 2)] = 1260$ .

➤ **1600** – Mil e seiscentos estádios (19:20). O número é, certamente, simbólico. Ele joga com o número ‘quatro’ ( $4 \times 4 \times 100$ ). Logo se percebe a conotação da universalidade geográfica ‘toda a terra’, (Apocalipse 4:6; 7:1, etc.) como no livro de Daniel (7:2 e 3). Uma forma de dizer que o castigo toma dimensões mundiais.

➤ **12 000** – O número 12 000 de cada tribo significa cada tribo na sua plenitude. O comprimento, largura e altura são iguais! “*e mediu a cidade com a cana até 12 000 estádios*” ou “*2220 quilômetros*” (Apocalipse 21:16, O Livro). O número é encantadoramente simbólico: a cidade é, literalmente, construída por medida para os habitantes que nela habitam – o Povo redimido com o Seu Deus. (12, símbolo da Aliança  $\times$  1000, símbolo de multidão) Bíblia de Jerusalém, nota de rodapé.

➤ **144 000** – O número 144 000 representa uma entidade espiritual simbólica, ( $144\ 000 = 12 \times 12 \times 1000$ ). O número 12, aqui intensificado, é o número da aliança (4, símbolo da Terra  $\times$  3, o número de Deus = 12). O número 1000, no pensamento hebraico, traduz a ideia de muitos ou multidão (Êxodo 20:6). O número 144 000 representa a multidão dos assinalados, simboliza a completude do povo de Deus, de todas as épocas que foram resgatados da grande tribulação (7:14) por virtude do sangue do Cordeiro (7:14).

➤ **200 000 000** – “Dois milhares e milhares”. A palavra grega *urias*, que significa dez mil, exprime a ideia de um grande número. Encontramos expressões semelhantes em Gênesis 24:60; I Samuel 18:7. Ora, esse número inflacionado duas vezes: não é apenas  $10\ 000 \times 10\ 000$ , mas é  $2 \times 10\ 000 \times 10\ 000$ . Representa a força que sai do abismo, durante o sexto *shofar*, e que ultrapassa todas as medidas (9:16).

Notas: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



## LIÇÃO 2

# O ALFA E O ÓMEGA

## APOCALIPSE 1



O título e assunto do livro  
1 REVELAÇÃO de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu, para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer, e pelo seu anjo as enviou, e as notificou a João, seu servo;

2 O qual testificou da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, e de tudo o que tem visto.

3 Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas, porque o tempo está próximo!

6 E nos fez reis e sacerdotes para o Deus e seu Pai, e a ele a glória e o domínio para sempre. Amém.

# O LIVRO DE APOCALIPSE

REVELAÇÃO, PLENITUDE E FELICIDADE

MONITOR

[1 a 6]

LIÇÃO 2

## [7] O ALFA E O ÓMEGA

[8] APOCALIPSE 1

O título e assunto do livro

1 [9] REVELAÇÃO de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu, para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer; e pelo seu anjo as enviou, e as notificou a João, seu servo;  
2 [10] O qual testificou da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, e de tudo o que tem visto.

APOCALIPSE

[11] Qual é o significado da palavra apocalipse? (1)

- Catástrofes e guerras ☐
- Violência geral ☐
- [12-13] • Revelação ☐

[14] Deus REVELA – [15] Como se processa a revelação de Deus?

Deus – A Divindade revela-Se por meio de um método especial. (2)

[16] 1 \_\_\_\_\_ [19] 4 \_\_\_\_\_  
[17] 2 \_\_\_\_\_ [20] 5 \_\_\_\_\_  
[18] 3 \_\_\_\_\_

3 [21] Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas, porque o tempo está próximo!

[22] COMPARE Daniel e Apocalipse

O livro de Daniel termina com uma bem-aventurança, o livro de Apocalipse inicia com outra bem-aventurança.

• Qual a diferença entre estas promessas de felicidade? (3)

• [23] Daniel 12:12: “Bem-aventurado o que \_\_\_\_\_

• [24] No Apocalipse (1:3): Bem-aventurado, feliz aquele que \_\_\_\_\_

[25] os que \_\_\_\_\_ [26] e que \_\_\_\_\_

[27] Por que RAZÃO? \_\_\_\_\_

[28] Qual é o tempo de chegada e de esperança comum? [29] \_\_\_\_\_

[30] Dedicção às sete igrejas da Ásia

4 [31-32] João, às sete igrejas que estão na Ásia: Graça e paz seja convosco, da parte daquele que é, e que era, e que há-de vir, e da dos sete espíritos que estão diante do seu trono;

5 [48] E da parte de Jesus Cristo, que é a [49] fiel testemunha, [50] o primogênito dos mortos e [51] o príncipe dos reis da terra! [52] Àquele que nos ama, e [53] no seu sangue nos lavou dos nossos pecados,

[33] Qual é o significado das 7 Igrejas? (4)

[34] \_\_\_\_\_

[35] Qual é o significado dos 7 Espíritos?

[36] \_\_\_\_\_

[37-42]



6 [54] E nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai; a ele glória e poder, para todo o sempre! Ámen.  
7 [55] **Eis que vem com as nuvens**, e todo o olho o verá, até os mesmos que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim. Ámen.

[43] Quem remete estas cartas às 7 Igrejas? <sup>(5)</sup> (1:4)

[44] 1. \_\_\_\_\_

[45] 2. \_\_\_\_\_

[46] 3. \_\_\_\_\_

[47] **Sublinhe:**

Três TÍTULOS de Jesus Cristo (1:5)

Três AÇÕES a favor dos salvos. (1:5 e 6)

[56] **O Deus que vem**

[57] • Quem virá? <sup>(6)</sup> \_\_\_\_\_ [João 14:1-3]

[58] • Como virá? <sup>(7)</sup> \_\_\_\_\_ [Mateus 24:27 e Atos 1:11]

[59] • Quantos O verão voltar? <sup>(8)</sup> \_\_\_\_\_ [Mateus 24:30 e 31 e Ap. 1:7]

8 [60] Eu sou o **Alfa e o Ômega**, o **princípio e o fim**, diz o Senhor, que é, e que era, e que há-de vir, o **Todo-Poderoso**.

[61] **COMPARE com o Antigo Testamento**

Qual é o significado da tripla identificação d'Aquele que vem?

[62] • O Alfa e o Ômega <sup>(9)</sup> \_\_\_\_\_  
[21:6; 22:13; Isaías 41:4; 43:10]

[63] • O que é, e que era, e que há-de vir <sup>(10)</sup> \_\_\_\_\_  
[4:8; 11:7; Êxodo 3:14]

[64] • O Todo-Poderoso <sup>(11)</sup> \_\_\_\_\_  
[4:8; Êxodo 6:3 e Gênesis 17:1]

[65] **Jesus aparece a João, na ilha de Patmos.**  
**Ordena-lhe que escreva o que viu, e o participe às sete igrejas da Ásia**

9 [66] **Eu, João**, que também sou vosso irmão, e companheiro na aflição, e no reino, e paciência de Jesus Cristo, estava na **ilha chamada Patmos**, por causa da **palavra de Deus**, e pelo **testemunho de Jesus Cristo**.

10 [70] Eu fui arrebatado em espírito, **no dia do Senhor**, e ouvi detrás de mim uma grande voz, como de trombeta,

[67-69] Onde estava João? <sup>(12)</sup>

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

[71] **COMPARE com o Antigo Testamento – Em que dia foi arrebatado João? (1:10)** <sup>(13)</sup>

[72] \_\_\_\_\_

[73] Na Bíblia, qual é o dia do Senhor? (Êxodo 20:10; Levítico 23:3; Mateus 12:8) <sup>(14)</sup>

[74] \_\_\_\_\_

[75] "João terá tido a visão do "Dia do SENHOR" (*Yom YHWH*), dia da parusia, (Sofonias 1:7-18; 2:2 e 3; 3:8; Joel 1:15; 2:1 e 2, 11; Malaquias 3:2 e 4:5) durante o dia de sábado, "o dia do *Adonai*". [76] Encontramos o mesmo tipo de coincidência no livro de Daniel, onde o profeta recebeu a visão de uma celebração do *Kipur* enquanto estava a viver no tempo do *Kipur*." <sup>(1)</sup> (Daniel 10:2-6). **Anexo 1 [77-79]**

No prólogo do livro de Apocalipse João refere o dia do Senhor (1:10). **[81]** Se seguirmos o paralelismo com as Festas e solenidades hebraicas, descobrimos que o primeiro evento festivo é o sábiodo semanal (Lev. 23:3). **[82]** Jesus assumiu-Se como o Senhor do sábiodo (Mat. 12:8). **[83]** O dia do Senhor foi consagrado na Criação (Gén. 2:1-3). **[84]** A sua observância, no coração da lei de Deus, está associada à criação (Êxo. 20:11). **[85]** No coração do livro de Apocalipse, na fase final do Conflito, a adoração associada à criação e devida unicamente ao Criador, deve ser de novo proclamada (14:7)! **[86]** É o convite ao retorno às Origens e ao cerne do motivo para adorar!

**11 [87]** Que dizia: O que vês, escreve-o num livro, e envia-o às sete igrejas que estão na Ásia: a Éfeso, a Smirna, a Pérgamo, a Tiatira, a Sardo, a Filadélfia e a Laodiceia.

Às [89]

[90-91] “Para além das Igrejas que lhe são contemporâneas, João visa, igualmente, a Igreja do futuro através da História. Mesmo o facto de, na Bíblia, o número 7 ser simbólico confirma esta interpretação.”<sup>12</sup>

[92] “As 7 Igrejas de que fala João não deveriam, então, ser compreendidas apenas num sentido estritamente literal. Não se pode aplicar unicamente às Igrejas da Ásia, cujo número era largamente superior a 7. [93] Havia outras Igrejas na região (*Colossos* e *Hierápolis* – *Colossenses* 1:2 e 4:13) que são, igualmente, mencionadas no Novo Testamento. As 7 Igrejas representam, essencialmente, a Igreja na sua totalidade.”<sup>3</sup> [94-102]

### Notas:

### Conclusão:

1. **[103]** No *Shabbat*, o “*Yom Adonai*”, o Dia semanal do Senhor, foi revelado a João o Dia do SENHOR ou o “*Yom YHWH*”, o dia do julgamento e da parusia.<sup>4</sup>
2. **[104]** Desde o prólogo do livro de Apocalipse somos confrontados com a renovação da promessa: “*Eis que vem com as nuvens, e todo o olho o verá.*” (1:7). Esta mensagem percorre todo o livro e ecoa nas últimas linhas desta profecia: “*certamente cedo venho*” (22:20).
3. **[105]** A identificação do Remetente é poderosa e é sublinhada pela repetição (1:4, 8); está cheia de esperança: “*diz o Senhor, que é, e que era, e que há-de vir, o Todo-Poderoso.*” **[106]** “*QUE É*”: O grande “*Eu Sou*” (Êxodo 3:14). O Deus sempre presente. **[107]** “*QUE ERA*”: Que existia, continuamente (João 1:1). O Deus das origens e da Criação. **[108]** “*QUE HÁ DE VIR.*” O Deus do futuro. O Deus que vem. O Deus “*El Shaddai*”, o Todo-Poderoso, dos antigos Patriarcas.
4. **[109]** O livro de Apocalipse contém uma profunda revelação do Grande Conflito entre Deus e Satanás; da História da Salvação operada pelo Messias, o Cristo, e da vitória completa e da libertação definitiva do povo de Deus.

### [110] Decisão Pessoal:

Sente que a sociedade, e as pessoas individualmente, estão a atravessar momentos muito difíceis? Parece-lhe que o poder do mal está a vencer o bem? Receia que a Igreja esteja, irremediavelmente, embalada e adormecida pela influência da secularização?

**[111]** O Senhor guiará o Seu povo. Ele prometeu voltar e levar o Seu povo para viver no Reino do Amor de Deus e da felicidade eterna.

**[112]** Certamente quer participar nessa felicidade incomparável!

Prossiga, então, sinceramente, no estudo desta revelação e ore, para que Deus o/a ajude a compreender e a aceitar os ensinamentos deste Deus que nos ama! (Apocalipse 1:5).

[113] \_\_\_\_\_  
(Se quer tomar esta decisão, assinie.)

Nota: A versão da Bíblia usada, no texto integral deste seminário, é de João Ferreira de Almeida, editada pela *Sociedade Bíblica de Portugal*, utilizada na Enciclopédia “*O Mundo Bíblico*” em suporte informático.

1. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, éditions Vie et Santé, 2006, pág. 34, 35
2. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, éditions Vie et Santé, 2006, pág. 42
3. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, éditions Vie et Santé, 2006, pág. 43
4. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, éditions Vie et Santé, 2006, pág. 43

**Notas:**



### LIÇÃO 3

## O FILHO DO HOMEM APOCALIPSE 1





**[2] O FILHO DO HOMEM**  
*A Páscoa, hebr. Pessach [PRELÚDIO]*

### [3] A VISÃO DE JOÃO

**[5] Porque teve João necessidade de se virar? COMPARE Êxodo 3:3 e João 20:14, 16.**

[8] “Uma voz que vem do futuro. No pensamento hebraico, o passado está diante e o futuro está atrás, é o que vem depois.” [6] Após a ressurreição para onde teve de olhar Maria Madalena para falar com Jesus? (João 20:14,16) (1)

[7]

[9] A revelação era abrangente e estonteante. “É então, simultaneamente, o Deus próximo, pessoal e presente, o Jesus familiar, e o grande Deus, distante, glorioso e futuro Quem fala a João.”<sup>2</sup>

**15** E os seus pés, semelhantes a latão reluzente, como se tivessem sido refinados numa fornalha, e a sua voz como a voz de muitas águas;

**18** E o que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Ámen. E tenho as chaves da morte e do inferno.

[11]

**[12]** Quantos castiçais viu João? (1:12) (2)

[13]

**[14]** Quem falava do meio dos castiçais? (1:12 e 13) (3)

[15]

**[16]** Como estava vestido este Ser? (1:13) <sup>(4)</sup>

[17]

**[18]** O que evocam o Seu vestido e a Sua aparência? (Ver Daniel 10:5 e 6 e comparar com Daniel 7:9, 13, 22) <sup>(5)</sup>

[19]

**[20]** O que tinha na Sua mão direita? (6)

[21]

**[22]** Como se identificou? Quem é este Ser celestial? (7)

[23]

## [24] COMPARE Daniel e Apocalipse (Daniel 10:5 e 6)

João conhecia o “Filho do homem” que o encontrou e o chamou na praia do Mar da Galileia (Mar. 1:19 e 20), com Quem palmilhou lado a lado os caminhos da Palestina. Nesta visão, apareceu-lhe como o “Filho do Homem” glorioso e vencedor.

- Qual foi o efeito sobre João (1:17)? [25] <sup>(8)</sup> \_\_\_\_\_
- [26] Qual foi o efeito da visão do “Filho do Homem” com as vestes sacerdotais, concedida a Daniel no exílio e já muito idoso? (Daniel 10:9) [27] <sup>(9)</sup> \_\_\_\_\_

## [28] COMPARE com o Antigo Testamento

*Pessach – A Páscoa* (passagem) – A Páscoa judaica ou a *Festa da Libertação*.

- [29] O sangue nas ombreiras da porta protegeu os primogênitos israelitas da destruição (Êxodo 12:23). Não precisavam de temer!
- [30] A morte substituinte de Cristo protegeria João e todos quantos confiassem no Seu poder.

[31] Qual foi o desafio lançado a João caído aos pés do “Filho do Homem”? (1:17)

[32] <sup>(10)</sup> \_\_\_\_\_

- [33] Porque Ele vive, há esperança! [34] Porque Ele ressuscitou a vida eterna está garantida!
- [35] Ele é a nossa Páscoa! (I Coríntios 5:7).

## [36] O que significa ter as chaves? (1:18)

[37] “As chaves são um símbolo de poder e autoridade” (Mateus 16:19 e Lucas 11:52).<sup>3</sup>

[38] O Filho do Homem tem as chaves (tem poder) sobre [39] <sup>(11)</sup> \_\_\_\_\_

Tem poder sobre o inferno, grego *hades*, a morada dos mortos, a sepultura.<sup>4</sup>

## [40] A Garantia

[41] Toda a esperança, toda a felicidade de Apocalipse estão fundadas nesta visão. [42] A ressurreição de Jesus é a garantia da vitória da Igreja. [43] A morte foi vencida por Cristo. [44] A sepultura não poderá reter aqueles que aceitaram Jesus Cristo! **Garantia [45 e 46]**

19 [47] Escreve as coisas que tens visto, e as que são, e as que, depois destas, hão-de acontecer:

## [48] A tensão entre o presente e do futuro (1:19)

[Esta declaração é uma chave importante para a interpretação do livro de Apocalipse] Sobre o que João devia escrever? <sup>(12)</sup>

- [49] As coisas que tinha [50] \_\_\_\_\_
- [51] As que [52] \_\_\_\_\_
- [53] As que [54] \_\_\_\_\_

20 [55] O mistério das sete estrelas, que viste na minha dextra, e dos sete castiçais de ouro. As sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete castiçais, que viste, são as sete igrejas.

- O que representam **[57]** as 7 estrelas? (13)

[59] Anjos (grego *ággelos*), mensageiro quer seja celestial ou humano (Mateus 11:10; Marcos 1:2; Lucas 7:24, 27; 9:25 e II Coríntios 12:7).<sup>5</sup> Não parece compreensível que Deus enviasse mensagens a anjos celestes por meio de João. [60] Portanto, é razoável identificar estes ‘anjos’ com os mensageiros – os anciãos e os responsáveis – das Igrejas do tempo de João.<sup>6</sup> Assim como da Igreja até ao tempo do fim.

[illegible]

### Conclusões:

1. [71] Para o apóstolo exilado, “*companheiro na aflição*” (1:9), esta visão terá sido um grande conforto. A Igreja perseguida não estava só! As congregações da Ásia e a Igreja até ao tempo do fim teriam a Presença prometida do Seu Senhor: “...e eis que eu estou convosco, todos os dias, até à consumação dos séculos. *Ámen.*” (Mateus 28:20). Agora, aí estava confirmada: “*no meio dos sete castiçais, um semelhante ao Filho do homem*” (1:13).
2. [72] Seguindo a sequência de Levítico 23, após o Sábado, que evoca a criação e a relação de descanso e adoração com o Criador, a visão de João situa-nos no contexto da Páscoa. “A Páscoa é a primeira festa do calendário judaico. (Êxodo 12:2). A Páscoa comemora a saída do Egito e a criação de Israel.”<sup>9</sup> **Gráfico [73 e 74]**
3. [75] A Páscoa estava carregada de Esperança Messiânica. O sacrifício do cordeiro lembra-nos a passagem do anjo sobre as casas israelitas, que estavam aspergidas com o seu sangue. “A proibição de partir os ossos contém a mensagem da ressurreição.”<sup>10</sup>
4. [76] A Igreja nascente, agora perseguida, deveria fundamentar a sua Esperança no “Filho do Homem” ressurreto. Esta era a compreensão dos primeiros cristãos: “*Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós.*” (I Coríntios 5:7).
5. [77] A criação da Igreja cristã foi fundamentada sobre o sacrifício do Cordeiro Pascal. A Santa Ceia, instituída por ocasião da criação da Igreja, constitui um sinal de esperança de entrada no Reino de Deus. “*E disse-lhes: Isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que por muitos é derramado. Em verdade vos digo que não beberei mais do fruto da vide, até aquele dia em que o beber, novo, no reino de Deus.*” (Marcos 14:25, 24).
6. [78] No cenário do Grande Conflito não precisamos de temer. “*Não temas Daniel*” (Daniel 10:12, 19). Ao apóstolo João foi lançado o desafio: “*Não temas.*” (1:17). O livro de Apocalipse anuncia a vitória! No coração do livro, João confirmou a luta e a garantia da vitória: “*E eles o venceram, pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até à morte.*” (12:11).

### Decisão pessoal:

- [79] Sem a ressurreição de Jesus Cristo a fé seria vã (I Coríntios 15:17). Existem muitas crenças. Muitos afirmam: “Eu tenho a minha fé.” Qualquer que seja a fé, se não se fundamentar apenas em Cristo, é vã (Atos 4:12).
- [80] O Apocalipse, a “Revelação de Jesus Cristo”, começa por aqui: se não aceitarmos Jesus Cristo como o nosso Salvador pessoal, como a nossa Páscoa, toda a construção da nossa vida espiritual será inútil (Mateus 7:26).
- [81] Deus não deixou a Sua Igreja desamparada. Tem-na dirigido e tem os seus dirigentes fiéis na Sua mão direita (expressão que significa: “o Seu poder para sustentar”<sup>11</sup>).
- [82] Já aceitou, quer aceitar ou quer reafirmar a sua aceitação da oferta de Jesus? Aceitar a proteção e a garantia de vitória oferecidas pelo “Filho do Homem” (1:17), Aquele que – unicamente Ele – pode tomar e sustentar a sua vida presente e, por fim, conceder-lhe a Vida Eterna?

[83]

(Se quer tomar esta decisão, assine.)

1. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 35  
 2. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 39  
 3. Comentario Biblico Adventista Del Septimo Dia, edición PI, 1990, Tomo 7, pág. 757  
 4. Comentario Biblico Adventista Del Septimo Dia, edición PI, 1990, Tomo 7, pág. 757  
 5. Comentario Biblico Adventista Del Septimo Dia, edición PI, 1990, Tomo 7, pág. 757  
 6. Comentario Biblico Adventista Del Septimo Dia, edición PI, 1990, Tomo 7, pág. 757  
 7. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 43  
 8. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 43  
 9. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 41  
 10. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 41  
 11. Comentario Biblico Adventista Del Septimo Dia, edición PI, 1990, Tomo 7, pág. 756





## LIÇÃO 4

# AS 7 CARTAS ÀS 7 IGREJAS

## APOCALIPSE 2/3





### Segunda carta, à igreja de Smirna

**8 [27]** E ao anjo da igreja que está em Smirna, escreve: Isto diz o primeiro e o último, que foi morto e reviveu: **Mapa [28 e 29]**

**9** Eu sei as tuas obras, e tribulação, e pobreza (mas tu és rico), e a blasfémia dos que se dizem judeus, e não o são, mas são a sinagoga de Satanás.

**10** Nada temas das coisas que hás-de padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados; e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.

**11** Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: O que vencer não receberá o dano da segunda morte.

### [30] A 2ª CARTA

Qual é o significado de *Smirna*? <sup>(7)</sup>

[31] \_\_\_\_\_

[32] O que evoca a identidade d'Aquele que escreve? <sup>(8)</sup>

[33] \_\_\_\_\_

### OS DESTINATÁRIOS

#### [34] “Aquila que é” – [presente]

Seguindo o itinerário de João, a uns 50km de distância de Éfeso, chegamos a uma grande e bonita cidade comercial que é...<sup>3</sup> <sup>(9)</sup>

[35] \_\_\_\_\_

#### [36] “Aquila que há de vir” – [profético]

Vendo a Igreja na perspetiva da sua plenitude a Igreja de *Smirna* representa um período histórico de perseguição [100 d.C. até ao ano 313 d.C.].<sup>4</sup> Quem movia estas perseguições? <sup>(10)</sup>

[37] \_\_\_\_\_

### Gráfico [38 a 40]

### [41] Desafios e promessas feitos à 2ª Igreja – *Smirna* <sup>(11)</sup>

I. Quais são os desafios desta Igreja? [42] \_\_\_\_\_

II. Qual é o elogio? [43] \_\_\_\_\_

III. Qual é o perigo? [44] \_\_\_\_\_

IV. Qual é a advertência? [45] \_\_\_\_\_

V. Qual é o conselho? [46] \_\_\_\_\_

VI. Qual é a promessa ao vencedor? [47] \_\_\_\_\_

VII. A que associa João a promessa à segunda Igreja? [48] \_\_\_\_\_

### Terceira carta, à igreja de Pérgamo

**12 [49]** E ao anjo da igreja que está em Pérgamo, escreve: Isto diz aquele que tem a espada aguda de dois fios: **Mapa [50 e 51]**

**13** Eu sei as tuas obras, e onde habitas, que é onde está o trono de Satanás; e reténs o meu nome, e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita.

**14** Mas umas poucas de coisas tenho contra ti: porque tens lá os que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balac a lançar tropeços diante dos filhos de Israel, para que comessem dos sacrifícios da idolatria, e se prostituíssem.

### [52] A 3ª CARTA

Qual é o significado de *Pérgamo*? <sup>(12)</sup>

[53] \_\_\_\_\_

[54] O que evoca a identidade d'Aquele que escreve? <sup>(13)</sup>

[55] \_\_\_\_\_

### [56] OS DESTINATÁRIOS

#### “Aquila que é” – [presente]

Seguindo o itinerário para norte, a uns 35km de Smirna, descobrimos uma cidade majestosa no cimo de uma colina...<sup>5</sup> Como se chama? <sup>(14)</sup>

[57] \_\_\_\_\_

**15** Assim tens, também, os que seguem a doutrina dos nicolaítas: o que eu aborreço.

**16** Arrepende-te, pois; quando não, em breve virei a ti, e contra eles batalharei, com a espada da minha boca.

**17** Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer, darei eu a comer do maná escondido, e dar-lhe-ei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe.

**[58] “Aquila que há de vir” – [profético]**

Vendo a Igreja na perspectiva da sua plenitude a Igreja de Pérgamo representa o período histórico do IV ao V Século d.C.<sup>6</sup> O que caracteriza este período? (15)

**[59]** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Gráfico [60 e 61]**

**[62] Desafios e promessas feitos à 3ª Igreja – Pérgamo** (16)

**I.** Quais são os desafios desta Igreja? **[63]** \_\_\_\_\_

**II.** Qual é o elogio? **[64]** \_\_\_\_\_

**III.** Qual é o perigo? **[65]** \_\_\_\_\_

**IV.** Qual é a advertência? **[66]** \_\_\_\_\_

**V.** Qual é o conselho? **[67]** \_\_\_\_\_

**VI.** Qual é a promessa ao vencedor? **[68]** \_\_\_\_\_

**VII.** A que associa João a promessa a esta Igreja? **[69]** \_\_\_\_\_

#### Quarta carta, à igreja de Tiatira

**18 [70]** E ao anjo da igreja de Tiatira, escreve: Isto diz o Filho de Deus, que tem os seus olhos como chama de fogo, e os pés semelhantes ao latão reluzente: **Mapa [71 e 72]**

**19** Eu conheço as tuas obras, e o teu amor, e o teu serviço, e a tua fé, e a tua paciência, e que as tuas últimas obras são mais do que as primeiras.

**20** Mas tenho contra ti que toleras que Jezabel, mulher que se diz profetisa, ensine e engane os meus servos, para que se prostituam e comam dos sacrifícios da idolatria.

**21** E dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua prostituição; e não se arrependeu.

**22** Eis que a porei numa cama; e sobre os que adulteram com ela, virá grande tribulação, se não se arrependerem das suas obras;

**23** E ferirei de morte os seus filhos, e todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda os rins e os corações; e darei a cada um de vós segundo as vossas obras.

**24** Mas eu vos digo a vós, e aos restantes que estão em Tiatira, a todos quantos não têm esta doutrina, e não conheceram, como se diz, as profundezas de Satanás, que outra carga vos não porei;

**25** Mas, o que tendes, retende-o até que eu venha.

**26** E, ao que vencer, e guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações;

#### A 4ª CARTA

**[73]** Qual é o significado de *Tiatira*? (17)

**[74]** \_\_\_\_\_

**[75]** O que evoca a identidade d'Aquele que escreve? (18)

**[76]** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

#### **[77] OS DESTINATÁRIOS**

**“Aquila que é” – [presente]**

Esta carta leva-nos a uns 55km para Leste de Pérgamo, para a cidade mais insignificante das sete... Plínio classificava-a como “cidade medíocre.”<sup>7</sup> Qual é? (19)

**[78]** \_\_\_\_\_

**[79] “Aquila que há de vir” – [profético]**

Vendo a Igreja na perspectiva da sua plenitude a Igreja de Tiatira representa o período histórico Igreja-instituição. [538 até 1563, ao Concílio de Trento].<sup>8</sup> O que caracteriza esta época? (20)

**[80]** \_\_\_\_\_

**Gráfico [81 e 82]**



**27** E com vara de ferro as regerá, e serão quebradas como vasos de oleiro, como também recebi do meu Pai;

**28** E dar-lhe-ei a estrela da manhã.

**29** Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Recordemos que Lídia, que recebeu o evangelho por meio do apóstolo Paulo, era de Tiatira e ganhava a sua vida com o comércio de púrpura (Atos 16:14).

“Tiatira era famosa pela sua tintura de púrpura, cor da realeza e dos sacerdotes.

Mas Tiatira era também dedicada ao culto de *Trimanos* (deus sol) que deveria vir a tornar-se o culto do imperador romano.”<sup>9</sup>

**[83] Desafios e promessas feitos à 4ª Igreja – Tiatira** (21)

I. Quais são os desafios desta Igreja? **[84]** \_\_\_\_\_

II. Qual é o elogio? **[85]** \_\_\_\_\_

III. Qual é o perigo? **[86]** \_\_\_\_\_

IV. Qual é a advertência? **[87]** \_\_\_\_\_

V. Qual é o conselho? **[88]** \_\_\_\_\_

VI. Qual é a promessa ao vencedor? **[89]** \_\_\_\_\_

VII. A que associa João a promessa à quarta Igreja? **[90]** \_\_\_\_\_

## APOCALIPSE 3

### Quinta carta, à igreja de Sardo

**1 [91]** E AO anjo da igreja que está em Sardo, escreve: Isto diz o que tem os sete Espíritos de Deus, e as sete estrelas: Eu sei as tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto. **Mapa [92 e 93]**

**2** Sê vigilante, e confirma os restantes, que estavam para morrer, porque não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus.

**3** Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te. E, se não vigiares, virei sobre ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei.

**4** Mas também tens, em Sardo, algumas pessoas que não contaminaram os seus vestidos, e comigo andarão de branco, porquanto são dignas disso.

**5** O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida, e confessarei o seu nome diante do meu Pai e diante dos seus anjos.

**6** Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

## A 5ª CARTA

**[94]** Qual é o significado de *Sardo ou Sardes*? (22)

**[95]** \_\_\_\_\_

**[96]** O que evoca a identidade d'Aquele que escreve? **[97]** (23) \_\_\_\_\_

## [98] OS DESTINATÁRIOS

### “Aquila que é” – [presente]

Cerca de 45km para Sul de Tiatira, chegamos à cidade de **[99]** (24) \_\_\_\_\_, que se desenvolveu em dois níveis, daí a palavra grega ser plural, Sardes.

Originalmente, a cidade situava-se num planalto a cerca de 1500 metros de altitude, e depois foi-se desenvolvendo na encosta até ao vale. Esta topografia testemunha a decadência que marcou a sua história.<sup>10</sup>

### “Aquila que há de vir” – [profético] **[100]**

Vendo a Igreja na perspetiva da sua plenitude a Igreja de Sardes marca na história do Cristianismo um movimento de retorno às origens. [1563 até finais do Século XVIII].<sup>11</sup> Que tempo foi este? (25)

**[101]** \_\_\_\_\_

**Gráfico [102 e 103]**

**[104] Desafios e promessas feitos à 5ª Igreja – Sardes** (26)

- I. Quais são os desafios desta Igreja? **[105]** \_\_\_\_\_
- II. Qual é o elogio? **[106]** \_\_\_\_\_
- III. Qual é o perigo? **[107]** \_\_\_\_\_
- IV. Qual é a advertência? **[108]** \_\_\_\_\_
- V. Qual é o conselho? **[109]** \_\_\_\_\_
- VI. Qual é a promessa ao vencedor? **[110]** \_\_\_\_\_
- VII. A que associa João a promessa à quinta Igreja? **[111]** \_\_\_\_\_

**Sexta carta, à igreja de Filadélfia**

7 **[112]** E, ao anjo da igreja que está em Filadélfia escreve: Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de David; o que abre e ninguém fecha; e fecha e ninguém abre: **Mapa [113 e 114]**

8 Eu sei as tuas obras; eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar; tendo pouca força, guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome.

9 Eis que eu farei aos da sinagoga de Satanás, aos que se dizem judeus e não são, mas mentem; eis que eu farei que venham, e adorem, prostrados aos teus pés, e saibam que eu te amo.

10 Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há-de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra.

11 Eis que venho, sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.

12 A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dele nunca sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, do meu Deus, e também o meu novo nome.

13 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

**A 6ª CARTA**

**[115]** Qual é o significado de *Filadélfia*? (27)

**[116]** \_\_\_\_\_

**[117]** O que evoca a identidade d'Aquele que escreve? (28)

**[118]** \_\_\_\_\_

**[119] OS DESTINATÁRIOS**

**“Aquilo que é” – [presente]**

Cerca de 45km para Leste de Sardes, chegamos à cidade de **[120]** (29) \_\_\_\_\_.

“Situada numa planície vulcânica e com uma história marcada por diversos tremores de terra. Esta cidade foi fundada por colonos gregos ansiosos por propagar a sua cultura grega.”<sup>12</sup>

**[121] “Aquilo que há de vir” – [profético]**

Na perspectiva da sua plenitude, a Igreja de Filadélfia, “tal como a antiga cidade histórica, ... é formada por colonos.

É o tempo das missões, para além das fronteiras europeias, em África, na Ásia e no Novo Mundo. [Finais do Século XVIII ao século XIX].”<sup>13</sup>

Como designaria este tempo? (30)

**[122]** \_\_\_\_\_

› Diante da Igreja de Filadélfia abre-se “uma porta de oportunidades ilimitadas para a vitória pessoal na luta contra o pecado e para dar testemunho da verdade salvadora do Evangelho.”<sup>14</sup>

**Mapa [123 e 124]**

**[125] Desafios e promessas feitos à 6ª Igreja – Filadélfia** <sup>(31)</sup>

- I. Quais são os desafios desta Igreja? **[126]** \_\_\_\_\_
- II. Qual é o elogio? **[127]** \_\_\_\_\_
- III. Qual é o perigo? **[128]** \_\_\_\_\_
- IV. Qual é a advertência? **[129]** \_\_\_\_\_
- V. Qual é o conselho? **[130]** \_\_\_\_\_
- VI. Qual é a promessa ao vencedor? **[131]** \_\_\_\_\_
- VII. A que associa João a promessa à sexta Igreja? **[132]** \_\_\_\_\_

**Sétima carta, à igreja de Laodiceia**

**14 [133]** E, ao anjo da igreja que está em Laodiceia, escreve: Isto diz o Amén, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus: **Mapas [134-135]**

**15** Eu sei as tuas obras, que nem és frio nem quente; oxalá foras frio ou quente!

**16** Assim, porque és morno e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca.

**17** Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu,

**18** Aconselho-te que de mim compres ouro, provado no fogo, para que te enriqueças, e vestidos brancos, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez, e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas.

**19** Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê, pois, zeloso, e arrepende-te.

**20** Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo.

**21** Ao que vencer, lhe concederei que se assente comigo, no meu trono, assim como eu venci, e me assentei com meu Pai, no seu trono.

**22** Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

**A 7ª CARTA**

**[136]** Qual é o significado de *Laodiceia*? <sup>(32)</sup>

**[137]** \_\_\_\_\_

**[138]** O que evoca a identidade d'Aquele que escreve? <sup>(33)</sup>

**[139]** \_\_\_\_\_

**[140] OS DESTINATÁRIOS**

**“Aquilo que é” – [presente]**

Na última etapa desta viagem, a cerca de 80km para Sul de Filadélfia,<sup>15</sup> chegamos à cidade de

**[141]** <sup>(34)</sup> \_\_\_\_\_

**[142] “Aquilo que há de vir” – [profético]**

Na perspectiva da plenitude da Igreja, *Laodiceia* é a última etapa e corresponde à Igreja do tempo do fim.

Em que tempo existirá esta Igreja? **[143]** <sup>(35)</sup>

**Gráfico [144 e 145]**

**[146]** “É o nosso tempo, a Igreja de hoje, seja qual for o seu nome. Porque todos estamos lá, sujeitos aos mesmos abortos da História. É para todos o mesmo tempo do fim.”<sup>16</sup>

**[147]** “O chamado é feito de forma clara e de maneira individual. A mensagem a Laodiceia envolve toda a cristandade, tal como as mensagens às outras igrejas. (...) Também existe um remanescente vindo de dentro da Igreja representada por Laodiceia. (...) Um remanescente é por definição um vencedor.”<sup>17</sup> **[148]** O número 7 fala-nos de conclusão. É a última carta.

**[149]** Todos sentimos e somos influenciados “pelos sintomas da nossa civilização humanista e laica onde Deus está excluído.”<sup>18</sup>

**[150] Desafios e promessas feitos à 7ª Igreja – Laodiceia** <sup>(36)</sup>

- I. Quais são os desafios desta Igreja? **[151]** \_\_\_\_\_
- II. Qual é o elogio? **[152]** \_\_\_\_\_
- III. Qual é o perigo? **[153]** \_\_\_\_\_
- IV. Qual é a advertência? **[154]** \_\_\_\_\_
- V. Qual é o conselho? **[155]** \_\_\_\_\_
- VI. Qual é a promessa ao vencedor? **[156]** \_\_\_\_\_
- VII. A que associa João a promessa à sétima Igreja? **[157]** \_\_\_\_\_

**[158] Conclusão:**

1. As sete cartas levam-nos a fazer um percurso através da história da Igreja, desde o tempo dos Apóstolos até aos nossos dias, o tempo do fim. **Gráfico [159]**

**[160] 2.** Esta interpretação histórico-profética é perfeitamente perceptível quando estudamos os conteúdos das mensagens dirigidas a cada Igreja. Podemos notar que, de Igreja para Igreja, existe uma progressão evocativa da vinda de Jesus, cada vez mais próxima.

1. **[161] Éfeso:** *“Isto diz aquele que tem na sua dextra as sete estrelas, que anda no meio dos sete castiçais.”* Apocalipse 2:1
2. **[162] Smirna:** *“Isto diz o primeiro e o último, que foi morto e reviveu.”* Apocalipse 2:8
3. **[163] Pérgamo:** *“Arrepende-te, pois; quando não, em breve virei a ti...”* Apocalipse 2:16
4. **[164] Tiatira:** *“O que tendes, retende-o até que eu venha.”* Apocalipse 2:25
5. **[165] Sardes:** *“E, se não vigiares, virei sobre ti como um ladrão...”* Apocalipse 3:3
6. **[166] Filadélfia:** *“Eis que venho, sem demora...”* Apocalipse 3:11
7. **[167] Laodiceia:** *“Eis que estou à porta...”* Apocalipse 3:20<sup>19</sup>

**[168-171] 3.** *“Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.”* (2:7, 11, 17, 29; 3:6, 13, 22).

**[172] 4.** Estas cartas são destinadas às Igrejas; mas, cada um, a cada momento, pode extrair daí uma lição. Esta intenção é revelada na carta do meio (a quarta, a Tiatira), que contém a expressão *“e todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda os rins e os corações; e darei a cada um de vós segundo as vossas obras* (2:23).”<sup>20</sup>

**[173] Decisão:**

Aquele que anda entre as Igrejas, que manifesta a Sua Presença entre o Seu povo, que ressuscitou e que prometeu voltar em breve, está à porta, prestes a regressar.

**[174]** Numa leitura pessoal e personalizada, está, igualmente, à porta do coração de cada um dos habitantes desta Terra fazendo o derradeiro apelo. Depende da vontade de cada um abrir o coração e aceitar o Seu convite ou recusá-lo. **[175]** Pondere, pessoalmente, na profundidade das Suas palavras: *“Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e tomaremos juntos uma refeição, em íntima companhia.”* (3:20, O Livro) Tem ouvido a Sua voz? Deseja aceitar este convite tão íntimo?

**[176]** \_\_\_\_\_  
(Se quer tomar esta decisão, assine.)



- [illegible]

## LIÇÃO 4 | ANEXO III | AS 7 IGREJAS / A HISTÓRIA



### HISTÓRIA (comparação resumida)

#### IMPÉRIO ROMANO OCIDENTAL (Queda em 476)

Nero, 54-68  
Domiciano, 81-96  
Diocleciano, 284 - 305  
Constantino, 306 - 337  
Justiniano, 528

#### RENASCENÇA, Séculos XIV ao XVII

Itália – Piero Valdo (1140-1217)  
Inglaterra – John Wyclif (1320-1384)  
Boêmia – John Hus (1369-1415)

#### PRÉ-REFORMA

Itália – Piero Valdo (1140-1217)  
Inglaterra – John Wyclif (1320-1384)  
Boêmia – John Hus (1369-1415)

#### (538) ROMA POLÍTICO-RELIGIOSA (1798)

Período de 1260 anos (Dan. 7:25)  
Gen. Bertier, 1798  
Revolução Francesa, 1789 - 1799

#### Século XVIII, ILUMINISMO (\*)

Século XVI, REFORMA Protestante  
Martinho Lutero, 1483-1546 - Igreja Luterana  
Thomas Cranmer, 1489-1556 - Igreja Anglicana  
John Calvin, 1509-1546 - Igreja Calvinista Reformada / Presbiterianos  
John Smyth, 1570-1612 - Igrejas Batistas  
John Wesley, 1703-1791 - Igrejas Metodistas

#### DESPERTAMENTO (\*\*), (Apo. 10:10)

Desapontamento  
1861 – Organização da IASD (Apo. 10:11)  
Outras (Ver, G. Knight, A Não Ser que Esqueçamos, ed. PS, 2012, pág. 30-33)

#### DEPOIS DE 1798 (Dan. 12:7) TEMPO PROFÉTICO DO FIM

Yom Kipur  
Tempo de Julgamento  
1844  
Tratado de Latrão 1929

#### (\*) TEORIAS DECORRENTES DO ILUMINISMO

Apenas algumas figuras 1818-1833 - Karl Marx  
Proclama as doutrinas marxistas, que negam Deus e colocam todas as esperanças nas capacidades das realizações humanas.  
1809-1882 - Charles Darwin. Anuncia uma nova teoria sobre a evolução das espécies e põe em causa a criação Divina.

#### (\*\*) DESPERTAMENTO

Apenas alguns pregadores AMÉRICA DO SUL  
Lacunza – Publicou “A Vinda do Messias em Glória e Magestade” - Católico  
EUROPA  
Henry Drummond – Banqueiro / Parlamentar  
William Cunningham - Escritor  
Joseph Wolff – Judeu / Católico  
Edward Irving – Presbiteriano  
EUA  
William Miller – Batista  
Josiah Litch – Metodista  
Charles Fitch – Presbiteriano  
Joshua Himes – Congregacionista  
Ver, E. Ferreira, Avaros de Boas Novas, Ed. PS, 2008, pág. 16-23



O título e assunto do livro  
1 REVELAÇÃO de Jesus Cristo, a  
qual Deus lhe deu, para mo  
aos seus servos as coisas q  
mente devem acontecer  
anjo as enviou, e as p  
seu servo;

2 O qual testifi  
Deus, e do test  
to, e de tudo

3 Bem-a  
as qu

6 E nos fez  
Deus e seu Pai  
e sacerdotes

# O LIVRO DE APOCALIPSE

REVELAÇÃO, PLENITUDE E FELICIDADE

## MONITOR

[1]

### LIÇÃO 5

[2]

## O TRONO NO CÉU

*As Primícias ou Pentecostes,  
hebr. Shavuot, Semanas [Prelúdio]*

### [3] APOCALIPSE 4

**A visão do trono da majestade divina; os vinte e quatro anciãos e os quatro animais**

1 [4] DEPOIS destas coisas, olhei, e eis que estava uma porta aberta no céu, e a primeira voz, que como de trombeta ouvira falar comigo, disse: Sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que, depois destas, devem acontecer.

2 [5] E logo fui arrebatado em espírito, e eis que um trono estava posto no céu, e um assentado sobre o trono.

[6] O que viu João? (1)

[7] \_\_\_\_\_

[8] O que ouviu João? (2)

[9] \_\_\_\_\_

[10] De quem era a voz? (comp. 1:10, 13) (3)

[11] \_\_\_\_\_

[12] \_\_\_\_\_

[13] O que viu mais, onde “Um” estava sentado? (4:2)[14] (4) \_\_\_\_\_

[15] “O Apocalipse é, de longe, o livro do Novo Testamento que mais se refere ao ‘trono’. [16] Das 62 ocorrências da palavra ‘trono’ no Novo Testamento, 47 encontram-se no Apocalipse. A seguir vem o evangelho de Mateus, com somente 4 ocorrências.”<sup>1</sup> [17] O termo ‘trono’ é a palavra-chave do capítulo 4; das 47 menções no livro do Apocalipse, 14 estão neste capítulo.<sup>2</sup>

[18] Deslumbre-se na presença de Deus e [19] desfrute desta profunda revelação de Jesus Cristo!

3 [20] E o que estava assentado era, na aparência, semelhante à pedra jaspe e sardónica; e o arco celeste estava ao redor do trono, e parecia semelhante à esmeralda;

[21] Semelhanças – COMPARE com o Antigo Testamento

[22] João não consegue fazer uma descrição clara d’Aquele que se senta sobre o trono. A personagem parece-se com três pedras preciosas. [23] “Estas três pedras estavam no peitoral do sumo-sacerdote (Êxodo 28:17). De facto, não existe semelhante noutra parte.”<sup>3</sup> [24] Esta descrição transporta-nos para o ambiente do templo. [25] Ao redor do trono estava o arco celeste. O que nos recorda o arco-íris ou arco celeste? (Gênesis 9:13) (5)

[26] \_\_\_\_\_

[27] “Deus assegura a Sua misericórdia que tempera a exigência da Sua justiça.”<sup>4</sup>

4 [28] E, ao redor do trono, havia vinte e quatro tronos; e vi, assentados sobre os tronos, vinte e quatro anciãos, vestidos de vestidos brancos, e tinham, sobre as suas cabeças, coroas de ouro.

[29] Quantos tronos havia mais ao redor? (6)

[30] \_\_\_\_\_

[31] Porquê?



**[32] O Simbolismo do número 24 – COMPARE com o Antigo Testamento**

**[33]** Este número está relacionado com o número 12. **[34]** Doze é o número da aliança (4 é o número da Terra X 3, que é o número de Deus). **[35]** As 12 tribos de Israel, no Antigo Testamento, os 12 Apóstolos, no Novo Testamento, dão-nos conta deste simbolismo que é, claramente, confirmado no livro de Apocalipse. (...) **[36]** O número 24 é intencional e está relacionado com o serviço do Templo que era assegurado, justamente, por 24 turnos de sacerdotes (I Crônicas 24:18).<sup>5</sup> **[37]** “Os Levitas estavam, igualmente, organizados em 24 grupos” (I Crônicas 25:31).<sup>6</sup> **[38]** “Por meio destes ‘anciãos’, João vê, então, nem mais nem menos que um serviço de adoração, a contrapartida ideal do que era vivido e antecipado no serviço do templo.”<sup>7</sup> **[39]** Outra interpretação vê nestes 24 anciãos os representantes, as primícias, de todos os salvos, tendo ressuscitado no momento da ressurreição de Cristo e sido elevados com Ele aos Céus. (CBASD, CPB, vol. 7, pág. 849).

**5 [40]** E do trono saíam relâmpagos, e trovões, e vozes; e diante do trono ardiam sete lâmpadas de fogo, as quais são os sete Espíritos de Deus;

**6 [43]** E havia diante do trono um como mar de vidro, semelhante ao cristal; e no meio do trono, e ao redor do trono, quatro animais, cheios de olhos, por diante e por detrás.

**7 [49]** E o primeiro animal era semelhante a um leão, e o segundo animal semelhante a um bezerro, e tinha o terceiro animal o rosto como de homem, e o quarto animal era semelhante a uma águia voando.

**8 [50]** E os quatro animais tinham, cada um de per si, seis asas, e ao redor, e por dentro, estavam cheios de olhos; e não descansam, nem de dia nem de noite, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, que era, e que é, e que há-de vir.

**[41] O que significa: 7 Espíritos de Deus?** <sup>(7)</sup>

(Relembre o significado do número 7)

**[42]** \_\_\_\_\_

**[44] Diante do trono, um mar de vidro.**

**O que significa?** <sup>(8)</sup>

**[45]** Trono significa \_\_\_\_\_

**[46]** Mar de vidro significa \_\_\_\_\_

**[47]** O trono de Deus sobre o mar de vidro

**[48]** \_\_\_\_\_

**[51] COMPARE Daniel e Apocalipse – Os 4 animais e os 24 anciãos**

**[52]** Nas profecias de Daniel, os 4 metais da estátua do capítulo 2 e os 4 animais, no capítulo 7 (7:2, 11) simbolizam os poderes terrestres.<sup>8</sup> **[53]** “Os 4 ventos do céu significam a totalidade do espaço terrestre.”<sup>9</sup> **[54]** “Os 4 reinos descrevem a marcha de toda a história humana.”<sup>10</sup>

**[55]** “Na Bíblia, assim como no antigo Médio Oriente, o número 4 simboliza o universo terrestre.”<sup>11</sup>

**[56]** “Segundo o Rabi *Abahu*, há 4 criaturas poderosas: a águia, o animal mais forte entre as aves; o boi, o animal mais poderoso entre os animais domésticos; o leão, o animal mais poderoso entre as bestas selvagens; e, por fim, o homem, o ser mais poderoso entre todos os animais.

**[57]** Segundo esta tradição os 4 animais representam a criação inteira, assim como os 24 anciãos representam, mais especificamente, o género humano. A criação do Universo está no coração da visão do trono.”<sup>12</sup>

**[58]** A adoração envolvendo toda a criação é, de resto, partilhada no livro dos Salmos. (Salmo 148)

**[59]** Outra interpretação possível é que estes 4 seres vivos, à semelhança dos que Ezequiel viu (1:5-26; 10:20-22) conduzindo o trono de Deus, sejam querubins, que participam e dirigem o louvor e a adoração perante o trono de Deus. As semelhanças entre estes dois grupos de seres são extraordinárias. (CBASD, CPB, vol. 7, pág. 850).

**9** E quando os animais davam glória, e honra, e acções de graças, ao que estava assentado sobre o trono, ao que vive para todo o sempre,

**10** Os vinte e quatro anciãos prostravam-se diante do que estava assentado sobre o trono, e adoravam o que vive para todo o sempre; e lançavam as suas coroas diante do trono, dizendo:

**11** **[67]** Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder; porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas.

## **[71] APOCALIPSE 5**

**O livro selado com sete selos.**

**Somente o Cordeiro é digno de abri-lo**

**1** **[72]** E VI, na dextra do que estava assentado sobre o trono, um livro, escrito por dentro e por fora, selado com sete selos.

**2** **[73]** E vi um anjo forte, bradando com grande voz: Quem é digno de abrir o livro e de desatar os seus selos?

**3** **[81]** E ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro, nem olhar para ele.

**4** **[86]** E eu chorava muito, porque ninguém fora achado digno de abrir o livro, nem de o ler, nem de olhar para ele.

**5** **[87]** E disse-me um dos anciãos: Não chores: eis aqui o Leão da tribo de Judá, a raiz de David, que venceu, para abrir o livro e desatar os seus sete selos.

**6** **[92]** E olhei, e eis que estava no meio do trono e dos quatro animais viventes, e entre os anciãos, um Cordeiro, como havendo sido morto, e tinha sete pontas e sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus, enviados a toda a terra.

**7** E veio, e tomou o livro da dextra do que estava assentado no trono.

**8** E, havendo tomado o livro, os quatro animais e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo, todos eles, harpas e salvas de ouro, cheias de incenso, que são as orações dos santos.

**[60]** Como é proclamada a santidade da Divindade? (4:8) <sup>(9)</sup>

**[61]** \_\_\_\_\_

**[62]** Em que tempos? (4:8) <sup>(10)</sup>

**[63]** \_\_\_\_\_

**[64]** \_\_\_\_\_

**[65] MEDITE na grandiosa visão do louvor descrita nos versículos 8 a 11**

**[66]** Não sente desejo de participar nesta adoração? **[68]** Qual o motivo que torna “digno” de adoração Aquele que está no trono? <sup>(11)</sup>

**[69]** \_\_\_\_\_

**[70]** \_\_\_\_\_

**[74]** O que estava na mão direita d’Aquele que estava sentado no trono? (5:1) <sup>(12)</sup>

**[75]** \_\_\_\_\_

**[76]** \_\_\_\_\_

**[77]** Como estava selado? (5:1) <sup>(13)</sup>  
(Relembre: O que significa o número 7?)

**[78]** \_\_\_\_\_

**[79]** Qual é a importante questão levantada pelo anjo? (5:2) <sup>(14)</sup>

**[80]** \_\_\_\_\_

**[82]** Quantos seres havia capazes de abrir o livro?

**[83]** \_\_\_\_\_

**[84]** Como reagiu João? (5:4) <sup>(15)</sup>

**[85]** \_\_\_\_\_

**[88]** Em todo o Universo, Quem unicamente é “digno” para abrir o livro? (5:5) <sup>(16)</sup>

**[89]** \_\_\_\_\_

**[90]** \_\_\_\_\_

**[91]** \_\_\_\_\_

**[93]** Quem apareceu no meio do trono? (5:6) <sup>(17)</sup>

**[94]** \_\_\_\_\_

**[95] PORQUE é Digno?** <sup>(18)</sup>

**[96]** O leão (5:5) é “símbolo de força”,<sup>13</sup> símbolo de Judá, (Gênesis 49:9 e 10) – **[97]** A que tribo pertencia Jesus? (Lucas 3:30) **[98]** \_\_\_\_\_ **[99]** Porque n’Ele se cumpriam as velhas profecias dos **[100]** \_\_\_\_\_

**[101]** Porque Ele é “a raiz de David” (Isaías 11:1 e 10); n’Ele se cumpriu o anúncio dos **[102]** \_\_\_\_\_

**[103]** Porque Ele é o Cordeiro (5:6 e 1:18) de Deus que (João 1:29) **[104]** \_\_\_\_\_

**[105]** Porque Ele possuía 7 pontas (“símbolo de poder e glória”<sup>14</sup>). Qual é o significado? (Mateus 28:18) **[106]** \_\_\_\_\_

**[107]** Porque Ele tem 7 olhos, (“símbolo de sabedoria e inteligência”<sup>15</sup>) “... Que são os 7 Espíritos de Deus”. O que simboliza? (João 16:7 e Atos 1:8) **[108]** \_\_\_\_\_

**9** E cantavam um novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda a tribo, e língua, e povo, e nação;

**10** E para o nosso Deus os fizeste reis e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra.

**11** E olhei, e ouvi a voz de muitos anjos, ao redor do trono e dos animais, e dos anciãos; e era o número deles milhões de milhões, e milhares de milhares,

**12** Que com grande voz diziam: Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças.

**13** E ouvi a toda a criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e que está no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder, para todo o sempre.

**14** E os quatro animais diziam: Ámen. E os vinte e quatro anciãos prostraram-se, e adoraram ao que vive para todo o sempre.

**[109]** Desfrute o deleite espiritual e associe-se à reação de louvor descrita por João! **[110]** (5:9, 11-14)

**[111]** O que fez o Cordeiro pelos homens de toda a nação, tribo, língua e povo que aceitaram a redenção oferecida pelo Seu sangue? (5:9 e 10) <sup>(19)</sup>

**[112]** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**[113]** A Quem louvavam? (5:9, 11-14) <sup>(20)</sup>

**[114]** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**[115] COMPARE com o Antigo Testamento**

**Shavuot – Festa das Primícias / O Pentecostes** <sup>(21)</sup>

- **[116]** Qual era a festa que se seguia à Páscoa Israelita? (Levítico 23:10-16)

**[117]** \_\_\_\_\_

- **[118]** O que aconteceu no primeiro dia do Pentecostes, após a ressurreição de Jesus? (Atos 2:1-5)

**[119]** \_\_\_\_\_

**Anexo [120 e 121]**

**[122]** O Apocalipse compara extraordinariamente o que se passa **[123]** no Céu, **[124]** no Santuário e **[125]** no Pentecostes.

**[126] Conclusões:**

1. No estudo anterior, os nossos olhares fixaram-se na história da Igreja. Acompanhámos o povo de Deus pelos vales sombrios da perseguição, pelos meandros da sedução dos poderes humanos e satânicos. Ouvimos, também, promessas de vitória aos resistentes.
2. **[127]** Nesta lição, deixámos as sombras desta Terra e fomos conduzidos, pela pena do apóstolo, a um patamar grandioso! Chegámos até ao Trono do Deus Criador do Universo. Aí, presenciámos, ouvimos e pudemos partilhar dos coros de louvor ao Criador! Adorámos *Elohim*, o Deus plural, o Deus Criador de Génesis 1; *Yahweh*, o Deus Eterno de Génesis 2; *El-Shaddai*, o Todo-poderoso (Génesis 17:1), como se apresentou a Abrão; o Deus do Antigo Testamento.
3. **[128]** Num segundo andamento, vimos, com João, Aquele que dera a Sua vida pelos pecadores – o Verbo eterno, que “era” Deus (João 1:1), mas que “se fez carne”, fez-se homem (João 1:14); *Emanuel*, “Deus Connosco” (Mateus 1:23) – ser apresentado como “digno... de tomar o livro, e de abrir os seus selos” (4:9). Mas, a revelação acrescenta: “Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças” (4:12). **[129]** É o ambiente da *Shavuot* – Festa das Semanas (Hebr. *Shavuot* significa semanas),<sup>16</sup> ou Festa das Primícias/o Pentecostes (Grego, *pentecostes*, significa quinquagésimo)!<sup>17</sup> Na sequência das festas Israelitas, a Festa das Primícias (Levítico 23:10) ocorreria 50 dias depois da Páscoa (Levítico 23:16). Por este motivo era também conhecida por Festa do Pentecostes.
4. **[130]** Quando Jesus ascendeu ao Céu recomendou aos Seus discípulos: “E eis que sobre vós envio a promessa do meu Pai: Ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder” (Lucas 24:49).
- [131]** Quando ocorreu este empoderamento? “E, CUMPRINDO-SE o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas, por eles, línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem” (Atos 2:1-4).
5. **[132]** O apóstolo Pedro, na pregação do Pentecostes, explicou o que tinha acontecido no Céu e na Terra: “Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas. De sorte que, exaltado pela dextra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto, que vós agora vedes e ouvis” (Atos 2:32 e 33).
6. **[133]** O evangelho de Marcos encerra com esta mensagem: “Ora o Senhor, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu, e assentou-se à direita de Deus. E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor, e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram. *Ámen.*” (Marcos 16:19 e 20).
7. **[134]** O Pentecostes cristão é um tempo de primícias, das primeiras conversões ao Cristianismo (Atos 2:41, 47). **[135]** Marca a inauguração do ministério de Jesus como Sacerdote no Santuário celeste (Hebreus 9:12, 24). **[136]** Marca a entronização de Jesus, após a Sua passagem vitoriosa por esta Terra (Hebreus 1:3, 13). **[137]** Marca, igualmente, a dispensação do Espírito Santo na Sua plenitude (Atos 1:5, 8). **[138]** É a plenitude da revelação de Deus no Novo Testamento.

**[139]** “No dia de Pentecostes, Cristo deu aos discípulos o Espírito Santo como o seu Consolador. Devia habitar sempre com a Sua igreja. Durante a era patriarcal, a influência desse Espírito fora frequentemente revelada de modo notável, mas não na sua plenitude. O Espírito esperava pela crucifixão, ressurreição e ascensão de Cristo. (...) **[140]** Quando [Cristo] chegou ao Seu trono, o Espírito foi concedido conforme Ele o prometera e como um vento veemente e impetuoso veio sobre os que estavam reunidos, enchendo toda a casa. Veio com plenitude e poder, como se durante séculos essa influência estivesse sendo reprimida, mas agora derramada sobre a igreja, para ser comunicada ao mundo. Que se seguiu a esse derramamento? Milhares se converteram num dia” – *Manuscrito 44*, 1898.<sup>18</sup>

**[141]** “O poder do mal tinha-se fortalecido durante séculos e a submissão dos homens a este cativoiro satânico era impressionante. Só se poderia resistir e vencer o pecado por meio da poderosa operação da terceira pessoa da Trindade, a qual viria, não com energia modificada, mas na plenitude do poder divino. É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo. É por meio do Espírito que o coração é purificado. Por Ele, o crente torna-se participante da natureza divina.”<sup>19</sup>



**Decisão pessoal:**

**[142]** Quando lemos estes dois capítulos de Apocalipse quase ouvimos as antífonas dos coros celestiais em louvor ao Criador e ao Cordeiro! Sente o seu coração a ser insuflado de Esperança?

**[143]** Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus, é o único Ser do Universo digno para resolver o PROBLEMA trazido pelo pecado ao Cosmos, a este mundo, à Sua Igreja e a cada ser humano. A si e a mim.

**[144]** Esta é a boa notícia que constitui o Evangelho. No Pentecostes, Pedro pregava: “E em nenhum outro há salvação, porque também, debaixo do céu, nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devemos ser salvos” (Atos 4:12).

**[145]** Quer aceitar hoje, ou confirmar a sua aceitação, do sacrifício de Jesus em seu favor, orar pelo poder do Espírito Santo na sua vida e preparar-se para participar no louvor dos coros celestiais? (Poderá haver algum desejo mais nobre ou mais elevado?)

**[146]**

(Se quer tomar esta decisão, assinie.)

1. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 73
2. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 74
3. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 74
4. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 74
5. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 75
6. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 76
7. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 76
8. Jacques Doukhan, *Le Soupir de la Terre*, editions Vie et Santé, 1993, pág. 41
9. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 77
10. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 77
11. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 77
12. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 77
13. Comentario Bíblico Adventista Del Septimo Dia, edición PI, 1990, Tomo 7, pág. 787
14. Comentario Bíblico Adventista Del Septimo Dia, edición PI, 1990, Tomo 7, pág. 788
15. Comentario Bíblico Adventista Del Septimo Dia, edición PI, 1990, Tomo 7, pág. 788
16. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 81
17. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 81
18. Ellen White, *Cristo Triunfante*, edição PA 2003, p. 299
19. Ellen White, *O Desejado de Todas as Nações*, edição PS, p. 574

**Notas:**



## LIÇÃO 6

# OS 7 SELOS

## APOCALIPSE 6



O título e assunto do livro  
1 REVELAÇÃO de Jesus Cristo, a  
qual Deus lhe deu, para mostrar  
aos seus servos as coisas que  
devem acontecer no futuro;  
e ao anjo as enviou, e as  
seus servos;

2 O qual testificou  
Deus, e do testamento  
to, e de tudo o que se  
faz.

3 Bem-aventurados  
os que guardam as  
suas palavras para cumprir  
as profecias.

6 E nos fez reis e sacerdotes  
para que ofereçamos  
a Deus e seu Pai  
o Espírito e a  
glória para sempre  
e sempre.

# O LIVRO DE APOCALIPSE

REVELAÇÃO, PLENITUDE E FELICIDADE

MONITOR

## [1] LIÇÃO 6

## [2] OS SETE SELOS

### GRÁFICO [3]

#### [4] A perspectiva futura – IMPORTANTE

[5] O capítulo quatro de Apocalipse é majestático e o quinto é dramático! “O destino do Universo está em causa.”<sup>1</sup> [6] Desde as primeiras palavras desta visão foi ordenado a João: “Sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que, depois destas, devem acontecer” (Apocalipse 4:1). A visão dos 7 selos é, neste aspeto, diferente da visão das 7 Igrejas, pois a ordem da voz como de uma trombeta dizia: “Escreve as coisas que tens visto, e as que são, e as que, depois destas, hão de acontecer” (Apocalipse 1:19). [7] “A visão dos 7 selos marca uma mudança de direção no livro do Apocalipse. A partir daqui, a visão concerne, exclusivamente, o futuro.”<sup>2</sup>

[8] “Enquanto a visão das 7 cartas denuncia as infidelidades e as apostasias das Igrejas, [9] a visão dos 7 selos denuncia, sobretudo, as opressões, as violências e as perseguições.”<sup>3</sup> [10] Nos 7 selos foi desvendada a João a plenitude do Grande Conflito, até ao culminar da História com a vindicação do caráter “digno” (4:11 e 5:12) de Deus no juízo final. [11] Um princípio interpretativo importante é perceber que ambos os ciclos proféticos nos transportam pela História e culminam com a vinda de Cristo. [12] Cada selo que se abre desvenda uma nova etapa no caminho da Esperança.

### [13] APOCALIPSE 6 A abertura dos primeiros seis selos

1 [14] E, HAVENDO o Cordeiro aberto um dos selos, olhei, e ouvi um dos quatro animais, que dizia, como em voz de trovão: Vem, e vê.

2 [15] E olhei, e eis um cavalo branco, e o que estava assentado sobre ele tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e saiu vitorioso, e para vencer.

#### O 1º SELO

[16] O que viu João? (1)

[17] \_\_\_\_\_

[18] O que foi dado ao cavaleiro? (2)

[19] \_\_\_\_\_

#### [20] O que é anunciado e garantido, desde logo, no primeiro selo? (3)

[21] \_\_\_\_\_

“O Cordeiro abre o primeiro selo e eis um cavalo branco, símbolo de conquista e de vitória.”<sup>4</sup>

[22] “É o tempo em que a Igreja é ainda pura nos seus compromissos, nas suas políticas e isenta de violência. (...) É uma conquista pacífica.”<sup>5</sup>

[23] Cronologia (Ver anexos IV e VI)

[24] A história do Cristianismo e a sua conquista do mundo começava justamente naquele momento. É o tempo dos primeiros cristãos e da Igreja apostólica. Do I ao III século aproximadamente.”<sup>6</sup> [25] \_\_\_\_\_

#### O 2º SELO

[28] O que viu João? (4)

[29] \_\_\_\_\_

[30] O que foi dado ao cavaleiro? (5)

[31] \_\_\_\_\_

3 [26] E, havendo aberto o segundo selo, ouvi o segundo animal, que dizia: Vem, e vê.

4 [27] E saiu outro cavalo, vermelho; e, ao que estava assentado sobre ele, foi dado que tirasse a paz da terra, e que se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada.

**[32] O que se anuncia no segundo selo?** <sup>(6)</sup>

**[33]** \_\_\_\_\_

**[34] Cronologia**

**[35]** “A segunda etapa marca uma mudança na história do Cristianismo. Passa-se da paz à guerra. É o tempo das guerras entre cristãos arianos e católicos.”<sup>7</sup> **[36]**

**[37]** “É o tempo em que a Igreja se debate pela supremacia política, o tempo da Igreja imperial do IV ao V séculos. Pela primeira vez, os imperadores dão apoio político e militar às conquistas da Igreja. O imperador romano Constantino (306 a 337) e, depois, o imperador franco Clóvis (481 a 511), combatem pela Igreja.”<sup>8</sup>

**5 [38]** E, havendo aberto o terceiro selo, ouvi dizer ao terceiro animal: Vem, e vê. E olhei, e eis um cavalo preto, e o que sobre ele estava assentado tinha uma balança na mão.

**6 [39]** E ouvi uma voz, no meio dos quatro animais, que dizia: Uma medida de trigo por um dinheiro, e três medidas de cevada por um dinheiro, e não danifiques o azeite e o vinho.

**O 3º SELO**

**[40]** O que viu João? <sup>(7)</sup>

**[41]** \_\_\_\_\_

**[42]** O que tinha o cavaleiro na mão? <sup>(8)</sup>

**[43]** \_\_\_\_\_

**[44] O que se anuncia no terceiro selo?** <sup>(9)</sup>

**[45]** \_\_\_\_\_

**[46]** “O cavalo preto segue o vermelho, assim como a fome segue a guerra. (...) O cavaleiro tem uma balança na mão que serve para medir as rações alimentares e representa a fome. (...) A fome aqui mencionada aplica-se ao domínio espiritual.”<sup>9</sup>

**1. [47]** O que simboliza o grão de cereal? (Deuteronómio 8:3; Mateus 4:4; João 6:48)

**[48]** <sup>(10)</sup> \_\_\_\_\_

**2. [49]** O que simboliza o azeite? (Salmos 45:7 e Zacarias 4:1-6) **[50]** <sup>(11)</sup> \_\_\_\_\_

**3. [51]** O que simboliza o vinho? (Lucas 22:20 e I Coríntios 11:25) **[52]** <sup>(12)</sup> \_\_\_\_\_

**[53] Cronologia**

**[54]** “A profecia do terceiro selo visa o tempo em que a Igreja estava mais preocupada com as suas conquistas temporais e negligenciava alimentar o povo espiritualmente. **[55]**”<sup>10</sup> **[56]** “É o tempo em que a Igreja se afirma como um poder temporal com um território próprio. A Itália acabara de ser libertada da afronta ariana (538).”<sup>11</sup> “Gregório, o Grande (590 a 604), é considerado como o primeiro Papa a acumular as funções, deveres, e responsabilidades de chefe de estado e da Igreja.”<sup>12</sup> “Paralelamente a este sucesso temporal e político, a Igreja perdeu contacto com o estudo da Bíblia.”<sup>13</sup> Daí advém a terrível fome espiritual.

**7 [57]** E, havendo aberto o quarto selo, ouvi a voz do quarto animal, que dizia: Vem e vê.

**8 [58]** E olhei, e eis um cavalo amarelo, e o que estava assentado sobre ele tinha por nome Morte; e o inferno o seguia; e foi-lhes dado poder para matar a quarta parte da terra, com espada, e com fome, e com peste, e com as feras da terra.

**O 4º SELO**

**[59]** O que viu João? <sup>(13)</sup>

**[60]** \_\_\_\_\_

**[61]** O que foi dado ao cavaleiro? <sup>(14)</sup>

**[62]** \_\_\_\_\_



**[63] O que se anuncia no quarto selo?** (15)

**[64]** \_\_\_\_\_

**[65]** O cavalo amarelo é cavalgado pela Morte e seguido pelo inferno ou sepultura, Gr. *Hades*. "Sugere a morte e o terror."<sup>14</sup>

**[66] Cronologia**

**[67]** "É o tempo em que a Igreja se revela como portadora de morte e de opressão; ela persegue e caça todos aqueles que lhe parecem suspeitos, todos aqueles que ela julga heréticos ou infiéis. É o tempo das cruzadas, das fogueiras, da Inquisição e, enfim, das guerras religiosas."<sup>15</sup> **[68]**

**[69]** O número quatro em profecia, como já vimos, significa a totalidade terrestre. "O quarto cavalo marca a última etapa da 'guerra santa' da Igreja."<sup>16</sup> **[70]** "Ainda que a conquista do mundo tenha começado pacificamente, com um cavalo branco e um cavaleiro com arco (mas sem setas), ilustrando uma conquista realizada pelo próprio Jesus Cristo, **[71]** a partir do segundo cavalo, a Igreja toma para si mesma as rédeas de um combate por Cristo. (...) É a Igreja que se torna defensora de Deus, é ela que age por iniciativa própria. As obras cá de baixo, a tradição, a procura do poder, substituíram a salvação que procede de cima."<sup>17</sup>

**9 [72]** E, havendo aberto o quinto selo, vi, debaixo do altar, as almas dos que foram mortos por amor da palavra de Deus e por amor do testemunho que deram.

**10 [73]** E clamavam com grande voz, dizendo: Até quando, ó verdadeiro e santo Dominador, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?

**11** E foram dadas, a cada um, compridas vestes brancas, e foi-lhes dito que repousassem ainda um pouco de tempo, até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos, que haviam de ser mortos como eles foram.

**O 5º SELO**

**[74]** O que viu João? (16)

**[75]** \_\_\_\_\_

**[76]** Qual era o clamor destas vítimas? (17)

**[77]** \_\_\_\_\_

(Compare com Daniel 8:13 e 12:6)

**[78]** O que foi dado a estas vítimas? (18)

**[79]** \_\_\_\_\_

**[80]** O que evocam as vestes brancas? (19)

**[81]** \_\_\_\_\_

(Daniel 12:10 e Apocalipse 19:8 e 22:14)

**[82] O que denuncia o quinto selo?** (20)

**[83]** \_\_\_\_\_

**[84]** "O quinto selo marca uma mudança de rumo no curso dos 7 selos."<sup>18</sup> Os primeiros quatro selos estão associados aos quatro seres viventes, e descrevem o conflito a decorrer na Terra. Os três selos seguintes estão para além da ordem terrestre e é descrita profeticamente a intervenção Divina a favor do Seu povo.

**[85] Cronologia**

**[86]** "No quinto selo é, justamente, o grito das vítimas que se ouve. A perspetiva é diferente. Não são mais os cavalos que o profeta vê, mas homens e mulheres que anseiam pelo julgamento de Deus. **[87]** Do ponto de vista da vítima em sofrimento, são importantes apenas duas questões: 'Porquê o sofrimento?' e 'Até quando?'. "<sup>19</sup> Este tem sido o grito de todos quantos foram martirizados injustamente: os hebreus em Babilónia; os primeiros cristãos lançados às feras no Coliseu de Roma; os cristãos durante a Idade Média; mais tarde os judeus, etc.. **[88]**

**Almas**

Na linguagem bíblica e do tabernáculo, compreende-se bem o significado de "alma": "Porque a alma ('vida' BJ, BPT; O Livro) da carne está no sangue; pelo que vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pelas vossas almas; porquanto é o sangue que fará expiação pela alma" (Levítico 17:11). O sangue, a vida, das vítimas clama por justiça!

**[89] COMPARE Daniel e Apocalipse**

“Este grito está repleto de uma urgência sofrida que exige a ação de Deus na realidade da História.”<sup>20</sup>

**[90]** “Ouve-se o mesmo grito ressoar através dos Salmos (Salmos 13:2; 35:17; 89:47, etc.), carregado da mesma impaciência que suspira pelo julgamento de Deus. **[91]** Mas é, incontestavelmente, em Daniel 8:13 que encontramos o grito mais próximo deste texto. Ali também, o grito está relacionado com o sofrimento dos santos perseguidos... Lá também, o grito desemboca diretamente sobre o acontecimento do julgamento de Deus.”<sup>21</sup> À questão: “até quando?” o Anjo responde situando o julgamento no tempo: “E ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado” (Daniel 8:14).<sup>22</sup>

**[92] Cronologia**

“O quinto selo transporta-nos, pois, até ao tempo do julgamento que se inicia no céu.”<sup>23</sup> “A profecia leva-nos a um momento preciso da História. Estamos no século XIX.”<sup>24</sup> **[93]** Mas há ainda um tempo de espera. **[94]** É interessante notar que, ao profeta Daniel, foi feita a mesma recomendação – deveria esperar: “Tu, porém, vai até ao fim; porque repousarás, e estarás na tua sorte no fim dos dias.” (Daniel 12:13). **[95]** “A salvação do indivíduo implica necessariamente a salvação do Universo.”<sup>25</sup>

**12 [96]** E, havendo aberto o sexto selo, olhei, e eis que houve um grande tremor de terra; e o sol tornou-se negro, como saco de cilício, e a lua tornou-se como sangue;

**13 [97]** E as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte.

**14** E o céu retirou-se, como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares.

**15** E os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo o servo, e todo o livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas;

**16** E diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondei-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro;

**17** Porque é vindo o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir?

**O 6º SELO**

**[98]** O que viu João? (21)

**[99]** \_\_\_\_\_

**[100]** \_\_\_\_\_

**[101]** \_\_\_\_\_

**[102]** \_\_\_\_\_

**[103]** \_\_\_\_\_

**[104]** \_\_\_\_\_

**[105]** \_\_\_\_\_

**[106]** \_\_\_\_\_

**[107] O que denuncia o sexto selo? (22)**

**[108]** \_\_\_\_\_

**[109]** A abertura do sexto selo mostra o outro lado da justiça de Deus. **[110]** “Ao grito das vítimas esmagadas que suspiravam pela libertação de Deus corresponde, neste momento, o grito de terror dos opressores que estremece sob a ira de Deus. **[111]** No quinto selo, o julgamento dizia respeito às vítimas, cujo sangue vertido clamava por vingança sobre os habitantes da Terra (Apocalipse 6:10).

**[112]** (...) Agora, o julgamento vem sobre o opressor e põe em cena o Deus de justiça que atormenta os habitantes da Terra com a Sua cólera. **[113]** As duas faces de Deus são complementares e revelam a mesma operação de salvação.”<sup>26</sup>

**[114]** Todo o crime contra um homem, é um crime contra a Humanidade inteira e contra o Universo. Logo, o Céu e a Terra e todos os homens se tornam objeto da ira de Deus.”<sup>27</sup> **[115]** No sexto selo, a Terra, o Sol, a Lua e as Estrelas estão envolvidos. Cabem neste cenário as catástrofes que recaíram sobre o mundo entre os finais dos séculos XVIII e XIX.

**[116] Cronologia**

**[117]** “A visão profética do sexto selo decorre no mesmo tempo do quinto selo.”<sup>28</sup> O quinto e o sexto selos ocorrem aproximadamente na mesma época: **[118 e 119]** No quinto selo, Deus está atento ao sofrimento do Seu povo; **[120]** no sexto, Deus atua em favor do Seu povo:

- **[121]** O quinto selo foca-se sobre o povo de Deus oprimido, que clama: “Até quando?”
- O sexto selo descreve a aniquilação final do mal e do opressor. A intervenção de Deus.

**[122] COMPARE o Antigo Testamento com os Evangelhos**

A que associou o profeta Isaías estes fenómenos naturais? (Isaías 13:9 e 10) (23)

**[123]** \_\_\_\_\_

**[124]** Segundo o profeta Joel, quando deveriam acontecer estes prodígios? (Joel 2:31) (24)

**[125]** “Antes que \_\_\_\_\_”

**[126]** Segundo Jesus, quando deveriam acontecer estas coisas? (Mateus 24:29) (25)

**[127]** “Depois da \_\_\_\_\_”

**[128] COMPARE com os Registos Históricos**

**“Houve um grande tremor de terra”** – “A identificação do grande terramoto de Lisboa a 1 de novembro de 1755 é uma data inicial apropriada para o sexto selo.”<sup>29</sup>

**[129] “O sol tornou-se negro”** – “O dia 19 de maio de 1780 foi um dia notavelmente escuro. Acenderam-se as luzes em muitas casas. Os pássaros deixaram de cantar e desapareceram. As aves retiraram-se para os seus poleiros. Todos acreditavam que havia chegado o dia do juízo. A Câmara de Connecticut teve de suspender a sessão em Hartford, impossibilitada de tratar dos seus negócios.”<sup>30</sup> “A verdadeira causa deste notável fenómeno é desconhecida.” – Dicionário de Webster, edição de 1869.<sup>31</sup>

**[130] “A lua tornou-se como sangue”** – “A escuridão da noite foi tão sobrenatural como a do dia que a antecedeu, visto que, conforme declara o Dr. Adams, ‘A lua fora cheia no dia anterior.’”<sup>32</sup>

**[131] “E as estrelas do céu caíram sobre a terra”** – A chuva de estrelas de 13 de novembro de 1833. “Alguns expectadores diziam que a intensidade fazia lembrar uma tempestade de neve.”<sup>33</sup> Tratou-se de uma espetacular chuva de Leónidas, frequentes nesta época do ano, mas nunca vista nessa intensidade descomunal. O Prof. Denison Olmsted, da Universidade de Yale, disse: “Os que tiveram a possibilidade de testemunhar a exibição de estrelas cadentes na madrugada de 13 de novembro de 1833 viram, provavelmente, a maior demonstração de fogos celestes que já houve desde a criação do mundo, ou pelo menos nos anais compreendidos nas páginas da História... A extensão da chuva foi tal que cobriu parte considerável da superfície terrestre, desde o centro do Atlântico, a Leste, até ao Pacífico, a Oeste; e desde a costa norte da América do Sul até às longínquas regiões das possessões britânicas do Norte.”<sup>34</sup>

**[132] Conclusões:**

1. A visão dos 7 selos denuncia, a opressão, a violência e as perseguições que ocorreram no decorrer dos diferentes estágios da história da Igreja cristã. Mas, o sexto selo anuncia a intervenção sobrenatural da Divindade e a maneira como Deus vai enfrentar e eliminar os que usaram os poderes deste mundo contra o Seu povo.
2. **[133]** O quinto selo descreve a ansiedade dos crentes pelo momento da libertação e clamam: “Até quando?”
3. **[134]** No desenrolar do sexto selo, ouvimos o clamor dos opressores que “diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondei-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro.” (6:16)
4. **[135]** O sexto selo termina com a visão do Deus que reina “assentado sobre o trono” (6:16) e conclui com a pergunta: “quem poderá subsistir?” (6:17)

5. [136] Quando nos voltamos para o Antigo Testamento, ouvimos a palavra dos profetas anunciando esta divisão final da Humanidade entre os que confiam em Deus e aqueles que se constituíram inimigos de Deus: [137] *“Os montes tremem perante ele, e os outeiros se derretem; e a terra se levanta na sua presença, e o mundo, e todos os que nele habitam. Quem parará diante do seu furor? e quem subsistirá diante do ardor da sua ira? a sua cólera se derramou como um fogo, e as rochas foram por ele derribadas. O Senhor é bom, uma fortaleza no dia da angústia, e conhece os que confiam nele.”* Naúm 1:5-7

**[138] Decisão pessoal:**

Reflita na última frase da profecia de Naum: *“O Senhor é bom, uma fortaleza no dia da angústia, e conhece os que confiam nele.”* O Senhor é bom! *“Deus é amor”* (I João 4:8) e, porque Deus é amor vai, por fim, aniquilar o mal, o sofrimento e a dor. [139] No final, os homens e os anjos vão ficar divididos em apenas dois grupos: os que estão ao lado de Deus, que confiam em Deus, e os que estarão contra Deus. Como veremos no próximo estudo, apenas aqueles que escolherem estar ao lado de Deus irão subsistir. Quer desfrutar do amor de Deus e estar ao Seu lado agora e no “Dia Final”, no alvor da eternidade?

[140]

(Se quer tomar esta decisão, assinie.)

1. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 83
2. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 84
3. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 86
4. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 86
5. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 87
6. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 86
7. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 87
8. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 87
9. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 88
10. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 89
11. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 90
12. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 90
13. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 90
14. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 90
15. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 91
16. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 92
17. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 92
18. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 93
19. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 93
20. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 95
21. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 95
22. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 95
23. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 95
24. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 96
25. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 95
26. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 96
27. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 97
28. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 98
29. Comentario Bíblico Adventista Del Septimo Dia, edición PI, 1990, Tomo 7, pág. 795
30. Presidente Dwight, *Connecticut Historial Collections in Estudos Bíblicos*, Casa Publicadora Brasileira, 2006, pág. 124
31. Estudos Bíblicos, Casa Publicadora Brasileira, 2006, pág. 124
32. Estudos Bíblicos, Casa Publicadora Brasileira, 2006, pág. 124
33. C. Mervyn Maxwell, *Dios Revela El Futuro*, Tomo 2, editions Pacific Press Publishing Association, 1989, pág. 198
34. Estudos Bíblicos, Casa Publicadora Brasileira, 2006, pág. 125

**Notas:**

---



---



---



---



---



## ANEXO IV OS SETE SELOS

### PARALELISMOS ENTRE O SERMÃO PROFÉTICO E OS 7 SELOS<sup>1</sup>

No Sermão Profético de Jesus Cristo descobrimos uma linha profética semelhante à que é seguida pelos livros de Daniel e de Apocalipse que, vem confirmar e clarificar a mensagem de ambos os livros. Se analisarmos a estrutura do Sermão Profético e os 7 Selos descobriremos uma relação muito próxima entre ambos.

#### O SERMÃO PROFÉTICO

(Mateus 24)

##### 1. ANÁLISE GERAL

Este evangelho será pregado em todo o mundo (24:14).

Guerras e rumores de guerras (24:6-8).

##### 2. PERÍODO DE TRIBULAÇÃO

Haverá uma grande tribulação (24:21).

##### 3. SINAIS DO FIM

No Sol, na Lua e nas Estrelas (24:29).

A Vinda do Filho do Homem (24:30).

Os anjos recolhem os escolhidos (24:31).

#### OS 7 SELOS

(Apocalipse 4:1 a 8:1)

##### 1. ANÁLISE GERAL

**I Selo** – O cavaleiro do cavalo branco proclama o cristianismo (6:1 e 2).

**II, III, IV Selos** – Os cavaleiros dos cavalos, vermelho, preto e pálido causam guerras fomes e epidemias (6:3-8).

##### 2. PERÍODO DE TRIBULAÇÃO

**V Selo** – As almas debaixo do altar clamam por causa da perseguição (6:9-11).

##### 3. SINAIS DO FIM

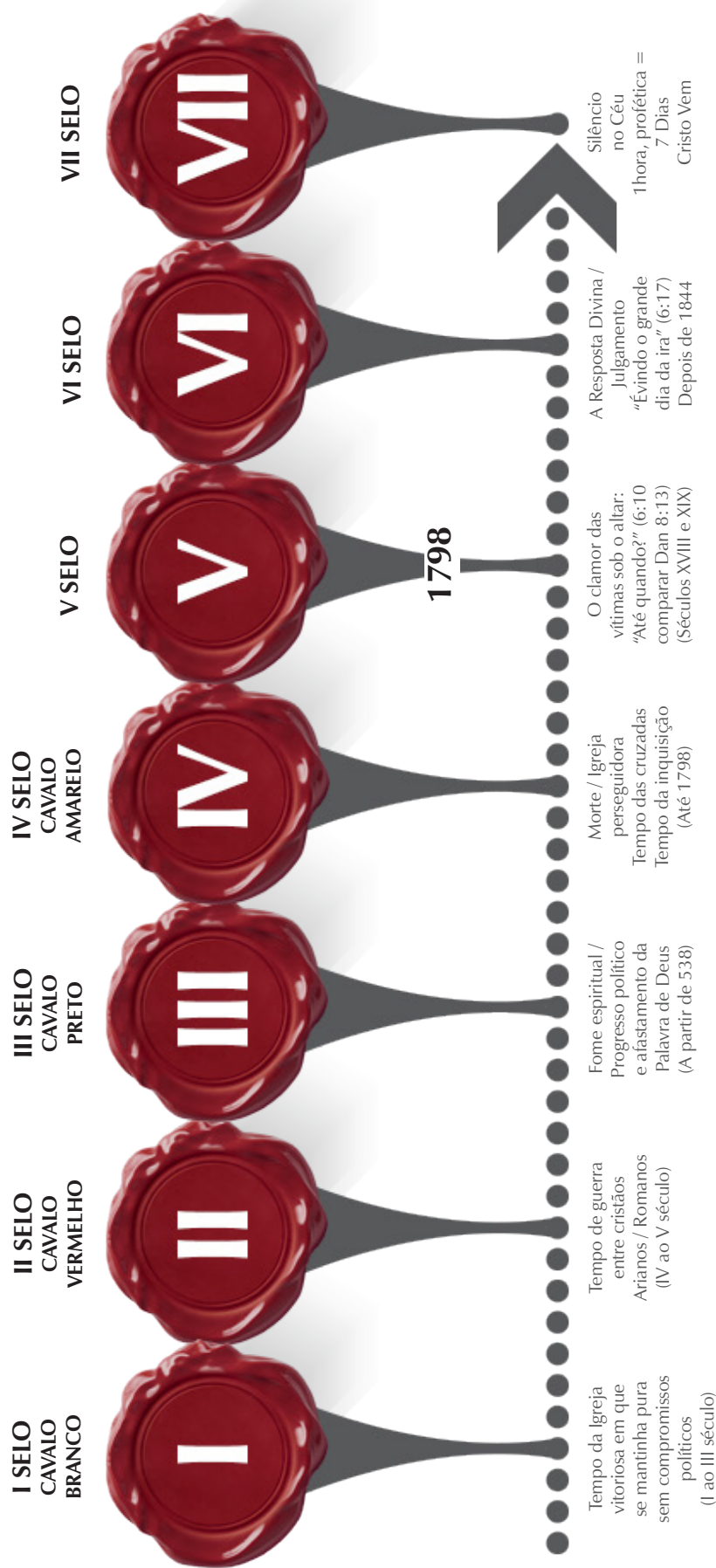
**VI Selo** – Grande terramoto; sinais no Sol, na Lua e nas Estrelas (6:12 e 13).

O Céu enrola-se como um livro. A Vinda do Cordeiro (6:14-17).

**VII Selo** – Meia hora de silêncio no Céu. (Os anjos acompanham Jesus na Sua vinda à Terra e recolhem os escolhidos), (8:1).

1. C. Mervyn Maxwell, *Dios Revela El Futuro*, Tomo 2, editions Pacific Press Publishing Association, 1989, pág. 181

## LIÇÃO 6 | ANEXO IV A | COMPARAÇÃO DAS 7 IGREJAS COM OS SETE SELOS

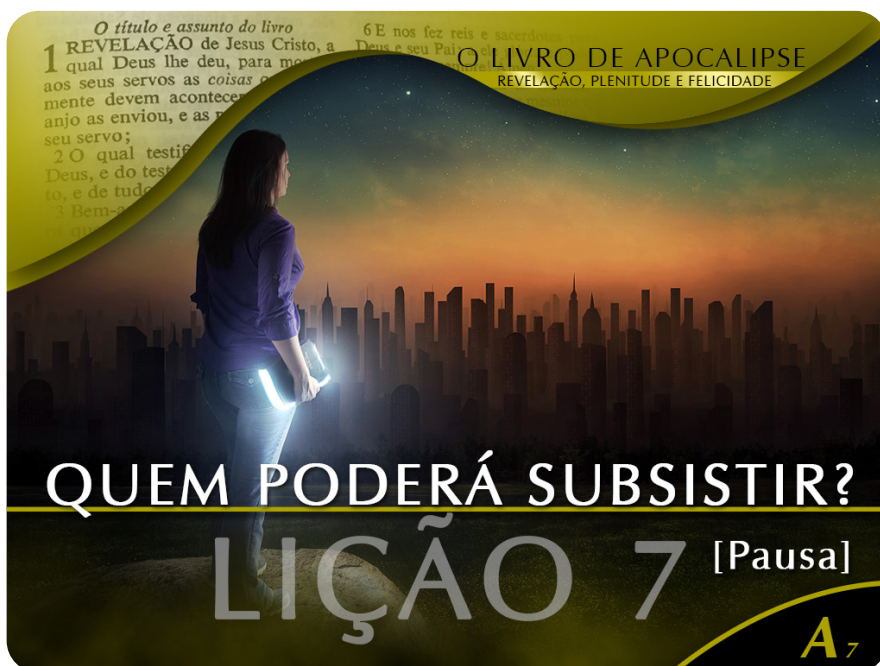




## LIÇÃO 7

# QUEM PODERÁ SUBSISTIR?

## APOCALIPSE 7/8



O título e assunto do livro  
1 REVELAÇÃO de Jesus Cristo, a  
qual Deus lhe deu, para mostrar  
aos seus servos as coisas que  
depois devem acontecer  
antes do ano as enviou, e as  
seus servo;

2 O qual testifi  
Deus, e do test  
to, e de tudo

3 Bem-aventurados  
os que

6 E nos fez  
Deus e seu Pai  
e sacerdotes

# O LIVRO DE APOCALIPSE

REVELAÇÃO, PLENITUDE E FELICIDADE

MONITOR

[1]  
LIÇÃO 7

## [2] QUEM PODERÁ SUBSISTIR? [PAUSA]

### [3] Uma pausa portadora de esperança

Ainda ressoa nos nossos ouvidos a dramática pergunta formulada pelos perdidos, no último versículo do capítulo anterior: [4] “é vindo o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir?” (6:17). [5] João tem uma mensagem de esperança, “após o terrível Dia do Senhor, o profeta abre um parêntesis, faz uma pausa e a sua visão detém-se sobre aqueles que podem subsistir”. [6] “A ira é retida por um instante, o tempo suficiente para marcar com um sinal distintivo aqueles que devem ser poupados com vista ao sétimo selo.”<sup>1</sup>

### [7] APOCALIPSE 7

#### Os israelitas fiéis são salvos de perigos iminentes

1 [8] E, DEPOIS destas coisas, vi quatro anjos, que estavam sobre os quatro cantos da terra, retendo os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem contra árvore alguma.

2 [9] E vi outro anjo que subiu da banda do sol nascente, e que tinha o selo do Deus vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar,

3 [10] Dizendo: Não danifiquéis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que tenhamos assinalado, nas suas testas, os servos do nosso Deus.

#### [11] Por que são mencionadas as árvores? (7:3)

As árvores simbolizam quem? (Salmos 1:3 e Jeremias 17:7 e 8) (1)

[12] \_\_\_\_\_

[13] Qual é o símbolo bíblico dos ímpios? (Salmos 1:4; Job 21:18; Malaquias 4:1) (2)

[14] \_\_\_\_\_

### [15] RELEMBRE o significado do número 4

4 Anjos; 4 Cantos; 4 Ventos! Em que lugar da Terra ocorrerá este assinalamento? (3)

[16] \_\_\_\_\_

### [17] COMPARE com o Antigo Testamento

Que momento da história de Israel nos recorda este assinalamento? (Êxodo 12:22 e 23) (4)

[18] \_\_\_\_\_

[19] A diferença entre o assinalamento do Êxodo e o assinalamento do Apocalipse é que, no Êxodo, restringia-se ao Israel que vivia na terra de Gosen, no Egito. Agora, o assinalamento envolve todos os habitantes de toda a Terra.



**[20] O que significa o SELO DO DEUS VIVO?**

Na profecia de Ezequiel, quem deveria ser assinalado? (Ezequiel 9:4) **[21]** (5) \_\_\_\_\_

**[22]** No tempo do fim, os assinalados também serão aqueles que permanecerão fiéis a Deus em todos os aspetos da sua vida e que rejeitarão as 'abominações' da sociedade e dos seus contemporâneos. "A marca sobre a fronte representa aqui a adoração ao verdadeiro Deus."<sup>2</sup>

**[23] COMPARE com o Antigo Testamento**

Que tipo de idolatria foi denunciado no tempo de Ezequiel? (Ezequiel 8:16 e 17) (6) \_\_\_\_\_

**[24]** \_\_\_\_\_

**[25]** Nos escritos do profeta Ezequiel qual é o sinal de Deus? (Ezequiel 20:12 e 20) (7) \_\_\_\_\_

**[26]** \_\_\_\_\_

**[27] Mas o selo de Deus é mais do que um dia de repouso; representa uma estrutura mental refletida em cada detalhe da vida diária.** **[28]** Qual será a forma de pensamento que caracterizará aquele que receberá "o selo do Deus vivo"?

- **[29]** Segundo a Bíblia, como posso reconhecer o Criador? (Êxodo 20:8 e 11) (8) \_\_\_\_\_

**[30]** \_\_\_\_\_

- **[31]** Segundo a Bíblia, de quem é a Terra? (Levítico 25:23) (9) \_\_\_\_\_

**[32]** \_\_\_\_\_

- **[33]** Segundo a Bíblia, como pode o ser humano reconhecer a soberania de Deus sobre a sua própria vida? (I Coríntios 6:19 e 20; 3:16 e 17 e 10:31) (10) \_\_\_\_\_

**[34]** \_\_\_\_\_

- **[35]** Segundo a Bíblia, qual é o sinal prático que deve dar o homem como reconhecimento de que tudo quanto possui é de Deus? (Malaquias 3:7 e 8; Ageu 1:4, 6) (11) \_\_\_\_\_

**[36 e 37]** \_\_\_\_\_

**[38]** "O selo de Deus é, simultaneamente, invisível e vivo, tal como o Deus criador que ele significa. O sinal é de ordem espiritual, como o Deus que ele representa."<sup>3</sup>

**4 [39]** E ouvi o número dos assinalados, e eram cento e quarenta e quatro mil assinalados, de todas as tribos dos filhos de Israel: **[40]**

**5** Da tribo de Judá, havia doze mil assinalados; da tribo de Ruben, doze mil; da tribo de Gad, doze mil;

**6** Da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Naftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil;

**7** Da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil;

**8** Da tribo de Zabulon, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim, doze mil.

**[41]** Quantos são os assinalados? (12) \_\_\_\_\_

**[42]** \_\_\_\_\_

**[43]** Quem são? (7:14) (13) \_\_\_\_\_

**[44]** \_\_\_\_\_

**[45] COMPARE com o pensamento bíblico em geral**

**[46]** O número 144 000 representa uma entidade espiritual simbólica [144 000 = (12 X 12 X 1000)].

**[47]** O número 12, aqui intensificado, é o número da Aliança (4, símbolo da Terra X 3, o número de Deus = 12). **[48]** O número 1000, no pensamento hebraico, traduz a ideia de muitos ou multidão.<sup>4</sup>

(Êxodo 20:6; Juízes 15:15; I Crónicas 12:14; 16:15; Salmos 91:7, etc.). **[49]** "O número 12 000, de cada tribo, significa cada tribo na sua plenitude. No tempo de João já não existia a maior parte das tribos de Israel, o que significa que não se refere ao Israel literal."<sup>5</sup> O número 144 000 representa a multidão dos assinalados, simboliza a completude do povo de Deus, de todas as épocas, que foi resgatado da grande tribulação (7:14) por virtude do sangue do Cordeiro (7:14).

**[50] Visão dos mártires na glória**

9 **[51]** Depois destas coisas, olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono, e perante o Cordeiro, trajando vestidos brancos e com palmas nas suas mãos.

10 E clamavam com grande voz, dizendo: Salvação ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao Cordeiro.

11 E todos os anjos estavam ao redor do trono, e dos anciãos, e dos quatro animais, e prostraram-se diante do trono, sobre os seus rostos, e adoraram a Deus,

12 Dizendo: Ámen. Louvor, e glória, e sabedoria, e ação de graças, e honra, e poder, e força ao nosso Deus, para todo o sempre. Ámen.

13 E um dos anciãos me falou, dizendo: Estes, que estão vestidos de vestidos brancos, quem são, e de onde vieram?

14 E eu disse-lhe: Senhor, tu sabes. E ele disse-me: Estes são os que vieram de grande tribulação, e lavaram os seus vestidos e os branquearam no sangue do Cordeiro.

15 Por isso estão diante do trono de Deus, e o servem, de dia e de noite, no seu templo; e aquele que está assentado sobre o trono os cobrirá com a sua sombra.

16 Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede, nem sol nem calma alguma cairá sobre eles,

17 Porque o Cordeiro, que está no meio do trono, os apascentará, e lhes servirá de guia para as fontes das águas da vida, e Deus limpará dos seus olhos toda a lágrima.

**[71] APOCALIPSE 8**

**A abertura do sétimo selo. Os sete anjos com as sete trombetas; as quatro primeiras**

1 **[72]** E, HAVENDO aberto o sétimo selo, fez-se silêncio no céu, quase por meia hora.

**[52] UMA MULTIDÃO**

“O número ainda incompleto no quinto selo (6:11), os 144 000 (7:4) e a multidão incontável (7:9) são o mesmo povo. Finalmente estão lá todos.”<sup>6</sup>

**[53]** É “*todo o Israel*” (Romanos 11:26) visto pelo apóstolo Paulo. **[54]** É também a multidão multi-nacional e multicultural que João vê, igualmente, vestida com vestes brancas e sobrevivente da opressão.<sup>7</sup>

**[55] VESTIDOS BRANCOS**

As palmas na mão são símbolos de quê? (7:13 e 14) <sup>(14)</sup>

**[56]** \_\_\_\_\_

**[57] O GRITO DE VITÓRIA**

Oiça o coro (7:10)

Identifique e sublinhe cada elemento:

**[58]** Seres humanos (7:9)

**[59]** Todos os anjos (7:11)

**[60]** Os 24 anciãos (7:11) = adoradores humanos

**[61]** Os 4 animais (7:11) = A criação inteira / querubins

**[62] COMO É EXPRESSA A PLENITUDE DO LOUVOR A DEUS? (7:12) <sup>(15)</sup>**

1.**[63]** \_\_\_\_\_

2.**[64]** \_\_\_\_\_

3.**[65]** \_\_\_\_\_

4.**[66]** \_\_\_\_\_

5.**[67]** \_\_\_\_\_

6.**[68]** \_\_\_\_\_

7.**[69]** \_\_\_\_\_

**[70]** \_\_\_\_\_

**[73] O 7º SELO**

O que ouviu João? <sup>(16)</sup>

**[74]** \_\_\_\_\_

**[75] SILÊNCIO “por meia hora”**

“Este silêncio tem sido explicado, pelo menos, de duas maneiras: [76] 1) Alguns têm compreendido que o silêncio, após os terríveis acontecimentos que antecedem a segunda vinda de Cristo, se deve à ausência das hostes angélicas que deixarão as cortes celestes para acompanharem Jesus na Sua Vinda a esta Terra (Mateus 25:31). [77] 2) Outra opinião explica que este silêncio no Céu é de solene expectativa. Até este momento, as cortes celestiais são descritas como cheias de louvor e de canto; agora estão em silêncio, em solene expectativa pelas coisas que estão a ponto de acontecer.”<sup>8</sup>

**[78] “Meia hora”**

“Em linguagem profética, em que um dia equivale a um ano, meia hora equivale a uma semana. (Se um dia profético de 24 horas equivale a 1 ano literal, ou seja, a 360 dias reais, uma hora equivaleria a  $360:24=15$  dias; logo, meia hora representaria uma semana.) [79] A história humana termina como começou, por um tempo de criação: a semana de silêncio do *Fim* faz eco à semana de silêncio do *Princípio* (Gênesis 1). Esta ideia está largamente atestada na tradição judaica.”<sup>9</sup> (4 Esdras 6:39; 2 Baruque 3:7, escritos não canônicos)

**[80]** “Outros intérpretes compreendem que esta ‘meia hora’ significa apenas um pequeno período de tempo não especificado.”<sup>10</sup>

**[81] Qual é a mensagem do “livro selado”?**

“Com a abertura do 7º selo pode-se, enfim, decifrar a mensagem do livro selado: é o anúncio da vinda de Deus e a promessa de uma nova criação e de um novo mundo. [82] A única resposta para todas as questões e para todas as nostalgias, a única solução para todos os sofrimentos.”<sup>11</sup> [83] Na imensidão do Universo, apenas o Cordeiro de Deus é “digno” (5:9) para salvar (João 3:16), para vencer o Mal e implantar o Bem.

**[84] Conclusões:**

1. No final do sexto selo, e em resposta à pergunta: “*quem poderá subsistir?*” (6:17), descobrimos que os que receberam o selo de Deus; que aceitaram a vontade e a soberania de Deus na sua vida, os 144 000, que representam a totalidade dos salvos do Israel espiritual, irão subsistir.
2. **[85]** Serão vitoriosos e andarão de branco porque “*lavaram os seus vestidos e os branquearam no sangue do Cordeiro*” (7:14).
3. **[86]** A semana de silêncio, com que termina o sétimo selo, faz eco à semana da criação. Finalmente, Deus vai criar de novo todas as coisas e devolverá aos seres humanos um mundo novo e de felicidade completa.
4. **[87]** De forma semelhante às cartas dirigidas às Igrejas, o verbo ‘vir’ é o motivo condutor que atravessa os 7 Selos e sugere uma progressão no tempo:

I. **[88] Selo** – “*Vem*” (6:2)

II. **[89] Selo** – “*Vem*” (6:3)

III. **[90] Selo** – “*Vem*” (6:5)

IV. **[91] Selo** – “*Vem*” (6:7)

V. **[92] Selo** – “*Até quando?*” (6:10)

VI. **[93] Selo** – “*É vindo*” (6:17)

VII. **[94] Selo** – “*Silêncio*” (8:1)<sup>12</sup> **[95]**

“O ‘vem’ que é regularmente pronunciado por cada um dos quatro seres vivos, certamente não se dirige a João, e apenas se aplica parcialmente ao cavalo que aparece de seguida. Na realidade, o ‘vem’

dirige-se ao Cordeiro e, por conseguinte, à vinda de Cristo, a parusia. O verbo grego *erkhestai* é, com efeito, o termo técnico utilizado no Apocalipse para designar a vinda de Cristo. É a forma imperativa deste verbo, *erkhou*, que aparece na conclusão do livro para exprimir a oração suplicante: ‘Ora vem Senhor Jesus’ (22:20).”<sup>13</sup> Exemplos: (1:4, 7 e 8; 2:5,16; 3:11; 4:8; 16:15; 22:7, 12, 17, 20).

**[96] Decisão pessoal:**

Quer fazer parte dessa multidão multinacional e multicultural que João viu, investida com vestes brancas e sobrevivente da opressão? [97] Quer receber o selo de Deus na sua vida e viver nesse Mundo novo, de paz e de louvor ao Criador e ao Cordeiro? Quer aceitar ou confirmar a sua aceitação de Jesus Cristo para que Ele purifique a sua vida, e o/a habilite para palmilhar as ruas dessa Nova Terra de plena paz?

[98] \_\_\_\_\_  
(Se quer tomar esta decisão, assine.)

1. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, éditions Vie et Santé, 2006, pág. 99
2. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, éditions Vie et Santé, 2006, pág. 102
3. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, éditions Vie et Santé, 2006, pág. 103
4. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, éditions Vie et Santé, 2006, pág. 103, 104
5. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, éditions Vie et Santé, 2006, pág. 104
6. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, éditions Vie et Santé, 2006, pág. 104
7. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, éditions Vie et Santé, 2006, pág. 104
8. Comentario Bíblico Adventista Del Séptimo Día, edición PI, 1990, Tomo 7, pág. 802
9. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, éditions Vie et Santé, 2006, pág. 107
10. Comentario Bíblico Adventista Del Séptimo Día, edición PI, 1990, Tomo 7, pág. 803
11. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, éditions Vie et Santé, 2006, pág. 107
12. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, éditions Vie et Santé, 2006, pág. 85
13. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, éditions Vie et Santé, 2006, pág. 85

**Notas:**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---





O título e assunto do livro  
1 REVELAÇÃO de Jesus Cristo, a  
qual Deus lhe deu, para mo-  
aos seus servos as coisas que  
mente devem acontecer  
ano as enviou, e as  
seu servo;

2 O qual testifi-  
Deus, e do testifi-  
to, e de tudo

3 Bem-aventurados  
os que

6 E nos fez  
Deus e seu Pai  
e sacerdotes

# O LIVRO DE APOCALIPSE

REVELAÇÃO, PLENITUDE E FELICIDADE

## MONITOR

[1]

### LIÇÃO 8

[2]

## AS 7 TROMBETAS

### O ALTAR DE OURO

O hebr. *Rosh Hashaná*, início da Festa das Trombetas ou *Shofares* [Prelúdio]

#### APOCALIPSE 8

2 [3] E vi os sete anjos que estavam diante de Deus, e foram-lhes dadas sete trombetas.

#### [4] As Trombetas (com mais rigor, os Shofares) e a Oração

O *shofar*, chifre de carneiro, “era usado em ocasiões solenes, e é interessante saber que os sacerdotes tocaram os shofares na conquista de Jericó, para anunciarem a vitória (Josué 6:4, 6, 8, 13).”<sup>1</sup>

[5] “Esta associação do shofar e da oração transporta-nos para a atmosfera da festa dita das Trombetas, quer dizer, *shofares*. [6] Esta era a festa que se seguia à festa do Pentecostes. Celebrava-se no primeiro dia do mês de *Tishrei* (ou *Tishri* – setembro-outubro) do calendário hebraico (Levítico 23:23-25). [7] Acontecia no primeiro dia do ano judeu, *Rosh Hashaná*. Durante 10 dias, ao som dos *shofares*, cada israelita era sensibilizado para se preparar para a chegada da Festa das Expições”,<sup>2</sup> que significava julgamento (Levítico 16:29).

[8] Cada mês, a cada Lua Nova, os *shofares* soavam no acampamento de Israel. [9] “Os sete *shofares* lembram as 7 festas mensais de Lua Nova que ligavam as festas da primavera e as do outono que culminam com a festa dos *shofares*, trombetas, (Números 10:2, 10 e 29:1). **Calendário [10 a 13]** [14] Os sete toques de *shofar* que pontuam a História funcionam, desde logo, como sinais anunciadores, de advertência para chamar os homens e mulheres de todos os tempos para o encontro com o seu Juiz.”<sup>3</sup>

[15] “Enquanto os selos revelavam a opressão do poder usurpador através dos tempos, os *shofares* assinavam um julgamento imanente, já efetivo na História e, preparam para o julgamento final do Alto.”<sup>4</sup> [16]

3 [17] E veio outro anjo, e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para o pôr com as orações de todos os santos, sobre o altar de ouro, que está diante do trono.

4 [18] E o fumo do incenso subiu com as orações dos santos, desde a mão do anjo até diante de Deus.

5 [19] E o anjo tomou o incensário, e o encheu do fogo do altar, e o lançou sobre a terra; e houve depois vozes, e trovões, e relâmpagos e terremotos.

[20] No prelúdio da visão das 7 Trombetas, onde estavam os 7 anjos? (8:2) (1)

[21] \_\_\_\_\_

[22] Que função exercia o outro anjo? (8:3) (2)

[23] \_\_\_\_\_

[24] No tabernáculo, quem queimava o incenso e o ministrava junto ao altar de ouro? (Êxodo 30:7 e 8) (3)

[25] \_\_\_\_\_

[26] Quem representa este anjo? (4)

[27] \_\_\_\_\_

#### [28] O Altar de Ouro ou do Incenso

• Antes das cartas às 7 Igrejas, João teve a visão de Cristo ressuscitado – evocava a [29] (5) \_\_\_\_\_

• [30] Antes da visão dos 7 selos, João viu Jesus, “O Cordeiro” entronizado – evocava o [31] (6) \_\_\_\_\_

• [32] Nesta visão – antes do toque das 7 trombetas – João viu o altar do Incenso – evocava o *Tamid*. (Hebreus 7:24 e 25) O que significa? [33] (7) \_\_\_\_\_

• [34] Qual é o simbolismo do incenso? (Salmo 141:1 e 2) [35] (8) \_\_\_\_\_

[36] “O incenso que sobe até ao trono de Deus representa as orações das mulheres e dos homens que gritavam do fundo do seu sofrimento para que lhes fosse feita justiça.”<sup>5</sup> **[Comentário de E. G. White [37-40]**

**6 [41]** E os sete anjos, que tinham as sete trombetas, prepararam-se para tocá-las.

**7 [42]** E o primeiro anjo tocou a sua trombeta, e houve saraiva, e fogo misturado com sangue, e foram lançados na terra, que foi queimada na sua terça parte: queimou-se a terça parte das árvores, e toda a erva verde foi queimada.

**8 [47]** E o segundo anjo tocou a trombeta; e foi lançada no mar uma coisa como um grande monte, ardendo em fogo, e tornou-se em sangue a terça parte do mar,

**9 [48]** E morreu a terça parte das criaturas que tinham vida no mar; e perdeu-se a terça parte das naus.

**[43] A 1ª Trombeta**

O que aconteceu sobre a Terra? (8:7) <sup>(9)</sup>

**[44]** \_\_\_\_\_

**[45]** Que porção foi destruída? <sup>(10)</sup>

**[46]** \_\_\_\_\_

**[49] A 2ª Trombeta**

O que aconteceu ao mar? (8:8) <sup>(11)</sup>

**[50]** \_\_\_\_\_

**[51] Sangue e Fogo**

“O fogo e o sangue representam a violência das guerras que põem tudo a fogo e sangue, ao mesmo tempo que lembram as pragas do Egito.” Lá, também, o opressor de Israel foi atingido por fogo e saraiva (Êxodo 9:23-25).<sup>6</sup> (Anexo V)

**[52]** “Um terço significa que o efeito da praga é parcial e que a maior parte da Terra sobrevirá a este flagelo.”<sup>7</sup> **[53]** “Os dois shofares correspondem ao segundo selo e aplicam-se ao momento em que a igreja cristã foi despedaçada pelas guerras contra os povos arianos – IV e V séculos depois de Cristo.”<sup>8</sup> (Anexos V e VI) **Cronologia [54 e 55]**

**10 [56]** E o terceiro anjo tocou a sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrela, ardendo como uma tocha, e caiu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas.

**11 [57]** E o nome da estrela era Absinto, e a terça parte das águas tornou-se em absinto, e muitos homens morreram das águas, porque se tornaram amargas.

**12 [62]** E o quarto anjo tocou a sua trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, e a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas, para que a terça parte deles se escurecesse, e a terça parte do dia não brilhasse, e semelhantemente a noite.

**[58] A 3ª Trombeta**

O que aconteceu a partir do Céu? <sup>(12)</sup>

**[59]** \_\_\_\_\_

**[60]** O que provocou? <sup>(13)</sup>

**[61]** \_\_\_\_\_

**[63] A 4ª Trombeta**

O que aconteceu sobre os astros? <sup>(14)</sup>

**[64]** \_\_\_\_\_

**[65] Escuridão e Sede**

“O terceiro e o quarto shofares dizem respeito a todos os corpos celestes. Tudo o que é reputado como sendo fonte de luz e de vida torna-se fonte de trevas e de morte.”<sup>9</sup> **[66]** Curiosamente, o processo de degradação começa com a degeneração de uma estrela. **[67]** Escuridão, trevas, caracterizam esta época do Cristianismo. **[68]** Esta é a história da Igreja de Deus, que, tal como o antigo Israel, se deixou corromper. **[69]** Não podemos pôr-nos de fora. A tendência do Homem é afastar-se de Deus, e este drama tem acontecido e pode acontecer na vida de cada crente. Por isso, Jesus avisa: “vigiai” (Mateus 26:41).

**[70] COMPARE com o pensamento bíblico em geral**

Esta trombeta descreve um processo de degradação que parte de uma estrela. **[71]** “Na Bíblia, raramente a palavra ‘estrela’ aparece no singular, normalmente aparece no plural e associada: ‘o sol, a lua e as estrelas’. Sobretudo no Antigo Testamento, este uso excepcional aplica-se ao Messias. (Números 24:17).

**[72]** No Novo Testamento, a ‘estrela’ representa Jesus Cristo”<sup>10</sup> (Mateus 2:2; Apocalipse 2:28; 22:16).

**[73] Qual é a única vez em que “estrela” no singular não designa o Messias, e a quem representa? (Isaías 14:12)** <sup>(15)</sup>

**[74]** \_\_\_\_\_

**[75]** “Aqui, estrela no singular simboliza um poder maléfico, que quer, como a Babel de outrora (Gênesis 11:1-19), elevar-se até Deus para tomar o Seu lugar, o que lhe provocará a queda no abismo.

**[76]** Em Apocalipse, tal como no livro de Isaías, a queda de uma estrela está associada à morte.”<sup>11</sup>

**[77] COMPARE com o pensamento bíblico em geral**

O quarto *shofar* diz a mesma coisa com outra simbologia. **[78]** “O sol, a lua e as estrelas”, quer dizer o povo de Deus (Gênesis 37:9 e Apocalipse 12:1) passa para as trevas.”<sup>12</sup> **[79]** “No terceiro *shofar* a verdade é alterada. No quarto *shofar* a verdade é apagada. (...) É o momento em que a Igreja se faz representante de Deus sobre a Terra (do VI ao X séculos). Roma substitui a cidade de Deus.”<sup>13</sup> **[80]**

**Cronologia [81]**

**13 [82]** E olhei, e ouvi um anjo, que voava pelo meio do céu, dizendo, com grande voz: Ai! ai! dos que habitam sobre a terra! por causa das outras vozes das trombetas dos três anjos que hão de ainda tocar.

**Mudança de direção**

**[83]** Como nos selos, os *shofares* acusam uma reviravolta após os quatro primeiros. **[84]** Após o quarto *shofar* dá-se uma rotura e uma transição, que introduz os três últimos *shofares* com um lamento!

**[85] APOCALIPSE 9**  
**A quinta trombeta**

**1 [86]** E O quinto anjo tocou a sua trombeta, e vi uma estrela que do céu caiu na terra; e foi-lhe dada a chave do poço do abismo;

**[87] A 5ª Trombeta**

Que poder exerceu esta estrela cadente? <sup>(16)</sup>

**[88]** \_\_\_\_\_

**[89] Abismo**

“O termo grego *abussos* é usado pela Septuaginta para traduzir o termo hebraico *tehom* (abismo).

**[90]** Esta palavra caracteriza a Terra antes da intervenção criadora de Deus (Gênesis 1:2). **[91]** De forma geral, a palavra *tehom* está associada aos conceitos de água, de trevas e vazio.”<sup>14</sup> **[92]** “O hebraico *tehom* / grego *abussos* é o lugar da negação de Deus.”<sup>15</sup>

**2 [93]** E abriu o poço do abismo, e subiu fumo do poço, como o fumo de uma grande fornalha, e com o fumo do poço escureceu-se o sol e o ar.

**3** E do fumo vieram gafanhotos sobre a terra; e foi-lhes dado poder, como o poder que têm os escorpiões da terra.

**4** E foi-lhes dito que não fizessem dano à erva da terra, nem a verdura alguma, nem a árvore alguma, mas somente aos homens que não têm nas suas testas o sinal de Deus.

**[94]** O que provocou a escuridão? (9:2) <sup>(17)</sup>

**[95]** \_\_\_\_\_

**[96]** As trevas que invadem a cena têm uma natureza diferente das do 4º *shofar*. Onde se originou a escuridão no 4º *shofar*? (8:12) <sup>(18)</sup>

**[97]** \_\_\_\_\_

**[98]** Onde está a origem da escuridão no 5º *shofar*? (9:2) <sup>(19)</sup>

**[99]** \_\_\_\_\_



**5** E foi-lhes permitido, não que os matassem, mas que, por cinco meses, os atormentassem; e o seu tormento era semelhante ao tormento do escorpião, quando fere o homem.

**6** E naqueles dias os homens buscarão a morte, e não a acharão; e desejarão morrer, e a morte fugirá deles.

**7** E o parecer dos gafanhotos era semelhante ao de cavalos, aparelhados para a guerra; e sobre as suas cabeças havia umas como coroas, semelhantes ao ouro; e os seus rostos eram como rostos de homens;

**8** E tinham cabelos como cabelos de mulheres, e os seus dentes eram como de leões;

**9** E tinham couraças como couraças de ferro; e o ruído das suas asas era como o ruído de carros, quando muitos cavalos correm ao combate;

**10** E tinham caudas semelhantes às dos escorpiões, e agulhões nas suas caudas; e o seu poder era para danificar os homens por cinco meses.

**11** E tinham sobre si um rei, o anjo do abismo; em hebreu, era o seu nome Abaddon, em grego Apólion.

**12** Passado é já um ai; eis que, depois disso, vêm ainda dois ais.

[100]

[101] O que significa?

“O 5º shofar revela o mecanismo da negação de Deus que dominou a História nessa época. [102] A estrela cai no abismo, abre-o e liberta os seus poderes de negação.”<sup>16</sup>

[103] CONFIRME na História

“Toda a reação popular e laica trazida pela Revolução Francesa vem daí. [104] Os movimentos anticlericais dos séculos XVII e XVIII não são outra coisa senão uma resposta ao espírito das cruzadas e da Inquisição, que marcou a História do século XI ao XVI.”<sup>17</sup> **Cronologia [105 e 106]**

[107] A que é comparado o poder destruidor destas movimentações? (9:3, 7) (20)

[108] \_\_\_\_\_

[109] Abaddon – o que significa? (21)

[110] \_\_\_\_\_

[111] Apólion – o que significa? (22)

[112] \_\_\_\_\_

[113] CINCO MESES – compare

Segundo a palavra profética este tormento duraria cinco meses (9:5, 10). [114] Usando o cálculo profético das profecias apocalípticas de um dia equivalente a um ano, teremos um período de 150 anos (5 meses X 30 dias = 150 dias ou anos). [115] “O início deste período foi marcado pelo grande golpe da Revolução Francesa, que abalou os fundamentos da Igreja ao prender o Papa Pio VI, a 10 Fevereiro de 1798. [116] O fim deste período é entendido como tendo ocorrido no pós-guerra (1948). O papado recuperou então a sua soberania temporal graças à ratificação dos acordos de Latrão (1929).”<sup>18</sup> “Uma das particularidades mais notória do pós-guerra é o aparecimento de novos partidos políticos, através da Europa, designados ‘Democratas Cristãos’, largamente dominados por membros da Igreja Católica Romana.”<sup>19</sup> – Compare, tem a mesma duração do juízo do Dilúvio (Gén. 7:24).

[117] ESTES ACONTECIMENTOS TIVERAM ALGUM EFEITO NA SOCIEDADE PORTUGUESA? Implantação da República em 5 de outubro de 1910

[118] “Os republicanos fizeram da laicização da vida portuguesa um dos principais temas de propaganda, com argumentos em que aliavam traços do liberalismo político e do positivismo filosófico. Eram anticlericais, segundo a tradição maçónica, ao mesmo tempo que se opunham à realeza: monarquia e clericalismo, a seus olhos, equivaliam-se.”<sup>20</sup> [119] “O juramento religioso, nos tribunais e outros atos oficiais, foi abolido a 18 de outubro, depois de, a 8, ter sido decretada a expulsão dos Jesuítas e o encerramento dos conventos, com reposição em vigor da legislação pombalina – de Sebastião José de Carvalho e Melo (1699-1782), in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (em linha), 2008-2013, – e de 1834 (com a vitória do liberalismo).”<sup>21</sup> <http://www.priberam.pt/dlpo/pombalina> (consultado em 05-10-2014).

[120] A 3 de novembro estabelece-se o divórcio e a 25 de dezembro, é introduzido o princípio do casamento como contrato de validade exclusivamente civil.”<sup>22</sup>

### A sexta trombeta

**13 [121]** E tocou o sexto anjo a sua trombeta, e ouvi uma voz que vinha das quatro pontas do altar de ouro, que estava diante de Deus,

**14 [122]** A qual dizia ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que estão presos junto ao grande rio Eufrates.

**15** E foram soltos os quatro anjos, que estavam preparados para a hora, e dia, e mês, e ano, a fim de matarem a terça parte dos homens.

**16** E o número dos exércitos dos cavaleiros era de duzentos milhões; e ouvi o número deles.

**17** E assim vi os cavalos nesta visão, e os que sobre eles cavalgavam tinham couraças de fogo, e de jacinto, e de enxofre; e as cabeças dos cavalos eram como cabeças de leões; e das suas bocas saía fogo e fumo e enxofre.

**18** Por estas três pragas, foi morta a terça parte dos homens, isto é, pelo fogo, pelo fumo, e pelo enxofre, que saía das suas bocas;

**19** Porque o poder dos cavalos está na sua boca e nas suas caudas; porquanto as suas caudas são semelhantes a serpentes e têm cabeça, e com elas danificam.

**20** E os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras das suas mãos, para não adorarem os demónios, e os ídolos de ouro, e de prata, e de bronze, e de pedra, e de madeira, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar;

**21** E não se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem das suas ladroíces.

### [123] A 6ª Trombeta

De onde saiu a voz que ordenou que os 4 anjos fossem soltos? (23)

[124] \_\_\_\_\_

[125] "O 6º shofar responde ao grito do quinto selo, às vozes que clamavam junto ao altar (6:10)." <sup>23</sup>

[126] "Uma vez mais, o acontecimento deve compreender-se como um castigo contra o opressor, que aqui é identificado com Babilónia." <sup>24</sup>

"Compreende-se assim, graças à referência ao rio Eufrates. Os ídolos são dos mesmos materiais dos ídolos de Babilónia (Daniel 5:23)." <sup>25</sup>

### [127] COMPARE e Complete

"O 6º shofar retoma o fio da história deixado ao curso do 5º shofar, somente, o combate se intensifica e torna-se mais dramático." <sup>26</sup>

#### Quinto Shofar

Os cavalos tinham dentes de leão (9:8)

Os gafanhotos atacavam com as caudas (9:10)

Tinham couraças de ferro (9:9)

Os gafanhotos feriam mas não matavam (9:5)

Havia fumo do quinto shofar (9:2)

#### Sexto Shofar

Agora têm cabeças de (9:17) (24)

[128] \_\_\_\_\_

Atacam não só com a cauda mas com (9:19) (25)

[129] \_\_\_\_\_

Têm couraças de (9:17) [130] (26) \_\_\_\_\_

Estes cavaleiros (9:18) [131] (27) \_\_\_\_\_

O fumo é reforçado com (9:18) [132] \_\_\_\_\_

e \_\_\_\_\_

O número dos inimigos é de (9:16) [133] \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

### [134] 200 000 000

“O profeta foi tocado a tal ponto que usou um superlativo. “Dois milhares e milhares”. A palavra grega murias, que significa dez mil, exprime a ideia de um grande número. [135] Encontramos expressões semelhantes em Génesis 24:60; I Samuel 18:7. [136] Ora, esse número é aqui inflacionado duas vezes: não é apenas 10 000 X 10 000, mas é 2 X 10 000 X 10 000.”<sup>27</sup>

### [137] O Confronto Total

Qual é o significado deste número? “O confronto armado nunca foi tão grave. [138] A força saída do abismo, laica e anticlerical, ultrapassa todas as medidas, contra a Igreja e tudo o que ela representa de referência ao religioso e à fé em Deus. [139] As correntes políticas e filosóficas multiplicam-se e apoiam-se umas às outras. [140] A partir do século XIX, as ideologias saídas da Revolução Francesa, marxistas, materialistas, evolucionistas, colocaram as bases de uma mentalidade que vai formar os espíritos até aos nossos dias.”<sup>28</sup> [141] “O espírito laico, julgado inofensivo, facilmente se infiltrou nas sociedades cristãs e penetrou até no judaísmo e no islamismo, para produzir, ali também, a mesma paixão humanista e anticlerical.”<sup>29</sup> [142] O Apocalipse confirma o conflito descrito no capítulo 11 de Daniel: O confronto, Norte / Sul – Babilónia / Egito.<sup>30</sup> [143] Tal como em Daniel 11, os dois campos esperam para se juntarem num esforço conjunto de usurpação de Deus, fiéis ao espírito de Babel.<sup>31</sup> **Cronologia [144 a 146]**

### [147] Conclusões:

1. Os *shofares* constituem a resposta de Deus ao clamor do Seu povo e têm castigado os opressores. Mas, são, igualmente, poderosos avisos de Deus para o povo de Deus de todos os tempos.
2. [148] Como crentes do fim dos tempos, temos o privilégio de olhar para a História e confirmar o cumprimento das profecias dos antigos profetas e dos profetas do Novo Testamento. Os avisos de Deus estão a cumprir-se, um a um.
  - a. [149] Os ataques dos poderes religiosos apóstatas estão gravados de forma indelével nas páginas da História, e muito se tem escrito e falado sobre eles. Mas consideramos como avisos de Deus (quinto e sexto *shofares*), os ataques à Palavra de Deus e ao Seu povo, concretizados pelos poderes “que saíram do abismo” – quer isto dizer, os poderes que se opõem à existência de Deus, [150] os poderes que ignoram Deus como Criador. Este tipo de ataque pode ser perpetrado também por aqueles que, sendo religiosos, deixam de adorar o Criador: “Lembra-te do dia de Sábado... porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou: portanto, abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou” (Êxodo 20:11 ou Apocalipse 14:7), ou por forças que penetraram nos sistemas religiosos, nos sistemas políticos que negam a Criação e ensinam teorias que excluem Deus como o Criador. (Ver anexos VI, VIII)
  - b. [151] Vale a pena refletir sobre a orientação das leis emanadas dos parlamentos dos países desenvolvidos, sobretudo nos finais do século XX e já no XXI. Respeitam e facilitam a prática dos princípios da Palavra de Deus concernentes ao tempo de adoração do Seu povo? Respeitam os princípios divinos quanto ao casamento, às relações matrimoniais e à estrutura familiar?
  - c. [152] Será que as filosofias antirreligiosas, laicizantes, marxistas, materialistas ou capitalistas, que dominam o pensamento da nossa sociedade, têm afetado e tornado “morna” a Igreja do século XXI? Como estão a ser moldados os pensamentos, mesmo dos crentes? Será que não são evidentes os efeitos destrutivos sobre as Igrejas, sobre as famílias e sobre a sociedade?
3. [153] Podemos compreender o “Grande Conflito”, que decorre por detrás da encenação da vida nesta Terra, e sentir os poderes espirituais que aí se movimentam. Podemos compreender melhor as sábias e inspiradas palavras do apóstolo Paulo: “no demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder. revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo. Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais” (Efésios 6:10-13).

4. [154] O ponto da situação é que, enquanto na Terra evoluem as ações dos homens, obcecados por alcançar os seus intentos no pouco tempo que ainda lhes resta, não podemos perder de vista uma outra realidade preciosa. Ela está bem clara e passa-se diante do trono de Deus (9:3 e 4): temos aí um Sumo-Sacerdote intercessor que está atento a cada crente. O *Tamid*, o Seu ministério contínuo, diário, é o ministério PRESENTE, (Hebreus 4:14-16; 8:1 e 2). [155] Ninguém que se entrega a Deus está sozinho neste conflito. Temos um Intercessor que “incensa”, ou “perfuma”, as nossas preces e as faz chegar de forma aceitável diante do Deus Criador e Rei do Universo! Não poderia haver melhor notícia – isto é o Evangelho!

5. [156] O ressoar das trombetas anuncia um julgamento FUTURO! Julgamento para libertar os oprimidos. Julgamento de retribuição para os opressores. Mas a mensagem do Céu precisa de ser ouvida e respondida no PRESENTE! AGORA! A Mensagem durante o período da sexta trombeta é clara: É o “*Evangelho eterno*”; a razão é: porque “*chegou a hora do Seu juízo*”; e, apela ao temor, ao respeito e à adoração ao Criador (Apocalipse 14:6 e 7).

### [157] Decisão pessoal:

Após este estudo, especialmente do quinto e sexto *shofares*, consegue ter uma visão mais clara das movimentações filosóficas, políticas e sociais da nossa sociedade? No anexo II, os acontecimentos relacionados com “As 7 Trombetas” são descritos como “severos juízos avisam o mundo”.

Consegue ouvir os sons dos avisos proféticos na sociedade do século XXI?

[158] A última frase do sexto *shofar* diz-nos claramente: “*não se arrependeram*” (9:21). Esta é uma característica dos nossos tempos, apesar da Mensagem do Céu para HOJE ser para o arrependimento e para uma relação mais íntima com Deus (Apoc. 3:20; 14:6 e 7).

Quer fazer parte daqueles que ouvem, se arrependem e se convertem para a salvação?

[159]

(Se quer tomar esta decisão, assinie.)

1. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 112
2. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 112
3. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 113
4. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 111
5. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 111
6. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 115
7. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 115
8. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 115
9. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 115
10. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 116
11. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 116
12. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 117
13. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 117
14. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 118
15. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 118
16. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 119
17. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 119
18. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 120
19. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 120, 121
20. António Reis, *Portugal Contemporâneo*, Edição das Seções do Reader's Digest, 1996, Vol. 2, pág. 25
21. António Reis, *Portugal Contemporâneo*, Edição das Seções do Reader's Digest, 1996, Vol. 2, pág. 25
22. António Reis, *Portugal Contemporâneo*, Edição das Seções do Reader's Digest, 1996, Vol. 2, pág. 26
23. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 121
24. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 121
25. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 121
26. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 122
27. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 122
28. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 122, 123
29. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 124
30. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 123
31. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 125



## ANEXO V

### AS 7 TROMBETAS OU SHOFARES

#### A Compreensão Progressiva das Profecias

*“E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça, e a estrela da alva apareça nos vossos corações” (II Pedro 1:19).*

Como seria expectável, ao longo dos tempos tem havido uma progressão na compreensão dos períodos proféticos que estão associados aos acontecimentos históricos. Precisamos de ter em conta o princípio que foi anunciado pelo profeta Daniel, cerca de 600 anos antes de Cristo: *“E tu, Daniel, fecha estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo: muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará”* (Daniel 12:4). *“A ciência se multiplicará”* ou como é traduzido noutras versões, *“o conhecimento aumentará”* BPT. Que conhecimento? O próprio texto indica que aumentaria o conhecimento sobre o livro profético de Daniel que, nessa época, e durante muitos séculos, ficou, pelo menos em parte, selado, mas seria melhor compreendido no tempo do fim. Nesse tempo, (Apocalipse 10:1 e 2) sensivelmente, paralelo ao sexto shofar, uma visão alargada do conhecimento profético realizaria o cumprimento dessa profecia – o estudo de Daniel e do Apocalipse intensificar-se-ia. Devemos estar abertos à influência do Espírito Santo que, por meio de um estudo mais profundo da Palavra de Deus, comparado como o desenrolar da História, nos ajudará a compreender cada vez melhor, as profecias de Daniel e, agora, as que estamos a estudar, as profecias do livro do Apocalipse. (Este exemplo sobre a progressão na compreensão do livro de Daniel serve para perceber que a compreensão dos livros proféticos é progressiva.)

Talvez nos seja útil saber alguns passos da evolução do conhecimento que, ao longo do tempo, se foi consolidando e, alguns passos do processo das associações profecia-História que facilitaram e promoveram a compreensão das profecias de Daniel.

#### Ano 220

*“As setenta semanas de Daniel 9:24-27 anunciavam acontecimentos relacionados com a primeira vinda de Cristo à Terra. Foram mais ou menos compreendidas nos dias de Júlio Africano, um historiador cristão que viveu por volta do ano 220 depois de Cristo.”<sup>1</sup>*

#### Ano 1200

*“Se as setenta semanas eram bastante bem compreendidas uns quinhentos ou setecentos anos depois da morte de Daniel, os 1260 dias não foram considerados 1260 anos, senão cerca do ano 1200 d.C., uns 1700 anos depois da morte de Daniel. Joaquim de Fiore foi um brilhante e leal monge, do sul de Itália, que amava suficientemente a sua Igreja, Católica, para lhe chamar ‘Babilónia’ e orar pela sua reforma. Os seus escritos impulsionaram a Igreja Católica para uma reforma. Joaquim chegou à conclusão de que os 1260 dias representavam 1260 anos, período que ele denominou ‘a era do Filho’. Sugeriu que havia começado quando Cristo viveu na Terra, havia decorrido ao longo da história da Igreja Católica e que, terminaria quando comesse a ‘era do Espírito Santo’, que ele esperava se cumprisse pouco depois do seu tempo.”<sup>2</sup>*

#### Martinho Lutero, 1481-1546

O grande reformador Martinho Lutero, que nasceu uns dois mil anos depois de Daniel, tal como Joaquim de Fiore, aplicou os 1260 dias/anos à história da Igreja medieval. Sugeriu que poderiam ter começado durante o reinado do imperador romano do oriente, Focas (602-610), que atribuiu ao Papa o título de cabeça das Igrejas.”<sup>3</sup>

#### 1789-1799 – Revolução Francesa

*“Uma mudança dramática ocorreu, com o evento da transcendental Revolução Francesa (1789-1799) e o exílio do Papa Pio VI.”<sup>4</sup> Então, o General Berthier, marchou para Roma sem oposição, em 10 de fevereiro de 1798 e proclamou a República Romana, exigindo do Papa a renúncia de seus poderes temporais. “Os estudiosos rapidamente se aperceberam de que o fim dos 1260 dias/anos não era a segunda vinda de Cristo, (como alguns pensavam) nem era algum acontecimento futuro. Era o momento! Já tinha ocorrido. Os 1260 anos tinham terminado.”<sup>5</sup>*

*“George Bell, Edward King, William Cuninghame, Charles Maitland, Alexander Keith, Edward Bickerseth, Edward Irving, George Croly, Matthew Habershon, Joseph Wolff e muitos outros estudiosos che-*

garam a compreender, corretamente, que os 1260 dias/anos começaram no reinado do imperador romano Justiniano (por volta de 530) e terminaram na era da Revolução Francesa (por volta de 1790). Muitos escolheram as datas 538 e 1798.”<sup>6</sup> “Enquanto estes e outros estudiosos estavam reexaminando insistentemente os 1260 dias, dava-se também uma grande atenção aos 2300 dias (ou 2300 tardes e manhãs) de Daniel 8:14. Os 2300 dias começaram a ser considerados 2300 anos já desde os tempos de Benjamim Ben Moses Nahawendi, um proeminente rabino do século IX, e por outros rabinos importantes nos séculos seguintes.”<sup>7</sup>

### 1769

“Mas, em 1769, Johann Petri, um erudito ministro da Igreja Reformada da Alemanha, chegou à compreensão de que, certamente, a profecia das setenta semanas de Daniel 9 foi dada para nos ajudar a compreender os ‘2300 dias de Daniel 8’.”<sup>8</sup>

### 1810

“Em 1810 John Aquila Brown, um influente escritor escocês, apontou o ano de 457 a.C. para o começo e o ano de 1843 para o fim do período; esta última data foi revista mais tarde para 1844.”<sup>9</sup>

### Evolução na compreensão das 7 Trombetas ou Shofares

Semelhantemente, a compreensão sobre o significado e o tempo do cumprimento das 7 Trombetas foi progressiva. Basta abrir os livros de estudo das profecias do Apocalipse para nos apercebermos desta evolução do conhecimento. Algumas sugestões interpretativas:

**Hipótese 1** – parte do princípio de que ao narrar que *‘o anjo tomou o incensário, e o encheu do fogo do altar, e o lançou sobre a terra’* (8:5) se refere ao fim da intercessão de Cristo e as ações que se seguem podem considerar-se como uma representação dos castigos de Deus. “Esta interpretação realça que alguns aspetos das trombetas são idênticos aos das últimas pragas.”<sup>10</sup>

**Hipótese 2** – afirma que as sete trombetas não devem considerar-se cronologicamente, mas sim como símbolos da resposta Divina às orações do povo de Deus, que tem sofrido ao longo das épocas. As trombetas representam a segurança que Deus concede ao Seu povo perseguido e, que, apesar das guerras, pragas, fome e morte pelas quais possam passar, Deus continua a exercer o Seu controlo sobre o mundo.”<sup>11</sup>

**Hipótese 3** – “Os *shofares* ou trombetas respondem aos selos. É apenas entre o segundo e o sexto selos que a apostasia e a opressão da Igreja se espalham sobre a Terra; os *shofares* cobrem, apenas, este período. O primeiro e o sétimo selos, que enquadram este tempo, estão isentos de toda a iniquidade. Durante o primeiro selo, no princípio do Cristianismo, a Igreja era pura, mantinha-se fiel às suas raízes e deixava-se conduzir por Jesus Cristo. O último selo, o sétimo, marca o fim da história humana e anuncia a vinda de Deus. Por outro lado, é bem evidente que os *shofares* fazem eco aos selos, precisamente, entre o segundo e o sexto.”<sup>12</sup> Analisando a imagística utilizada nos selos e nos *shofares* descobre-se o eco entre estas duas linhas proféticas “precisamente entre o segundo e o sexto selos.”<sup>13</sup>

Podemos, assim, seguir alguns dos princípios interpretativos usados ao longo destes estudos:

- 1) Ter sempre em conta o paralelismo entre as visões.
- 2) Comparar com as figuras de linguagem da visão ou visões anteriores.
- 3) Manter sempre em perspetiva a importância, a sequência e o significado das festas do Santuário Israelita.
- 4) Estudar e receber primeiramente a luz da Profecia bíblica e, só depois, comparar, seguindo o percurso da História.
- 5) Comparando com o estudo do livro de Daniel, sobretudo, o capítulo 11, podemos chegar a uma compreensão alargada que pode envolver algumas particularidades das hipóteses referidas anteriormente. Permite-nos compreender melhor e atualizar a nossa perspetiva das realidades mais recentes da História das nações e dos povos.

**OS 7 SELOS****Primeiro Selo**

Cavalo branco (6:2).

**Segundo Selo**

Cavalo vermelho /Guerra (6:4).

**Terceiro Selo**

Fome – Penúria de pão (6:6).

**Cavalo Preto** – Escuridão (6:5).

**Quarto Selo**

Cavalo Amarelo / Morte (6:8).

**Quinto Selo**

Os mártires sob o altar (6:9).

Clamor: “até quando?” (6:10).

Número dos salvos por completar (6:11).

**Sexto Selo**

“É vindo o grande dia da sua ira” (6:17).

**Sétimo Selo**

Silêncio no Céu (8:1).

**AS 7 TROMBETAS**

(Igreja pura, sem compromissos políticos).

**Primeira e Segunda Trombetas**

Fogo e sangue (8:7 e 8:8).

**Terceira Trombeta**

Sede – Penúria de água (8:10).

**Quarta Trombeta**

Escuridão – Ataque aos astros (8:12).

**Quinta Trombeta**

Morte (9:6).

**Sexta Trombeta**

Voz do altar (9:13).

Número completo dos salvos (7:1-4 e 9:15).

**Sétima Trombeta**

“Veio a tua ira” (11:18).

(Para além da História terrena dos homens).

1. C. Mervyn Maxwell, *Dios Revela El Futuro*, Tomo 2, editions Pacific Press Publishing Association, 1989, pág. 276
2. C. Mervyn Maxwell, *Dios Revela El Futuro*, Tomo 2, editions Pacific Press Publishing Association, 1989, pág. 276
3. C. Mervyn Maxwell, *Dios Revela El Futuro*, Tomo 2, editions Pacific Press Publishing Association, 1989, pág. 276
4. C. Mervyn Maxwell, *Dios Revela El Futuro*, Tomo 2, editions Pacific Press Publishing Association, 1989, pág. 277
5. C. Mervyn Maxwell, *Dios Revela El Futuro*, Tomo 2, editions Pacific Press Publishing Association, 1989, pág. 277
6. C. Mervyn Maxwell, *Dios Revela El Futuro*, Tomo 2, editions Pacific Press Publishing Association, 1989, pág. 277
7. C. Mervyn Maxwell, *Dios Revela El Futuro*, Tomo 2, editions Pacific Press Publishing Association, 1989, pág. 277
8. C. Mervyn Maxwell, *Dios Revela El Futuro*, Tomo 2, editions Pacific Press Publishing Association, 1989, pág. 277
9. C. Mervyn Maxwell, *Dios Revela El Futuro*, Tomo 2, editions Pacific Press Publishing Association, 1989, pág. 278
10. Comentario Bíblico Adventista Del Séptimo Día, edición PI, 1990, Tomo 7, pág. 804
11. Comentario Bíblico Adventista Del Séptimo Día, edición PI, 1990, Tomo 7, pág. 804
12. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 114
13. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 114

**Notas:**


---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

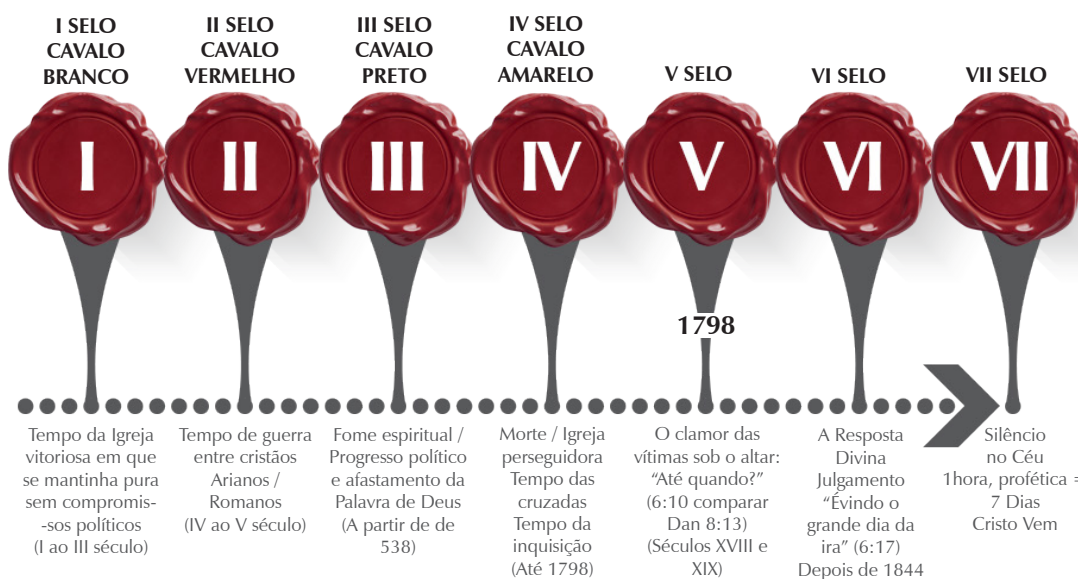
## ANEXO VI

### COMPARATIVO DAS PRINCIPAIS LINHAS PROFÉTICAS DA PRIMEIRA PARTE DO APOCALIPSE

#### 7 IGREJAS



#### 7 SELOS



#### 7 TROMBETAS



#### A parte histórica do livro de Apocalipse – Três visões proféticas paralelas

As 7 Igrejas descrevem profeticamente e, aconselham, durante o percurso sinuoso da Igreja desde o tempo de João até ao fim. Os 7 Selos denunciam o conflito das forças deste mundo contra a Igreja de Deus e o julgamento libertador final.

As 7 Trombetas – shofares – advertem dos juízos de Deus sobre as forças hostis ao Seu povo e anunciam o julgamento Divino.

(\*) Primeira Cruzada 1096 a 1099; nona e última cruzada (1270 a 1271). A Santa Inquisição refere-se a várias instituições desde 1184 em Languedoc no Sul de França; inquisição em Espanha (1478 - 1834); Inquisição em Portugal (1536 - 1821), etc.. [pt.wikipedia.org/wiki/Inquisição](http://pt.wikipedia.org/wiki/Inquisição)





## LIÇÃO 9

# O ANJO PODEROSO E AS DUAS TESTEMUNHAS

*APOCALIPSE 10/11*



O título e assunto do livro  
1 REVELAÇÃO de Jesus Cristo, a  
qual Deus lhe deu, para mostrar  
aos seus servos as coisas que  
depois devem acontecer  
antes do fim; e ele enviou o  
anjo as enviou, e as coisas  
seu servo;

2 O qual testificou  
Deus, e do testamento  
to, e de tudo o que  
3 Bem-aventurados os que

6 E nos fez  
Deus e seu Pai  
e sacerdotes

# O LIVRO DE APOCALIPSE

REVELAÇÃO, PLENITUDE E FELICIDADE

MONITOR

[1]  
LIÇÃO 9

## [2] O ANJO PODEROSO E AS DUAS TESTEMUNHAS [Pausa]

[3] Por que razão João não descreve de imediato os acontecimentos relacionados com o 7º shofar?

[4] Após descrever, no 6º shofar, as plurifacetadas movimentações humanas e humanistas que têm caído sobre a nossa sociedade contemporânea, atacando e matizando o pensamento moderno (o antropocentrismo, o marxismo, o laicismo, o evolucionismo, etc.), João abre um parêntesis ou faz um interlúdio. [5] Antes de descrever os acontecimentos do 7º shofar, o profeta revela agora o que aconteceria durante o tempo do 6º shofar entre o povo de Deus, que se voltaria cada vez mais para o estudo da Sua Palavra, aumentaria o seu conhecimento e intensificaria a sua proclamação.

[6] APOCALIPSE 10

É comido por João um livrinho trazido do céu

1 [7] E Vi outro anjo forte, que descia do céu, vestido de uma nuvem, e por cima da sua cabeça estava o arco celeste, e o seu rosto era como o sol, e os seus pés como colunas de fogo;

[8] COMPARE

Como era o rosto deste anjo? (1)  
Compare (Apoc. 1:16)

[9] \_\_\_\_\_

[10] Como eram os seus pés? (2)  
Compare (Apoc. 1:15)

[11] \_\_\_\_\_

[12] COMPARE com o Antigo Testamento

“À estrela que caiu do céu (9:1 e 2), ao anjo do abismo (9:11) que apela ao vazio e à morte, opõe-se, agora, um anjo poderoso de luz que apela para o Deus Criador (10:1, 6). [13] O arco-íris sobre a sua cabeça é o sinal da aliança entre o Deus do Universo e os homens (Gênesis 9:12 e 13). [14] Os seus pés sobre o mar e sobre a terra (10:2, 5) lembram a ação criadora de Deus de tudo quanto existe nas águas (Gênesis 1:1-8) e de tudo quanto existe na Terra (Gênesis 1:9 e 10).”<sup>1</sup>

2 [15] E tinha na sua mão um livrinho aberto. E pôs o seu pé direito sobre o mar, e o esquerdo sobre a terra;

3 [16] E clamou, com grande voz, como quando brama o leão; e, havendo clamado, os sete trovões fizeram soar as suas vozes. [17]

4 E, sendo ouvidas as vozes dos sete trovões, eu ia escrevê-las, e ouvi uma voz do céu, que me dizia: Sela o que os sete trovões falaram, e não o escrevas.

5 E o anjo que vi estar sobre o mar e sobre a terra levantou a sua mão ao céu,

6 E jurou, por aquele que vive para todo o sempre, o qual criou o céu e o que nele há, e a terra e o que nela há, e o mar e o que nele há, que não haveria mais demora;

[18] COMPARE

Como era a Sua voz? (3)  
Compare (1:15)

[19] \_\_\_\_\_

[20] Quem nos lembra este anjo? (1:13) (4)

[21] \_\_\_\_\_

[22] O que tinha na mão? (10:2) (5)

[23] \_\_\_\_\_

[24] O que jurou pelo Criador? (10:6) (6)

[25] \_\_\_\_\_

**[26] COMPARE com Daniel**

O sentido e a maravilha da afirmação deste anjo poderoso só se descobrem quando a comparamos com outra visão do antigo profeta Daniel. [27] “Quando consideramos a visão no seu conjunto, é, sobretudo, na última visão do profeta Daniel que se pensa. No capítulo 12 do seu livro, Daniel relata a visão de um ser vestido de linho sobre as águas, que levanta as mãos ao céu e *‘jura por Aquele que vive eternamente’*.”<sup>2</sup>

• [28] Que pergunta foi feita ao homem vestido de linho? (Daniel 12:6) [29] (7) \_\_\_\_\_

• [30] Qual foi a sua resposta? (Daniel 12:7) [31] (8) \_\_\_\_\_

• [32] Daniel, por não compreender, como refez a pergunta? (Daniel 12:8) [33] (9) \_\_\_\_\_

• [34] Qual foi a resposta? (Daniel 12:9) [35] (10) \_\_\_\_\_

• [36] Na sequência do diálogo, o anjo revela uma meta. Qual é? (Daniel 12:11) (11)

[37] \_\_\_\_\_

[38] No capítulo 8, Daniel tem uma visão onde contempla e ouve, igualmente, o diálogo entre dois seres celestes. Nessa visão, o encontro inicia-se com uma questão. Qual é? (Daniel 8:13) [39] (12)

[40] A resposta do ser celeste aponta para que tempo? (Daniel 8:14) [41] (13)

**[42] COMPARE com Daniel**

“Este é o último período profético e, por conseguinte, a resposta completa e definitiva à questão ‘Até quando?’ Apenas este período leva ao ‘tempo do fim’.”<sup>3</sup>

[43] “Em Daniel 8, o ‘tempo do fim’, que responde à questão ‘até quando?’, está situado ao fim de 2300 tardes e manhãs, ou seja, em 1844 e é descrito como uma festa das expiações (purificação do santuário). [44] Os 1335 dias conduzem, igualmente, ao ‘tempo do fim’ em resposta à mesma pergunta: ‘até quando?’.”<sup>4</sup> [45] “Este tempo de julgamento (a partir de 1843-1844) é a resposta à questão ‘até quando?’ e [46] ao clamor dos mártires do 5º selo (Apocalipse 6:20).”<sup>5</sup> [47] “O tempo do 6º shofar marca o momento em que a profecia de Daniel é formalmente aberta; pode-se compreender.”<sup>6</sup> [48] Entramos no tempo da Igreja de Laodiceia, [49] o tempo do julgamento, [50] do 6º selo, e aproxima-se o tempo do 7º shofar; o texto (10:7) encaminha-nos para esta compreensão.

7 [51] Mas, nos dias da voz do sétimo anjo, quando tocar a sua trombeta, se cumprirá o segredo de Deus, como anunciou aos profetas, seus servos.

[52]

8 [53] E a voz que eu, do céu, tinha ouvido, tornou a falar comigo, e disse: Vai, e toma o livrinho aberto da mão do anjo que está em pé sobre o mar e sobre a terra.

9 [54] E fui ao anjo, dizendo-lhe: Dá-me o livrinho. E ele disse-me: Toma-o, e come-o, e ele fará amargo o teu ventre, mas, na tua boca, será doce como mel.

[55] Que ordem foi dada a João? (10:8) (14)

[56] \_\_\_\_\_

[57] Que outra ordem foi dada a João? (10:9) (15)

[58] \_\_\_\_\_

**10 [59]** E tomei o livrinho, da mão do anjo, e comi-o; e na minha boca era doce como mel; e, havendo-o comido, o meu ventre ficou amargo.

### [60] COMPARE com o Antigo Testamento

Pelo cenário e pela linguagem tão idêntica, compreendemos que “o livrinho aberto representa o livro de Daniel que, depois de estar selado durante tanto tempo, é enfim aberto e ‘comido’ (quer dizer: lido e compreendido).”<sup>7</sup> **[61]** “A experiência do profeta do Apocalipse lembra uma outra ocorrência com o profeta Ezequiel: ele também ouviu a voz do mesmo anjo de luz (Ezequiel 1:28; comparar Apocalipse 1:12-15) que lhe ordenou que comesse um livro (Ezequiel 3:1). **[62]** Este gesto estranho é explicado nos versos seguintes. Significa o ministério do profeta depois de ter ‘assimilado’ o conteúdo do livro e de o comunicar aos seus contemporâneos (Ezequiel 3:4-6).<sup>8</sup> **[63]** Qual é, então, o significado de comer o livrinho (do profeta Daniel)? <sup>(16)</sup>

**[64]** \_\_\_\_\_

**[65]** Mas o paralelo entre estes dois textos não fica por aqui. Como João, Ezequiel achou o livro ‘doce e amargo’ (Ezequiel 3:3). **[66]** “A razão desta ambiguidade reside, portanto, na natureza da mensagem profética que ele tem a missão de transmitir ao seu povo. É, ao mesmo tempo, uma mensagem de julgamento e de restauração.”<sup>9</sup> “É uma mensagem dupla de julgamento e de criação, (14:6) mensagem que caracteriza a festa do Dia das Expições.”<sup>10</sup>

**[67]** Por que razão considera a mensagem de Deus para este tempo simultaneamente “doce e amarga”?

**[68]** <sup>(17)</sup> \_\_\_\_\_

**11 [69]** E ele disse-me: Importa que profetizes, outra vez, a muitos povos, e nações, e línguas e reis.

### [70] IMPORTA que profetizes

“O povo de Deus do tempo do fim, ‘incarnado’ por João digerindo o livro de Daniel, é assim anunciado como um povo ‘profeta’, cuja missão é levar ao mundo a mensagem de Daniel “digerida”, compreendida pelo Apocalipse.”<sup>11</sup> **[71]** Estamos a dedicar tempo suficiente ao estudo das profecias de Daniel, de Apocalipse e da Palavra de Deus em geral? **[72]** Ou estamos dominados e embalados pelas filosofias da fera que subiu do abismo (materialismo, antropocentrismo, negação de Deus e da Verdade da Sua Palavra)?

### [73] APOCALIPSE 11 As duas testemunhas

**1 [74]** E FOI-ME dada uma cana, semelhante a uma vara, e chegou o anjo, e disse: Levanta-te, e mede o templo de Deus, e o altar, e os que nele adoram; **2 [75]** E deixa o átrio, que está fora do templo, e não o meças; porque foi dado às nações, e pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses.

**[76]** Que ordem foi dada a João? <sup>(18)</sup>

**[77]** \_\_\_\_\_

**[78]** O que não deveria medir? <sup>(19)</sup>

**[79]** \_\_\_\_\_

### [80] O sentido da visão

Esta visão, narrada no parêntesis entre o sexto e o sétimo *shofar*, decorre no contexto temporal do julgamento. Contém uma mensagem de “restauração e conservação”,<sup>12</sup> que está contida na mensagem do *Yom Kipur*. **[81]** “Ao determinar quem é julgado no juízo pré-advento é essencial a experiência da tipologia do Dia das Expições. Nessa época, “somente os israelitas iam a julgamento, o que revela que somente o professo povo de Deus entra em juízo.”<sup>13</sup>



**[82] COMPARE com o Antigo Testamento**

Como Ezequiel, João recebeu uma cana para medir o templo (Ezequiel 40:3). **[83]** “Este gesto simbólico compreende-se melhor quando se põe em comparação com os 7 selos. **[84]** Após a abertura do sexto selo, a série é interrompida para que o povo de Deus seja marcado com o selo de Deus e assim lhe é assegurado viver (Apocalipse 7:3). **[85]** De igual modo, após soar o sexto shofar o profeta detém-se para medir o templo de Deus e assim anunciar a restauração (Zacarias 2:2). **[86]** Mais precisamente, João deve medir ‘o altar e aqueles que nele adoram’ (11:1).”<sup>14</sup> **[87]** “Esta restauração e conservação do templo de Deus, também parece ter uma aplicação especial para a compreensão mais completa do significado do ministério de Cristo no santuário celestial. Conhecimento esse que tem vindo a aumentar desde 1844. (...) **[88]** Depois do grande desapontamento de 22 de outubro de 1844, a atenção dos crentes adventistas foi dirigida para o santuário celestial e para a obra de Jesus Cristo como Sumo-Sacerdote desse santuário.”<sup>15</sup>

**[89] Os que nele adoram**

“Os que adoram’ não são judeus literais adorando num templo literal (que já não existe), mas, sim, aqueles que se dirigem a Deus em adoração no templo celestial, onde Cristo ministra a favor dos Seus filhos (Hebreus 8:1 e 2). **[90]** Num sentido especial, e segundo o contexto desta profecia, a medição ocorre no período específico da igreja.”<sup>16</sup> “João não deve medir senão os adoradores de Deus, os que têm direito de entrar para além da barreira, onde só podiam entrar os israelitas.”<sup>17</sup>

**3 [91]** E darei poder às minhas duas testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de saco.

**4 [92]** Estas são as duas oliveiras e os dois castiçais que estão diante do Deus da terra.

**[93]** Quantas são as testemunhas de Deus ouvidas neste julgamento? (20)

**[94]** Duas \_\_\_\_\_

Ou **[95]** Duas \_\_\_\_\_

Ou **[96]** Dois \_\_\_\_\_

**[97] As duas Testemunhas / COMPARE com o Antigo Testamento**

“O acento do testemunho profético que recaía, essencialmente, sobre Daniel e o Apocalipse agora é alargado a toda a Bíblia.”<sup>18</sup> **[98]** “O profeta Zacarias relata a mesma visão: duas oliveiras e um candeeiro. Quando o profeta pergunta o que significam estas coisas (Zacarias 4:4), o anjo responde: ‘Esta é a palavra do Senhor a Zorobabel, dizendo: Não por força, nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos.’ (Zacarias 4:6). (...) **[99]** Na Bíblia, a Palavra de Deus é muitas vezes comparada a uma luz. O Salmista retira este princípio dinâmico da sua caminhada com Deus: ‘Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para o meu caminho.’ (Salmo 119:105).”<sup>19</sup>

**5 [100]** E se alguém lhes quiser fazer mal, fogo sairá da sua boca, e devorará os seus inimigos; e se alguém lhes quiser fazer mal, importa que assim seja morto.

**6 [101]** Estes têm poder para fechar o céu, para que não chova, nos dias da sua profecia; e têm poder sobre as águas, para convertê-las em sangue, e para ferir a terra com toda a sorte de pragas, todas quantas vezes quiserem.

**[102] O poder exercido por estas testemunhas, a quem faz lembrar?** (21)

(I Reis 17:1 e 18:42-46)

**[103]** \_\_\_\_\_

(Êxodo 7:17 e 18) (22)

**[104]** \_\_\_\_\_

**[105] As duas Testemunhas / COMPARE com o Antigo Testamento**

O único texto do Antigo Testamento que associa Moisés e Elias encontra-se na mensagem do profeta Malaquias, *“lembrai-vos da lei de Moisés, meu servo, a qual lhe mandei em Horeb, para todo o Israel, e que são os estatutos e juízos. Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor”* (Malaquias 4:4-6).

**[106]** “Esta passagem está orientada para duas direções opostas. **[107]** A primeira direção, que refere Moisés, volta-se para o passado. **[108]** A segunda direção, que refere Elias, ao contrário, volta-se para o futuro. **[109]** Moisés reenvia-nos às raízes do Antigo Testamento, Elias apela à esperança messiânica do Novo Testamento.”<sup>20</sup>

**[110]** “Sem o Antigo Testamento, quem prevê a vinda do Messias e propõe os princípios fundamentais de uma vida segundo a Lei de Deus? Não se poderia nem reconhecer o Messias, nem compreender a Sua mensagem, nem recebê-l’O. **[111]** Sem o Novo Testamento, quem revelaria o cumprimento das profecias e ensinaria a profundidade da Lei de Deus? Não seria possível compreender a intenção das antigas instituições israelitas, nem apreender o sentido das profecias messiânicas.”<sup>21</sup>

**[112] As duas Testemunhas / COMPARE o Antigo Testamento com o Novo Testamento**

“Mas para além destes dois documentos existem dois povos que têm transmitido a imagem que se aplica às duas testemunhas. (...) **[113]** É necessário pensar, antes de mais, no povo judeu... que conservou conscienciosa e apaixonadamente as Escrituras hebraicas com os seus profetas, especialmente o livro de Daniel. (...) São todos os judeus fiéis que, frequentemente, pagaram com a sua vida e com terrível angústia pelo único facto de existirem como judeus.

**[114]** É necessário, igualmente, pensar na Igreja que tem levado ao mundo a boa nova da Salvação e do amor de Deus; que tornou conhecido o nome de Jesus Cristo e que tem conservado, com cuidado e sabedoria, os escritos do Novo Testamento com os seus profetas, incluindo o Apocalipse. São todos os cristãos que experimentaram o martírio e que foram mortos por terem proclamado a sua fé e recusado o compromisso.”<sup>22</sup> “Sem estes povos, não teríamos podido ter acesso às Escrituras Sagradas, ao Antigo Testamento e ao Novo Testamento, nem às verdades de que eles são portadores.”<sup>23</sup>

**[115]** “O princípio de unidade e de complementaridade dos dois testemunhos é aqui muito mais fundamental, pois está na base da interpretação do Apocalipse. Sem o livro de Daniel, o Apocalipse permaneceria obscuro, não só devido às suas numerosas alusões ao livro, mas também porque ele se coloca, intencionalmente, no seu prolongamento direto, utiliza a mesma linguagem e a mesma simbologia, e porque se refere aos mesmos eventos proféticos.”<sup>24</sup> (Ver anexo VIII)

**7 [116]** E quando acabarem o seu testemunho, a besta que sobe do abismo lhes fará guerra, e os vencerá, e os matará;

**8 [119]** E jazerão os seus corpos mortos na praça da grande cidade, que espiritualmente se chama Sodoma e Egito, onde o seu Senhor, também, foi crucificado.

**[117]** Quem fará guerra às testemunhas de Deus?

**[118]** (23) \_\_\_\_\_

**[120] Tempos Difíceis**

O capítulo 11 começa por narrar um quadro opressivo (11:2), *“pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses.”* (42 meses X 30 dias = 1260 dias). **[121]** *“E darei poder às minhas duas testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de saco”* (11:3). **[122]** Se compararmos com Daniel 7:25 e Daniel 12:7, descobrimos o mesmo tempo (*“Tempo”* ano de 360 dias/*“Tempos”* – 360 X2/ *“metade de um Tempo”* 360:2. Ou seja um total de 1260 dias). **[123]** Período compreendido entre 538 d.C. e 1798 d.C.. (Ver anexos VII e VIII)

**[124] Tempos Difíceis – (após os 1260 dias ou o ano 1798)**

“Após o que,” precisa a mesma fonte profética, *“a besta que sobe do abismo lhes fará guerra, e os vencerá, e os matará”* (11:7). **[125]** O local do drama é situado, num sentido espiritual, em relação a três lugares que marcaram a história bíblica: ‘A grande cidade’ (11:8), quer dizer Babilônia (Apocalipse 14:8); **[126]** o Egito, que representa a negação de Deus, e **[127]** Sodoma que incarna a degradação moral e a ignorância de Deus. **[128]** É o lugar onde Deus está morto, quer tenha sido substituído, negado, ou simplesmente ignorado.”<sup>25</sup>

**[129]** “Sob os ventos da Revolução Francesa, (Révolution Française, 1789-1799) que é representada pelas *‘forças que sobem do abismo’* (9:1 e 2), não somente a religião oficial foi atacada, mas tudo o que ela lembra ou inspira. **[130]** O novo culto da Razão promoveu a destruição das Escrituras e a negação de Deus. **[131]** Na praça pública, os livros considerados sagrados pelos cristãos e pelos judeus foram queimados.”<sup>26</sup> (Ver anexo VIII)

**9 [132]** E homens de vários povos, e tribos, e línguas, e nações, verão os seus corpos mortos por três dias e meio, e não permitirão que os seus corpos mortos sejam postos em sepulcros.

**10 [133]** E os que habitam na terra se regozijarão sobre eles, e se alegrarão, e mandarão presentes uns aos outros; porquanto estes dois profetas tinham atormentado os que habitam sobre a terra.

**[134]** Qual foi a dimensão e a visibilidade do ataque às duas testemunhas? (24)

**[135]** \_\_\_\_\_

**[136]** Por quanto tempo os corpos das testemunhas ficaram expostos? (25)

**[137]** \_\_\_\_\_

**[138] Três dias e meio**

“Em novembro de 1793, a Convenção promulgou um decreto que abolia todos os cultos. Pela primeira vez na história da Igreja, o fim da religião cristã é proclamado nos discursos oficiais: ‘A razão acaba de alcançar uma grande vitória sobre o fanatismo; uma religião de erro e de sangue é aniquilada; após dezoito séculos, em que ela não fez mais do que causar mal à Terra e chamam-na divina!’”<sup>27</sup>

**[139]** “A partir dos anos 1797-1798, no momento em que a Igreja foi fulminada, (1798 – deu-se a prisão papal pelo general Berthier, ao serviço de Napoleão) e, três anos e meio após a proclamação da morte da religião cristã, ouve-se, pela primeira vez, um apelo à tolerância e à liberdade de todos os cultos.

**[140]** A intervenção, especialmente, do escritor e homem político Camille Jordan, que foi um dos primeiros doutrinários da Restauração, fez história quando, em maio de 1797, no Conselho dos Quinhentos, declara: **[141]** *‘A fé em Deus é para o Estado uma garantia de ordem e de estabilidade que as melhores leis são incapazes de substituir. ... Que todos os concidadãos fiquem hoje plenamente seguros: que todos, católicos, protestantes, ajuramentados e não ajuramentados, saibam que esta é a vontade do legislador, com o voto da lei, que gozarão de liberdade quanto à religião que o seu coração escolha. Eu renovo-lhes, em vosso nome, a promessa sagrada: todos os cultos são livres em França’.*”<sup>28</sup>

**11 [142]** E, depois daqueles três dias e meio, o espírito de vida, vindo de Deus, entrou neles; e puseram-se sobre os seus pés, e caiu grande temor sobre os que os viram.

**12 [147]** E ouviram uma grande voz do céu, que lhes dizia: Subi cá. E subiram ao céu, numa nuvem, e os seus inimigos os viram.

**13 [148]** E, naquela mesma hora, houve um grande terramoto, e caiu a décima parte da cidade, e no terramoto foram mortos sete mil homens; e os demais ficaram muito atemorizados, e deram glória ao Deus do céu.

**14 [149]** É passado o segundo ai; eis que o terceiro ai cedo virá.

**[143]** Como foram reabilitadas as duas testemunhas? (10:11) (26)

**[144]** O Espírito \_\_\_\_\_

**[145]** Puseram-se \_\_\_\_\_

**[146]** Subiram \_\_\_\_\_

**[150]** E “*naquela mesma hora*” (11:13) – O que aconteceu à grande cidade? (27)

**[151]**

- **[152]** No mesmo momento da História em que as “*duas testemunhas*” são reabilitadas... “A Bíblia tornou-se no maior best-seller de todos os tempos.”<sup>29</sup>
- **[153]** “*Um grande terramoto*” (11:13), grande abalo, a Igreja estava a ser atacada por todos os lados, em fevereiro de 1798 o General Berthier prendeu o seu líder espiritual.<sup>30</sup>
- **[154]** “*A décima parte*” (11:13) (“10 significa o mínimo”) – o golpe atinge apenas uma parte da grande cidade. (Ver Isaías 6:13; Levítico 27:30).<sup>31</sup>
- **[155]** “O número 7000 está associado na Bíblia à ideia de resto.” (I Reis 19:18 e 20:15)<sup>32</sup>

### A sétima trombeta

**15 [157]** E o sétimo anjo tocou a sua trombeta, e houve, no céu, grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo vieram a ser do nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre.

**16 [158]** E os vinte e quatro anciãos, que estão assentados nos seus tronos, diante de Deus, prostraram-se sobre seus rostos e adoraram a Deus,

**17 [159]** Dizendo: Graças te damos, Senhor Deus, Todo-Poderoso, que és, e que eras, e que hás de vir, que tomaste o teu grande poder, e reinaste.

**18 [160]** E iraram-se as nações, e veio a tua ira, e o tempo dos mortos, para que sejam julgados, e o tempo de dares o galardão aos profetas, teus servos, e aos santos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a terra.

### A 7ª Trombeta

**[156]** O terceiro “*ai*” (11:14) é anunciado pelo 7º *shofar* e narra os últimos instantes da história humana.

**[161]** Na visão anterior, o que disse o anjo que se cumpriria no 7º *shofar*? (10:7) (28)

**[162]**

**[163]** Como o 7º *shofar* faz eco ao 6º Selo? (Comparar 6:15-17 com 11:18) (29)

**[164]**

### Cronologia [165]

**[166]** “No 6º selo, a visão parte da Terra na perspectiva do futuro e chega ao Céu. No 7º *shofar* a visão parte do Céu, onde Deus reina, e acaba na Terra”.<sup>33</sup> **[167 e 168]**

### [169] Conclusões:

**1.** Quando concluímos o 6º selo, havia uma pergunta preocupante: “*quem poderá subsistir?*” (6:17) Logo após, abriu-se uma pausa narrativa, foram revelados os que receberam o selo de Deus, que aceitaram a vontade e a soberania Divina na sua vida, os 144 000, que representam a totalidade dos salvos, do Israel espiritual que irão subsistir. Estes serão vitoriosos e andarão de branco, porque “*lavaram os seus vestidos e os branquearam no sangue do Cordeiro*” (7:14).

**2. [170]** Quando estudámos o 6º *shofar*, deparámo-nos com um poderoso e numeroso exército com couraças de fogo (9:16 e 17). A revelação abre um parêntesis antes do 7º *shofar* para revelar dois quadros maravilhosos.

**a. [171]** No primeiro, um anjo poderoso e de luz anuncia que chegou o fim do tempo. As profecias referentes ao tempo do fim finalmente seriam compreendidas, e importava que fosse desenvolvido um novo esforço para as proclamar (10:11).

**b. [172]** O segundo quadro descreve um longo conflito contra “*as duas testemunhas*” e as condições tormentosas em que foram chamadas a testemunhar, até que foram mortas na praça pública. Porém, foram ressuscitadas e trazidas de novo à vida, a ponto de serem reconhecidas e aterrorizarem os seus inimigos (11:12).

**3. [173]** Depois destes eventos, que rodopiaram sob o impulso dos ventos da História e que nos levam até ao tempo do fim, chegamos, de novo, à iminente intervenção libertadora de Deus que é aclamada nas cortes celestiais (11:16-18). Chegamos a um tempo de julgamento, de libertação e da recompensa dos servos de Deus.



**Decisão pessoal:**

[174] Após o estudo do 5º e do 6º shofares, conseguimos ter uma visão mais clara das movimentações políticas e sociais da nossa sociedade. No interlúdio que se seguiu, podemos compreender a resposta de Deus aos poderosos ataques dos homens com as suas filosofias antropocêntricas. [175] A resposta do Céu compreende a descoberta do sentido da Mensagem profética da Palavra de Deus, reservada, para que a sua revelação acontecesse quando os poderes das trevas pareciam ser invencíveis.

[176] Vivemos num tempo dominado por duas ordens Divinas:

[177] *“Importa que profetizes, outra vez, a muitos povos, e nações, e línguas e reis”* (10:11).

[178] *“E ouviram uma grande voz do céu, que lhes dizia: Subi cá. E subiram ao céu, numa nuvem, e os seus inimigos os viram”* (11:12).

[179] Anuncia-se o terceiro ai, aproximamo-nos vertiginosamente do 7º Shofar (a completude dos avisos e juízos de Deus). Sente que faz parte, ou deseja participar neste esforço de evangelização profética final? Quer ser “ressuscitado”, ou despertado por Deus, para proclamar as Verdades esquecidas da Sua Palavra (as duas testemunhas)?

[180]

(Se quer tomar esta decisão, assine.)

1. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 127
2. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 127, 128
3. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 128
4. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 128
5. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 128
6. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 129
7. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 129
8. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 129
9. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 129
10. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 131
11. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 131
12. Comentario Bíblico Adventista Del Séptimo Día, edición PI, 1990, Tomo 7, pág. 816
13. Gerard F. Hasel, *Tratado de Teología Adventista do Séptimo Día*, edição CPB, 2011, pág. 931
14. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 131
15. Comentario Bíblico Adventista Del Séptimo Día, edición PI, 1990, Tomo 7, pág. 816
16. Comentario Bíblico Adventista Del Séptimo Día, edición PI, 1990, Tomo 7, pág. 816
17. Comentario Bíblico Adventista Del Séptimo Día, edición PI, 1990, Tomo 7, pág. 816
18. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 132
19. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 132
20. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 133
21. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 134
22. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 134
23. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 134
24. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 135
25. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 136
26. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 136
27. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 137
28. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 139
29. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 137
30. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 139
31. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 138
32. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 138
33. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 140

## LIÇÃO 9 | ANEXO VII | O GRANDE CONFLITO | COMPARATIVO – OS PODERES PERSEGUIDORES E OS PERSEGUIDIDOS DURANTE 1260 DIAS/ANOS

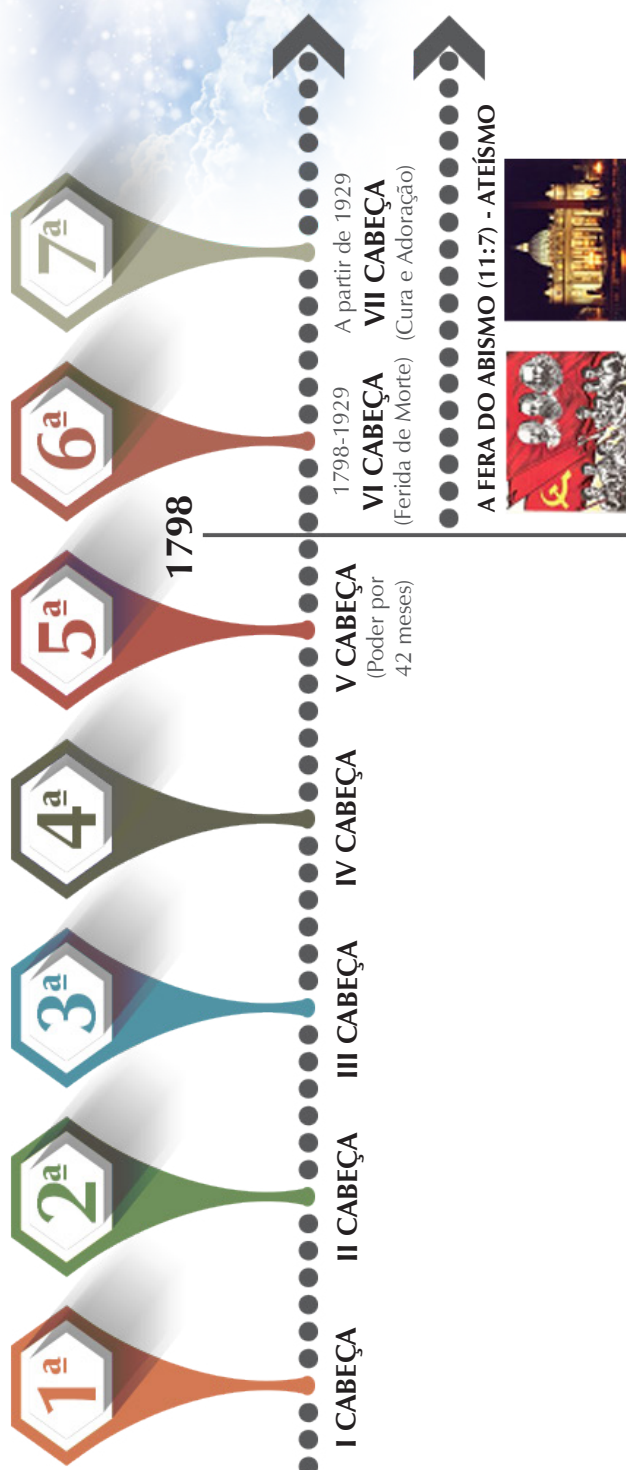
|                                           |                                                                                                   |                                                                                              |                                              |
|-------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|
| Começou no Céu (Apocalipse 12:7)          | O Dragão parou junto da mulher que haveria de dar à luz para lhe tragar o Filho (Apocalipse 12:4) | O Dragão Perseguiu a mulher que fugiu para o deserto durante 1260 dias (Apocalipse 12:6, 14) | Foi fazer guerra ao Resto (Apocalipse 12:17) |
| O GRANDE CONFLITO                         |                                                                                                   |                                                                                              |                                              |
| GUERRA entre Miguel e o Dragão            |                                                                                                   | 4 a.C.                                                                                       | 538 d.C.                                     |
| No livro de Daniel: Quem perseguiu?       |                                                                                                   | 1798 d.C.                                                                                    |                                              |
| Quem era perseguido?                      |                                                                                                   | 538 d.C. – “Ponta Pequena” (Dan.7:24, 25 e 8:9)                                              |                                              |
| Quem era perseguido?                      |                                                                                                   | – “Fazia guerra aos santos...” ao “Altíssimo” e à “Lei” (Dan. 7:21, 25)                      |                                              |
| No Livro de Apocalipse: Quem perseguiu?   |                                                                                                   | – “O exército do Céu” o seu “Príncipe” e “o contínuo” ou tamid (Dan. 8:10 e 11)              |                                              |
| Quem foi perseguido e profetizou de luto? |                                                                                                   | 538 d.C. – “As nações pagãs” (11:5) BPT                                                      |                                              |
| No livro de Apocalipse: Quem perseguiu?   |                                                                                                   | – “As duas testemunhas” (11:5, 7)                                                            |                                              |
| Quem foi perseguido?                      |                                                                                                   | 538 d.C. – “O Dragão” (12:3)                                                                 |                                              |
| No livro de Apocalipse Quem perseguiu?    |                                                                                                   | – “A mulher” (12:6, 14)                                                                      |                                              |
| Quem foi perseguido?                      |                                                                                                   | 538 d.C. – A Fera que subiu do mar (13:1 6)                                                  |                                              |
|                                           |                                                                                                   | – “Deus” o “tabernáculo”, “os que habitam os céus” e “os santos” (13:6 e 7)                  |                                              |

Note que o tempo, referido de formas diferentes é o mesmo e, a perseguição é a mesma.

[illegible]

## ANEXO VIII A FERA DO ABISMO

A VISÃO PROFÉTICA - A FERA DE APOCALIPSE 13/17



A Fera que subiu do abismo é a primeira Fera mencionada no livro de Apocalipse. O termo “abismo” significa a negação de Deus. Não sendo muito mencionada, esta Fera tem uma importância fundamental para percebermos os tempos em que vivemos e as correntes filosóficas que marcam indelevelmente o pensamento da nossa sociedade.

Surgiria após os 42 meses ( $42 \times 30 = 1260$  anos) em que as nações, goym, “estranhos à Aliança”, perseguiriam as duas Testemunhas A.T. e N.T. (Apoc. 11:2-7). Se quisermos ter uma visão complementar das ações das nações, goym, “gentios” e desta Fera, podemos comparar o capítulo 11 de Apocalipse com o capítulo 11 do livro de Daniel. Estes poderes são aí representados pelo “Rei do Sul”. Podemos perceber a fase de ataque da Fera do abismo quando Daniel dá ênfase ao ataque do Rei do Sul “no fim dos tempos” (Dan. 11:40).

Procure compreender como estes poderes têm trabalhado para neutralizar Deus e a Sua Palavra Sagrada.

**A Adoração** – “Os materialistas dialéticos não só procuraram destruir a adoração do Onnipotente, mas também trocaram o único Deus verdadeiro por um falso deus. Como um deles disse: ‘O ponto de viragem da História será quando o homem se aperceber de que o único deus do homem é o próprio homem.’ A história dos materialistas dialéticos revelará que eles seguem a antiga prática pagã da auto-adoração.”<sup>1</sup>

**O Quarto Mandamento** – “Nós podemos não o apreciar, mas os seguidores de Marx sabem que é a instituição da adoração no Dia de Sábado que mantém saudáveis as culturas Hebraica e Cristã. Portanto, uma das primeiras coisas que os materialistas marxistas fizeram, quando chegaram ao poder, foi abolir a observância do Dia de Sábado.

Mas a eficácia do Sábado também se pode perder simplesmente transformando-o de um dia santo num feriado, (Holy day = dia santo; Holiday = feriado).”<sup>2</sup>

### Calendário revolucionário francês

“O calendário revolucionário francês, ou calendário republicano, foi criado pela Convenção Internacional em 1792, durante a Revolução Francesa (1789) para simbolizar a quebra com a ordem antiga e o início de uma nova era na história da Humanidade. Este calendário tinha características marcadamente anticlericais e passou a basear-se nos fenômenos da Natureza. Era um calendário de base solar composto de doze meses de trinta dias, distribuídos em três ‘semanas’ de dez dias (decâmeros ou décadas).

Esse calendário só vigorou de 22 de setembro de 1792 a 31 de dezembro de 1805, quando Napoleão Bonaparte ordenou o restabelecimento do Calendário Gregoriano, e também durante a Comuna de Paris.”<sup>3</sup>

**A Eternidade da Matéria** – Karl Marx afirma: “A matéria é eterna. A vida e o pensamento não são mais do que matéria. O espírito não é mais do que uma manifestação derivada da matéria. A vida e o pensamento não são mais do que matéria em movimento. O pensamento não é mais do que matéria que toma consciência de si mesma.”<sup>4</sup> “Para o monoteísmo Bíblico, Deus é absoluto. Deus é espírito, consciente e inteligência suprema. Para o materialista ateu é a matéria que é o absoluto.”<sup>5</sup>

### O Paraíso Humano

Como transformar o mundo? “Max responde: por meio de uma revolução social e económica que trará a todos os homens o paraíso tão desejado. Um paraíso donde Deus será excluído. É ao homem que compete forjar a sua felicidade, pela ciência, pela tecnologia e uma imensa fraternidade entre todos os povos. Quando os homens possuírem riqueza, saúde, amor e paz, deixarão de pensar em Deus.”<sup>6</sup>

### O Humanismo visto por um Prémio Nobel (Uma Sociedade Marcada?)

Extrato do discurso proferido a 8 de junho de 1978 na Universidade de Harvard por A. Soljénitsyne, Russo, Nobel da Literatura em 1970.

“O Ocidente progrediu constantemente numa direção social declarada de mãos dadas com o brilhante Progresso técnico. E ei-lo que se encontra neste actual estado de fraqueza.

Então só resta procurar o erro nas próprias raízes, na base dos novos Tempos. Refiro-me à concepção do mundo que domina o Ocidente, nascida na Renascença, vertida em formas políticas a partir da era das Luzes, fundamento de todas as ciências do Estado e da sociedade: poder-lhe-íamos chamar ‘humanismo racionalista’, ou ‘autonomia humanista’, que proclama e realiza a autonomia humana em relação a toda e qualquer força colocada acima dela, ou ainda – doutro modo – ‘antropocentrismo’, isto é a ideia do homem como centro de tudo o que existe. (...) A consciência humanista proclama-se o nosso guia, nega ao homem a existência do mal dentro de si, não lhe reconhece tarefa mais elevada para além da aquisição da felicidade terrestre e coloca na base da civilização ocidental moderna uma tendência perigosa a prosternar-se diante do homem e das suas necessidades materiais. Para além do bem-estar físico, da acumulação dos bens materiais, todas as outras particularidades, todas as outras necessidades do homem, mais delicadas e mais elevadas, ficaram fora da atenção das construções estaduais e dos sistemas sociais, como se o homem não tivesse um sentido mais elevado para dar à sua vida. Foi assim que se abandonaram ao mal as correntes de ar que hoje sopram livremente.”<sup>7</sup>

Poderíamos adicionar declarações, mas as que apresentamos serão suficientes para nos levar a refletir sobre a enorme luta, o grande conflito, que acontece diante dos nossos olhos: nos parlamentos, nas escolas, nas famílias e nas mentes das mulheres e dos homens do século XXI. Como já referimos, o objetivo principal do estudo das profecias é ajudar-nos a compreender os dias em que vivemos.

Compreende as razões para a mornidão laodiceana? (Apoc. 3:16). Compreende as razões do conselho Divino para comprar “ouro provado no fogo” (Apoc. 3:18), a fé, “vestidos brancos” (Apoc. 3:18) a justiça de Cristo, e “colírio” (Apoc. 3:18), o Espírito Santo, para conseguirmos ver as necessidades espirituais nesta época? Compreende por que o Suplicante Divino espera que abramos a porta do coração e recebamos na intimidade a Sua companhia? (Apoc. 3:20). Os ataques destes poderes podem passar-nos despercebidos.

1. W. Cleon Skousen, *The Naked Communist*, (O Comunista Nu), pág. 349

2. Ivan Roullet, *Non, Dieu N'est Pas Mort*, edição Vie Santé, 1986, pág. 351

3. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Calendário\\_revolucionário\\_francês](https://pt.wikipedia.org/wiki/Calendário_revolucionário_francês)

4. Ivan Roullet, *Non, Dieu N'est Pas Mort*, edição Vie Santé, 1986, pág. 84

5. W. Cleon Skousen, *The Naked Communist*, (O Comunista Nu), pág. 349

6. Ivan Roullet, *Non, Dieu N'est Pas Mort*, edição Vie Santé, 1986, pág. 45

7. Alexandre Soljenitsyne, *O Declínio da Coragem*, edições Rolim, pág. 42-44





## LIÇÃO 10

# O GRANDE CONFLITO

## APOCALIPSE 11/12



O título e assunto do livro  
1 REVELAÇÃO de Jesus Cristo, a  
qual Deus lhe deu, para mostrar  
aos seus servos as coisas que  
devem acontecer no futuro;  
e ele enviou, e as palavras  
seu servo;

2 O qual testificou  
Deus, e do testamento  
to, e de tudo o que  
3 Bem-aventurados os que

6 E nos fez reis e sacerdotes  
Deus e seu Pai, e ele

# O LIVRO DE APOCALIPSE

REVELAÇÃO, PLENITUDE E FELICIDADE

MONITOR

[1 a 3]

LIÇÃO 10

## [4] O GRANDE CONFLITO

A Arca do Concerto /O Dia das Expiações,  
hebr. *Yom Kipur* [Prelúdio]

Os 7 Sinais do Tempo do Fim

### APOCALIPSE 11

(...)

19 [5] E abriu-se no céu o templo de Deus, e a arca do seu concerto foi vista no seu templo; e houve relâmpagos, e vozes, e trovões, e terremotos e grande saraiva.

[6] O que aconteceu no Céu? O que se viu? (1)

[7] \_\_\_\_\_

[8] \_\_\_\_\_

[9] COMPARE com o Antigo Testamento – hebr. *Yom Kipur* – O Dia das Expiações

[10] Quantas vezes no ano o sumo-sacerdote acedia ao lugar santíssimo, onde estava a arca do concerto (Êxodo 26:33) ou da aliança? (Êxodo 30:10; Levítico 16:2, 15, 34; Hebreus 9:7, 25) (2)

[11] \_\_\_\_\_

[12] Em que festa israelita, Arão fazia a expiação pelo povo? (Levítico 23:28) (3)

[13] Na festa do Dia das \_\_\_\_\_

[14 e 15] A visão concedida a João leva-nos uma vez mais até ao Santuário Celeste. [16] “A visão centra-se mais precisamente na arca da aliança, no lugar santíssimo. Logo, estamos na festa das expiações (ou *Kipur* hebraico), o único dia do ano, em que o lugar santíssimo estava aberto ao sumo-sacerdote.”<sup>1</sup>

[17] Faz sentido notar que “a evocação do *Kipur* recaía imediatamente após a festa dos *shofares* (Levítico 23:26-32).”<sup>2</sup>

[18] “A festa dos *shofares* estava carregada da mensagem de preparação para o julgamento de Deus, que a Igreja deveria anunciar a partir da morte e da ressurreição de Jesus Cristo. [19] De igual modo, a festa das expiações está, realmente, carregada da mensagem da vinda do julgamento de Deus, que a Igreja do tempo do fim deve proclamar.”<sup>3</sup> [20] As 7 trombetas, *shofares*, representam a plenitude dos avisos de Deus que, ao longo das épocas, deveriam levar à preparação do povo para o juízo Divino.

[21] O Dia das Expiações, hebr. *Yom Kipur* – Tempo de Julgamento

“No céu aberto, que expõe a arca da aliança e proclama o perdão de Deus, juntam-se ‘relâmpagos, e vozes, e trovões, e terremotos e grande saraiva’ – mensagem doce-amarga de um julgamento que providencia esperança para os habitantes da Terra.”<sup>4</sup> [22] Tendo como pano de fundo a esperança e o julgamento, surge-nos uma nova visão de João. Depois das trombetas inicia-se o “Dia das Expiações”.

### [23] APOCALIPSE 12

A mulher e o dragão

1 [24] E VIU-SE um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça.

2 [25] E estava grávida, e com dores de parto, e gritava com ânsias de dar à luz.

[26] Que grande sinal viu João no Céu? (4)

[27] \_\_\_\_\_

**[28] A MULHER – O que representa? COMPARE com o Antigo Testamento**

Na tradição hebraica o que representa a mulher?

**[29]** Por um lado, “a mulher representa a esposa ou a noiva de Deus; através desta referência compreende-se a relação de amor de Deus com o Seu povo.”<sup>5</sup> (Ver todo o livro “Cantares de Salomão”, Isaías 61:10; 62:5; Jeremias 3:1, 8, Ezequiel 16:7 e 8, Oseias 2:19 e 20; etc.).

**[30]** Por outro lado, “a mulher representa a mãe. Esta é uma imagem rica em promessas proféticas. **[31]** Adão tomou disso consciência mal viu a sua mulher, Eva, “e chamou Adão o nome da sua mulher, Eva; porquanto ela era a mãe de todos os viventes” (Gênesis 3:20).<sup>6</sup> **[32]** “Para o autor do Gênesis, a mulher é portadora da semente que salvará a Humanidade (Gênesis 3:15). É evidente que as duas funções de mulher e mãe são dependentes.”<sup>7</sup>

**[33] A MULHER – COMPARE com o pensamento bíblico em geral**

“Nesta passagem apocalíptica, a visão da mulher lembra-nos o sonho de José (Gênesis 37:9-11). **[34]** O sol, a lua e as estrelas aparecem aqui para representar a família de Israel: Jacob, Raquel e os seus doze filhos. Associada a estes astros, a mulher representa, pois, o povo de Deus.”<sup>8</sup> Outra interpretação, vê nesta visão o símbolo da Igreja revestida da glória de Deus, fundamentada nos ensinamentos do V.T. e com uma coroa de vitória (gr. *stephanos*) que lembra os doze apóstolos.<sup>9</sup> **[35]** “Mais, esta mulher foi vista pelo profeta sujeita a dores de parto; na simbologia bíblica e judaica, este tema significa a esperança messiânica.”<sup>10</sup>

**[36]** Que dois importantes significados podemos reter deste quadro apocalíptico da Mulher? **[37 e 38]** (5)

**3 [39]** E viu-se outro sinal no céu; e eis que era um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre as suas cabeças sete diademas;  
**4 [40]** E a sua cauda levou, após si, a terça parte das estrelas do céu, e lançou-as sobre a terra; e o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho.

**[41]** O que viu mais João no céu? (6)

**[42]** \_\_\_\_\_

**[43]** O que representa? (12:9) (7)

**[44]** \_\_\_\_\_

**[45] COMPARE com o livro de Daniel**

A visão de João tem as suas raízes e vai buscar os seus símbolos ao Antigo Testamento.

**1. [46]** Evoca a origem do mal nesta Terra (Gênesis 3). Mas esta besta extraordinária aqui representada ultrapassa o significado da serpente do Éden.

**2. [47]** O que tem em comum com o quarto animal de Daniel 7:24? **[48]** (8) \_\_\_\_\_

**3. [49]** Quando Daniel compara este outro poder com os seus pares, como o classifica? (9)

**[50]** \_\_\_\_\_

**4. [51]** O que significam as 7 cabeças e os 7 diademas (se o número 7 representa o sagrado e a plenitude)? (10)

**[52 a 54]** \_\_\_\_\_

**5 [55]** E deu à luz um filho, um varão que há-de reger todas as nações com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono.

**[56] A MULHER – “deu à luz um Filho”. O que significa?**

Quando lemos o texto do Apocalipse de João não podemos ignorar a sobrenaturalidade do Filho da Mulher, que é o Messias prometido e vencedor. [57] “Para além de Eva, ‘a mãe de todos os viventes’, a profecia aplica-se a Israel, a Mulher da Aliança, de onde sairá o Filho ‘varão que há-de reger todas as nações’.”<sup>11</sup>

- [58] As profecias messiânicas evocam esta Esperança de Israel (Salmos 2:6-9). Quem Se apresenta como o Pai deste Filho? (Salmos 2:7) [59] (11) \_\_\_\_\_
- [60] Como é evocada, aqui, a vitória do Filho? (12:5) (12) \_\_\_\_\_
- [61 e 62] \_\_\_\_\_

6 [63] E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias.

[64] Por quanto tempo teve a mulher de fugir? (13) \_\_\_\_\_

[65] \_\_\_\_\_

**[66] A Fuga para o Deserto – A Terra Ajuda a Mulher (12:6, 14, 16)**

Perante este poder perseguidor implacável, aqueles que queriam seguir a Bíblia segundo a sua consciência tentaram refugiar-se nas zonas mais remotas e isoladas: o Sul da França (nas Cévennes), para os Huguenotes; os Alpes, no Norte da Itália, para os Valdenses; e o Novo Mundo, para os Puritanos, os Pais Peregrinos, que, em 1620, fugiram a bordo do navio Mayflower, na tentativa de fundar uma nação onde a tolerância, a liberdade de consciência e a fraternidade fossem a norma.

[67] Apesar disso, durante esses anos de terror, milhões de pessoas foram condenadas como hereges pela Inquisição, foram torturadas, mortas, queimadas em autos de fé. Numa só noite fatídica, a noite de S. Bartolomeu, em Béziers, na França, muitos milhares de pessoas foram mortas.

7 [69] E houve batalha no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhava o dragão e os seus anjos;

8 [70] Mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus.

**[68] O GRANDE CONFLITO  
Guerra no Céu****[71] O Lugar do início da Batalha**

Onde viu João a começar o conflito? [72] (14) \_\_\_\_\_

[73] Como foi possível? [74] “O surgimento do mal é irracional.”<sup>12</sup> Leia com atenção os textos dos profetas Isaías e Ezequiel e aperceba-se da subtilidade e da perversidade do Mal. (Isaías 14:13-15; Ezequiel 28:14-18).

**[75] Miguel**

Quem é Miguel? (Hebr. MI-KA-EL, Quem é como Deus? (Daniel 10:13, 21; 12:1; Judas 9; Apocalipse 12:7; I Tessalonicenses 4:16) [76] (15) \_\_\_\_\_

9 [77] E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele.

[78] Qual a profecia messiânica que teve aqui o seu cumprimento? (Gênesis 3:15) (16) \_\_\_\_\_

[79] \_\_\_\_\_

[80] “A morte da serpente passa, necessariamente, pela morte do Filho. O Apocalipse fala da ‘morte do Cordeiro’.”<sup>13</sup>



**10 [81]** E ouvi uma grande voz, no céu, que dizia: Agora é chegada a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque já o acusador dos nossos irmãos é derribado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite.

**11 [82]** E eles o venceram, pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até à morte.

**12 [86]** Pelo que, alegrai-vos, ó céus, e vós, que neles habitais. Ai dos que habitam na terra e no mar, porque o diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo.

**[83]** Onde está o Poder para vencer? (17)

**[84]** \_\_\_\_\_

**[85]** “A morte da serpente, do Génesis, o esmagamento da sua cabeça passa pela morte d’Aquele que deveria nascer da Mulher.”<sup>14</sup>

### **[87] O ÂMAGO da Revelação**

Os capítulos 12, 13 e 14 constituem o centro da mensagem e do livro do Apocalipse. **[88]** No centro da luta, achamos a resolução, o cerne do Evangelho, o segredo decisivo para a vitória! **[89]** No coração do livro de Apocalipse está o Grande Conflito (capít. 12), no coração do capítulo 12 está o segredo da vitória (vers. 11)!

**[90]** Quais são as três realidades descritas nos versículos 11 e 12 deste capítulo tão importante?

1. **[91]** “Eles venceram... **[92]** (18) \_\_\_\_\_

2. **[93]** “Alegrai-vos... **[94]** (19) \_\_\_\_\_

3. **[95]** “Ai... **[96]** (20) \_\_\_\_\_

**[97]** “A alegria instala-se nos Céus. Sobre a Terra, o mal continua a flagelar.”<sup>15</sup>

**13 [100]** E, quando o dragão viu que fora lançado na terra, perseguiu a mulher que dera à luz o varão.

**14 [101]** E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente.

**15 [102]** E a serpente lançou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, para que pela corrente a fizesse arrebatat,

**16 [103]** E a terra ajudou a mulher; e a terra abriu a sua boca, e tragou o rio que o dragão lançara da sua boca.

### **[98] O GRANDE CONFLITO** **Guerra no Deserto**

#### **[99] O Grande Conflito – 1º SINAL**

O dragão, na Terra, ataca a mulher. (12:1, 3).

### **[104] COMPARE com o Antigo Testamento**

O Apocalipse compara a Igreja de Deus ao Israel do Êxodo. **[105]** Descubra o significado de algumas figuras bíblicas sobre o cuidado de Deus com o Seu povo:

1. **[106]** “Foram dadas à mulher asas de águia” (12:14).

Como descreve Deus o Seu cuidado com o povo de Israel? (Êxodo 19:4 e Deuteronómio 32:11) (21)

**[107]** \_\_\_\_\_

2. **[108]** Por onde Deus guiou Israel a caminho da Terra Prometida? (Deuteronómio 8:2) (22)

**[109]** \_\_\_\_\_

3. **[110]** “Sustentada por Deus” (12:14).

Como sobreviveu Israel no deserto? (Deuteronómio 8:3) (23)

**[111]** \_\_\_\_\_

4. **[112]** O povo de Israel peregrinou durante 40 anos pelo deserto. Por quanto tempo a Igreja de Deus deveria peregrinar no deserto? (12:6, 14) **[113]** (24) \_\_\_\_\_

**[114] COMPARE com Daniel**

1. Quando situa Daniel este mesmo período, referido como “um tempo, e tempos e metade de um tempo” (1260 anos) de perseguição? (Daniel 7:25)

**[115]** Depois da (Daniel 7:23-25) **[116]** (25) \_\_\_\_\_

**[117]** antes do (Daniel 7:26) **[118]** (26) \_\_\_\_\_

**[119] Um tempo crucial – Um sinal fundamental**

A compreensão deste período de tempo é fulcral. **[120]** Repete-se diversas vezes em Apocalipse, descrito de diferentes maneiras. **[121]** Foi referido cerca de 600 anos antes por Daniel. **[122]** Foi mencionado por Jesus (Mateus 24:29). **[123]** Descreva as diferentes designações deste período:

- **[124]** Apocalipse 11:3 e 12:6 **[125]** (27) \_\_\_\_\_ 1260
- **[126]** Apocalipse 11:2 e 13:5 **[127]** (28) \_\_\_\_\_  $42 \times 30 = 1260$
- **[128]** Apocalipse 12:14 **[129]** (29) \_\_\_\_\_ (Daniel 7:25; 12:7),  $[360 + (360 \times 2) + (360 : 2)] = 1260$

**[130]** “Ao olhar a História, destaca-se, com efeito, 538, o momento em que a Igreja oficial, libertada do inimigo ariano, é reconhecida como poder supremo, até 1798 – tempo em que o seu poder foi sacudido, bem como as suas filosofias que se desenvolveram ao longo de 1260 anos – sob o golpe da Revolução Francesa. A profecia não podia ser mais precisa.”<sup>16</sup> (Ver anexo VII)

17 **[132]** E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo.

**[131] O GRANDE CONFLITO**  
**A fase final da Guerra****[133] O Tempo do Fim / O Resto da Semente da Mulher**

Segundo o profeta Daniel (12:7) e o Apocalipse, estes 1260 dias/anos conduzem-nos ao tempo do fim, “daí a impaciência e a irritação da serpente (12:17). **[134]** Esta sabe que a sua influência está a chegar ao seu termo. Concentra então todos os seus esforços contra ‘a posteridade’ da mulher, a sua última semente.”<sup>17</sup> **[135]**

- **[136]** Onde começou esta luta na Terra? (Génese 3:15) (30)

**[137]** \_\_\_\_\_

- **[138]** Quais são as características distintivas do “resto” da semente da Mulher? (12:17)

(Ver anexos IX e X)

1. **[139]** (31) \_\_\_\_\_

2. **[140]** (32) \_\_\_\_\_

**[141] O Tempo do Fim/O Resto da Semente da Mulher**

O remanescente dos últimos momentos da História será caracterizado pela fidelidade à Palavra de Deus (12:17) e pela proximidade com Jesus (3:20). **[142]** A vida dele estará completamente imbuída do caráter de Cristo. **[143]** A vitória não lhe pertence, meramente, pela virtude do seu exemplo; pertence-lhe de forma experimental, através de “um envolvimento diário que se rege pelos critérios de outro reino, uma obediência aos mandamentos de Deus. **[144]** É uma caminhada sobre os passos do Incarnado vindo de Deus, ‘o testemunho de Jesus’ ” (12:17).<sup>18</sup> **[145]** Só o testemunho de Jesus (que é o Dom de Profecia 19:17; 1:2) permite a este povo ter uma visão dos complexos contextos destes tempos; compreender e proclamar a Mensagem final de Deus para este mundo.

**[146] Conclusões:**

1. No coração do livro de Apocalipse, nos capítulos 12 a 14, encontramos a descrição mais completa do Grande Conflito, entre Miguel e Satanás. O Conflito começou junto ao Trono de Deus, propagou-se a esta Terra, envolvendo o Messias e o Seu povo. Este Conflito acentuar-se-á no fim dos tempos, contra o povo remanescente fiel a Deus.
2. **[147]** Nesta parte central do livro de João achamos visões que descrevem os eventos finais da História desta Terra e do Plano de Deus para salvar os Seus filhos. O capítulo 12, como um prelúdio, apresenta-nos uma visão alargada do Grande Conflito, começando no Céu (12:7), descrevendo os ataques do *Dragão à Mulher*, ao *Messias* e, até, ao “*resto da sua semente*” (12:17), da mulher, que constituirá o derradeiro grupo de crentes fiéis nesta Terra.
3. **[148]** No capítulo 13 encontraremos os mesmos ataques do *Dragão* por meio de *Feras* – instrumentos humanos, predominantemente políticos, que se atacam e se apoiam.
4. **[149]** O capítulo 14 é a resposta de Deus, que faz proclamar pelos Seus mensageiros as derradeiras mensagens de julgamento (*Kipur*). A Humanidade vai dividir-se em dois grandes grupos: os que adoram a *Fera* e que terão o mesmo destino que ela, e os que perseverantemente se mantêm fiéis a Deus (14:12). Conclui este quadro a vinda do “*Filho do homem*”, que vem “*ceifar*” e recolher o grão, os Seus filhos, e “*pisar*” as uvas (14:14-20), símbolo de destruição dos aliados de Babilónia.

**[150] Decisão pessoal:**

Deseja fazer parte deste resto de crentes fiéis que aprenderam a compreender os tempos conturbados em que vivem, não por mérito próprio, mas porque têm descoberto o caminho de Deus, dedicam a sua vida ao Senhor, ao estudo da Sua Palavra, à proclamação desta mensagem profética e que, como resultado, “*guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo*” (12:17)?

**[151]**


---

 (Se quer tomar esta decisão, assine.)

1. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 145
2. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 145
3. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 146
4. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 147
5. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 149
6. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 149, 150
7. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 150
8. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 150
9. *Comentário Bíblico ASD*, ed. CPB, vol. 7, págs. 893 e 894
10. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 151
11. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 154
12. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 152
13. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 154
14. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 154
15. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 154
16. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 155
17. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 156
18. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 156

## LIÇÃO 10 | ANEXO IX | "AS DEZ PALAVRAS" DO GÊNESIS AO APOCALIPSE

### A LIBERTAÇÃO

Libertados para amar e servir,  
Êxo. 20:1.  
"As Dez Palavras" (Deut. 4:13 B)  
estabelecem a relação de amor com o semelhante, Êxo. 20:12, 13, 14, 15, 16, 17.  
A relação com a criação, Êxo. 20:10.  
A relação matrimonial, Êxo. 20:14.  
Relembra a relação de amor com Deus, 20:3, 4-6, 7, 8-11.  
Libertados para adorar.  
Qual a razão?  
"Porque" "Deus criou", "descansou", "abençoou", "santificou", Êxo. 20:11.  
Deus libertou o povo para que pudesse voltar a guardar os Seus mandamentos, e a encontrar-se com Ele cada sábado. Deut. 5:15

### A CRIAÇÃO

#### As Origens

O Criador padronizou regras perfeitas, para relacionamentos perfeitos. Relação com toda a Criação Gên. 1:29, 30; 2:15.  
Relação matrimonial, Gên. 2:22-24. Relação com o Criador: Seis dias de ação criadora, Gên. 1:1-31  
Um dia, o 7.<sup>o</sup>, reservado para uma relação de adoração. Gên. 2:1-3.  
Uma relação tranquila com Deus: No 7.<sup>o</sup> dia, Deus *shabbat* "descansou", "cessou" as atividades criadoras para estar com o ser humano, "abençoou" e "santificou" este tempo. Gên. 2:1-3

### O LIBERTADOR

#### O Messias

Na última das 70 semanas, concedidas ao povo judeu, Dan. 9:24, o Messias, Dan. 9:25 veio restabelecer as relações enunciadas desde a Criação, Luc. 4:14-21: Com Deus. Mat. 22:37  
O sábado - porque o sábado foi feito por causa da necessidade do Homem. Mar. 2:27  
Com o próximo. Mat. 22:39  
No matrimônio, Mat. 19:4-6.  
Todos os mandamentos de Deus. Mat. 5:17  
Assim compreendeu Tiago, irmão de Jesus, e os apóstolos, Tiago 2:10

### A RESTAURAÇÃO

Os profetas de Deus tiveram de motivar aqueles que chegaram de Babilônia para a restauração:  
Do templo, Esd. 6:14; Age. 1:2-13  
Da adoração, Neem. 8:8-11 e 17  
Da guarda dos mandamentos, Neem. 9:16; 10:29  
Das relações matrimoniais, Esd. 9:1-3; Neem. 13:23-26, e, Do sábado, Neem. 13:15-22

### NO TEMPO DO FIM

#### O resto da semente

Após o mais longo período de afastamento da Palavra de Deus - "Depois de" Dan. 12:7 - um povo restaurador: "Guardam os mandamentos", Apoc. 12:17.  
"Guardam os mandamentos e a fé de Jesus", Apoc. 14:12.  
São chamados a regressar às origens; a "temer a Deus", a "adorar Aquele que fez..." Apoc. 14:7 (Compare com Êxo. 20:11)  
A razão para a adoração é a mesma - O Criador.  
Guardam o tempo consagrado desde as origens para uma relação regular com o Criador.

### EGITO

Escravidão  
430 Anos, Êxo. 12:40  
Apelo de Deus a Faraó: "Deixa ir o Meu povo para que Me sirva"  
Êxo. 7:16; 8:1, etc.

### BABILÔNIA

Cativeiro  
70 Anos, Jer. 29:10

### ROMA

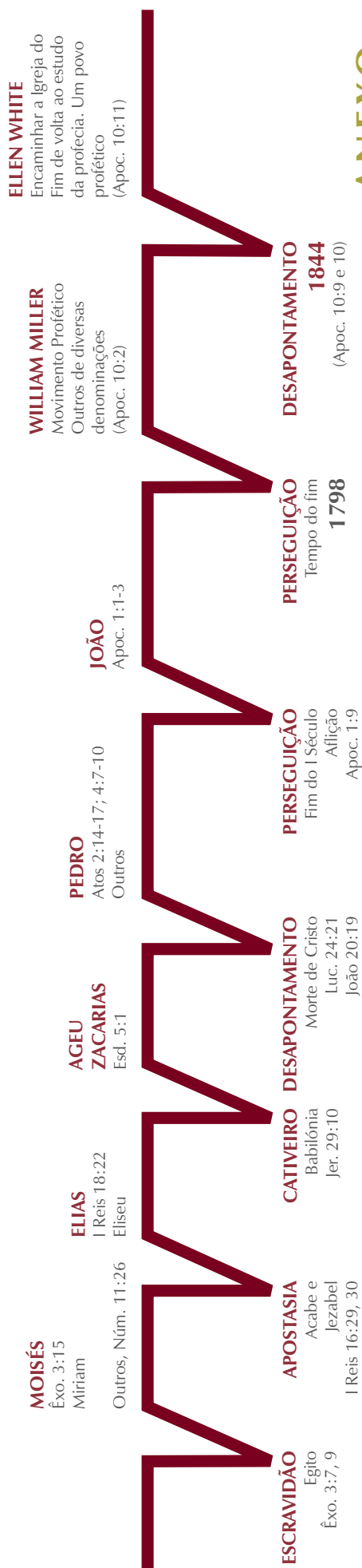
O mais longo domínio de forças estrangeiras sobre o povo judeu.

### ROMA POLÍTICO-RELIGIOSA

A mais longa perseguição / 1260 Anos  
Pela "ponta pequena", Dan. 7:25  
Pelo "Dragão", Apoc. 12:6, 14  
Pela "Fera do Mar", Apoc. 13:5  
Pela "Fera do Abismo", Apoc. 11:7, 11

**NOTA:** se refletirmos, ponderadamente, notaremos que, após cada período de escravidão ou perseguição Deus promove, por meio dos Seus profetas, um retorno às Origens, aos paradigmas da Criação, para restabelecer as relações desfeitas - a relação com o Deus Criador; a relação matrimonial - aos mandamentos de Deus e ao tempo de adoração consagrado desde a criação, o sábado. No Apocalipse, após o mais longo período de perseguição do povo de Deus e da Sua Palavra, há um chamado para voltar às origens. Mas o retorno é ainda mais abrangente - acabado o Conflito voltará à Terra renovada, ao Éden restaurado (21:1); à morada de Deus com os homens (21:3); à árvore da vida (22:2); à vida eterna com Deus (22:3, 4); à adoração ao Criador em cada sábado (Isa. 66:23).





## LIÇÃO 10

### ANEXO

## ANEXO X O TESTEMUNHO DE JESUS AO LONGO DA HISTÓRIA DO POVO DE DEUS

Deus nunca abandonaria a Sua Igreja e, na crise final, “o testemunho de Jesus” (12:17), que é “o Espírito de Profecia” (19:10), deveria manifestar-se para guiar o Povo de Deus de volta à Palavra profética (Joel 2:1, 28-32; Mal. 4:5). Em cada momento difícil da História Deus sempre enviou a palavra urgente (Prov. 29:18) dos Seus servos, os profetas.

Após o mais longo período de alienação da Palavra de Deus (538-1798) promovido pela “Fera que subiu do mar” (13:1-5), e agravado pelo ataque da “Fera que subiu do abismo” (11:7), surgiu um grande movimento profético de crentes de diversas denominações, de onde se destacava William Miller, um crente Batista, profundo estudioso das Profecias de Daniel. Miller estava correto na sua linha de estudo, mas errado quanto ao acontecimento que os seus estudos proféticos apontavam. Deu origem a um enorme desapontamento no ano de 1844. Contudo, também este desapontamento estava profetizado (10:9 e 10).

Após outro desapontamento, o dos discípulos com a morte do seu Mestre – para poderem enfrentar de novo o mundo hostil que os esperava – Deus enviou de forma poderosa o derramamento do Espírito Santo (João 15:26), e Pedro, os demais Apóstolos e muitos outros crentes receberam o dom de profecia para encorajar e orientar a Igreja (Atos 11:27; 13:1; 15:32; 19:6; 21:9 e 10).

Após o desapontamento de 1844, Deus enviou, fielmente, o Seu “socorro bem presente na angústia” (Sal. 46:1). O objetivo do dom profético não é traçar caminhos novos e excitantes, mas é, sempre, reencaminhar a Igreja para o estudo tranquilo da eterna Palavra de Deus.

“Esta prova revelaria a força dos que, com verdadeira fé, tinham obedecido ao que acreditavam ser o ensino da Palavra e do Espírito de Deus. Ensinar-lhes-ia – o que unicamente tal experiência poderia fazer – o perigo de aceitar as teorias e interpretações de homens, em vez de fazer com que a Bíblia se interprete a si mesma. Aos filhos da fé, a confusão e tristeza resultantes do seu erro realizariam a correção necessária. Seriam levados a um estudo mais cuidadoso das palavras proféticas; seriam ensinados a examinar mais cuidadosamente o fundamento da sua fé, e a rejeitar tudo o que, embora amplamente aceite pelo Cristianismo, não estivesse fundamentado nas Escrituras da verdade.”

Ellen White, O Grande Conflito, ed. P.S., 2012, pág. 306



## LIÇÃO 11

# AS FERAS HUMANAS

## APOCALIPSE 13



O título e assunto do livro  
1 REVELAÇÃO de Jesus Cristo, a  
qual Deus lhe deu, para mostrar  
aos seus servos as coisas que  
devem acontecer no futuro;  
e ele enviou o seu servo;  
2 O qual testificou  
Deus, e do testamento,  
e de tudo o que se deve  
fazer.

6 E nos fez  
Deus e seu Pai  
e os seus

# O LIVRO DE APOCALIPSE

REVELAÇÃO, PLENITUDE E FELICIDADE

## MONITOR

[1]

### LIÇÃO 11

[2]

## AS FERAS HUMANAS

### [3] APOCALIPSE 13

#### A besta que subiu do mar

1 [4] E EU pus-me sobre a areia do mar, e vi subir do mar uma besta, que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças um nome de blasfêmia.

2 [5] E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés como os de urso, e a sua boca como a de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio;

#### [6] COMPARE com Daniel – Compreenda a linguagem

Antes de entrarmos no capítulo 13 será bom fazermos um ponto da situação. [7] No livro de Daniel, no coração do livro, está o capítulo 7. [8] No centro do livro de Apocalipse, as mensagens dos capítulos 13 e 14 correspondem e descrevem os mesmos acontecimentos; usam figuras idênticas; encaminham-nos pela História, acrescentam alguns novos detalhes, definem rigorosamente os tempos e levam-nos até ao tempo do Juízo Divino e à vinda do Filho do homem. [9] É essencial uma comparação entre estas duas visões proféticas.

[10] À semelhança de Apocalipse 13, em Daniel, no capítulo 7, as figuras são fantásticas! [11] “A linguagem é simbólica, desfilam animais espantosos e são-lhes atribuídos nomes.”<sup>1</sup> [12] “Na realidade, estes animais não têm mais do que ‘semelhanças’ do leão, do urso e do leopardo. Logo, trata-se de metáforas que é

necessário não tomar à letra.”<sup>2</sup> [13] “Para um leitor moderno, estes sonhos ou visões podem parecer um pesadelo horrível e incoerente. Na tradição bíblica, tais animais representam forças ao serviço do mal.”<sup>3</sup>

[14] Em Apocalipse 13 surge um animal estranho, um poder invulgar, chamado besta ou “fera” (O Novo Testamento, A Boa Nova para Toda a Gente, Português Moderno, edição conjunta da Sociedade Bíblica e da Difusora Bíblica, 1978). [15] Fera, grego *to thérion*, “a fera”,<sup>4</sup> parece uma boa tradução, pois define melhor o caráter predatório deste poder. A definição vaga de fera também faz sentido, pois não se encontra correspondente na zoologia. Inclui uma mistura de características de todos os poderes adversários do povo de Deus, representados por semelhanças a diversos animais, ao longo da História.

#### [16] Outros Símbolos

**Mar** – “O mar representa povos, nações e línguas.”<sup>5</sup> “A origem aquática desta fera denuncia, desde logo, o seu caráter maléfico. [17] Na Bíblia e na literatura do antigo Médio Oriente, o dragão saído da água representa as forças opostas ao Criador. [18] As águas simbolizam também as nações pagãs, os goym, que se precipitam no assalto ao povo de Deus. [19] A origem aquática deste animal desvenda, igualmente, a sua identidade geopolítica: trata-se de Roma, cujo poder era visto pelas populações do antigo Médio Oriente como vindo do mar.”<sup>6</sup>

[20] **Cabeças** – Se percorrermos a Bíblia, descobrimos que, em linguagem figurada, “cabeças” são os chefes do povo ou dos povos. (Êxodo 6:14; 6:25; 18:25; Neemias 8:13; Salmos 110:6; Daniel 2:38; 7:6). O número sete representa a plenitude. Podemos concluir que este poder ou “fera” incorpora as características do pensamento de todos os poderes que têm afrontado o povo de Deus ao longo dos tempos.

[21] **Chifres** – Os chifres representam poderes terrenos, reinos pagãos (Daniel 7:24) que, nalgum momento da História, se opuseram ou opõem ao povo de Deus e às doutrinas da Sua Palavra.

**[22] COMPARE com Daniel**

De onde viu João subir a fera (poder)? (13:1) **[23]** (1) \_\_\_\_\_ **[24]** Compare: (Daniel 7:3)

**[25]** Esta fera (poder) incorpora todas as características da visão de Daniel:

**[26]** (13:1) (2) \_\_\_\_\_ **[27]** Compare: Os 10 chifres (Daniel 7:7 e 8)

**[28]** (13:2) (3) \_\_\_\_\_ **[29]** Compare: O terceiro animal (Daniel 7:6)

**[30]** (13:2) (4) \_\_\_\_\_ **[31]** Compare: O segundo animal (Daniel 7:5)

**[32]** (13:2) (5) \_\_\_\_\_ **[33]** Compare: O primeiro animal (Daniel 7:4)

**[35]** (13:2) Quem lhe dá o poder? **[36]** (6) \_\_\_\_\_ **[37]** Compare: O quarto animal (Daniel 7:7 e 8)

**[38] COMPARE com Daniel – Compreenda a linguagem**

“Alguns, em virtude da semelhança de linguagem entre as descrições de João e de Daniel, afirmam que João simplesmente tomou emprestado a Daniel. **[39]** Daniel, na verdade, estava a contemplar a História futura, ainda por vir. **Gráficos [40-43]** **[44]** João, vivendo cerca de seiscentos anos depois de Daniel, viu essas mesmas potências numa perspetiva diferente. **[45]** Ele podia olhar tanto para o passado como para o futuro. **Gráficos [46-52]** **[53]** Tanto Daniel como João deram ênfase aos dez chifres – as subseqüentes divisões de Roma.<sup>7</sup> **[54]** Tanto Daniel como João colocam-nos no tempo para além do Império Romano, no tempo em que o império se desmoronou e foi dividido pelos reinos da Europa. **Gráfico [55]** (Ver anexos XI, XII, XIII).

**[56] O Dragão e o Quarto Império – Roma**

“Foi o dragão, neste caso Roma, que deu poder à Fera de Apocalipse 13, o seu trono e grande autoridade. **[57]** Domiciano, que baniou João para Patmos, cunhou os documentos do Estado com o título blasfemo de ‘Imperador Domiciano, Nosso Senhor e Nosso Deus.’ Foi este poder pagão que deu à Fera autoridade.”<sup>8</sup>

**[59]** Quando comparamos as descrições paralelas do período de perseguição de 1260 anos de Daniel e Apocalipse, anexo VII, percebemos que é “o dragão, a antiga serpente” (12:9) o poder perseguidor.

**[60]** Para além do facto histórico, a fera recebeu poder, “deu-se-lhe poder” (13:5) do império romano. É claríssimo que, no plano espiritual do Grande Conflito, é Satanás quem deu o poder à fera para perseguir e afrontar Deus e o Seu povo. **[61]** Ele tem usado através das eras os poderes humanos para executarem a sua obra.

**3 [62]** E vi uma das suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou após a besta.

**4 [69]** E adoraram o dragão, que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? quem poderá batalhar contra ela?

**5 [70]** E foi-lhe dada uma boca, para proferir grandes coisas e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses.

**6 [71]** E abriu a sua boca, em blasfêmias contra Deus, para blasfemar do seu nome, e do seu tabernáculo, e dos que habitam no céu.

**7 [72]** E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los; e deu-se-lhe poder sobre toda a tribo, e língua, e nação.

**[63] O Grande Conflito – 2º SINAL**

Qual é o segundo sinal? (13:1) (7)

**[64]** \_\_\_\_\_

**[65]** O que existe de novo e espantoso com este poder? (13:3) (8)

Foi **[66]** \_\_\_\_\_

A ferida **[67]** \_\_\_\_\_

E toda **[68]** \_\_\_\_\_



**8 [73]** E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro, que foi morto desde a fundação do mundo.

**[74] Compare – A Fera com a “Ponta Pequena” de Daniel 7**

“Tal como a *Ponta Pequena*, a *Fera* possui uma boca que fala com arrogância (13:4 comparar com Daniel 7:8). **[75]** Ela pretende, como a *Ponta Pequena*, a divinização. **[76]** Faz-se adorar e deixa-se bajular por um louvor que é prerrogativa de Deus. **[77]** “*Quem é como a besta?*” (13:4) Usurpa uma expressão que se aplica ao Deus de Israel (Êxodo 15:11) e que constitui mesmo o nome de Miguel (hebraico *Mi-ka-el* significa ‘*Quem é como Deus?*’).

**[78]** Para além de tudo isso, como a *Ponta Pequena*, ela oprime durante 42 meses.”<sup>9</sup> (Daniel 7:25)

**[79] Paralelismo – Quiasma que realça esta cronologia<sup>10</sup>**

**[80] Primeiro parágrafo**

**[81] A** - A Fera recebe autoridade do Dragão (13:2).

**[82] B** - Uma cabeça é ferida (13:3).

**[83] C** - Ferida curada, admiração do mundo (13:3 e 4).

**[84] Segundo parágrafo**

**[85] A'** - A Fera recebe uma boca e poder... (13:5).

**[86] B'** - Foi dado poder durante 42 meses (13:5).

**[87] C'** - Abre a boca... deu-se-lhe poder... (13:6-8).

**[88] COMPARE com a História – Quem provocou esta ferida?**

“Um olhar pela História confirma este esboço profético. **[89]** Os mil duzentos e sessenta anos que começaram em 538, tempo marcado pela instalação da Igreja popular como poder institucional, acabaram em 1798, tempo marcado pela ‘*ferida de morte*’ deste poder, por iniciativa de Napoleão.”<sup>11</sup>

**[90]** QUEM FERIU a Fera? (Dan. 11:40 e Apo. 11:7) **[91-93]**

**[94]** Após este facto, “o poder papal (Estado do Vaticano) restabeleceu-se muito depressa. No século XIX, assiste-se a uma renovação dentro da Igreja Católica. O Concílio Vaticano I marca o ponto alto de um movimento de devoção ao papa. Depois da turbulência dos anos revolucionários e napoleónicos, o papado foi reconhecido, cada vez mais, como uma autoridade em matéria de ordem política e de moralidade pública. (...) **[95]** Em 1870, foi pronunciado o dogma da infalibilidade pontifical. Desde então, o prestígio do poder papal não tem parado de crescer.”<sup>12</sup>

**[96] O que há de novo e significativo em relação à visão de Daniel?**

O elemento novo é que, “ao cabo deste período de opressão”,<sup>13</sup> uma cabeça da fera será ferida, e depois será curada desse ferimento. **[97]** A história termina com uma visão gloriosa: ‘adoraram-na todos os que habitam sobre a terra’ (13:8).

**9 [98]** Se alguém tem ouvidos, ouça!

**10 [99]** Se alguém leva em cativo, em cativo irá; se alguém matar à espada, necessário é que à espada seja morto. Aqui está a paciência e a fé dos santos.

**[100] Ouça atentamente (13:9, O Livro)**

O versículo 9 e a última frase do versículo 10 apelam para uma redobrada reflexão. **[101]** O objetivo desta visão não é acusar qualquer credo religioso. **[102]** Pelo contrário, é para que, ao compararmos a Profecia e a História, possamos fazer uma leitura positiva, compreender o tempo em que vivemos e aplicar as conclusões ao nosso coração. Ser pacientes ou resistentes, confirmar a nossa fé na Palavra de Deus, pois, o tempo do fim já chegou.

**[103] A besta que subiu da terra**

**11 [104]** E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão.

**[105] O Grande Conflito – 3º SINAL**

Qual é o terceiro sinal? (9)

**[106]** \_\_\_\_\_

**[107] A cronologia do outro poder**

“Justamente após a cura da fera, no momento em que todos os povos estão atraídos para a adorar, o profeta de Apocalipse vê surgir uma outra fera (um outro poder), mas desta vez é da terra que ela vem.”<sup>14</sup> **Gráfico [108 e 109]**

**12 [119]** E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença, e faz que a terra, e os que nela habitam, adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada.

**13 [120]** E faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens.

**14 [121]** E engana os que habitam na terra, com sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença da besta, dizendo aos que habitam na terra, que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia.

**15 [122]** E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta.

**[110]** De onde subiu este poder? (10)

**[111]** \_\_\_\_\_

**[112]** O que significa? (11)

**[113]** \_\_\_\_\_

**[114]** Que tipo de chifres tinha este poder? (13:11) (12)

**[115]** \_\_\_\_\_

**[116]** \_\_\_\_\_

**[117]** O que significa? (13)

**[118]** \_\_\_\_\_

**[123]** Que tipo de adoração promove este poder? (14)

**[124]** \_\_\_\_\_

**[125] Como poderemos identificar esta fera ou este poder?**

- **A sua natureza:** Este poder é de natureza diferente da fera que surgiu do mar. **[126]** Não é um poder religioso. A adoração não lhe é dirigida (13:12, 15). **[127]** Por outro lado, define-se como um poder económico, e influencia a compra e a venda (13:17); é um poder político, e pode matar (13:15).

- **[128] O seu tempo:** O aparecimento deste poder, cronologicamente, segue a vinda da primeira fera e a sua ação situa-se depois de a ferida ter sido curada (13:12). **[129]** Não é senão a partir do fim do século XVIII que este poder começa a manifestar-se.

- **[130] O seu espaço:** Em contraste com a besta que surgiu do mar, esta surgiu da terra. **[131]** Esta origem diferente era significativa para o hebreu da época. **[132]** Enquanto o mar denota ameaça e inimizade, a terra, ao contrário, aparece como entidade familiar que inspira confiança. **[133]** Aliás, alguns versículos atrás, a terra tinha sido mencionada como um elemento que veio em socorro da mulher (12:16).

- **[134] O seu caráter:** A aparência da fera confirma esta primeira impressão, com os seus dois pequenos chifres, ela parece um cordeiro (13:11) e à primeira vista inspira confiança. **[135]** Inofensivo e familiar, este cordeiro ruge como um dragão.”<sup>14</sup>

**[136]** “Dois chifres representam duas notáveis características do sistema de governo norteamericano: liberdade religiosa e liberdade civil, ambas garantidas pela Constituição dos EUA.”<sup>15</sup>

**[137]** Todas estas características apontam para um sentido histórico-profético. Trata-se de uma “super-potência política e económica, surgida pelo fim do século XVIII, terra de proteção dos cristãos evangélicos e protestantes hostilizados pela Igreja Católica. Os Estados Unidos da América fazem-se ouvir sobre a cena internacional como um dragão com aparência de cordeiro.”<sup>16</sup> **Cronologia [138-139]**

**16 [140]** E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas;

**17 [141]** Para que ninguém possa comprar, ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome.

**[142]** Que tipo de poder exercerá esta fera que subiu da terra? <sup>(15)</sup>

**[143]** \_\_\_\_\_

#### **[144] O Sinal da Besta (Fera ou Poder)**

“Pode-se mesmo antever o cumprimento da profecia nas tentativas, que ainda não passam do esboço, para impor um mesmo tempo sagrado de repouso para todos, sob o pretexto de comodidade ou, de uma forma mais subtil, como um ideal de amor e de unidade. Não é mais do que um sintoma entre tantos outros.

**[145]** A ‘marca da besta’ é muito mais do que um dia de repouso ou uma forma de culto; é também, mais interiormente, o reconhecimento profundo da fidelidade pessoal à fera, ao poder de Babel, com tudo o que isso implica de potencial abuso e de alienação em todos os domínios da vida. (...) A profecia termina sobre esta perspectiva angustiante de um poder absoluto que controlará todas as estruturas e todas as consciências.”<sup>17</sup>

**18 [146]** Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, porque é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis.

**[147]** “É um número de homem” CBASD

**[148]** “É um número de homem” BJ

**[149]** “C’est un chiffre d’homme” TOB

#### **[150] O Número da Besta (Fera ou Poder)**



|    |    |    |    |    |    |
|----|----|----|----|----|----|
| 6  | 32 | 3  | 34 | 35 | 1  |
| 7  | 11 | 27 | 28 | 8  | 30 |
| 19 | 14 | 16 | 15 | 23 | 24 |
| 18 | 20 | 22 | 21 | 17 | 13 |
| 25 | 29 | 10 | 9  | 26 | 12 |
| 36 | 5  | 33 | 4  | 2  | 31 |

**Desde os tempos mais antigos que este número tem estado associado a formas de culto idólatra.**

“Os desenhos tirados de fotografias tomadas em 1910 mostram amuletos existentes, então, no museu Britânico. Revelam a veneração que os antigos tinham pelo deus-Sol. Na face, vemos o deus-Sol sentado sobre um leão. Indicava a posição do Sol na constelação do Leão durante os dias quentes do mês de agosto.

**[151]** No verso está escrito *Nachyel*, o que significa ‘inteligência do Sol’ e, em 36 quadrados estão arranjados os números 1 a 36 de tal maneira que qualquer coluna horizontal ou verticalmente somada, e as duas diagonais que se cruzam no quadro, dão 111. Computando a soma das seis colunas horizontal ou verticalmente é 6X111, o que dá 666.”<sup>18</sup>

**[152] O Número da Besta (Fera ou Poder)**

“O deus oculto de Babilônia: Saturno, pronuncia-se em caldaico ou aramaico, S-T-U-R (S = 200 / T = 60 / U = 400 / R = 6 – Total 666.”<sup>19</sup> **[153]** A Bíblia de Jerusalém, tradução católica, tem a seguinte nota na margem: “Em grego e em hebraico, cada letra tinha um valor... Aqui 666 seria ‘César-Neron’ (em letras hebraicas).”

**[154]** “Uma interpretação que se divulgou no período pós Reforma foi que 666 representa o equivalente a ‘Vicarius Filii Dei’, um dos títulos do bispo de Roma.”<sup>20</sup>

**[155]** V I C A R I V S F I L I I D E I

**[156]** 5 1 100 1 5 1 50 1 1 500 1 = 666

**[157]** Para além de todas as hipóteses de explicação, a Bíblia é sempre uma chave de ouro que devemos usar. **[158]** “Na tradição bíblica, o número 6 está ligado ao humano criado no sexto dia, o homem que ainda não tinha estado em comunhão religiosa com Deus, o homem sem Deus. **[159]** O número 6 simboliza o orgulho humano que põe Deus de parte. (...) O número 6 é repetido três vezes, e este ritmo de três salienta ainda mais a intenção de usurpação da dignidade Divina. **[160]** Repetir três vezes o número 6 é elevar o homem ao nível do Deus três vezes santo (Isaías 6:3 e Apocalipse 4:8).”<sup>21</sup> **[161]** “Dando a este poder o número 666, o Apocalipse desvenda, com ironia, a sua natureza real. Atrás de uma máscara de deus, esconde-se uma instituição bem humana. A Igreja popular não tem nada a ver com Deus. Tudo é político. **[162]** A História comprova-o bem. Desde Constantino e Clóvis, a Igreja popular tem-se apoiado sempre sobre a força do poder político.”<sup>22</sup>

**[163] O Número da Besta (Fera) – Os Poderes Humanos**

Se considerarmos que, em Apocalipse 13, o número da Fera surge no texto após a descrição da Fera que subiu da terra; **[164]** se valorizarmos esta cronologia e se compararmos com as visões paralelas, compreendemos que estamos no tempo da sexta praga, quando “da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta, vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs” (16:13). **[165]** É o tempo da batalha do “Harmagedôn” (16:16). **[166]** Estamos no tempo do “oitavo rei que faz parte dos sete” (17:11) – estudaremos mais adiante. É o final do conflito de Daniel 11:40 e 41.

**[167]** Se “o número 6 é repetido três vezes, e este ritmo de três salienta ainda mais a intenção de usurpação da dignidade Divina,” podemos ainda identificar este poder como a derradeira coligação do mal:

**[168]** 1. o Dragão, poder espiritual, político, materialista e ateu – a Fera que saiu do abismo (11:7 e 9:11) “6”; **[169]** 2. a Fera que subiu do mar – velho poder político e religioso que dominou 1260 anos, foi ferido, mas recuperou e, então será adorado por todo o mundo, “6”; **[170]** 3. a Fera que subiu da Terra – o falso profeta, poder político, militar e económico, representando os EUA, nação que apoiou o desenvolvimento do Protestantismo, mas que, nesse lapso da História, fará com que todos adorem a primeira Fera. “6” **[171]** = 666. O texto pode permitir esta compreensão, pois todos estes poderes agem segundo filosofias políticas de pendor humanista: “É um número de homem” (13:18, BJ). Concluimos que o número da fera representa uma aliança (triplamente) humana.”<sup>23</sup>

**[172] Conclusões:**

1. Qual é o objetivo do estudo das profecias? Capacitar-nos para fazer ajustes de contas com os “prevaricadores” da História? Melhor ainda, tornar-nos especialistas em anunciar o que vai acontecer?

**[173]** “Dediquemos mais tempo ao estudo da Bíblia. Não compreendemos a Palavra como devemos. O livro de Apocalipse abre com uma ordem para compreendermos a instrução que ele contém. ‘Bem-aventurado aquele que lê e os que ouvem as palavras desta profecia’, declara Deus, ‘e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo’ (Apocalipse 1:3). Quando nós, como um povo, compreendermos o que este livro significa para nós, ver-se-á no nosso meio um grande reavivamento. Não compreendemos plenamente as lições que ele ensina, não obstante, a ordem que nos é dada é de examiná-lo e estudá-lo.”<sup>24</sup>

**[174]** 2. Certamente que, ao estudarmos as profecias de Daniel e de Apocalipse, vamos compreender



melhor o sentido da História. Se pedirmos a orientação do Espírito Santo, esse estudo revelar-nos-á o destino da Humanidade e “as coisas que brevemente devem acontecer” (1:1). [175] 3. Mas, o efeito mais desejável é que o estudo destas pérolas preciosas da Palavra de Deus nos leve a um profundo reavivamento espiritual, preparando-nos para viver agora, na expectativa da vinda de Jesus Cristo em breve.

[176] 4. Que o estudo do Apocalipse nos leve “a guardar as coisas que estão escritas” (1:3). Porque “temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça, e a estrela da alva apareça nos vossos corações, Sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram, inspirados pelo Espírito Santo” (II Pedro 1:19-21).

#### [177] Decisão pessoal:

Ao aprofundar o estudo destas profecias deseja que a pura luz da Palavra de Deus irradie sobre si e torne a sua vida cada dia mais esclarecida até que raie a manhã gloriosa da vinda de Jesus Cristo, o “Filho do Homem”?

[178]

(Se quer tomar esta decisão, assine.)

1. Jacques Doukhan, *Le Soupir de La Terre*, editions Vie et Santé, 1993, pág. 141
2. Jacques Doukhan, *Le Soupir de La Terre*, editions Vie et Santé, 1993, pág. 143
3. Jacques Doukhan, *Le Soupir de La Terre*, editions Vie et Santé, 1993, pág. 143
4. Comentario Bíblico Adventista Del Septimo Dia, edición PI, 1990, Tomo 7, pág. 817
5. Comentario Bíblico Adventista Del Septimo Dia, edición PI, 1990, Tomo 7, pág. 831
6. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 157
7. Roy Allan Anderson, *O Apocalipse Revelado*, edição da Publicadora Atlântico (1978), pág. 126, 127
8. Roy Allan Anderson, *O Apocalipse Revelado*, edição da Publicadora Atlântico (1978), pág. 126
9. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 158
10. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 158
11. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 159
12. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 159, 160
13. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 159
14. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 161
15. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 163
16. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 164
17. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 165, 166
18. Roy Allan Anderson, *O Apocalipse Revelado*, edição da Publicadora Atlântico (1978), pág. 129, 130
19. Roy Allan Anderson, *O Apocalipse Revelado*, edição da Publicadora Atlântico (1978), pág. 131
20. Comentario Bíblico Adventista Del Septimo Dia, edición PI, 1990, Tomo 7, pág. 837
21. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 162
22. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 162, 163
23. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 162, 163
24. Ellen White, *Testemunhos para Ministros*, pág. 113

Notas:

---



---



---



---



---



---



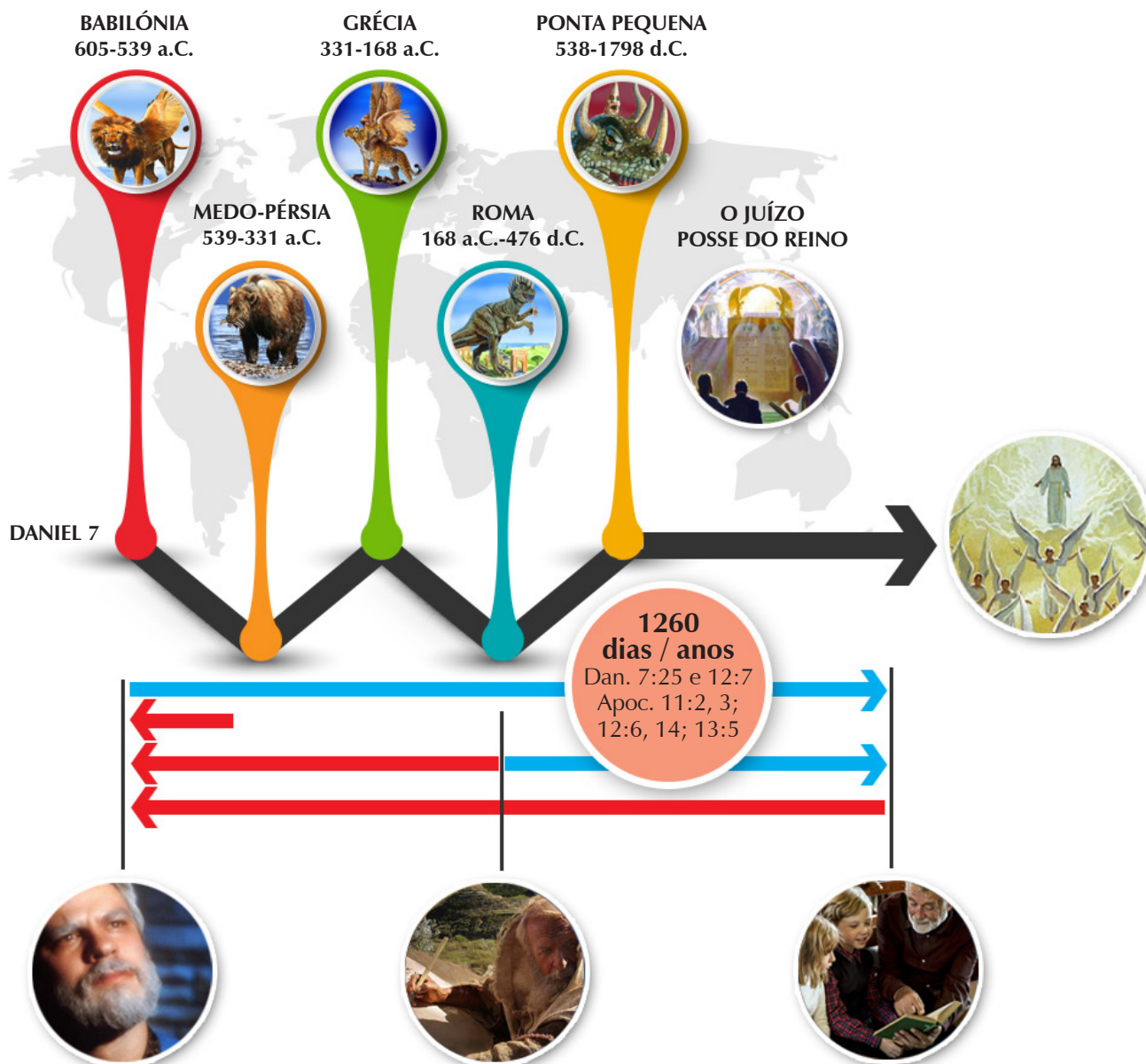
---



---

# ANEXO XI

## PONTOS DE OBSERVAÇÃO HISTÓRICOS E PROFÉTICOS



No coração do seu livro, o profeta Daniel teve a visão do capítulo 7, decorria o ano 533 a.C.. Descreve os poderes terrenos que se sucederiam até ao tempo do Juízo divino. Tempo em que apareceria o Filho do homem para julgar e dar a posse do Reino aos salvos (Daniel 7:13 e 14 , 18).

No centro do Apocalipse, no fim do primeiro século da era cristã, tempo do quarto animal da visão de Daniel 7, João teve as visões dos capítulos 12 a 14. João faz alusão à sucessão dos poderes passados (13:2) e antevê os poderes futuros, (13:5) até ao tempo do Juízo divino (14:6 e 7) e à Vinda do Filho do homem (14:14).

No século XXI, estamos no tempo do fim... vivemos “DEPOIS de um tempo, de tempos e da metade de um tempo” (Daniel 12:7). Depois do período de tempo que terminaria com a Revolução Francesa, 1789-1799 (13:3 e 5). Tempo de proclamação da chegada do Juízo e de adoração ao Criador, visto por João (14:6 e 7 e Dan. 7:26). Tempo que antecede a vinda do Filho do homem (14:14). Podemos contemplar todo o percurso da História.

### LEGENDA

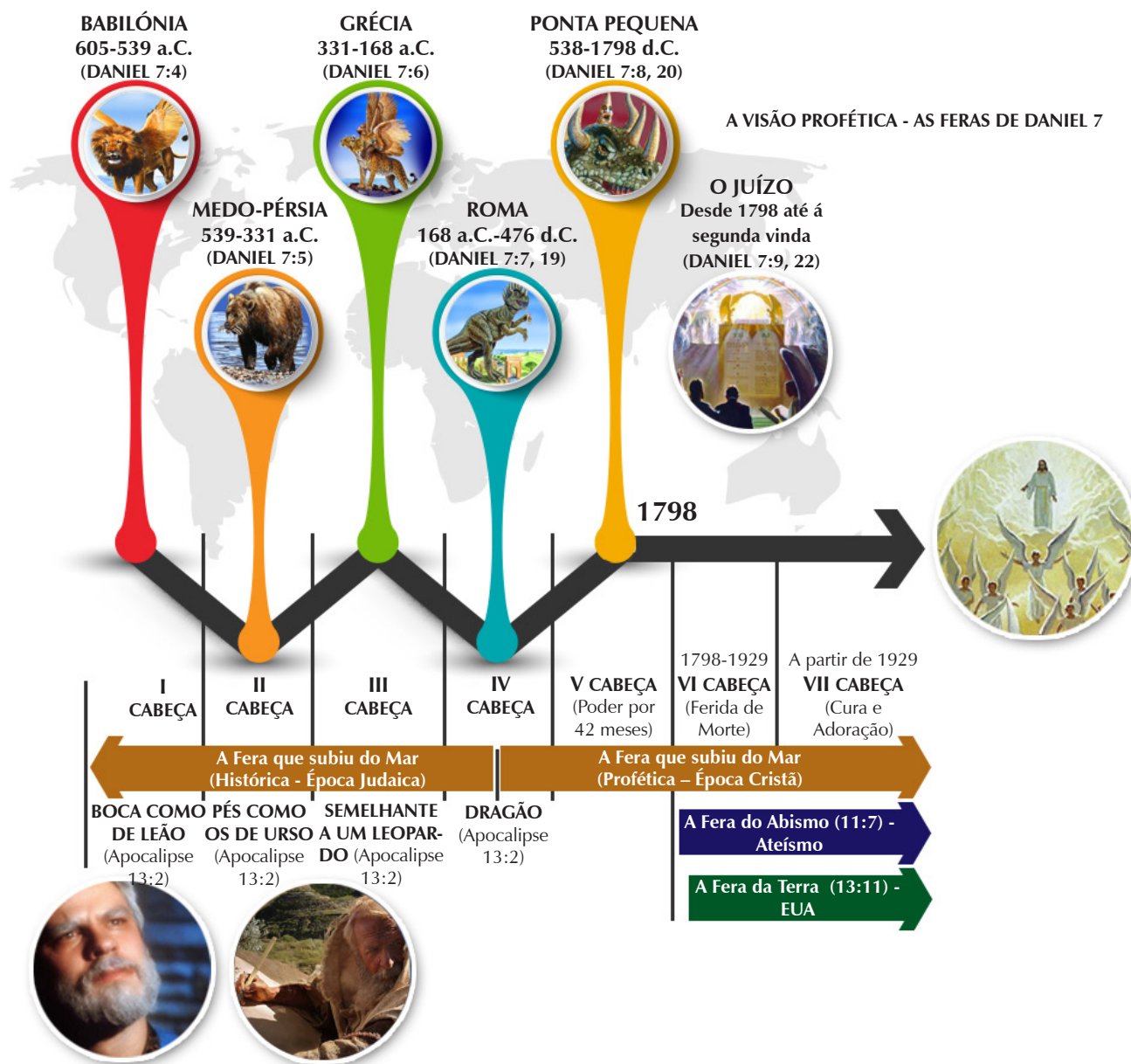
A **LINHA AZUL** representa o sentido da visão profética em cada momento da existência dos profetas mencionados.

A **LINHA VERMELHA** representa o conhecimento da História, em cada momento.

Compare o grau de conhecimento histórico e profético, em cada ponto de observação.

## ANEXO XII

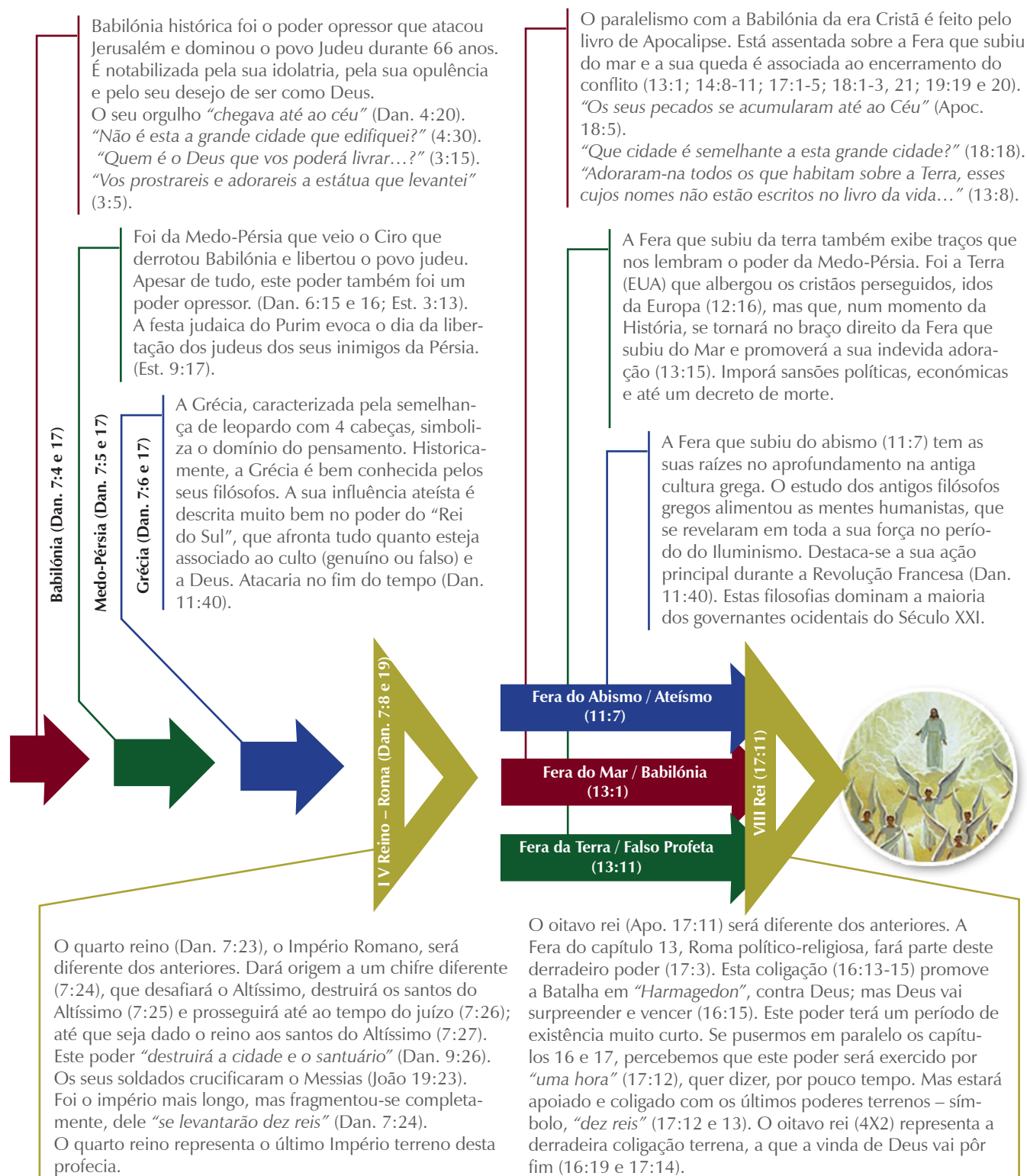
### A RELAÇÃO ENTRE AS FERAS (PODERES PERSEGUIDORES) DO LIVRO DE DANIEL 7 E DO APOCALIPSE 11 E 13



- A Fera que João viu, com sete cabeças e dez chifres, representa a totalidade dos poderes políticos opressores do povo de Deus, ao longo dos séculos. João viu os mesmos poderes que Daniel, mas, para João, os primeiros, estavam no passado, por isso ele menciona-os na ordem inversa de Daniel. Quando profetiza sobre o futuro, continua a visão de Daniel, situa-nos nos poderes que se seguiriam: a Ponta Pequena de Daniel 7, agora representada por uma cabeça a quem foi dado poder e que “dominará durante 42 meses” (13:5). João desenvolve as fases seguintes deste poder: refere o ferimento de “uma das suas cabeças” (13:3). Após esse ferimento, acontece a cura, e esse poder volta a ser admirado e adorado.
- A Fera que sobe da Terra promoverá a adoração da primeira Fera (13:12), exercerá, como meio persuasor, o seu grande poder político e económico.
- Quando estudamos as Trombetas ou *Shofares* percebemos que, no momento do 5º *Shofar*, uma outra Fera “saiu do abismo” (11:7) e perseguiu as “duas Testemunhas” (11:3). Quando comparamos com o capítulo 11 de Daniel, percebemos que foi esta Fera, vinda do abismo, que atacou e feriu a Fera que subiu do mar (13:3). Este dado profético cumpriu-se durante a Revolução Francesa, (Século XVIII). Ao iniciar-se o tempo do fim, o “rei do Sul” – ateísmo, negação de Deus, antropocentrismo (Daniel 11:40) – ataca “o rei do Norte” – poder cristão, político religioso de Apocalipse 13.

## ANEXO XIII

### PARALELOS ENTRE AS FERAS DOS TEMPOS DO POVO JUDEU E AS FERAS DA ERA CRISTÃ



Este gráfico pretende apenas motivar um exercício comparativo, ressaltando as diferenças e descobrindo alguns ecos interessantes. Talvez possa ajudar a perceber que as estratégias do Inimigo se repetem e que as suas intenções não mudam. Pode confirmar, também, a lucidez da lógica profética e a pronta libertação de Deus.





## LIÇÃO 12

# AS DERRADEIRAS MENSAGENS

## APOCALIPSE 14



O título e assunto do livro  
1 REVELAÇÃO de Jesus Cristo, a  
qual Deus lhe deu, para mostrar  
aos seus servos as coisas que  
devem acontecer no futuro;  
e ele enviou, e as palavras  
seu servo;

2 O qual testificou  
Deus, e do testamento  
to, e de tudo o que  
3 Bem-aventurados os que

6 E nos fez reis e sacerdotes  
Deus e seu Pai

# O LIVRO DE APOCALIPSE

REVELAÇÃO, PLENITUDE E FELICIDADE

## MONITOR

### [1] LIÇÃO 12

## [2] AS DERRADEIRAS MENSAGENS DE DEUS O MONTE DE SIÃO [PAUSA]

### [3] APOCALIPSE 14

#### O Cordeiro e os seus remidos no monte de Sião

#### [4] O Monte de Sião

Já nos habituámos à revelação de João: quando a luta na Terra é mais feroz, a visão do profeta leva-nos até ao socorro sempre presente dos Céus. [5] “Aos esmagados sob as botas de Babel, a visão traz uma razão para esperar um futuro melhor. [6] Em contraste com a terra e o mar, a presente visão encaminha-nos para ‘o monte de Sião’ (14:1) do futuro. [7] É a única vez que Sião é mencionada no Apocalipse. A Sião de que aqui se trata revela a ordem celeste.”<sup>1</sup> [8] Desde os tempos mais antigos, os profetas hebreus tinham evocado o lugar da habitação celeste como “O Monte de Sião” (Salmos 2:6; 68:16; 87:1; 99:9).

1 [9] E OLHEI, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte de Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, que nas suas testas tinham escrito o nome dele e o do seu Pai.

[10] Quem acompanha os vencedores e lhes deu a vitória? (confirmar 12:11) (1)

[11] \_\_\_\_\_

#### [12] Contrastes – Quem são os 144 000?

“Em contraste com as feras que sobem do abismo (11:7), do mar (13:1) e da terra (13:11), o Cordeiro estava sobre o monte de Sião. [13] De igual maneira, o número 144 000, que simboliza a perfeição da aliança com Deus (12X12 000), contrasta com o número 666, que simboliza a ausência total da aliança com Deus.”<sup>2</sup>

[14] “As virgens (14:4) do Cordeiro, quer dizer, aqueles que se guardaram para o casamento, contrastam com aqueles que, ao contrário, se deixaram seduzir pela Fera (13:2, 14). [15] Uma vez mais, a metáfora matrimonial demonstra a natureza particular da relação de Deus com o Seu povo. (...) [16] Um povo consagrado, posto à parte por Deus.”<sup>3</sup>

2 [17] E ouvi uma voz do céu, como a voz de muitas águas, e como a voz de um grande trovão; e ouvi uma voz de harpistas, que tocavam com as suas harpas;

3 [18] E cantavam um como cântico novo diante do trono, e diante dos quatro animais e dos anciãos; e ninguém podia aprender aquele cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra.

4 [19] Estes são os que não estão contaminados com mulheres, porque são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vá. Estes são os que, de entre os homens, foram comprados como primícias para Deus e para o Cordeiro;

[20] Por que só os 144 000 podem cantar aquele cântico? (2)

[21] \_\_\_\_\_

[22] E “porque são virgens”, não se contaminaram, o que significa? (3)

[23] \_\_\_\_\_

[24] \_\_\_\_\_

5 [27] E na sua boca não se achou engano, porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus.

### [30] Três anjos proclamam os juízos de Deus

6 [31] E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo,

7 [32] Dizendo, com grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, porque é vinda a hora do seu juízo, e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.

[25] Os 144 000 estão preparados para quê? (14:4) (4)

[26] \_\_\_\_\_

[28] Por que são irrepreensíveis? (22:14) (5)

[29] \_\_\_\_\_

### [33] O Grande Conflito – 4º SINAL

Qual é o quarto sinal? (6)

[34] \_\_\_\_\_

[35] O que simbolizam estes anjos que se seguem, num total de três? (7)

[36] \_\_\_\_\_

### [37] COMPARE com Daniel

“A vinda destes três anjos acontece imediatamente antes da vinda do Filho do homem sobre as nuvens do céu (14:14) e no prolongamento dos quatro animais de Daniel 7 (13:2). [38] A comparação entre as duas passagens indica que o momento desta proclamação corresponde em Daniel 7 ao tempo do julgamento Divino (Daniel 7:9-12), ou ao Kipur (Daniel 8:14): é, então, o ‘tempo do fim’ (Daniel 8:17).”<sup>4</sup>

### [39] COMPARE com Daniel

#### [40] DANIEL 7

1. Quatro animais (Leão, Urso, Leopardo, a Fera terrível, muito forte, com dez chifres 7:4-8).

[41] 2. Poder usurpador e opressor por “tempo, tempos e a metade de um tempo” (7:25).

[42] 3. Julgamento celeste (7:9 e 10).

[43] 4. A vinda do Filho do homem (7:13 e 14).

#### [44] APOCALIPSE 13 e 14

1. Quatro animais (a Fera com dez chifres, traços de Leopardo, de Urso, de Leão, 13:2).

[45] 2. Poder usurpador e opressor durante “quarenta e dois meses” (13:5).

[46] 3. Proclamação dos três anjos (14:6-13).

[47] 4. A vinda do Filho do homem (14:14).<sup>5</sup>

### [48] Qual é o significado da Mensagem do Primeiro Anjo?

1. [49] O que significa o “evangelho eterno”? (8)

[50] \_\_\_\_\_

2. [51] Até onde deveria ser proclamado? (9)

[52] \_\_\_\_\_

3. [53] O que significa “temer a Deus e dar-Lhe glória”? (10)

[54] \_\_\_\_\_

4. [55] Qual é a razão para este apelo final? (11)

[56] \_\_\_\_\_

5. [57] Segundo o mensageiro, a Quem é devida a adoração? (12)

[58] \_\_\_\_\_

6. [59] O tempo desta proclamação final faz um convite claro de volta e de fidelidade às origens. (Ver Gênesis 2:1-3, comparar com Êxodo 20:8-11). “Chegou a hora...” [60]

8 [61] E outro anjo seguiu, dizendo: Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição.

### [62] O Grande Conflito – 5º SINAL

Qual é o quinto sinal? (13)

[63] \_\_\_\_\_

### [64] Qual é a Mensagem do Segundo Anjo?

1. O que caiu? [65] (14) \_\_\_\_\_ [66] “O verbo conjugado no passado assinala o caráter definitivo da sentença.”<sup>6</sup>

2. [67] Quem vai perceber que foi iludido? [68] (15) \_\_\_\_\_

3. [69] Em contraste com os 144 000, que são “virgens” e que esperam a cidade celestial, como são descritas as nações que seguiram e apoiaram este poder? (16)

[70] \_\_\_\_\_

[71] “A missão do segundo anjo consiste, precisamente, em desvendar esta mistificação, para que os habitantes da Terra sejam advertidos. É tirada a máscara.”<sup>7</sup> (Comparar com Apocalipse 18:1-4).

9 [72] E seguiu-os o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão.

10 [73] Também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálix da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e diante do Cordeiro.

11 [74] E o fumo do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso, nem de dia nem de noite, os que adoram a besta e a sua imagem, e aquele que receber o sinal do seu nome.

### [75] O Grande Conflito – 6º SINAL

Qual é o sexto sinal? (17)

[76] \_\_\_\_\_

[77] A que está associada a sua mensagem de condenação? (18)

[78] \_\_\_\_\_

### [79] Qual é a Primeira Parte da Mensagem do Terceiro Anjo?

Na iminência da queda de Babilônia, o terceiro anjo extrai consequências para ambos os campos:

[80] “Para o campo de Babel, isto significa: quem adora ‘a besta e a sua imagem’, quer dizer Babilônia, está votado ao mesmo destino que ela. [81] O verbo ‘adorar’ é aqui intencional. Acaba de ser pronunciado pelo primeiro anjo em relação ao Criador (14:7). [82] A sua reutilização pela boca do terceiro anjo indica a natureza da usurpação que ele denuncia. [83] A Fera tomou o lugar do Criador. [84] Não admira que os seus seguidores sejam caracterizados da mesma maneira que os 144 000, que são adoradores do Criador. [85] Estes são também marcados com um sinal (14:9, 11, comparar com 7:3). [86] É sinal de que eles reconhecem a autoridade da Fera sobre a sua existência, sobre o seu espírito, como indica a marca sobre a fronte, e sobre os seus atos, como indica a marca sobre a mão.”<sup>8</sup>

### [87] O castigo eterno, não o sofrimento eterno.

“‘Para todo o sempre’ não põe o acento sobre a duração eterna do fogo, mas sobre o seu efeito definitivo.”<sup>9</sup> Os infiéis a Deus e seguidores das filosofias e estilo de vida de Babilônia não sofrerão para sempre, mas serão destruídos para sempre. (Exemplos que encontramos na Bíblia, Judas 7 e II Pedro 2:6 e 7)



**12 [88]** Aqui está a paciência dos santos, aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.

**13 [89]** E ouvi uma voz do céu, que me dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam.

### [90] Qual é a Segunda Parte da Mensagem do Terceiro Anjo?

Após a queda de Babilônia, o terceiro anjo tira consequências para ambos os campos: **[91]** “Ao contrário da maioria, que não crê mais do que na ética terrena e humana, que se move em massa no respeito por Babel, os santos são a minoria que vive no temor de Deus e que ficaram fiéis aos antigos mandamentos do Deus de Israel e de Jesus.”<sup>10</sup>

**[92]** “Por meio ‘dos mandamentos de Deus’ e da ‘fé de Jesus’, o Apocalipse visa os dois eventos que têm marcado a revelação de Deus na História e na existência humana. **[93]** Por um lado, a Tora, a Lei de Deus, por outro lado, a encarnação e a morte de Jesus.<sup>11</sup> Aqueles que estarão com Jesus na eternidade terão estas duas características: guardarão os mandamentos de Deus (não os alterados pelos homens) e terão a fé de Jesus (e em Jesus) como seu Salvador pessoal e como seu Senhor.

### [94] A ceifa e a vindima

**14 [95]** E olhei, e eis uma nuvem branca, e assentado sobre a nuvem um semelhante ao Filho do homem, que tinha sobre a sua cabeça uma coroa de ouro, e na sua mão uma foice aguda.

### [96] O Grande Conflito – 7º SINAL

Qual é o sétimo sinal? (19)

**[97]** \_\_\_\_\_

### [98] O Fim

“O profeta do Apocalipse tinha começado esta série de sete sinais com a visão de uma mulher rodeada pelo sol, com os pés sobre a lua e cuja cabeça estava coroada de estrelas (12:1). **[99]** Agora, o olhar profético fecha o ciclo e detém-se sobre a visão do Filho do homem no Céu, rodeado de nuvens e em cuja cabeça está uma coroa de ouro. **[100]** A visão do Filho do homem corresponde à visão da mulher. **[101]** A vinda de Jesus Cristo, que surge por entre as nuvens para Se apoderar, enfim, do governo da Terra, corresponde ao desejo da mulher exilada no deserto e que não vive a não ser por este sonho e para este sonho. **[102]** Esta última visão concentra toda a esperança cristã”.<sup>12</sup>

**15 [103]** E outro anjo saiu do templo, clamando com grande voz ao que estava assentado sobre a nuvem: Lança a tua foice, e sega; é já vinda a hora de segar, porque já a seara da terra está madura.

**16 [104]** E aquele que estava assentado sobre a nuvem meteu a sua foice à terra, e a terra foi segada.

**17 [105]** E saiu do templo, que está no céu, outro anjo, o qual também tinha uma foice aguda.

**18 [106]** E saiu do altar outro anjo, que tinha poder sobre o fogo, e clamou com grande voz ao que tinha a foice aguda, dizendo: Lança a tua foice aguda, e vindima os cachos da vinha da terra, porque já as suas uvas estão maduras.

**[107]** De onde sai a ordem para a dupla ação final do Filho do homem? (20)

**[108]** \_\_\_\_\_

**[109]** Quais são as duas ações finais do Filho do homem? (21)

**[110]** \_\_\_\_\_

**[111]** \_\_\_\_\_

**19 [112]** E o anjo meteu a sua foice à terra, e vindimou as uvas da vinha da terra, e lançou-as no grande lagar da ira de Deus.

**20 [113]** E o lagar foi pisado, fora da cidade, e saiu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, pelo espaço de mil e seiscentos estádios.

### **[114] O Fim e um Novo Começo**

“Para os antigos profetas de Israel, o fim não é somente uma paragem trágica, após a qual nada mais resta. **[115]** O fim é portador de novos horizontes. **[116]** O fim é também esperança. Para reproduzir esta ambivalência do fim, os profetas utilizavam a metáfora da colheita (Joel 3:13). **[117]** Porque a colheita implica a violência do corte e a recolha das espigas, sugere simultaneamente a morte e a vida.

**[118]** O profeta do Apocalipse usa a mesma imagem da colheita para evocar o fim (14:14-19). **[119]** Mas, para realçar a ideia de ambivalência deste fim, o Apocalipse descreve-a sob a forma de duas colheitas que marcavam o ritmo da vida agrícola da Palestina daquela época: a colheita dos grãos do cereal na primavera e as vindimas do outono.

**[120]** “A colheita do grão representa a recolha dos fiéis (14:14-16). São as primícias de Deus.”<sup>13</sup>

**[121]** Por outro lado, a vindima das uvas representa o castigo dos infiéis. **[122]** Desta vez, o ceifeiro está associado ao fogo (14:18) que, tal como em Daniel 7, é o instrumento de julgamento negativo (7:11). (...) **[123]** Este julgamento dá-se, assim, como o ato de justiça que vinga as vítimas; é a manifestação da ira de Deus (14:19). A vindima traz, então, uma mensagem de morte.”<sup>14</sup>

### **[124] Mil e seiscentos estádios**

O que significa? “A extensão da carnificina adivinha-se por meio do número que mede o espaço, ‘mil e seiscentos estádios’, aproximadamente 300 quilómetros (um estádio equivale mais ou menos a 200 metros). O número é, certamente, simbólico. **[125]** Ele joga como o número ‘quatro’ (4X4X100). Logo se percebe a conotação da universalidade geográfica ‘toda a terra’, (Apocalipse 4:6; 7:1, etc.) como no livro de Daniel (7:2 e 3). Uma forma de dizer que o castigo toma dimensões mundiais.”<sup>15</sup>

**[126]** É interessante apercebermo-nos da intensidade da mensagem, que existe na correspondência entre os números na linguagem apocalíptica, tomando um número simples, repetindo-o ou multiplicando-o por si mesmo. **[127]** Dimensão terrestre 4, (4X4X100) representa o campo da Terra.

**[128]** O número da aliança com Deus (12 = 4X3); **[129]** O número ‘cento e quarenta e quatro mil’ (12X12X1000) representa o campo da aliança com Deus.

**[130]** “Esta correspondência sugere uma certa relação entre as entidades que estes números representam.”<sup>16</sup>

### **[131] Conclusões:**

**1.** Estamos no fim da linha! Compreende? Seis dos sinais já se cumpriram ou estão em cumprimento.

**[132] 2.** O tempo da Igreja no deserto já terminou em 1798, e a ferida de morte do poder usurpador e perseguidor ocorreu há mais de dois séculos! A *Fera* que então subiu do abismo (negação de Deus) (9:1-11; 11:7) continua os seus ataques, mais fortes do que nunca – o ateísmo, o evolucionismo, o antropocentrismo, o espiritismo, etc.. **[133]** Esta afronta ocorre todos dias, diante dos nossos olhos, nos meios de comunicação social, nos manuais escolares, nos parlamentos nacionais e supranacionais, na generalidade do pensamento científico, e no coração da maioria dos homens e mulheres.

**[134] 3.** Em contraste com a prolongada crise atual da Humanidade, realça-se a cura (13:3) do poder de Roma, figurante atual da *Fera* que surgiu do mar (13:1). A sua influência é bem determinada e progressiva, por meio da cordialidade, da afabilidade, da humanidade, da popularidade, da crescente aceitabilidade Universal, quer dizer, internacional e, sobretudo, interdenominacional.

Os poderes políticos de todo o mundo inclinam-se diante do poder da Santa Sé. Só para mencionar apenas dois encontros clássicos, vimos curvarem-se diante deste poder a Rainha de

Inglaterra e chefe da Igreja Anglicana, e os novos reis de Espanha, logo após a coroação, foram visitar o Estado do Vaticano e o Papa.

No mundo religioso a admiração aumenta: “Cidade do Vaticano (RV) – Um encontro realizado num clima de grande simplicidade e espírito de família: assim foi definido o encontro vivido na manhã desta quarta-feira, no Vaticano por um grupo de 20 representantes de oito religiões com o Papa Francisco, representando 250 pessoas, entre cristãos, muçulmanos, hindus, hebreus, sikhs, budistas e de outras religiões, participantes do encontro ‘Chiara e as religiões. Juntos rumo à unidade da família humana’, em andamento desde esta última terça-feira em Castel Gandolfo.”<sup>18</sup> (2014/03/20)

**[135]** O terceiro poder, a Fera que surgiu da terra (13:11), tem estado a exercer a sua influência de forma bem evidente! (Lembre-se das guerras no Koweit, no Iraque, a intervenção na Líbia, a guerra diplomática na Síria ou na Ucrânia, etc.). Mas não podemos deixar de reparar nas relações maduras entre os EUA e a Santa Sé. “O Presidente Barack Obama disse quarta-feira estar ‘muito impressionado com as declarações’ do Papa Francisco, pela sua ‘humildade’, ‘empatia com os pobres’ e por atuar na mesma linha do que tem defendido.”<sup>17</sup> (2013/10/03). Quando esta relação, amadurecida, se concretizar num apoio claro às linhas doutrinárias e espirituais traçadas pelo Vaticano, especialmente no consenso quanto ao dia de adoração, completar-se-á o quadro profético. Percebemos como se vão consolidando as posições para que possa eclodir a batalha final, o Armagedão?

**[136] 5.** Mas a questão que se impõe para os crentes sinceros de qualquer denominação é: **Qual é então a Mensagem de Deus para este tempo?** Só a Bíblia pode responder!

- **[137]** No capítulo 10, no tempo do 7º *Shofar* (10:7), tempo do fim, a ordem é clara “*importa que profetizes, outra vez, a muitos povos, e nações, e línguas e reis*” (10:11).
- **[138]** No capítulo 11, as duas testemunhas (AT e NT), depois do período de perseguição das nações goym (11:2 e 3), foram ressuscitadas; serão atacadas pela *Fera que subiu do abismo* (11:7) mas, “*puseram-se sobre os seus pés, e caiu grande temor sobre os que os viram*” (11:11).
- **[139]** No capítulo 12, o profeta identifica as características do povo de Deus do tempo do fim, o “*resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus* (AT) e *têm o testemunho de Jesus Cristo* (NT)” (12:17). (Ver anexos IX, X).
- **[140]** No capítulo 14, depois do período de perseguição (Daniel 7:25; Apoc 11:2, 7 e 13:5) o mensageiro de Deus “*tinha o evangelho eterno*” (14:6 NT) e proclamava de forma que não podia deixar de ser ouvida, “*temei a Deus e dai-lhe glória, porque é vinda a hora do seu juízo*, (Daniel 7:26, AT) e *adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas*” (14:7). (Gênesis 1, 2; Êxodo 20:8, 11, AT).
- **[141]** E, imediatamente antes da vinda do “*Filho do homem*” (14:14), após a mensagem do terceiro anjo, que é a derradeira, todos os homens e mulheres se dividirão em apenas dois grupos: **[142]** os que receberam o sinal da Fera, dos quais “*o fumo do seu tormento sobe para todo o sempre*” (14:11), e o resto dos fiéis, os crentes sinceros vindos de todas as denominações, que são assim descritos: “*Aqui está a paciência* (gr. *hupomoné*, perseverança, resistência, coragem, confiança em Deus) *dos santos, aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus* (AT) e *a fé de Jesus* (NT)” (14:12).

**[143]** É tempo de intensificar a pregação da terceira mensagem, pois toda a Humanidade se perfila para engrossar o volume da “*vinha*” da desgraça e fazer crescer os “*mil e seiscentos estádios*” do seu “*sangue*” ou pertencer ao número dos “*cento e quarenta quatro mil*” e fazer parte do grupo dos salvos.

**[144]** A MENSAGEM para este tempo final abrange a totalidade da Palavra de Deus, “*as duas testemunhas*” (AT e NT), que agora estão “*sobre os seus pés*” (11:11). Inclui um retorno ao Deus Criador e a todos os Seus mandamentos. **[145]** Em resposta às forças do abismo (negação de Deus) (11:7), é proclamada a adoração ao Criador (14:7), associada à criação e ao descanso sabático semanal – verdades bíblicas atacadas pela teoria da evolução. (Ver anexo VIII). **[146]** Em resposta à fera que subiu do mar, que pretende usurpar o lugar de Deus, é o “*evangelho eterno*”; o perdão e a salvação unicamente por Cristo (Atos 4:12); a adoração apenas ao Criador e no Seu dia sagrado (14:7 que se fundamenta em Êxodo 20:11 e Gênesis 2:1-3). **[147]** Em resposta à fera que subiu da terra e que promove a adoração indevida, se alguém adorar, também o tal beberá do cálice (quer dizer, experimentará o castigo de Deus), (14:9 e 10). (Ver anexo XII). **[148]** A MENSAGEM é para todos os seres humanos; ignora todas as fronteiras nacionais, raciais ou denominacionais (14:6). Destaca a “*perseverança*”, a “*coragem dos santos...*” (14:12).

**[149] Decisão pessoal:**

Compreende que pertencer a um grupo ou a outro depende da sua escolha agora? “Agora”, é verdade! “Agora” é mais presente e imediato do que hoje. Só conseguimos viver “agora” e não sabemos se terminaremos hoje. **[150]** Pois, é “agora” que temos de decidir aceitar a mensagem de advertência do primeiro anjo e fazer parte do grupo referido no final da mensagem do terceiro: “Aqui está a paciência dos santos, aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus” (14:12). **[151]** Esta fração efêmera da nossa vida é significativa. Não se preocupe com o “Dia Final”, preocupe-se em saber a quem está a escolher seguir “agora”!

**[152]** Quer orar silenciosamente e pedir ao Senhor que entre no seu coração? Esta oração é muito apropriada. **[153]** Recorde-se do derradeiro convite descrito à Igreja deste mesmo tempo – Laodiceia: “Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e tomaremos juntos uma refeição, em íntima companhia” (3:20, O Livro). Quer aceitar este convite tão íntimo?

**[154]**

(Se quer tomar esta decisão, assine.)

1. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 167
2. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 167
3. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 167, 168
4. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 171
5. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 171, 172
6. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 177
7. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 177
8. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 178, 179
9. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 180
10. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 181
11. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 181
12. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 189, 190
13. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 190
14. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 191
15. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 192
16. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 192
17. [http://pt.radiovaticana.va/news/2014/03/20/papa\\_encontra\\_membros\\_de\\_outras\\_religi%C3%B5es/bra-783084](http://pt.radiovaticana.va/news/2014/03/20/papa_encontra_membros_de_outras_religi%C3%B5es/bra-783084)  
do site da Rádio Vaticano
18. DN Globo, edição digital de 3 de outubro de 2013

**Notas:**





## LIÇÃO 13

# AS 7 ÚLTIMAS PRAGAS

## APOCALIPSE 15/16



O título e assunto do livro  
1 REVELAÇÃO de Jesus Cristo, a  
qual Deus lhe deu, para mo  
aos seus servos as coisas q  
mente devem acontecer  
ano as enviou, e as p  
seu servo;

2 O qual testif  
Deus, e do test  
to, e de tudo

3 Bem-a  
as qu

6 E nos fez  
Deus e seu Pai

# O LIVRO DE APOCALIPSE

REVELAÇÃO, PLENITUDE E FELICIDADE

[1 a 3]

LIÇÃO 13

MONITOR

## [4] AS 7 ÚLTIMAS PRAGAS

Fim do Dia das Expições, hebr.  
*Yom Kipur* [Prelúdio]

[5] APOCALIPSE 15

Os sete anjos com as sete taças cheias das  
últimas pragas

### [6] Esgota-se o Tempo

Antes de desenrolar este derradeiro capítulo do julgamento de Deus, fiel ao seu ritmo literário, o autor faz um prelúdio a mais um ritmo de sete, com uma pausa no serviço do templo. [7] O olhar profético vê para além das sete taças e antecipa o desenvolvimento do último confronto do Deus do Céu com as forças de baixo. O profeta vê uma cena de vitória.<sup>1</sup>

[8] A partir deste momento, o livro do Apocalipse faz uma MUDANÇA DE DIREÇÃO. [9] “Na primeira parte do livro (capítulos 1 até 11) a profecia cobre a História, desde o tempo do profeta até ao tempo do fim (desde Jesus Cristo até ao tempo do julgamento).

[10] Na segunda parte (capítulos 12 a 14), a visão concentra-se sobre o tempo do fim (o tempo do julgamento), a última etapa da História que precede a vinda de Deus.

[11] Na terceira parte (capítulos 15 a 22), o olhar profético projeta-se sobre O PERÍODO QUE SE SEGUIRÁ AO FIM DOS TEMPOS (do julgamento à Nova Jerusalém).”<sup>2</sup> [12] Estamos, cronologicamente, num período que não deverá ser longo, mas que, certamente, será muito intenso.

1 [13] E VI outro grande e admirável sinal no céu: sete anjos, que tinham as sete últimas pragas; por-que nelas é consumada a ira de Deus.

2 [14] E vi um como mar de vidro misturado com fogo; e também os que saíram vitoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu nome, que estavam junto ao mar de vidro, e tinham as harpas de Deus.

[15] Que sinal viu João no céu? (1)

[16] \_\_\_\_\_

[17] Terminámos o capítulo 14 com um “lagar” (castigo coletivo dos ímpios na vinda de Jesus) e começamos o capítulo 15 com “taças” (linguagem bíblica que significa os castigos de Deus, Isaías 51:17, 22; Jeremias 25:15-17; 51:7; Habacuque 2:16; Apocalipse 14:10, etc.).

[18] Quem estava junto ao mar de vidro? (2)

[19] \_\_\_\_\_

### [20] O Mar de Vidro

Esta linguagem pode confundir a nossa percepção e levar-nos a julgar a visão como surreal. “O que chama a atenção de imediato é a extensão de um mar tão liso como o vidro. [21] Esta imagem, que já encontrámos em relação ao templo (4:6), representa as águas do firmamento celeste e, por associação, evoca a criação que a Bíblia descreve como uma vitória sobre as águas.”<sup>3</sup> (Salmos 136:6; Isaías 40:12; 27:1). Evoca também a paz, a harmonia de um Universo restaurado, onde o mal já não tem o poder de destruir.

[22] “A visão seguinte traz à cena a imensa multidão dos salvos (15:2-4). [23] O profeta vê-os como os antigos Israelitas do Êxodo. [24] Tal como eles, estão de pé sobre o mar, afirmando a vitória de Deus sobre os elementos; tal como os israelitas, cantam o cântico de Moisés (Êxodo 15), que celebra a vitória de Deus sobre os inimigos de Israel.”<sup>4</sup> [25] Ultrapassada a aparente dificuldade linguística e figurativa, sentimo-nos comovidos diante do quadro deste grupo, que saiu vitorioso sobre a Fera que saiu das águas (13:1), a cantar com uma alegria impossível de conter! [26] É um quadro sublime e eloquente de vitória!

**3 [27]** E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor Deus Todo-Poderoso! justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos santos.

**4 [28]** Quem te não temerá, ó Senhor, e não magnificará o teu nome? Porque só tu és santo; por isso, todas as nações virão, e se prostrarão diante de ti, porque os teus juízos são manifestos.

**[29]** O que cantava esta multidão vitoriosa? <sup>(3)</sup>

**[30]** \_\_\_\_\_

**[31]** \_\_\_\_\_

**[32]** Qual é a mensagem do cântico? <sup>(4)</sup>

**[33]** \_\_\_\_\_

### **[34] O Cântico de Moisés**

Uma referência ao cântico da libertação que Israel entoou, depois que passou o Mar Vermelho. O novo cântico celebra a libertação do poder da tirania da 'grande Babilónia'.<sup>5</sup>

### **[35] O Cântico do Cordeiro**

A libertação dos santos foi efetuada por Cristo, o Cordeiro de Deus (12:11; 17:14), e, portanto, só Ele é digno de receber a adoração (5:9-12) e de ser exaltado com este magnífico cântico de libertação.<sup>6</sup>

**5 [36]** E depois disto olhei, e eis que o templo do tabernáculo do testemunho se abriu no céu.

**6 [39]** E os sete anjos que tinham as sete pragas saíram do templo, vestidos de linho puro e resplandecente, e cingidos com cintos de ouro pelos peitos.

**7 [42]** E um dos quatro animais deu aos sete anjos sete salvas de ouro, cheias da ira de Deus, que vive para todo o sempre.

**8 [43]** E o templo encheu-se com o fumo da glória de Deus e do seu poder; e ninguém podia entrar no templo, até que se consumassem as sete pragas dos sete anjos.

**[37]** O que se abriu no Céu? <sup>(5)</sup>

**[38]** \_\_\_\_\_

**[40]** Como estavam vestidos os anjos?

Que lembram essas vestes? (Levítico 16:4) <sup>(6)</sup>

**[41]** \_\_\_\_\_

**[44]** O que nos revela a interdição de entrada no templo? (Levítico 16:17) <sup>(7)</sup>

**[45]** \_\_\_\_\_

### **[46] O Serviço do Templo Cessou**

“O templo encheu-se com o fumo da glória de Deus e do seu poder” (15:8), sinal de que, daí em diante, mais ninguém podia entrar. A obra de expiação está terminada. **[47]** O mesmo fenómeno caracterizou a conclusão da construção do santuário no livro do Êxodo. Lá também, a nuvem de Deus invadiu o espaço do santuário, manifestação da glória do Deus eterno (Êxodo 40:34); lá também, aconteceu que ninguém podia mais entrar na tenda (Êxodo 40:35). Esta passagem do Êxodo evoca o fim da criação. **[48]** A mesma expressão estilística conclui a criação no livro de Génesis ‘acabou a obra’ (Êxodo 40:33 e 34, comparar Génesis 2:2).” **[49]** Este fenómeno de escuridão e de pausa no santuário repete-se noutros momentos da história bíblica: quando Salomão acabou de dedicar o templo, (II Crónicas 7:1 e 2); **[50]** quando o Senhor crucificado exclamou: “está consumado” (João 19:30), declarando que terminara o Seu ato redentor, relatam os outros evangelhos que “houve trevas sobre toda a terra...” e “o véu do templo rasgou-se...” (Mateus 27:43, 51).

**[51] Ninguém podia entrar**

“O acontecimento relatado pelo Apocalipse evoca, então, ao mesmo tempo, o fim da obra criadora de Deus – uma outra forma de sugerir o fim do processo de purificação, que é caracterizado pelo *Kipur* (Dia das Expições). [52] Na realidade, este fim significa o fim do julgamento. A sentença está selada.”<sup>8</sup>

[53] “Significa que o tempo de intercessão acabou. [54] Já ninguém pode entrar e ter acesso ao propiciatório. [55] O tempo de preparação está concluído; a hora chegou: é o tempo para o derramamento da ira de Deus sem mistura de qualquer espécie.”<sup>9</sup>

**[56] O Ponto de não retorno**

A partir desse momento, as decisões de cada indivíduo à face da Terra estarão para sempre determinadas. [57] “Chega-se ao ponto de não retorno.”<sup>10</sup> [58] Este princípio aparece mais adiante bem claro, em forma de provérbio, da pena do Apóstolo: “*Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda*” (22:11).

[59] “No decurso das sete pragas que marcam o fim do julgamento, repete-se a fórmula triste da observação do profeta, ‘*não se arrependeram*’ (16:9, 11; comparar com 16:21).”<sup>11</sup> [60] Todos os seres humanos estão definitivamente selados. Receberam o sinal de Deus ou o sinal da Fera. [61] “As sete taças situam-se cronologicamente após a proclamação dos três anjos, e começam no momento preciso em que o domínio da Fera (13:16) é já um facto consumado. [62] Com efeito, desde a primeira taça que se compreende que este julgamento diz respeito àqueles que ‘*tinham o sinal da besta e que adoravam a sua imagem*’ (16:2).”<sup>12</sup>

**[63] APOCALIPSE 16**

**1** E OUVI, vinda do templo, uma grande voz, que dizia aos sete anjos: Ide, e derramai sobre a terra as sete taças da ira de Deus.

[64] De onde saiu a ordem para o derramamento das 7 taças da ira? (8)

[65] \_\_\_\_\_

**[66] COMPARE as 7 Taças e os 7 Shofares ou 7 Trombetas (Ver anexo II)**

“As sete taças não são mais do que uma repercussão do julgamento que ocorreu com os sete *shofares* através da História.”<sup>13</sup> [67] Existe um paralelismo bem evidente entre os *shofares* ou trombetas e as taças. “Os sete *shofares* seguiam passo a passo as iniquidades da Igreja. [68] As sete taças concentram-se neste momento, no fim da História.”<sup>14</sup>

[69] “Este julgamento aplica-se em duas fases bem definidas: [70] A primeira fase compreende as primeiras cinco taças, e é descrita na primeira parte do capítulo (16:1-11). [71] É a fase da úlcera. Uma fase muito breve, pois as vítimas da quinta taça sofrem ainda da úlcera da primeira taça.”<sup>15</sup>

[72] “A segunda fase é ocupada pelas sexta e sétima taças, e cobre a segunda metade do capítulo (16:12-21). [73] É a fase do Armagedão. [74] Esta fase é caracterizada por um julgamento de Deus que torna obrigatória a intervenção direta do Alto e responde ao ajuntamento ou concentração cá em baixo.”<sup>16</sup> [75] Tal como, no Egito, as pragas foram, para o Faraó, os derradeiros sinais da soberania de Deus sobre a Natureza e o mundo, [76] estas pragas confirmarão à sociedade alienada de Deus e definitivamente aliada sob o poder do Dragão e das Feras (poderes perseguidores), que o fim chegou e que a vitória de Deus já se anuncia.



2 [77] E foi o primeiro, e derramou a sua salva sobre a terra, e fez-se uma chaga má e maligna nos homens que tinham o sinal da besta e que adoravam a sua imagem.

### [78] 1ª Praga

Onde foi lançada a primeira taça? (9)

[79] \_\_\_\_\_

[80] Quem foi afetado? (10)

[81] \_\_\_\_\_

### [82] A Primeira Taça

“Desde a primeira taça que o campo inimigo está designado: são todos aqueles que se deixaram marcar pelo deus estranho. [83] A úlcera maligna que ataca está relacionada com a iniquidade que a produziu. A marca da fera transforma-se em úlcera. [84] Esta espécie de abcesso, que cobre os corpos dos homens, lembra a lepra dos amaldiçoados do Antigo Testamento (Deuteronómio 28:27 e Levítico 13). [85] É vista como um sinal exterior da corrupção interna que corrói os adoradores da fera.”<sup>17</sup>

[86] “Uma úlcera é a manifestação externa de uma corrupção interior...”<sup>18</sup> [87] “Esta primeira taça, como o primeiro *shofar*, atinge a Terra. Mas desta vez a praga ataca os homens.”<sup>19</sup>

3 [88] E o segundo anjo derramou a sua taça no mar, que se tornou em sangue como de um morto, e morreu no mar toda a alma vivente.

### [89] 2ª Praga

Onde foi lançada a segunda taça? (11)

[90] \_\_\_\_\_

[91] Quem foi afetado? (12)

[92] \_\_\_\_\_

4 [93] E o terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e se tornaram em sangue.

5 [94] E ouvi o anjo das águas, que dizia: Justo és tu, ó Senhor, que és, e que eras, e santo és, porque julgaste estas coisas;

6 [95] Visto como derramaram o sangue dos santos e dos profetas, também tu lhes deste o sangue a beber; porque disto são merecedores.

7 [96] E ouvi outro do altar, que dizia: Na verdade, ó Senhor Deus, Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos.

### [97] 3ª Praga

Onde foi lançada a terceira taça? (13)

[98] \_\_\_\_\_

[99] Qual foi a razão para esta praga? (14)

[100] \_\_\_\_\_

[101] Como é considerado Deus ao enviar estes flagelos? (15)

[102] \_\_\_\_\_

### [103] A Segunda e Terceira Taças

“A segunda e a terceira taças são derramadas sobre as águas da Terra: a segunda sobre o mar e a terceira sobre os rios. [104] A praga que se segue relembra a primeira praga do Egito. [105] A água tornou-se em sangue (Êxodo 7:17-21). [106] No contexto do Egito, esta praga tinha um sentido muito particular. O rio Nilo era, então, adorado como um deus e a sua água como a garantia da vida dos habitantes do país.

[107] A experiência dos derradeiros inimigos de Deus, no alvor da libertação final, parece-se com a experiência dos inimigos de Israel, pouco antes da saída do Egito. [108] Eles aperceberam-se, de repente, de que o deus sobre o qual tinham deposto as suas esperanças, a quem criam dever a sua vida, era de facto gerador de morte. [109] Em lugar de água, é sangue que ele produz. [110] Agora, também, a explicação da praga dá conta da lei da reciprocidade. ‘Visto que derramaram sangue’ é por isso que ‘também tu lhes deste o sangue a beber’ (16:6). [111] O castigo é, uma vez mais, relacionado como o pecado. São envenenados pela morte que eles mesmos produziram.”<sup>20</sup>

8 [112] E o quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe permitido que abrasasse os homens com fogo;

9 [113] E os homens foram abrasados, com grandes calores, e blasfemaram o nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas; e não se arrependeram, para lhe darem glória.

#### [114] 4ª Praga

Onde foi lançada a quarta taça? (16)

[115] \_\_\_\_\_

[116] Qual foi o efeito desta praga? (17)

[117] \_\_\_\_\_

[118] O que não produziu? (18)

[119] \_\_\_\_\_

#### [120] A Quarta Taça

“A quarta taça agrava o mal-estar causado pela taça precedente. [121] À falta de água junta-se a presente canícula. [122] O céu está sem nuvens. Não há mais esperança. [123] A sequeidão espiritual, que aflige esta fase, é cada vez mais insuportável. (...) [124] Como no quarto *shofar*, a quarta taça está relacionada com o sol. [125] Mas, enquanto no capítulo 8 o escurecimento resultava de um enfraquecimento do sol e era, por consequência, um escurecimento parcial, aqui, pelo contrário, o poder do sol é intensificado. [126] Ele queima e o seu calor produz sofrimento e morte. [127] Os homens são vítimas da sua idolatria. O sol que eles divinizaram tornou-se a causa da sua dor e da sua decepção.”<sup>21</sup>

10 [128] E o quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, e o seu reino se fez tenebroso; e eles mordiam as suas línguas de dor.

11 [129] E, por causa das suas dores, e por causa das suas chagas, blasfemaram do Deus do céu; e não se arrependeram das suas obras.

#### [130] 5ª Praga

Onde foi lançada a quinta taça? (19)

[131] \_\_\_\_\_

[132] Qual foi reação dos homens? (20)

[133] \_\_\_\_\_

#### [134] A Quinta Taça

“A quinta taça incide diretamente no coração do problema. [135] É o trono da fera (a sede do poder) que é atingido. [136] A praga que daí resulta lembra a do quinto *shofar*. As trevas invadem a cena. [137] Sob o quinto *shofar*, as trevas eram produzidas pelo ‘fumo do abismo’, ‘tehom’, o vazio da negação de Deus que decorreu do humanismo laico durante a Revolução Francesa (9:1 e 2). [138] Naquela época, as trevas não ocupavam mais do que um terço do espaço (8:12). [139] Desta vez, elas cobrem todo o reino. [140] Naquela época, a negação de Deus era própria de um poder estranho e antirreligioso. [141] Neste momento, a negação faz parte integrante da religião.”<sup>22</sup> Compreende-se assim melhor a profecia de Daniel. [142] Retomando “o cenário esboçado pelo profeta Daniel, durante a sexta taça, o Sul, nesse momento, está aliado e integrado no Norte (Daniel 11:43).”<sup>23</sup>

12 [143] E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do oriente.

13 [144] E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta, vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs.

#### [145] 6ª Praga

Onde foi lançada a sexta taça? (21)

[146] \_\_\_\_\_

[147] Quem vem a caminho? (22)

[148] \_\_\_\_\_

#### [149] O Eufrates

“A sexta taça, como o sexto toque de *shofar*, afeta o Eufrates.”<sup>24</sup> [150] “Na tradição bíblica, a seca do Eufrates está associada ao evento da tomada de Babilónia por Ciro em 539 a.C. (Isaías 44:27 e 28 e Jeremias 50:38).”<sup>25</sup>

**[151] Os Reis do Oriente**

“A referência aos ‘reis que vêm do Oriente’ é uma alusão a Ciro, cuja vinda ficou marcada na memória de Israel como uma salvação de Deus vinda do Oriente. (Isaías 45:13).<sup>26</sup>

**14 [152]** Porque são espíritos de demónios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso.

**15 [161]** Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia, e guarda os seus vestidos, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas.

**16 [162]** E os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedon.

**[153]** Em resposta, que coligação se organiza? (16:13) <sup>(23)</sup>

1. **[154]** \_\_\_\_\_

2. **[155]** \_\_\_\_\_

3. **[156]** \_\_\_\_\_

**[157]** Qual é o motivo para esta coligação? <sup>(24)</sup>

**[158]** \_\_\_\_\_

**[159]** Quem virá de surpresa? (ver 1:7) <sup>(25)</sup>

**[160]** \_\_\_\_\_

**[163] As Rãs**

“A sexta taça evoca assim a segunda praga do Egito (Êxodo 7:26 a 8:8-11). **[164]** A rã, adorada no Egito como a deusa da fertilidade (*Hiqit*), invadiu repentinamente os lugares mais íntimos, o quarto de dormir e a cama (Êxodo 7:28). **[165]** Aqui também, o juízo de Deus faz realçar com humor o orgulho enganador da idolatria egípcia. O deus que era tido como promotor da fertilidade é, pelo contrário, aquele que a impede.”<sup>27</sup> **[166]** “As rãs representam poderes de origem sobrenatural. **[167]** O Apocalipse identifica-as explicitamente com ‘espíritos de demónios’ (16:14) que saem da boca das três feras (ou poderes) inimigas de Deus.”<sup>28</sup> **[168]** Se compararmos com as visões anteriores, veremos como o puzzle se completa e encaixa perfeitamente. **[169]** A coligação enunciada pelo “666” aqui revela-se perfeitamente. **[170]** São forças comandadas pelo Dragão para negar Deus (11:7), para se pôr no lugar de Deus e receber adoração (13:8); para promover pela força uma adoração indevida, a idolatria (13:15 e 16).

**[171] Quem são os três poderes inimigos de Deus?**

1. **[172]** O dragão, que representa o diabo (Apocalipse 12), que comanda a fera e o exército saídos do *abismo* no quinto *shofar*, que intensifica os seus ataques no sexto *shofar*. Quem tinham como rei? (Apocalipse 9:11).
2. **[173]** A fera que subiu do mar, que representa a instituição de Babel (Apocalipse 13:1-10).
3. **[174]** A fera que subiu da terra (Apocalipse 13:11-17). Aqui é chamada “falso profeta”.

**[175] O Falso Profeta**

“Das três feras, a última é a única que recebe um novo nome carregado duma conotação religiosa. **[176]** Antes, esta fera era vista sob um ângulo essencialmente político. No contexto do Armagedão, ela é vista numa perspectiva essencialmente religiosa. (...) **[177]** O falso profeta representa, pois, os EUA na sua ação religiosa, enquanto apoio do poder de Babel.”<sup>29</sup>

**[178] Armagedão ou Harmagedôn B)**

“O profeta fala da montanha de ‘Meguido’ (Hebr. *Har* – montanha), ‘*Harmagedôn*’, porque ele pensa especificamente em Jerusalém. [179] O lugar da batalha não é o vale de *Jizreel*, mas, antes, como o profeta Daniel tinha previsto, ‘*o monte santo e glorioso*’ (Daniel 11:45). [180] Todos os reis da Terra, todos os poderes aqui congregados, não têm mais do que um único objetivo: o controle de Jerusalém. [181] Não se trata aqui da Jerusalém do estado moderno de Israel. [182] No contexto particular do Apocalipse, onde a linguagem está impregnada de simbolismo, a Jerusalém que está em questão é de ordem espiritual.”<sup>30</sup>

[183] Outros textos onde esta “*montanha*” ou “*o monte de Sião*” são referidos: (Daniel 2:34 e 35, 44 e 45; Salmos 43:3; 48:1; 87:1; 99:9; Isaías 57:13; 65:25; comparar com Isaías 14:13).

**[184] Armagedão ou Harmagedôn B)**

“E os congregaram no lugar que em hebreu se chama *Armagedon*” (16:16).

1. [185] Compreendemos que estamos na iminência de uma grande batalha.
2. [186] Pelas forças em presença, descritas nos versículos anteriores, percebemos que se trata da última grande batalha espiritual:

a. [187] É a batalha do “*grande dia do Deus Todo-Poderoso*” (16:14)

b. Por um lado:

- “*Secar o rio Eufrates*”, o que evoca? [188] (26) \_\_\_\_\_
- “*Os reis do Oriente*”, que simbolizam? [189] (27) \_\_\_\_\_
- Quem vem de forma surpreendente? [190] (28) \_\_\_\_\_

c. [191] Por outro lado

- As rãs, que representam? [192] (29) \_\_\_\_\_
- O Dragão, que representa? [193] (30) \_\_\_\_\_
- A Fera, que representa? [194] (31) \_\_\_\_\_
- O Falso Profeta, quem representa? [195] (32) \_\_\_\_\_

3. [196] Estão congregados num lugar chamado: *Harmagedôn B)*

Muito tem sido dito e escrito sobre o *Harmagedôn*!

- [197] Alguns têm sugerido que será a terceira guerra mundial.
- [198] Outros, a última guerra mundial.
- [199] Outros, que será um lugar definido perto do Monte Carmelo, a poucos quilômetros do Mar Mediterrâneo (II Crônicas 35:22; Zacarias 12:11).
- [200] Outros ainda, sugerem que se trata do Médio Oriente em geral, a zona onde está o petróleo árabe e os minerais do Mar Morto.
- [201] Outra interpretação considera que se trata da última luta entre os poderes do mal e o Reino de Deus.

[202] “A batalha do ‘*Harmagedôn*’ será um conflito mundial, que porá frente a frente os homens rebeldes e os espíritos malignos, e o Criador e os Seus leais seguidores. [203] O desenlace será a eterna libertação do povo de Deus, quando o Cordeiro e Aquele “*que está assentado sobre o trono*” (6:16 e 17) aparecerem em cena como ‘*os reis que vêm do oriente*’.”<sup>31</sup>



**[204] Uma Bem-aventurança e uma advertência (16:15)**

“Descobrimos, entre a descrição das movimentações da sexta taça, uma séria advertência que “não se dirige apenas aos mercadores, materialistas e ateus. Ela atinge, em cheio, o coração da comunidade dos ‘santos’, aqueles que constituem o derradeiro elo da cadeia de testemunhas de Deus. A Igreja dos últimos tempos. [205] Significa que a bem-aventurança repreende e aconselha em particular os crentes de Laodiceia (Apocalipse 3:18).

[206] Mesmo aqueles que se caracterizam pela proclamação da esperança e se identificam com o anúncio do reino de Deus, mesmo esses não estão ao abrigo da síndrome de Babel...”<sup>32</sup>

17 [207] E o sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e saiu uma grande voz do templo do céu, do trono, dizendo: Está feito.

18 [213] E houve vozes, e trovões, e relâmpagos, e um grande terramoto, como nunca tinha havido desde que há homens sobre a terra; tal foi este tão grande terramoto.

19 [214] E a grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram; e da grande Babilónia se lembrou Deus, para lhe dar o cálix do vinho da indignação da sua ira.

20 [215] E toda a ilha fugiu; e os montes não se acharam.

21 [216] E sobre os homens caiu do céu uma grande saraiva, pedras do peso de um talento; e os homens blasfemaram de Deus, por causa da praga da saraiva; porque a sua praga era mui grande.

**[208] 7ª Praga**

Onde foi lançada a sétima taça? (33)

[209] \_\_\_\_\_

[210] Qual é a importante proclamação que é então proferida a partir do “templo” e do “trono”? (34)

[211] \_\_\_\_\_

[212] \_\_\_\_\_

**[217] A Batalha**

“A batalha do *Armagedão*, de facto, não rebenta a não ser na sétima taça.” [218] Pela primeira vez, o castigo vem do Céu e o seu efeito é definitivo. [219] A voz que o proclama sai do templo celeste. É a voz de Deus: ‘*Está feito*’.”<sup>33</sup>

[220] “Tal como na Torre de Babel, a descida de Deus produz a dispersão dos construtores (Gênesis 11:7-9). [221] A unidade que eles tinham construído com tanto cuidado, está completamente desmembrada. ‘*A grande cidade fendeu-se em três partes*’ (16:19). [222] As três forças propulsoras que foram vistas coligadas sob a mesma bandeira – o Dragão (e os poderes ocultos), a Fera (o cristianismo oficial) e o Falso Profeta (os EUA ou a Fera que subiu da terra) – ficam naquele momento desunidas. [223] Do estilhaar dos três poderes resulta a queda das nações (16:19). [224] Pois este acontecimento corresponde ao cenário da sexta taça, quando os três poderes estavam a interagir sobre os reis da Terra (16:13 e 14). (...) Esta confusão, na realidade, é o sinal da queda de Babilónia.”<sup>34</sup>

**[225] Conclusões:**

1. Em breve, o templo celeste se encherá “com o fumo da glória de Deus e do seu poder” (15:8). Em breve, sairá “a grande voz do templo do céu, do trono, dizendo: *Está feito*” (16:17). [226] Se estivermos atentos, compreenderemos como os poderes da Terra se aliam contra o poder dos Céus. A indiferença humana para como a vontade expressa de Deus é bem visível. Como consequência do distanciamento de Deus, os flagelos começarão a cair sobre o nosso mundo, mas os homens “*blasfemarão do Deus do céu; e não se arrependerão das suas obras*” (16:11).

[227] 2. Num tempo tão especial como este, precisamos de avaliar, pessoalmente, se estamos a viver como convém. Existem multidões completamente alheadas dos acontecimentos que tão celeremente se aproximam. Temos o dever de estar preparados e de alertar os nossos contemporâneos para que façam a sua preparação.

**Decisão pessoal:**

[228] Babilônia é altamente contaminante! Daniel e os seus companheiros experimentaram esse poder de contágio e agiram com determinação, “Daniel assentou no seu coração não se contaminar...” (Daniel 1:8). [229] Neste tempo em que aguardamos o momento da libertação, lembremos o apelo do Senhor: “Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia, e guarda os seus vestidos, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas” (16:15). [230] Quer rogar ao Senhor que, pelo poder do Seu Santo Espírito, lhe conceda manter-se incontaminado neste tempo final?

[231]

(Se quer tomar esta decisão, assine.)

1. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 199, 200
2. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 197
3. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 200
4. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 200
5. Comentario Biblico Adventista Del Septimo Dia, edición PI, 1990, Tomo 7, pág. 850
6. Comentario Biblico Adventista Del Septimo Dia, edición PI, 1990, Tomo 7, pág. 850
7. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 200
8. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 201
9. Comentario Biblico Adventista Del Septimo Dia, edición PI, 1990, Tomo 7, pág. 851
10. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 202
11. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 202
12. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 203
13. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 203
14. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 204
15. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 204
16. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 204
17. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 204
18. C. Mervyn Maxwell, *Dios Revela El Futuro*, Tomo 2, , ed. Pacific Press Publishing Association, 1989, pág. 431
19. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 205
20. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 206
21. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 207, 208
22. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 208
23. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 208
24. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 209
25. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 209
26. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 210
27. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 211
28. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 211
29. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 212
30. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 215, 216
31. C. Mervyn Maxwell, *Dios Revela El Futuro*, Tomo 2, , ed. Pacific Press Publishing Association, 1989, pág. 443
32. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 217
33. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 221
34. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 222

**Notas:**


---



---



---



---



---



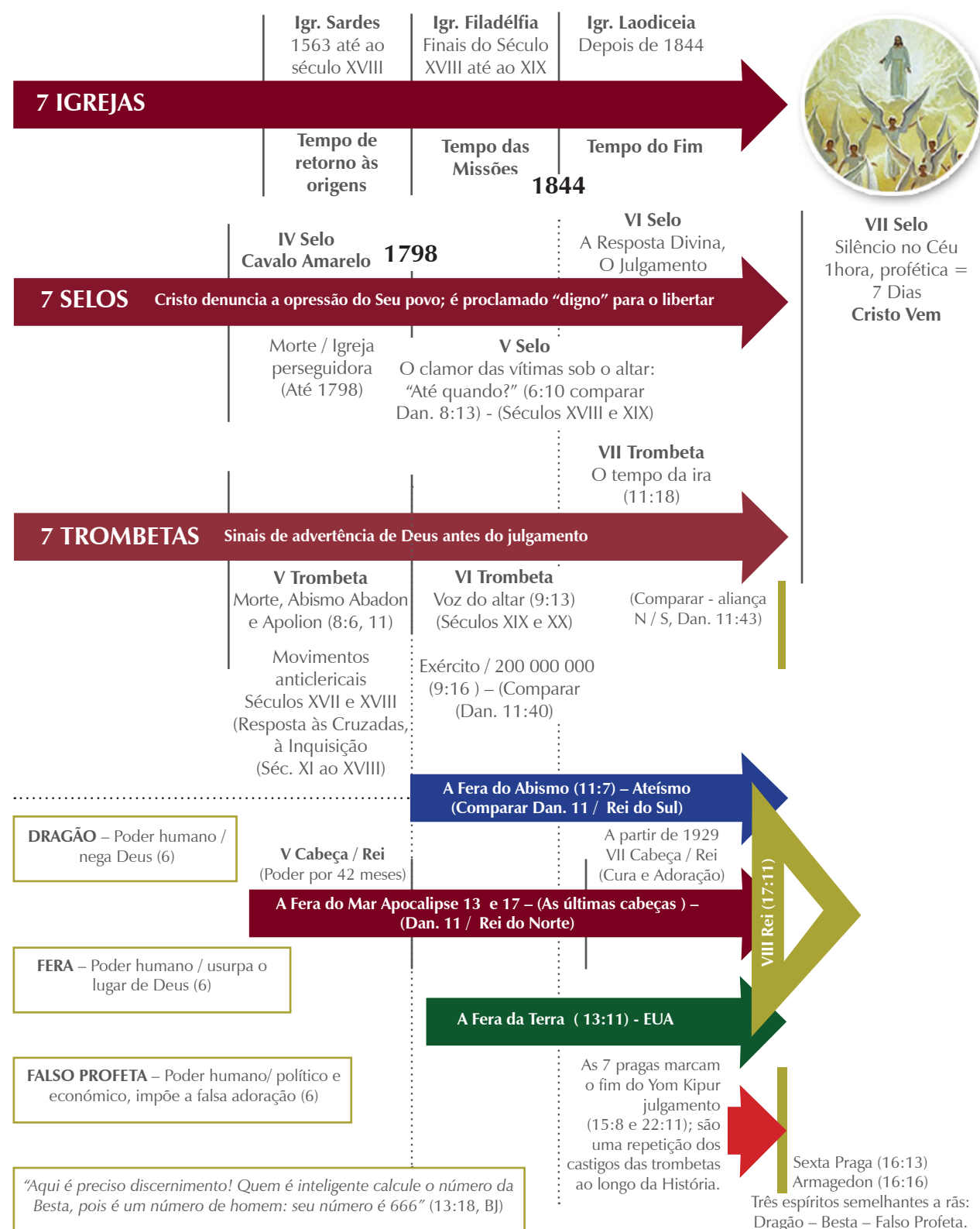
---



---

# ANEXO XIV

## OS TEMPOS DO FIM – COMPARAÇÃO PARTE HISTÓRICA E PARTE PROFÉTICA









**[26] IDENTIFICAÇÃO da Mulher - COMPARE os Contrastes<sup>3</sup>**

**A MULHER**  
(Apocalipse 12)

1. Estava suspensa no Céu rodeada pelos astros celestes (1).
2. Era perseguida e oprimida pelo dragão (4, 13-17).
3. Era uma refugiada perdida no exílio (6 p.p.).
4. Estava *isolada* no deserto (6, 14).
5. Foi alimentada por Deus (6, 14).
6. É a mãe do Messias (5) e do Remanescente de Israel (17).

Se refletirmos bem, fica “claro que a mulher do capítulo 17 é a perfeita antítese da mulher do capítulo 12.”<sup>4</sup>

**[27] A MULHER**  
(Apocalipse 17)

1. **[28]** Está assentada sobre as águas e rodeada de reis perversos (1 e 2).
2. **[29]** Está aliada com o dragão (3) e oprime o povo de Deus (6).
3. **[30]** Está instalada e reina com vestes reais (4).
4. **[31]** Está no deserto *sentada* sobre a Fera (3).
5. **[32]** Está embriagada com o sangue dos santos (6).
6. **[33]** É a mãe das prostituições e abominações (5).

**[34] COMPARE com a linguagem bíblica**

“No Antigo Testamento, Israel é frequentemente comparado a uma mulher, a esposa de Deus, e a sua infidelidade é então comparada ao adultério e à prostituição” (Oseias 5:3; Isaías 1:21; Ezequiel 16:15; 23:1, etc.). **[35]** O Apocalipse usa a mesma linguagem. A identidade da prostituta de Apocalipse, na perspectiva do Novo Testamento, é a Igreja que se desviou e se comprometeu com os amantes da Terra.”<sup>5</sup>

**[38]** E, vendo-a, eu maravilhei-me,\* com grande admiração.

7 **[39]** E o anjo me disse: Por que te admiras? Eu te direi o mistério da mulher, e da besta que a traz, a qual tem sete cabeças e dez chifres.

**[36]** Qual foi a reação do profeta perante esta descrição? (3)

**[37]** \_\_\_\_\_

**Compare as traduções: (\*)**

“Fiquei profundamente admirado” BJ; “Ao olhar para ela fiquei espantado com o que vi” BPT; “Fiquei cheio de espanto e admirado com o que via” O Livro.

**[40] A Explicação do Anjo**

“Para resolver o mistério que representa a prostituta e dar resposta à perplexidade do profeta, o anjo reenvia para o mistério da Fera, à qual esta mulher está associada. **[41]** A fórmula explicativa do seu ser (da sua existência) é dada como um enigma em quatro tempos (...) **[42]** Esta definição da Fera é decalcada sobre a definição do próprio Deus (ver Apoc. 4:8; conf. 1:4, 8).”<sup>6</sup> O que confirma a ambição deste poder humano.

8 **[43]** A besta que viste, foi e já não é, e há-de subir do abismo, e irá à perdição; e os que habitam na terra (cujos nomes não estão escritos no livro da vida, desde a fundação do mundo) se admirarão, vendo a besta que era e já não é, mas que virá.

**[44]**

**[45] A Identificação da Fera – O Enigma**

Este texto define a Fera e ajuda-nos a compreender melhor a abrangência cronológica e estrutural da Fera de Apocalipse 13 que saiu do mar e dos outros poderes aliados. Vamos comparar com o que já estudámos.

**A) – [46] Versículo 8<sup>7</sup>** (A Fera que subiu do Mar)

1. **[47]** “A fera que viste, foi...” – O passado histórico (13:2).
2. **[48]** “Já não é...” – Ferida (13:3) – Infligida pelas forças da Revolução Francesa.
3. **[49]** “Há-de subir do abismo” – (9:1, 11:7) Recuperará do golpe recebido no “abismo”.
4. **[50]** “Irá à perdição...” – Por fim vai ser aniquilada (13:10).

**9 [51]** Aqui há sentido, que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está assentada;

**10 [52]** E são também sete reis; cinco já caíram, e um existe; outro ainda não é vindo; e, quando vier, convém que dure um pouco de tempo.

**[53] A Explicação**

O que simbolizam as sete cabeças? (4)

**[54]** \_\_\_\_\_

**[55]** \_\_\_\_\_

**B) – [56] Versículo 10<sup>8</sup>** (As três Feras – enunciação da coligação final)

1. **[57]** “Cinco já caíram...” – Passaram à história – A Fera do mar (13:2 e Dan. 7).
2. **[58]** “Um existe...” – Quem feriu, aniquilou e dominou? A Fera do abismo.
3. **[59]** “Outro ainda não é vindo” – A Fera que deveria subir da terra (13:11).
4. **[60]** “E, quando vier... dure um pouco de tempo” – Futuro comparavelmente curto.

**Gráfico [61 a 64]**

**11 [65]** E a besta que era, e já não é, é ela, também, o oitavo, e é dos sete, e vai à perdição.

**C) – [66] Versículo 11<sup>9</sup>** (A cabeça ferida da Fera que subiu do mar recuperará e fará parte da derradeira coligação)

1. **[67]** “A besta que era...” – Histórica (13:2).
2. **[68]** “Já não é...” – Teve “o presente” anulado (13:3 - ferida).
3. **[69]** “É ela, também, o oitavo, e é dos sete” – Vai fazer parte do 8<sup>o</sup> e é o 7<sup>o</sup> (13:3 - recuperará).
4. **[70]** “E, vai à perdição” – Vai ser aniquilada (13:10). **Gráfico [71 a 79]**

**[80] Outros detalhes**

Existem características significativas na descrição desta Fera “escarlate – 7 cabeças e 10 chifres” (17:3) – e do Dragão “vermelho: 7 cabeças e 10 chifres” (12:3). As semelhanças são evidentes. **[81]** Percebemos que esta Fera é a mesma do capítulo 13. **[82]** Esta descrição ainda refere, pelo menos, a ação da Fera que subiu do abismo (11:7). Mas também a Fera que ainda não é vinda. **[83]** “Na FERA de Apocalipse 17, a visão reagrupa as características de todos os poderes do mal, inimigos de Deus, numa verdadeira coligação DERRADEIRA.”<sup>10</sup> **[84]** Numa visão global, parece-nos que este poder incorpora todas as características, de todos os poderes, que têm feito oposição ao povo de Deus, ao longo dos séculos, se reforça num derradeiro alento e anuncia o seu fim definitivo [17:9].

**[85]** Que coincidência descobre nesta definição que denuncia a ambição deste poder? (5)  
Apocalipse 1:4, 8 e 4:8)

**[86]** \_\_\_\_\_

**[87]** Quadro que sintetiza os três paralelismos (A, B, C)<sup>11</sup>

| (Verso 8)                  | (Verso 10)                         | (Verso 11)                          |
|----------------------------|------------------------------------|-------------------------------------|
| <b>PRIMEIRO TEMPO</b>      |                                    |                                     |
| A) "A besta que foi"       | B) "Cinco já caíram..."            | C) "A besta que era..."             |
| <b>SEGUNDO TEMPO</b>       |                                    |                                     |
| A) "Já não é"              | B) "Um rei existe."                | C) "Já não é..."                    |
| <b>TERCEIRO TEMPO</b>      |                                    |                                     |
| A) "Há de subir do abismo" | B) "Outro ainda não é vindo"       | C) "É também o oitavo e é dos sete" |
| <b>QUARTO TEMPO</b>        |                                    |                                     |
| A) "Irá à perdição..."     | B) "Quando vier... pouco de tempo" | C) "E vai à perdição"               |

**[88]** A Fera que Subiu do Mar sobre Quem se Assenta a Mulher – Decifre o Enigma, Compare com Daniel

"Para decifrar a história representada por esta Fera, convém voltar à descrição que é feita no capítulo 13."<sup>12</sup> **[89]** A Fera de SETE CABEÇAS cobre todos os períodos da História anunciados na visão de Daniel 7 e Apocalipse 13. **[90]** Não somente lembra o quarto animal (com os seus dez chifres, Daniel 7:7), e a Ponta Pequena (ver o seu comportamento arrogante e usurpador da divindade, Daniel 7:8), mas ela possui, igualmente, as características dos animais precedentes: o leopardo, o urso e o leão (Apocalipse 13:1 e 2).

**[91]** A primeira etapa – A Fera de sete cabeças e dez chifres de Apocalipse 13 cobre os cinco períodos da História anunciada em Daniel 7, ou seja, cronologicamente, Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia, Roma e a Ponta Pequena. Esta é a primeira etapa; estes são os 'cinco que já caíram' (17:10).

**[92]** A segunda etapa prevê um período de "vazio" que corresponde ao ferimento da Fera, a 'cabeça ferida de morte' (13:3). "É o tempo do sexto rei. O profeta observa um momento que pode parecer paradoxal. Quando a cabeça foi ferida de morte (13:3), efetivamente, não houve um vazio. O poder do abismo dominou, logo, 'um rei existe' (1798-1929). (Comparar com Daniel 11:40).

**[93]** A terceira etapa anuncia a cura da ferida. A Fera subirá do abismo (17:8 comparar com 11:7). É o tempo da superação e da recuperação do ataque. A Fera ferida recuperará e será adorada. É o tempo do sétimo rei cujo domínio se estende até ao fim. No Apocalipse, todos os períodos de sete culminam com a vinda de Cristo.

**[94]** A quarta etapa amplia a visão no tempo do fim com o "oitavo rei" (em que o 7º rei, a Igreja do fim, recuperada, faz parte), sofrerá 'a perdição' (17:11)." É o reforço final do poder do mal. (Ver anexos XV, XVI)

**12 [95]** E os dez chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam o reino, mas receberão poder como reis por uma hora, juntamente com a besta.

**13 [96]** Estes têm um mesmo intento, e entregarão o seu poder e autoridade à besta.

**[97]** Por quanto tempo reinarão estes dez reis? (6)

**[98]** \_\_\_\_\_

**[99]** Os Dez Reis

"Os dez reis representam os últimos poderes políticos que reinarão sobre toda a Terra."<sup>13</sup> "São reis sem coroa."<sup>14</sup> 'Receberão o poder por uma hora, juntamente com a besta' (17:12). **[100]** Aqui, o número 10 representa "os últimos poderes."<sup>15</sup> **[101]** Esta Fera (poder) 'quando vier, convém que dure um pouco de tempo' 17:10). "Esta linguagem é simbólica, para significar um tempo muito curto."<sup>16</sup>



**14 [102]** Estes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão os que estão com ele, chamados, e eleitos, e fiéis.

**15 [109]** E disse-me: As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, e multidões, e nações, e línguas.

**16 [110]** E os dez chifres, que viste na besta, são os que aborrecerão a prostituta, e a porão desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão no fogo;

**17 [113]** Porque Deus tem posto nos seus corações que cumpram o seu intento, e tenham uma mesma ideia, e que deem à besta o seu reino, até que se cumpram as palavras de Deus.

**18 [116]** E a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra.

**[103]** Qual é o desfecho final e apoteótico deste confronto? <sup>(7)</sup>

**[104]** \_\_\_\_\_

**[105]** \_\_\_\_\_

**[106]** Depois de descrever esta apoteose do Cordeiro e dos “*chamados, eleitos e fiéis*”, João descreve os elementos cá de baixo. Quem são? <sup>(8)</sup>

**[107]** \_\_\_\_\_

**[108]** \_\_\_\_\_

**[111]** Os 10 reis, poderes finais, que farão? <sup>(9)</sup>

**[112]** \_\_\_\_\_

**[114]** Quem endurecerá os corações? <sup>(10)</sup>

**[115]** \_\_\_\_\_

### **[117] Deus pôs nos seus corações**

Vejamos o exemplo do Faraó do Egito. “No decurso da primeira parte das pragas, o texto bíblico refere que o ‘*Faraó endureceu o seu coração*’ (Êxodo 7:13, 22; 8:15; 9:7, 35). **[118]** É apenas no decurso da segunda metade das pragas que, de repente, as frases mudam de sujeito. ‘*Deus endureceu o coração de Faraó*’ (Êxodo 10:1, 20, 27; 14:4, 8). **[119]** À força de se envolver no pecado, chega-se a um ponto de não retorno onde já não pode haver mais arrependimento.”<sup>17</sup> **[120]** Certamente que, neste momento, a frustração, a raiva e o espírito de vingança brotarão dos corações dominados unicamente por sentimentos negativos, já que há muito que rejeitaram o Deus de amor. **[121]** Caem sobre Babilónia os juízos de Deus, dos quais estes reis se tornam instrumento de julgamento.

### **[122] Conclusões:**

**1.** Compreendemos neste estudo que, nos derradeiros tempos da história deste mundo, todas as forças cá de baixo, mesmo aquelas que têm seguido percursos antagónicos, se aliarão numa coligação final contra Deus. Pode parecer-nos espantoso e levar-nos a perguntar: como é isso possível? Mas é a autoridade da Palavra de Deus que o declara.

**[123] 2.** “O Dragão, a Antiga Serpente, chamada o Diabo e Satanás” (12:9), como é descrito no livro de Apocalipse, por meio dos seus agentes humanos – políticos, religiosos e filosóficos – arregimentará todos quantos se deixaram arrastar para o seu lado, numa verdadeira luta contra Deus e o Seu povo.

**[124] 3.** Diz-nos a Palavra de Deus que o Cordeiro os vencerá. Só o Cordeiro de Deus é digno para vencer! (Apocalipse 5:2 e 3 e 11-14). Este foi o dilema apresentado a João, que o fez chorar, mas desde logo lhe foi mostrada a vitória futura. Agora é chegado esse momento tão esperado. A vitória é presente!

**[125] Decisão pessoal:**

Imagine as duas forças em presença: de um lado, todos os que aceitaram as doutrinas de Babilônia comandados pelo chefe político-religioso (Apoc. 13). Reforçam e alargam as suas fileiras todos aqueles que defenderam as filosofias ateístas, evolucionistas, materialistas que se têm oposto tenazmente a Deus e à Sua causa (11:7). Apoia política e economicamente estas duas alas do exército satânico, a nação mais poderosa da Terra (13:14).

**[126]** Do outro lado, estará o povo de Deus, aqueles que decidiram estar ao lado de Deus: é o remanescente fiel (12:17 e 14:12), vindo de todas as nações, denominações e culturas. **[127]** Será um grupo pequeno e expectante. Verá Deus a atuar, a vencer e a oferecer-lhes a vitória. Com admiração verão os seus inimigos a serem desbaratados. Quer estar neste grupo?

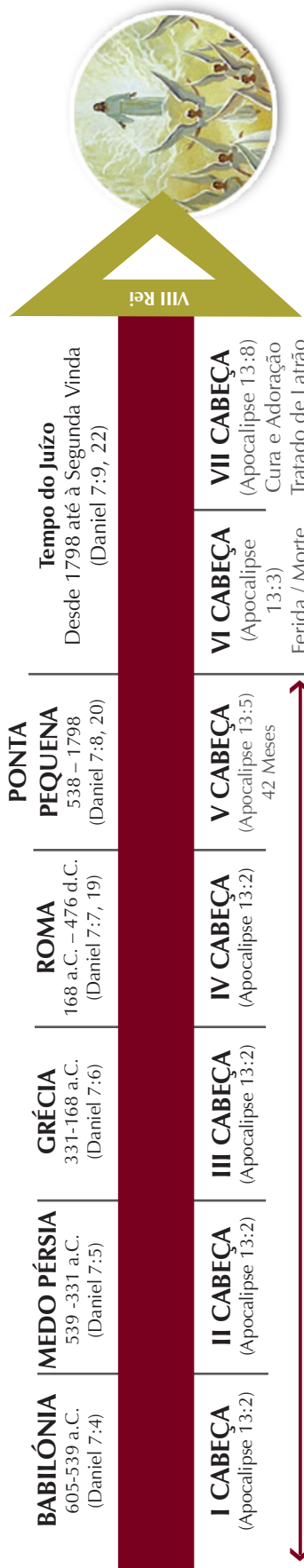
[128]

(Se quer tomar esta decisão, assine.)

1. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 222
2. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 222, 223
3. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 223
4. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 223
5. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 224
6. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 224
7. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 224
8. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 225
9. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 225
10. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 225
11. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 226
12. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 226, 227
13. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 227
14. Roy Allan Anderson, *O Apocalipse Revelado*, edição da Publicadora Atlântico (1978), pág. 171
15. Comentario Biblico Adventista Del Septimo Dia, edición PI, 1990, Tomo 7, pág. 866
16. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 227
17. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 227

**Notas:**

# LIÇÃO 14 | **ANEXO XV** | O OITAVO REI – APOCALIPSE 17



|                                           |                                       |                                        |                                       |                                                  |                                                                       |                                                                                        |
|-------------------------------------------|---------------------------------------|----------------------------------------|---------------------------------------|--------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>I CABEÇA</b><br>(Apocalipse 13:2)      | <b>II CABEÇA</b><br>(Apocalipse 13:2) | <b>III CABEÇA</b><br>(Apocalipse 13:2) | <b>IV CABEÇA</b><br>(Apocalipse 13:2) | <b>V CABEÇA</b><br>(Apocalipse 13:5)<br>42 Meses | <b>VI CABEÇA</b><br>(Apocalipse 13:3)<br>Ferida / Morte<br>1798 –1929 | <b>VII CABEÇA</b><br>(Apocalipse 13:8)<br>Cura e Adoração<br>Tratado de Latrão<br>1929 |
| I, II, III, IV, V REIS (Apocalipse 17:10) |                                       |                                        |                                       |                                                  |                                                                       |                                                                                        |
| Apocalipse 17:8 – “Foi”                   |                                       |                                        |                                       |                                                  | “Já não é”                                                            | “Há-de subir do abismo e...”                                                           |
| Apocalipse 17:10 – “Cinco já caíram”      |                                       |                                        |                                       |                                                  | “Um existe”                                                           | “Outro ainda não é vindo”                                                              |
| Apocalipse 17:11 – “Era”                  |                                       |                                        |                                       |                                                  | “Já não é”                                                            | “É também o 8º e é dos 7”                                                              |

1. A Fera de Apocalipse 13 representa todos os poderes políticos que, ao longo dos séculos, têm fustigado o povo de Deus. Esta plenitude é descrita por 7 cabeças (13:1 e 12:3) e 7 reis (17:10). Mas a visão do profeta concentra-se sobre a cabeça que dominou durante 42 meses (1260 anos), sobre uma destas cabeças ferida de morte e sobre a recuperação, confirmada pela adoração dos reis da Terra, ou seja, a visão concentra-se sobre as três últimas fases desta Fera.
2. A Fera onde a mulher está sentada, no capítulo 17, é a mesma. “O sétimo rei” representa o período de recuperação política que levará este poder em exercício até à segunda vinda de Cristo. A visão acrescenta um detalhe: “o oitavo rei”. O oitavo rei “é um dos sete” (17:11).
3. Este **“oitavo poder” é o poder final**. Uma coligação do mal que dominará política e religiosamente as nações. Quem comporá este poder, (o oitavo rei) e fará parte desta última coligação do mal?
  - I - O Dragão (13:4), que é Satanás (12:9, 17), associado à Fera que subiu do abismo (9:11 e 11:7). II - O 7.º rei (a última fase) da Fera que subiu do mar (17:11 e 13:8). III - A Fera que subiu da terra (13:11). Esta coligação, apoiada pelos (dez – representa os últimos) reis da Terra (17:12, 13), dominará por pouco tempo: “uma hora” (17:12). Este poder, designado por “oitavo” (tempo de vigência representado a amarelo no gráfico), vai liderar a batalha do “Harmagedon” e é representado por “três rãs” (16:13). (Ver a sexta praga.) Esta coligação está em formação. Poderemos chamar-lhe “Nova Ordem Mundial”? O desenrolar da História o dirá!

**Notas**  
 1798 – “Ferida de morte” – Infiligida por “Berthier, Major-General do Grande Exército foi um dos favoritos de Napoleão I” (Dicionário Enciclopédico Koogan-Larousse- Seleções (1980), V. 2.)  
 1929 – “O Tratado de Latrão, assinado pela Santa Sé (Pio XI) e o governo italiano (Mussolini), reconheceu a soberania do papa sobre o estado do Vaticano.” (Dicionário Enciclopédico, Koogan-Larousse- Seleções (1980), Vol. 2

## ANEXO XVI

### O OITAVO REI, APOCALIPSE 17 – A COLIGAÇÃO DO ÚLTIMO PODER DESFECHO DO “HARMAGEDÔN”

“Quando a proteção das leis humanas for retirada aos que honram a lei de Deus, haverá, nos diferentes países, um movimento simultâneo para os destruir. Aproximando-se o tempo indicado no decreto, o povo conspirará para fazer desaparecer a odiada seita. Resolver-se-á dar numa noite um golpe decisivo, que faça silenciar por completo a voz de desacordo e reprovação.

O povo de Deus – alguns nas celas das prisões, outros escondidos nos retiros solitários das florestas e montanhas – implora ainda a proteção divina, enquanto por toda a parte grupos de homens armados, instigados pelo exército de anjos maus, se preparam para a tarefa de morte. É então, na hora de maior aperto, que o Deus de Israel intervirá para libertar os Seus escolhidos. Diz o Senhor: *‘Vós, porém, haveis de cantar, como na noite sagrada de festa. O vosso coração alegrar-se-á como aquele que caminha ao som da flauta enquanto vai à montanha do Senhor, a Deus, que é a Rocha de Israel. O Senhor fará ouvir a Sua voz majestosa, e mostrará a força ameaçadora do Seu braço. Manifestará o Seu furor, nas chamas dum fogo devorador, no meio de tempestades e tormentas de granizo.’* (Isaías 30:29 e 30 BN).

Com gritos de triunfo, troça e maldição, multidões de homens maus estão prestes a cair sobre a presa, quando uma densa escuridão, mais profunda do que as trevas da noite, cai sobre a Terra. Então o arco-íris, brilhando com a glória do trono de Deus, atravessa os céus, e parece cercar cada um dos grupos em oração. As multidões iradas param subitamente. Calam-se os gritos de chacota. O objetivo da sua ira sangüinária é esquecido. Com terríveis pressentimentos contemplam o símbolo da aliança de Deus, desejando pôr-se ao abrigo do seu brilho insuperável.”<sup>1</sup>

“É à meia-noite que Deus manifesta o Seu poder para a libertação do Seu povo. O Sol aparece resplandecente na sua força. Vários sinais e maravilhas sucedem-se rapidamente. Os ímpios olham para a cena com terror e espanto, enquanto os justos contemplam com solene alegria os sinais da sua salvação.”<sup>2</sup>

“Surge então no Oriente uma pequena nuvem negra, aproximadamente da metade do tamanho da mão de um homem. É a nuvem que rodeia o Salvador, e que à distância parece estar envolta em trevas. O povo de Deus sabe que este é o sinal do Filho do homem.”<sup>3</sup>

#### CURIOSIDADE

“Para o judeu, o 8 é o número da vitória.”<sup>4</sup> Paradoxalmente, nesta profecia, este número é atribuído a um dos reis da Fera (17:11). Na Bíblia, este número também está associado a um novo começo! Assim acontecia no ano do Jubileu: *“Também contarás sete semanas de anos, sete vezes sete anos; de maneira que os dias das sete semanas de anos te serão quarenta e nove anos”* (Levítico 25:8). O ano do Jubileu era o oitavo ano do último ciclo de sete e simbolizava um novo começo, (Levítico 25:10-13). Voltava cada um à sua possessão (25:13). No ano do Jubileu, *“o oitavo ano (25:22)”*, toda a vida recomeçava.

Aos poderes terrenos parecerá que estão prestes a vencer e a iniciar o seu tão desejado domínio universal. Mas serão surpreendidos! Jesus Cristo chegará vitorioso! Curiosamente, em grego *“Iesous”*, o nome divinamente dado a Jesus, na equivalência numérica das suas letras, dá  $I=10 + e=8 + s=200 + o=70 + u=400 + s=200$ , cujo total é: 888. O algarismo 8 repetido três vezes (888) simboliza eterna vitória”<sup>5</sup> (tal como se comprovará neste momento). Quando parecer que os poderes terrenos irão vencer, o Senhor voltará e libertará o Seu povo.

1. Ellen G. White, *O Grande Conflito*, edição PS, 2009, pág. 529

2. Ellen G. White, *O Grande Conflito*, edição PS, 2009, pág. 530

3. Ellen G. White, *O Grande Conflito*, edição PS, 2009, pág. 533

4. Roy Allan Anderson, *O Apocalipse Revelado*, edição da Publicadora Atlântico (1978), pág. 171

5. Roy Allan Anderson, *O Apocalipse Revelado*, edição da Publicadora Atlântico (1978), pág. 171





O título e assunto do livro  
1 REVELAÇÃO de Jesus Cristo, a  
qual Deus lhe deu, para mo  
aos seus servos as coisas q  
mente devem acontecer  
anjo as enviou, e as r  
seu servo;

2 O qual testif  
Deus, e do test  
to, e de tudo

3 Bem-a  
as qu

6 E nos fez  
Deus e seu Pai  
e sacerdotes

# O LIVRO DE APOCALIPSE

REVELAÇÃO, PLENITUDE E FELICIDADE

## MONITOR

### [1] LIÇÃO 15

## [2] A QUEDA DE BABILÓNIA [Pausa]

### [3] APOCALIPSE 18 Lamentações sobre a terra

1 [4] E, DEPOIS destas coisas, vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória.

2 [7] E clamou fortemente, com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilónia, e se tornou morada de demónios, e coito de todo o espírito imundo, e coito de toda a ave imunda e aborrecível;

3 [8] Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição, e os reis da terra se prostituíram com ela; e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância das suas delícias.

4 [13] E ouvi outra voz do céu, que dizia: Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas.

[5] Após o cenário derradeiro, capítulo 17, como é a renovada visão de João? (1)

[6] \_\_\_\_\_

[9] O que nos recorda esta proclamação? É o eco de que advertência? (14:8) (2)

[10] \_\_\_\_\_

[11] “Esta proclamação do anjo faz eco, palavra por palavra, ao anúncio do segundo anjo que deveria gritar sobre a Terra, no momento em que a História chega ao fim.

[12] A repetição da mensagem é sinal de que a profecia se cumprirá à letra.”<sup>1</sup>

[14] Qual é o apelo do anjo? (3)

[15] \_\_\_\_\_

### [16] COMPARE com toda a Bíblia, “Sai dela...”

“Esta frase foi tomada do profeta Jeremias. ‘Sai do meio dela, ó povo meu, e livre cada um a sua alma, por causa do ardor da ira do Senhor’ (Jeremias 51:45). [17] Visava, na época, os Israelitas exilados em Babilónia, para que eles se apressassem e fugissem da cidade. [18] As razões dadas então, não tinham que ver, unicamente, com o futuro para poderem escapar da ira de Deus e voltar ao seu país. (Jeremias 50:9; Isaías 48:20). [19] Elas aplicavam-se, também, ao presente, para proteger da influência nefasta e corruptora da idolatria (Jeremias 51:47, 52).”<sup>2</sup>

[20] Este apelo para sair, para proteger das influências corruptoras com vista à salvação, tem ressoado por diversas vezes, ao longo da história do Povo de Deus de todas as épocas. [21] Vamos, então, analisar o que nos diz a Bíblia.

- [22] Qual foi o apelo dirigido a Abrão? (Génese 12:1) [23] (4) \_\_\_\_\_
- [24] Que apelo foi dirigido a Lot? (Génese 19:12) [25] (5) \_\_\_\_\_
- [26] Qual foi o convite de Faraó aos Israelitas no Egito? (Êxodo 12:31) [27] (6) \_\_\_\_\_
- [28] A que são convidados os cristãos no Novo Testamento?
  - o [29] II Coríntios 6:14 [30] (7) \_\_\_\_\_
  - o [31] Efésios 5:11 [32] (8) \_\_\_\_\_
  - o [33] I Timóteo 5:22 [34] (9) \_\_\_\_\_
  - o [35] “Sai dela...”

### [36] Sair de Babilónia

Este apelo “é sempre a mesma mensagem de desenraizamento e de aventura para novos horizontes.

[37] O grito do Céu, que aqui ressoa sobre Babilónia, está cheio de inquietude e até de súplica de Deus. [38] [39] Certamente não se trata de mudar de lugar e emigrar para algures. [40] Depois da queda de Babilónia histórica, o apelo para sair de Babilónia não é, necessariamente, uma questão de mudança de lugar e de bilhetes de avião.”<sup>3</sup>

### [41] O que significa sair de Babilónia?

- Sair de Babilónia significa deixar de fazer da Igreja um meio de salvação; deixar de substituir Deus pela organização eclesial.
- [42] Sair de Babilónia é livrar-se de todas as mentiras, erros e enganos religiosos, e de uma mentalidade tirânica, intolerante e orgulhosa.
- [43] Sair de Babilónia é ter a coragem de pôr em questão as ideias oriundas das tradições.
- [44] Sair de Babilónia é, antes de tudo, experimentar uma genuína conversão, deixando-se guiar e transformar pelo Espírito Santo e pelos ensinamentos da Palavra de Deus.
- [45] Sair de Babilónia impõe-se como a única forma possível de escapar ao desastre final.

### [46] Onde está Babilónia?

“Babilónia está por todo o lado. [47] Certamente que é uma instituição religiosa que marcou com o seu selo gerações de cristãos. [48] Mas... Babilónia é, para além das suas paredes, toda uma mentalidade, toda uma herança de hábitos e erros que têm sido transmitidos, reproduzidos e ensinados nos meios religiosos mais diversos.”<sup>4</sup>

5 [50] Porque já os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou das iniquidades dela.

6 [53] Tornai-lhe a dar como ela vos tem dado, e retribuí-lhe em dobro conforme as suas obras; no cálix em que vos deu de beber, dai-lhe a ela em dobro.

7 [56] Quanto ela se glorificou, e em delícias esteve, foi-lhe outro tanto de tormento e pranto, porque diz em seu coração: Estou assentada como rainha, e não sou viúva, e não verei o pranto;

8 [57] Portanto, num dia virão as suas pragas, a morte, o pranto e a fome; e será queimada no fogo; porque é forte o Senhor Deus que a julga.

9 [60] E os reis da terra que se prostituíram com ela, e viveram em delícias, a chorarão, e sobre ela prantearão, quando virem o fumo do seu incêndio,

10 [63] Estando de longe, pelo temor do seu tormento, dizendo: Ai! ai daquela grande Babilónia, aquela forte cidade! pois numa hora veio o seu juízo.

11 [66] E sobre ela choram e lamentam os mercadores da terra; porque ninguém mais compra as suas mercadorias;

12 Mercadorias de ouro, e de prata, e de pedras preciosas, e de pérolas, e de linho fino, e de púrpura, e de seda, e de escarlata; e toda a madeira odorífera, e todo o vaso de marfim, e todo o vaso de madeira preciosíssima, de bronze e de ferro, e de mármore;

### [49] O LUTO DE BABILÓNIA

[51] Até onde chegaram os seus pecados? (Compare com Génesis 11:4 e 5, 7) (10)

[52] \_\_\_\_\_

[54] Qual é a medida dos juízos de Deus? (11)

[55] \_\_\_\_\_

[58] Em que tempo virá o castigo? (18:8) (12)

[59] \_\_\_\_\_

[61] O que farão os reis da Terra? (18:9) (13)

[62] \_\_\_\_\_

[64] O que demonstra o seu lamento? (18:10) (14)

[65] \_\_\_\_\_

[67] O que farão os que dirigem o “comércio espiritual” da Terra? (18:11) (15)

[68] \_\_\_\_\_

[69] \_\_\_\_\_

**13** E cinamomo, e amomo, e perfume, e mirra, e incenso, e vinho, e azeite, e flor de farinha, e trigo, e cavalgadas, e ovelhas; e mercadorias de cavalos, e de carros, e de corpos e de almas de homens.

**14** E o fruto do desejo da tua alma foi-se de ti; e todas as coisas gostosas e excelentes se foram de ti, e não mais as acharás.

**15** Os mercadores dessas coisas, que com elas se enriqueceram, estarão de longe, pelo temor do seu tormento, chorando e lamentando,

**16** E dizendo: Ai, ai daquela grande cidade! que estava vestida de linho fino, de púrpura, de escarlata; e adornada com ouro e pedras preciosas e pérolas! Porque, numa hora, foram assoladas tantas riquezas.

**17** **[72]** E todo o piloto, e todo o que navega em naus, e todo o marinheiro, e todos os que negociam no mar se puseram de longe;

**18** **[75]** E, vendo o fumo do seu incêndio, clamaram, dizendo: Que cidade é semelhante a esta grande cidade?

**19** **[76]** E lançaram pó sobre as suas cabeças, e clamaram, chorando e lamentando, e dizendo: Ai, ai daquela grande cidade! na qual todos os que tinham naus no mar se enriqueceram, em razão da sua opulência, porque numa hora foi assolada.

**20** **[80]** Alegra-te sobre ela, ó céu, e vós, santos apóstolos e profetas! porque já Deus julgou a vossa causa, quanto a ela. **[81]**

**21** E um forte anjo levantou uma pedra, como uma grande mó, e lançou-a no mar, dizendo: Com igual ímpeto será lançada Babilónia, aquela grande cidade, e não será jamais achada.

**22** E em ti não se ouvirá mais a voz de harpistas, e de músicos, e de frauteiros, e de trombeteiros, e nenhum artífice de arte alguma se achará mais em ti; e ruído de mó em ti se não ouvirá mais;

**23** E luz de candeia não mais luzirá em ti, e voz de esposo e de esposa não mais em ti se ouvirá; porque os teus mercadores eram os grandes da terra; porque todas as nações foram enganadas pelas tuas feitiçarias.

**[70]** O que demonstra o seu lamento? (18:16) <sup>(16)</sup>

**[71]** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**[73]** O que farão os marinheiros e todos os que aproveitaram da sua influência? <sup>(17)</sup>

**[74]** \_\_\_\_\_

**[77]** O que denuncia este clamor? (18:18) <sup>(18)</sup>

**[78]** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**[79]** O LUTO DE BABILÓNIA (versus)  
a alegria dos santos e dos profetas no Céu

**[82]** Como dramatizou o anjo poderoso o desaparecimento definitivo de Babilónia? (18:21) <sup>(19)</sup>

**[83]** \_\_\_\_\_



**[84] O Drama da Mó**

O anjo dramatiza para que a mensagem seja bem compreendida. “Esta história termina tragicamente e sem esperança. [85] Para a ilustrar bem, a queda da ‘grande Babilónia’ é dramaticamente representada por um anjo poderoso que lança ‘uma grande mó’ no mar dizendo: *‘Com igual ímpeto será lançada Babilónia, aquela grande cidade, e não será jamais achada’* (18:21).

[86] O profeta Jeremias teve o mesmo gesto para simbolizar a queda da Babilónia histórica. [87] Por ordem de Deus, atirou uma pedra no rio Eufrates dizendo: *‘Assim será afundada Babilónia, e não se levantará, por causa do mal que eu hei-de trazer sobre ela; e eles se cansarão’* (Jeremias 51:64). [88] O gesto e a intenção são os mesmos. Só o objeto atirado é diferente. [89] Desta vez, é uma mó, e não uma pedra vulgar, que representa Babilónia. [90] O detalhe é importante, porque a mó é usada como símbolo da vida (18:22). [91] O facto de se poder atirar uma mó, mostra bem que não há mais ninguém para a utilizar, que não existe mais vida. [92] A mó era tão necessária que a lei de Moisés tinha interdito que fosse tomada por penhor: *“não se tomarão em penhor as mós ambas, nem mesmo a mó de cima, pois se penhoraria assim a vida”* (Deuteronómio 24:6).<sup>5</sup> O peso da mó também garantia que a sentença era definitiva.

[93] “Acrece o facto de uma ‘grande mó’, por outro lado, ser mais pesada do que uma pedra. [94] Era necessário um cavalo ou um asno para a mover. Na narração presente, foi necessário *‘um forte anjo’* para a lançar (18:21). [95] Certamente que a grande mó mergulha a pique mais facilmente. [96] Mesmo o anjo comenta, *‘com igual ímpeto’* (18:21), ao que a mó foi atirada, será atirada Babilónia. [97] Notemos ainda que é o mar, e não um simples rio, quem recebeu a mó.”<sup>6</sup> Volta às origens. [98] A Fera que suporta Babilónia é oriunda do mar e volta ao mar.

**24 [99]** E nela se achou o sangue dos profetas, e dos santos, e de todos os que foram mortos na terra.

**[100]** Qual é o objetivo final dos juízos divinos? (18:24) (20)

**[101]** \_\_\_\_\_

**[102] Vislumbre de Esperança**

O carácter da queda é definitivo, o luto é profundo. Eliminado o mal, vislumbra-se o cumprimento da esperança. [103] “À alegria de um julgamento justo, mistura-se a garantia da esperança.”<sup>7</sup>

**[104] Conclusões:**

**1.** Nos estudos dos capítulos 17 e 18 do Apocalipse chegámos a um ponto onde começamos a passar da História presente e terrena para o limiar da eternidade.

**[105] 2.** Podemos já antever o fim definitivo do mal. Mas, sobretudo, podemos desde já começar a vislumbrar a alegria dos salvos de todos os tempos, particularmente daqueles que deram a sua vida por esta esperança e que aguardam nas sepulturas este grande momento: [106] *“Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas; mas, vendo-as de longe, e crendo-as e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra. Porque, os que isto dizem claramente mostram que buscam uma pátria”* (Hebreus 11:13 e 14).

**[107] 3.** Lembramos com simpatia as últimas palavras de Deus ao profeta Daniel: *“E tu, Daniel, segue até ao fim. Depois de morreres, hás de ressuscitar novamente, para receberes a recompensa no fim dos tempos.”* (Daniel 12:13, TIC). [108] A derrota de “Babilónia” é o quadro dramático do fim do mal, mas, do outro lado, existe um grupo que será libertado. Nesse momento tão desejado, certamente estará Daniel que experimentou a Babilónia histórica, tal como todos os outros crentes que resistiram à Babilónia espiritual.

**[109] Decisão pessoal:**

Todos estes crentes, alguns deles mártires, de todos os tempos deixaram “Babilônia”, livraram-se da sua visão limitada e terrena, dos seus erros e enganos, da sua mentalidade intolerante e perseguidora, das suas tradições erradas e passaram por uma genuína conversão.

**[110]** Quer seguir o exemplo desses homens, mulheres, jovens, adultos e crianças que tomaram, a tempo, a decisão de viverem para Deus e para o Seu Reino Eterno?

[111]

(Se quer tomar esta decisão, assine.)

1. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, éditions Vie et Santé, 2006, pág. 202
2. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, éditions Vie et Santé, 2006, pág. 228
3. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, éditions Vie et Santé, 2006, pág. 229
4. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, éditions Vie et Santé, 2006, pág. 229, 230
5. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, éditions Vie et Santé, 2006, pág. 230
6. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, éditions Vie et Santé, 2006, pág. 231, 232
7. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, éditions Vie et Santé, 2006, pág. 232

### Notas:



O título e assunto do livro  
1 REVELAÇÃO de Jesus Cristo, a  
qual Deus lhe deu, para mo  
aos seus servos as coisas q  
mente devem acontecer  
ano as enviou, e as n  
seu servo;

2 O qual testif  
Deus, e do test  
to, e de tudo

3 Bem-a

6 E nos fez  
Deus e seu Pai

# O LIVRO DE APOCALIPSE

REVELAÇÃO, PLENITUDE E FELICIDADE

## MONITOR

[1]

### LIÇÃO 16

[2]

## O TRONO DE DEUS

Festa dos Tabernáculos, hebr. *Sucot* –  
Pré-*sucot* [Prelúdio]

### [3] APOCALIPSE 19

#### Alegria e triunfo nos céus

1 [4] E, DEPOIS destas coisas, ouvi no céu como que uma grande voz, de uma grande multidão, que dizia: Aleluia: Salvação, e glória, e honra, e poder pertencem ao Senhor, nosso Deus;

2 [5] Porque verdadeiros e justos são os seus juízos, pois julgou a grande prostituta, que havia corrompido a terra com a sua prostituição, e das mãos dela vingou o sangue dos seus servos.

3 [6] E outra vez disseram: Aleluia. E o fumo dela sobe para todo o sempre.

#### [7] O CÂNTICO

A quem pertence todo o louvor? (1)

[8] \_\_\_\_\_

[9] Como são considerados os juízos de Deus? (2)

[10] \_\_\_\_\_

#### [11] Diante do Trono de Deus

No centro da terceira parte do livro do Apocalipse estamos diante do trono de Deus. [12] É o prelúdio a mais um ciclo de sete; a visão detém-se uma vez mais sobre uma cena de adoração. [13] “Esta introdução faz eco à introdução que precede os sete selos. (...) Desta vez, Aquele que está sentado no trono é explicitamente identificado: “Deus, assentado no trono...” (19:4). [14] É a derradeira liturgia de Apocalipse.”<sup>1</sup>

#### [15] O Céu – Sem Templo

O pecado do povo de Deus terminou e a intercessão é agora desnecessária. [16] “Pela primeira vez, nem templo, nem algum dos móveis ou objetos que o compunham são mencionados. [17] Todos os rituais de expiação que deviam desenrolar-se no templo estão terminados e, por esse facto, o templo não tem mais razão de ser.

[18] O julgamento, de ora avante, vai prosseguir para lá dos muros. [19] No decorrer do *Yom Kipur*, (Dia das Expições), um outro bode era posto à parte (para Azazel), não para ser sacrificado, mas para ser expulso para o deserto carregando os pecados do povo (Levítico 16:9 e 10, 20-26). [20] Depois do *Kipur*, o povo está, então, inteiramente liberto de todo o mal. [21] Na perspetiva profética, a lição é rica de esperança. [22] Deus não Se contenta em perdoar os nossos pecados graças ao sacrifício de expiação. Ele vai, igualmente, livrar-nos para sempre de todo o mal.”<sup>2</sup> [23] Este é o supremo objetivo invocado na oração de Jesus, “*livra-nos do mal*” e, “*venha o teu reino*” (Mateus 6:10, 13). [24] É por este momento que têm orado os crentes de todos os tempos. “Desde então, não haverá mais do que o louvor a Deus.”<sup>3</sup> [25] O alcance deste objetivo de dimensões cósmicas é o motivo do louvor da última liturgia de Apocalipse!

4 [26] E os vinte e quatro anciãos, e os quatro animais, prostraram-se e adoraram a Deus, assentado no trono, dizendo: Ámen, Aleluia.

#### [27] RECORDE

O que representam os 24 anciãos? (3)

[28] \_\_\_\_\_

[29] O que representam os 4 animais? (4)

[30] \_\_\_\_\_



**5 [31]** E saiu uma voz do trono, que dizia: Louvai o nosso Deus, vós, todos os seus servos, e vós que o temeis, assim pequenos como grandes.

**6 [32]** E ouvi como que a voz de uma grande multidão, e como que a voz de muitas águas, e como que a voz de grandes trovões, que dizia: Aleluia! pois já o Senhor Deus Todo-Poderoso reina.

### [33] Aleluia

“O Céu explode cinco vezes com os gritos da multidão: Aleluia! (19:1, 3, 4, 5 e 6).”<sup>4</sup> – [Sublinhe as “aleluias”] **[34]** “Esta expressão hebraica remonta aos cânticos dos Salmos. **[35]** ‘Alleluiah’ significa: *hallelu*, louvai; *Yah*; é uma abreviatura do nome de Deus YHWH.”<sup>5</sup>

### [36] Aleluia

1. “As primeiras duas *aleluias* são pronunciadas pela multidão e são voltadas para o passado.

a. **[37]** A primeira *aleluia* funde-se com o reconhecimento da justiça do julgamento da grande prostituta (19:1).

b. **[38]** A segunda *aleluia* intensifica a emoção ao observar que o seu fumo sobe ‘para todo o sempre’ (19:3).

2. **[39]** As duas *aleluias* seguintes são pronunciadas pelos seres celestes (os 24 anciãos e os quatro seres vivos) e não têm outra razão que não seja a adoração a Deus.

a. **[40]** A terceira *aleluia* justifica a adoração do ‘Deus assentado no trono’ (19:4).

b. **[41]** A quarta *aleluia* justifica-se pela crença em Deus, característica dos salvos ‘Seus servos’ (19:5).

3. **[42]** A quinta e última *aleluia* ressoa mais forte do que todas as outras. **[43]** O profeta ouve como ‘a voz de muitas águas’ e como o ‘ruído de fortes trovões’. **[44]** Esta *aleluia* é, decididamente, voltada para o futuro. Ela aponta, em antecipação, para o Reino de Deus” (19:6).<sup>6</sup>

Se puder, faça uma pausa e oiça o “Aleluia” de “O Messias”, de George Frederic Handel.

Tão grandioso! Mas o que será ouvir o coro celestial descrito nesta antífona! Creio que a emoção será exultante e esmagadora!

**7 [47]** Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória; porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou.

**8 [52]** E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente, porque o linho fino são as justiça dos santos.

**9 [53]** E disse-me: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E disse-me: Estas são as verdadeiras palavras de Deus.

**[45]** Qual é o grande motivo de alegria? <sup>(5)</sup>

**[46]** \_\_\_\_\_

**[48]** Como está a noiva? <sup>(6)</sup>

**[49]** \_\_\_\_\_

**[50]** O que simboliza o linho fino? <sup>(7)</sup>

**[51]** \_\_\_\_\_

### [54] As Bodas do Cordeiro – As vestes de linho

As bodas, ou a festa de casamento, do Cordeiro, que é Jesus Cristo, são o clímax do plano de Deus para salvar a Humanidade. **[55]** O coração de Jesus Cristo está transbordante de alegria, ao ver cumprir-se a profecia do profeta Isaías (Isaías 53:11). **[56]** A Sua noiva, o Seu povo, por quem Ele depôs a glória do “Verbo” eterno (João 1:14) e por quem, como humano, deu a vida (Isaías 53:5), está ali, diante de Si, livre dos ataques do Dragão, vitoriosa e pura. **[57]** “A humildade, a modéstia e a pureza da esposa opõem-se ao orgulho e à luxúria da prostituta.”<sup>7</sup>

**10 [58]** E eu lancei-me aos seus pés para o adorar; mas ele disse-me: Olha, não faças tal: sou teu conservo, e dos teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus: adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia.

**[59]** Qual foi a reação do profeta? <sup>(8)</sup>

**[60]** \_\_\_\_\_

**[61]** O que foi impedido de fazer? <sup>(9)</sup>

**[62]** \_\_\_\_\_

**[63]** Qual é o contraste que encontra entre o conselho do anjo e os procedimentos de Babel? (Ver 13:4, 8, 12, etc.).

#### **[64] Um conservo na adoração**

O anjo, designando-se por “conservo”, corrige o estado emocional de João e recomenda-lhe: “Adora a Deus!” **[65]** E emoldura este conceito de adoração “com um enigma”<sup>8</sup>, numa frase que se repete no fim do livro.

**[66] Apocalipse 19:10**

**[73] Apocalipse 22:8 e 9**

**[67]** Eu lancei-me aos seus pés para o adorar.

**[74]** Prostrei-me aos pés do “anjo” para o adorar.

**[68]** Mas ele disse-me: Olha, não faças tal

**[75]** E disse-me: Olha, não faças tal

**[69]** Sou teu conservo

**[76]** Porque eu sou teu conservo

**[70]** E dos teus irmãos,

**[77]** E dos teus irmãos, os profetas

**[71] Que têm o Testemunho de Jesus.**

**[78] E dos que guardam as palavras deste livro.**

**[72]** Adora a Deus.

**[79]** Adora a Deus.

#### **[80] O Testemunho de Jesus**

A expressão “testemunho de Jesus” repete-se cinco vezes ao longo do livro do Apocalipse (1:2; 1:9; 12:17; 19:10; 22:9).

**[81]** “Os que têm o testemunho de Jesus” corresponde aos ‘que guardam a palavra do livro’. **[82]**

Dito de outra forma, ‘o testemunho de Jesus’ significa ‘o livro’, quer dizer o Apocalipse.

**[83]** Testemunhar de Jesus significa levar a mensagem do Apocalipse; é anunciar a profecia que concerne a salvação final do Universo. **[84]** A expressão ‘testemunho de Jesus’ deve entender-se no sentido de um testemunho que procede diretamente de Jesus (em grego, genitivo subjetivo). **[85]** ‘O testemunho de Jesus’ está aqui identificado com ‘o espírito de profecia’, quer isto dizer, a inspiração divina do fenómeno da profecia. **[86]** O texto o indica explicitamente, ‘o testemunho de Jesus é o espírito de profecia’ (19:10 u.p.).”<sup>9</sup>

**[87]** “Por outro lado, numa outra passagem, o Apocalipse associa ‘o testemunho de Jesus’ ao dever de guardar os mandamentos de Deus (12:17). **[88]** Guardar os mandamentos de Deus, viver segundo os critérios do Céu, é, com efeito, confirmar a profecia.”<sup>10</sup>

**[89]** “A expressão ‘o testemunho de Jesus’ deverá ser tomada nos dois sentidos. **[90]** Não é por acaso que o Apocalipse vê neste ‘testemunho de Jesus, o espírito de profecia’, um traço fundamental do ‘resto da sua semente’ (12:17). **[91]** O que caracteriza as últimas testemunhas que esperam Deus não é somente a sua fidelidade, que sobreviveu a todos os desvairamentos e a todos os esquecimentos, mas igualmente o milagre da palavra profética, que os visita e ilumina o seu caminho nos derra-deiros momentos da História.”<sup>11</sup> **[92]** Estes adoram apenas Deus! (Anexo X)

#### **[93] Conclusões:**

**1.** Um dos quadros mais motivadores do livro de Apocalipse é formado pela multidão dos salvos, diante do trono, em louvor ao seu Deus pela libertação operada, pela Salvação e pela vitória sobre os poderes que têm desafiado Deus e oprimido o Seu povo através das eras.

**[94] 2.** João não pôde ficar indiferente diante de uma cena tão grandiosa e caiu prostrado em adoração. É impossível a um crente presenciar uma cena como esta e não desejar participar nesse grande momento cósmico! Contudo, a adoração não pode acontecer pelo contágio do meio envolvente, por mais santo que seja.

**[95] 3.** A adoração é uma atitude profunda, que só é legítima e aceita quando é direcionada com rigor e sem desvios para o trono da Majestade do Universo, o Deus Criador, que é, igualmente, o Deus Salvador, o Cordeiro de Deus.

**[96] Decisão pessoal:**

Quer estar de pé, diante do trono do Senhor do Universo, em adoração, gritando “aleluias” Àquele a Quem, unicamente, este louvor deve ser dirigido? A decisão para lá estar ou não estar é tomada agora. [97] O anjo repetiu a João que os seus irmãos, que “têm o testemunho de Jesus”, ou, por outras palavras, que receberam “o espírito de profecia”, (ver anexo X) irão estar presentes nesse encontro cósmico para a adoração.

**[98]** Neste tempo do fim, precisamos urgentemente deste dom do Céu, (um enorme desejo de estudar este livro – o Apocalipse); precisamos de estar atentos aos profetas bíblicos de todos os tempos e de orar, para que o Senhor nos conceda uma grande fome espiritual pelo estudo das profecias.

**[99]** Já decidiu orar para que lhe seja concedida essa bem-aventurança? *“Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas, porque o tempo está próximo!”* (1:3).

[100]

(Se quer tomar esta decisão, assine.)

1. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, éditions Vie et Santé, 2006, pág. 233
2. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, éditions Vie et Santé, 2006, pág. 233
3. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, éditions Vie et Santé, 2006, pág. 234
4. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, éditions Vie et Santé, 2006, pág. 234
5. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, éditions Vie et Santé, 2006, pág. 234
6. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, éditions Vie et Santé, 2006, pág. 236
7. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, éditions Vie et Santé, 2006, pág. 238
8. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, éditions Vie et Santé, 2006, pág. 238
9. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, éditions Vie et Santé, 2006, pág. 239
10. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, éditions Vie et Santé, 2006, pág. 239

### Notas:





O título e assunto do livro  
1 REVELAÇÃO de Jesus Cristo, a  
qual Deus lhe deu, para mo  
aos seus servos as coisas q  
mente devem acontecer  
ano as enviou, e as p  
seu servo;

2 O qual testif  
Deus, e do test  
to, e de tudo

3 Bem-a  
as qu

6 E nos fez  
Deus e seu Pai  
ais e sacerdotes

# O LIVRO DE APOCALIPSE

REVELAÇÃO, PLENITUDE E FELICIDADE

## MONITOR

### [1] LIÇÃO 17

## [2] AS 7 VITÓRIAS DE DEUS

### [3] APOCALIPSE 19

#### Vitórias de Cristo sobre a besta e sobre o falso profeta

11 [4] E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele chama-se Fiel e Verdadeiro; e julga e peleja com justiça.

12 [5] E os seus olhos eram como chama de fogo; e sobre a sua cabeça havia muitos diademas; e tinha um nome escrito, que ninguém sabia senão ele mesmo;

13 [6] E estava vestido de uma veste salpicada de sangue; e o nome pelo qual se chama é a Palavra de Deus;

#### [7] A 1ª Vitória (19:11-13)

Nos selos, o cavalo branco marcava o início da conquista terrestre da Igreja vitoriosa (6:2); marcava a primeira etapa da Igreja. [8] Agora marca o regresso do Conquistador celeste (19:11).<sup>5</sup>

[9] Nos selos, o cavalo branco era montado por um cavaleiro com intenções pacíficas. [10] Agora é cavalgado por um cavaleiro guerreiro<sup>6</sup> que vem para fazer Justiça.

[11] Como se chama o Cavaleiro do cavalo branco? (1)

[12] \_\_\_\_\_

[13] Por que razão tem este nome?

[14] \_\_\_\_\_

### [15] O Céu Aberto

Até aqui, João tinha uma visão limitada do Céu: [16] no início dos sete selos, João viu “uma porta aberta” (4:1); [17] “o trono” (4:2), que é mencionado 37 vezes; “o que estava assentado no trono” (5:1) é mencionado 8 vezes; [18] “o altar” (8:3; 11:1) é mencionado 7 vezes; [19] “multidões” diante do trono (7:9; 19:1); anjos que provinham do Céu (10:1; 18:1); “a arca do concerto” (11:19) etc..

[20] Agora, João vê “o Céu aberto” (19:11). [21] “É a primeira vez que João vê o Céu totalmente aberto. A visão torna-se mais completa e generosa; os olhos perdem-se no infinito do reino celeste.”<sup>1</sup> “[22] As vitórias divinas sucedem-se ao ritmo dos temas paralelos aos 7 selos do início do livro.”<sup>2</sup> Este paralelismo é bem evidente. (Ver o anexo II). [23] Nos 7 selos, “Cristo defende o Seu povo aflito. [24] No Milénio, Cristo entroniza o Seu povo ressuscitado.”<sup>3</sup>

### [25] COMPARE

#### Os 7 selos – Apocalipse 6

1. [26] Cavalo branco, coroa, vitória (6:2).
2. [27] Cavalo cor de sangue, guerra, espada (6:3 e 4).
3. [28] Fome espiritual (6:5 e 6).
4. [29] Morte, lugar dos mortos (6:7 e 8).
5. [35] Almas sacrificadas por causa da Palavra de Deus, aguardando na morte (6:9-11).
6. [36] Batalha do Armagedão (6:12-17).
7. [37] Céu vazio, silêncio, parusia (8:1).

#### [30] As 7 Vitórias – Apocalipse 19 e 20

1. [31] Cavalo branco, diademas, vitória (19:11-13).
2. [32] Exércitos, sangue vertido, guerra, espada (19:14-16; 19:21a).
3. [33] “Banquete” das aves necrófagas (19:17 e 18; 21b).
4. [34] Abismo (20:3).
5. [38] As almas degoladas por causa da Palavra de Deus ressuscitam (20:4-6).
6. [39] Batalha de Gogue e Magogue (20:7-10).
7. [40] Grande trono branco no Céu, Terra e céus vazios (20:11-15).<sup>4</sup>

**[41] OS QUATRO NOMES – O que significam?**

*“Fiel e Verdadeiro”* (19:11). Confirma a Sua luta e juízo com justiça. Não Se demite da ação nem erra a decisão.

**[42]** *“Nome que ninguém sabe”* (19:12). “Afirma a transcendência Divina do Deus invisível e a surpresa da Sua vinda.”

**[43]** *“A Palavra de Deus”* (19:13). “Afirma a manifestação de Deus à Humanidade por meio da Sua Palavra e atos.”

**[44]** *“Rei dos reis e Senhor dos senhores”* (19:16). “Assinala a soberania suprema do Deus Rei do Universo.”<sup>7</sup>

**[45] COMPARE – “Rei dos reis e Senhor dos senhores”**

No capítulo dezassete, este nome designa o Cordeiro, Jesus Cristo (17:14); **[46]** aqui, designa a soberania suprema do Deus Rei do Universo. **[47]** “A transcendência e a imanência de Deus são assim postas em tensão. Deus é, simultaneamente, próximo e longínquo (Jeremias 23:23).”<sup>8</sup> **[48]** O que nos ensina a Oração do Senhor? *“Pai nosso”* é o Deus próximo; *“que estás nos Céus”*, o Deus distante.

**14 [49]** E seguiam-no os exércitos no céu, em cavalos brancos, e vestidos de linho fino, branco e puro;

**15 [50]** E da sua boca saía uma aguda espada, para ferir com ela as nações; e ele as regerá com vara de ferro; e ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-Poderoso;

**16 [51]** E no vestido e na sua coxa tem escrito este nome: Rei dos reis, e Senhor dos senhores.

**17 [56]** E vi um anjo, que estava no sol, e clamou com grande voz, dizendo a todas as aves que voavam pelo meio do céu: Vinde, e ajuntai-vos à ceia do grande Deus:

**18 [57]** Para que comais a carne dos reis, e a carne dos tribunos, e a carne dos fortes, e a carne dos cavalos e dos que sobre eles se assentam; e a carne de todos os homens, livres e servos, pequenos e grandes.

**19 [60]** E vi a besta, e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos, para fazerem guerra àquele que estava assentado sobre o cavalo, e ao seu exército.

**20 [61]** E a besta foi presa, e com ela o falso profeta, que diante dela fizera os sinais, com que enganou os que receberam o sinal da besta, e adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no ardente lago de fogo e de enxofre.

**21 [62]** E os demais foram mortos, com a espada que saía da boca do que estava assentado sobre o cavalo, e todas as aves se fartaram das suas carnes.

**[52] A 2ª Vitória (19:14-16)**

No segundo selo, os opressores fizeram correr o sangue, (6:3 e 4); agora é o sangue dos opressores que é derramado (19:13 p.p., 15)

**[53]** “A guerra responde à guerra e a espada à espada.”<sup>9</sup>

**[54]** Quem serão os vencidos à espada nesta segunda vitória? (19:15) (2)

**[55]** \_\_\_\_\_

**[58] A 3ª Vitória (19:17 e 18)**

“Ironicamente, este festim macabro das aves faz eco à fome espiritual que tinha arrasado o povo sob o terceiro selo” (6:5 e 6); mas, ao mesmo tempo, faz lembrar o festim das Bodas do Cordeiro (19:17 e 19:9). **[59]** Esta relação simétrica sugere, uma vez mais, no mesmo evento, as duas faces da salvação de Deus.”<sup>10</sup>

**[63] A DERRADEIRA COLIGAÇÃO DO MAL**

É referida como a batalha do Armagedão (16:14-16); **[64]** ou como a oitava cabeça (17:11-14) que se congrega contra o Cordeiro (16:14) e contra o Cavaleiro do cavalo branco (19:19).

**[65]** Que poderes serão vencidos pelo fogo na terceira vitória? (19:20) (3)

**[66]** \_\_\_\_\_

**[67] “A cada um segundo as suas obras” (Mateus 16:27)**

Qual será a recompensa da Fera que subiu do mar, e da Fera que subiu da terra, o falso profeta? (19:20) <sup>(4)</sup>

**[68]** \_\_\_\_\_

**[69]** Qual é a recompensa para os reis da Terra, (quer dizer: os poderes de natureza política)? (19:21) <sup>(5)</sup>

**[70]** \_\_\_\_\_

**[71]** Cada poder será tratado de acordo com a sua natureza intrínseca: “Os poderes de natureza religiosa são aniquilados pelo poder cósmico do Deus Juiz. **[72]** Os poderes de natureza política são vencidos pelo poder militar do Deus Senhor dos Exércitos. **[73]** Neste caso, a arma que dá o golpe fatal não é outra senão a Palavra do Deus que vem. **[74]** Como Ele tudo fez pela Sua Palavra criadora (Gênesis 1:3; João 1:1-3), também é pelo poder da Palavra que Ele porá fim a este mundo. **[75]** A Palavra de Deus pode ser criadora ou destruidora.”<sup>11</sup> (II Pedro 3:5, 7).

**[76]** Vendo ainda por outra perspectiva, “o festim das *Bodas do Cordeiro* alimenta os seus convidados na alegria e na segurança da vida eterna. **[77]** O festim do *Armagedão* devora os seus convidados na tristeza de um luto absoluto. **[78]** Nada mais resta deles, nem mesmo os ossos. **[79]** Não têm sequer direito a uma sepultura. As aves necrófagas comem tudo.”<sup>12</sup>

**[80] APOCALIPSE 20**  
**Satanás é amarrado por mil anos.**  
**Os fiéis reinam com Cristo**

**1 [81]** E VI descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo, e uma grande cadeia na sua mão.

**2 [82]** Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos;

**3 [83]** E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que mais não engane as nações, até que os mil anos se acabem. E depois, importa que seja solto por um pouco de tempo.

**[84] A 4ª Vitória (20:1-3)**

**[85]** Quem é vencido nesta batalha? <sup>(6)</sup>

**[86]** \_\_\_\_\_

**[87]** Onde é lançado e preso Satanás? <sup>(7)</sup>

**[88]** \_\_\_\_\_

**[89]** Em que época decorre esta vitória? <sup>(8)</sup>

**[90]** \_\_\_\_\_

**[91] O Abismo – hebraico *tehom***

Está prestes a encerrar-se o ciclo da história humana, associado ao ciclo do mal neste Planeta. **[92]** O profeta de Apocalipse usa o termo grego *abyssos*, que, na Septuaginta, é a tradução do hebraico *tehom* (abismo), tal como é usado em Gênesis 1:2. “É evocado o estado anterior à criação.”<sup>13</sup>

**[93]** “Descreve a superfície da Terra como aparecia no primeiro dia da Criação “*desolada e vazia*”<sup>14</sup> (Gênesis 1:2). **[94]** O Dragão perseguidor – descrito rigorosamente da mesma maneira (12:9), que fez a Mulher fugir para o deserto (12:6) – agora é amarrado no abismo, no deserto absoluto.

**[95]** “A Terra está vazia. A ausência de Deus e de vida constituem o seu ambiente natural. **[96]** O Diabo é condenado ao deserto e ao vazio, como outrora a serpente foi condenada ao pó (Gênesis 3:14). Não há ninguém para seduzir... Assim o mal é neutralizado.”<sup>15</sup>

**[97] COMPARE com o Ritual do Santuário**

Mantendo a comparação com os rituais do Santuário Israelita, estamos no *Pré-sucot*, ou seja, está a terminar o *Yom Kipur*, o Dia das Expições, em breve inicia-se a Festa de *Sucot*, ou a Festa dos Tabernáculos.

**[98]** No fim dos rituais do Kipur, o bode para *Azazel*, que representava Satanás e toda a sua força do mal, era também condenado ao deserto (Levítico 16:20-22). **[99]** Este cerimonial fazia parte do processo da salvação preparado por Deus. **[100]** Enquanto a expiação de '*todos os pecados do povo*' e a purificação do Santuário asseguravam o perdão cósmico de Deus, o cerimonial do *Kipur* anunciava a reclusão do inspirador do mal."<sup>16</sup>

**[101] COMPARE – “Mil anos” – (Ver anexos XVII e XVIII)**

“O Apocalipse apresenta este desterro do Diabo como sendo um evento real no tempo.”<sup>17</sup> **[102]**

“Alguns comentaristas compreendem este período de tempo como um tempo profético, ou seja, 360 000 anos literais (um dia por cada ano). Baseiam a sua interpretação em que estes versículos são simbólicos e, portanto, o período deve ser interpretado simbolicamente. **[103]** Outros realçam o facto de que esta profecia contém elementos literais e simbólicos e que, portanto, não é necessário entender simbolicamente este número. **[104]** O CBASD adota a posição de que estes anos são literais.”<sup>18</sup>

**[105]** Como o Apocalipse é um livro de símbolos, existe a possibilidade de este número ser simbólico. Então poderia ser “menos de mil anos.”<sup>19</sup> **[106]** Uma posição equilibrada é que, como existem diversas possibilidades de interpretação deste tempo, “o melhor é que usemos a terminologia bíblica quando nos referimos a este tema”<sup>20</sup> – “mil anos”. É assim que encontramos no “original grego *chília étê*, que quer dizer mil anos.”<sup>21</sup>

**[107]** “Na tradição hebraica, o número mil é frequentemente usado para simbolizar a ideia de muito.”<sup>22</sup> **[108]** “Este simbolismo é usado, sobretudo, em relação ao tempo.”<sup>23</sup> Podemos consultar alguns textos bíblicos que nos ajudam a perceber essa linguagem: (Salmos 84:11; Salmos 90:4; Eclesiastes 6:3, 6, etc.). **[109]** “É muito provável, apesar de tudo, que os mil anos cubram efetivamente um período de mil anos.”<sup>24</sup> **[110]** Existem, contudo, algumas conclusões que são fundamentais e que não se alteram, qualquer que seja a interpretação:

1. **[111]** Percebemos que, durante este período, pela “linguagem simbólica que lhe é própria, o Apocalipse informa-nos de que a potência do mal não terá mais poder sobre os homens e as mulheres.”<sup>25</sup>
2. **[112]** Outra verdade inquestionável: “Os mil anos representam os primeiros passos do género humano na eternidade.”<sup>26</sup>
3. **[113]** Apercebemo-nos de que, durante este período, os acontecimentos são de uma enorme importância. A quarta, a quinta, a sexta e a sétima vitórias de Deus em Apocalipse decorrerão durante este período.

4 **[114]** E vi tronos; e assentaram-se sobre eles, e foi-lhes dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta, nem a sua imagem, e não receberam o sinal nas suas testas nem nas suas mãos; e viveram, e reinaram com Cristo durante mil anos;

5 **[123]** Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram. Esta é a primeira ressurreição.

6 **[124]** Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição: sobre este, não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele mil anos.

**[115] A 5ª Vitória (20:4)**

**[116]** Em que época decorre esta vitória? (9)

**[117]** \_\_\_\_\_

**[118]** Quem é a derrotada por esta vitória? (10)  
(Ver I Coríntios 15:54-57)

**[119]** \_\_\_\_\_

**[120]** Se tinham sido “degolados” e, portanto, mortos, como chegaram de novo à vida? (20:5 u.p., 6) (11)

**[121]** \_\_\_\_\_

**[122]** Esta é a confirmação plena da vitória!



**[125] COMPARE – As Duas Ressurreições (João 5:29)**

O texto menciona duas ressurreições: a primeira (20:5b e 6a), a segunda (20:5a). **[126]** Esta é uma questão fundamental para nos ajudar a balizar o período de mil anos: **[127]** quando ocorrerá cada uma das ressurreições?

**[128]** A primeira ressurreição (Mateus 24:29-31; I Coríntios 15:23; I Tessalonicenses 4:15-17) <sup>(12)</sup>

**[129]** \_\_\_\_\_

**[130]** A segunda ressurreição (Apocalipse 20:5a) <sup>(13)</sup>

**[131]** \_\_\_\_\_

**[132] Satanás é solto, e depois vencido para sempre**

7 **[134]** E, acabando-se os mil anos, Satanás será solto da sua prisão,

8 **[135]** E sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra, Gog e Magog, cujo número é como a areia do mar, para as juntar em batalha.

9 **[136]** E subiram sobre a largura da terra, e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada; mas desceu fogo do céu, e os devorou.

10 **[137]** E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde está a besta e o falso profeta; e, de dia e de noite, serão atormentados, para todo o sempre.

**[133] A 6ª Vitória (20:8)**

**[138]** Em que época e em que momento decorrerá esta vitória? (20:7-10) <sup>(14)</sup>

**[139]** \_\_\_\_\_

**[140] Gogue e Magogue**

A segunda ressurreição, que ocorrerá no fim dos mil anos (20:5, 7), permitirá o retomar das atividades do enganador. **[141]** Este conseguirá, uma vez mais, seduzir e enganar aqueles que, durante a sua passagem por esta vida, escolheram (Deuteronómio 30:19) estar do seu lado. **[142]** “Para ocorrer uma ressurreição, O doador da vida deve estar presente. Pode-se, portanto, deduzir que o primeiro evento após o milénio é a volta de Cristo à Terra. **[143]** Levando em conta que Ele aparece com os salvos na Cidade Santa, pode-se também seguramente afirmar que todos descem juntos desde o Céu até à Terra (21:2). Chegado este momento, “o Senhor será Rei sobre toda a Terra” (Zacarias 14:9).<sup>27</sup>

**[144]** Qual é a diferença entre a batalha do Armagedão e a batalha de Gogue e Magogue?

- O Armagedão é o lugar da batalha ‘dos reis da Terra’, sob a tríplice direção da Fera que subiu do mar, do Falso Profeta, e do Dragão, contra o Cordeiro (16:13-16).
- **[145]** O acontecimento de Gogue e Magogue envolve todas as nações ‘dos quatro cantos da terra’ (20:8) sob a direção única do Dragão.”
- **[146]** A batalha do Armagedão é promovida pelas forças de Babel contra a vinda dos “Reis do Oriente” (16:12). Esta batalha precederá a segunda vinda de Jesus Cristo e, portanto, o início dos mil anos. **[147]** A batalha de Gogue e Magogue é perpetrada pelas forças do Dragão que atacam “o arraial dos santos e a cidade amada” (20:9). **[148]** Esta batalha acontecerá no fim dos mil anos, e comprovará que Satanás e os seus acólitos mantêm o espírito de violenta rebelião e, se Deus lho permitisse, destruíram a “morada de paz” (Isaías 32:18) e os salvos. **[149]** Só a eliminação radical do Mal permitirá que a paz e harmonia reinem de novo no Universo de Deus.

**[151] O juízo final**

**11 [152]** E vi um grande trono branco, e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu; e não se achou lugar para eles.

**12 [153]** E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida: e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.

**13 [154]** E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados, cada um, segundo as suas obras.

**14 [155]** E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo, esta é a segunda morte.

**15 [156]** E aquele que não foi achado escrito no livro da vida, foi lançado no lago de fogo.

**[150] A 7ª Vitória (20:11-15)**

**[157]** Em que consiste a derradeira vitória? <sup>(15)</sup>  
(20:11)

**[158]** \_\_\_\_\_

**[159] A Plenitude da Vitória**

Porque não resolveu Deus tudo de uma só vez, aquando da Sua segunda vinda, evitando, assim, uma segunda ressurreição após os mil anos?

**[160]** Como o texto nos ajuda a perceber, antes de executar a sentença final, sobre os ímpios e sobre Satanás, Deus quer que todos os homens e mulheres que fizerem parte do número dos salvos compreendam as razões porque Satanás e os seus seguidores se vão perder (20:4).

**[161]** O Deus eterno já julgou, a sentença de cada um está determinada, desde quando a sua vida cessou nesta Terra, (I João 5:11 e 12 e Apocalipse 14:13); mas Deus quer que todas as criaturas tomem consciência da profunda e elevada Justiça de Deus. **[162]** É esta a razão para o clamor dos anjos: *“e ouvi outro do altar, que dizia: Na verdade, ó Senhor Deus, Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos”* (16:7); **[163]** para o cântico dos remidos, que sublinha e louva Deus pela Sua Verdade, Justiça e Salvação: *“e cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor Deus Todo-Poderoso! justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos santos”* (15:3); **[164]** e para a aclamação da grande multidão: *“e, depois destas coisas, ouvi no céu como que uma grande voz, de uma grande multidão, que dizia: Aleluia: Salvação, e glória, e honra, e poder pertencem ao Senhor, nosso Deus; Porque verdadeiros e justos são os seus juízos, pois julgou a grande prostituta, que havia corrompido a terra com a sua prostituição, e das mãos dela vingou o sangue dos seus servos”* 19:1 e 2, 7). **[165]** Mas, mais do que tudo isto, a última batalha contra Deus e a Sua cidade comprovará o carácter odioso do Mal. **[166]** Mesmo os inimigos de Deus reconhecerão que só Deus é justo. Desde os escritos proféticos de Isaías que esta admissão está profetizada (Isaías 45:23). **[167]** O apóstolo Paulo menciona na sua carta aos Romanos esta realidade: *“todo o joelho de dobrará”* (Romanos 14:11) diante de Deus. Este é o momento!

**[168]** A plenitude da vitória de Deus será que, finalmente, todas as criaturas reconhecerão a Sua Verdade, a Sua Justiça, o Seu Amor e a Sua soberania como Criador de todas as coisas!

**[169] O Trono Branco**

“O trono é o símbolo de autoridade para levar a cabo o juízo. **[170]** O ‘trono branco’ pode sugerir a pureza e a justiça nas decisões tomadas. **[171]** João também destaca que o trono é ‘grande’, talvez para sublinhar a importância das decisões que ali se tomam.”<sup>28</sup> **[172]** Todo o texto evoca o julgamento, os livros representam julgamento, e todo o contexto leva a compreender que todos aceitarão as sentenças justas e definitivas. Até a morte será destruída.

**[173] Conclusões:**

1. No final de todo o processo do plano da salvação, tudo ficará muito claro: Deus é amor, Deus é Justiça, Deus é Verdade! Os crentes confirmarão estes atributos Divinos postos em causa pelo grande Acusador.

2. **[174]** Os perdidos admitirão que desperdiçaram a sua oportunidade de salvação! Em rebelião contra Deus e indignados contra si próprios, desejarão o desaparecimento (como aconteceu no sexto selo, 6:16). Deus corresponderá aos seus desejos e eles serão desarraigados da história do Universo para sempre. **[175]** O fogo purificará este planeta e exterminará todos os que escolheram ser inimigos de Deus, que voltarão ao pó por toda a eternidade: *“Porque, eis que aquele dia vem ardendo como forno; todos os soberbos, e todos os que cometem impiedade, serão como palha; e o dia que está para vir os abasará, diz o Senhor dos Exércitos, de sorte que lhes não deixará nem raiz nem ramo”* (Malaquias 4:1).

**[176] Decisão pessoal:**

Quer estar dentro da cidade de Deus ou fora dos muros da cidade? São os dois únicos lugares onde será possível estar naquele dia. Ninguém vai estar, indeciso, em cima da muralha da cidade. Muito tempo antes, todos escolheram estar dentro ou fora. **[177]** Quem quer ver dentro? Quem não gostaria de ver fora? Pode ter a certeza de que, esclarecido cada processo individual, vai concordar com a sentença de Deus. **[178]** Contudo, AGORA, enquanto ainda É O TEMPO DE ESCOLHA, pode e deve orar para fazer a melhor opção e motivar cada pessoa para estar lá dentro. Claro que a escolha será sempre pessoal, mas faça a sua parte.

**[179]**

(Se quer tomar esta decisão, assine.)

1. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 240
2. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 240
3. C. Mervyn Maxwell, *Dios Revela El Futuro*, Tomo 2, ed. Pacific Press Publishing Association, 1989, pág. 57
4. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 241
5. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 241
6. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 241
7. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 242
8. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 242
9. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 243
10. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 245
11. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 244
12. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 246
13. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 246
14. Comentario Biblico Adventista Del Septimo Dia, edición PI, 1990, Tomo 7, pág. 892
15. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 246
16. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 247
17. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 247
18. Comentario Biblico Adventista Del Septimo Dia, edición PI, 1990, Tomo 7, pág. 892
19. C. Mervyn Maxwell, *Dios Revela El Futuro*, Tomo 2, , ed. Pacific Press Publishing Association, 1989, pág. 514
20. C. Mervyn Maxwell, *Dios Revela El Futuro*, Tomo 2, , ed. Pacific Press Publishing Association, 1989, pág. 515
21. C. Mervyn Maxwell, *Dios Revela El Futuro*, Tomo 2, , ed. Pacific Press Publishing Association, 1989, pág. 481
22. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 247
23. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 247
24. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 248
25. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 248
26. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 249
27. Eric Claude Webster, *Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia*, edição CPB, 2011, p. 1033, 1030
28. Comentario Biblico Adventista Del Septimo Dia, edición PI, 1990, Tomo 7, pág. 895

**Notas:**

## ANEXO XVII OS MIL ANOS

### Milenarismo

Este período de mil anos é apresentado unicamente no capítulo 20 do Apocalipse. Ao longo dos tempos, diversas tentativas de interpretação foram feitas e, ainda hoje, mesmo entre o mundo evangélico, essas influências fazem-se sentir.

Podemos dividir essas interpretações em 4 grandes grupos.<sup>1</sup>

#### I – Milenarismo ou Milenianismo

O milenarismo pode apontar para uma expectativa da segunda vinda de Cristo e o fim de todas as coisas. O tipo de compreensão deste termo depende da interpretação que cada estrutura doutrinária faz destes derradeiros acontecimentos.

#### II – Amilenarismo

Uma parte dos amilenaristas situa o milénio entre a morte de Cristo e a Sua segunda vinda. Durante esse tempo Satanás fica preso, no sentido de não poder impedir a pregação do Evangelho.

#### III – Pré-milenarismo (basicamente, situa a segunda vinda de Cristo antes do milénio).

a) Pré-milenarismo dispensacionalista – Descreve o reino de Cristo sobre a Terra, procurando aplicar as profecias do Antigo Testamento a Israel como nação. Após a vinda de Cristo, o milénio consistirá num período de evangelismo e prova, sob o reinado de Cristo nesta Terra.

b) Pré-milenarismo bíblico – O milénio ocorrerá após a segunda vinda de Cristo. Este reino milenar será no Céu, enquanto a Terra ficará desolada.

**IV – Pós-milenarismo (pressupõe a vinda de Cristo após o milénio).** Esta posição pretende ter uma visão positiva do triunfo do evangelho de Cristo sobre a Terra. O evangelho prosseguirá com tal poder que derrotará as forças do mal antes do segundo advento.

### Milenarismo Bíblico

Para a compreensão desta posição doutrinária precisamos de seguir uma interpretação coerente com os ensinamentos da Bíblia e de prestar atenção às revelações proféticas do Antigo Testamento, conjugando-as com a revelação do Novo Testamento, incluindo as sequências proféticas de Daniel e de Apocalipse.

#### Início do milénio

- A segunda vinda de Jesus (Mat. 16:27; Mat. 24:30 e 31; Mat. 25:31; Mar. 8:38; Apoc. 14:14-20; Apoc. 19:15)
- A ressurreição dos salvos (Dan. 12:1 e 2; I Cor. 15:22 e 23) e a ida para o Céu (João 14:3; I Tes. 4:17; Mat. 25:34)
- A morte dos ímpios na vinda de Jesus (Mat. 25:41; Apoc. 14:14-20).

#### Durante o milénio

- Os salvos estarão no Céu (I Tes. 4:17; u.p.; João 14:3 u.p.; I Apo. 20:u.p.; Rom. 8:17; I Cor. 16:3).
- A Terra desolada (tóhu, vazio, caos Gén. 1:2) os ímpios mortos (Isa. 24:3, 10, 22; Jer. 4:23; Apoc. 20:1).
- Satanás fica ‘preso’, limitado ao abismo (tóhu, vazio, caos) (Apoc. 20:2), sem ninguém para tentar.

#### Fim do milénio

- A descida da Nova Jerusalém (Apoc. 20:9; comparar 21:2); a vinda de Deus (21:3).
- A ressurreição dos ímpios (segunda ressurreição) (Apoc. 20:5 p.p.). Satanás será solto (20:7).
- O ataque à santa cidade (20:9) e eliminação definitiva do pecado e pecadores (Mal. 4:1, 3; Apoc. 20:8 e 9).

1. Eric Claude Webster, *Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia*, edição CPB, 2011, p. 1033, 1034 – (Resumo)



### O INÍCIO DOS MIL ANOS

1. Terminou a fase do julgamento do povo de Deus, a primeira parte do cerimonial do Dia das Expições, *Yom Kipur* (Levítico 16:16, 20) e Daniel 8:14).
2. Chegou o tempo da “ira” (11:18), da 7ª Trombeta (11:15-18).
3. Foi derramada a 6ª praga, que culmina com a batalha do Armagedon (16:16).
4. **É a Segunda Vinda de Cristo à Terra** (14:14; Daniel 12:1, 2). Cumpre-se o 7º Selo, “*silêncio no Céu*” (8:1) e a 7ª praga – a resposta de Deus: “*está feito*” (16:17).
5. Dá-se a **primeira ressurreição**, a dos salvos (20:4 e 5 u.p.; Daniel 12:2).
6. Os salvos recebem a recompensa (Mat. 16:27). (Primeira fase executiva do juízo).
7. Todos os salvos são levados para o Céu (I Tessalonicenses 4:16 e 17).
8. Os ímpios não suportarão a glória da Sua vinda (II Tessalonicenses 2:8; Mateus 25:41).
9. Satanás fica preso nesta Terra “*amarrado*” (20:1).

### NO CÉU

1. **Os salvos vivem com Cristo, julgam e reinam** (20:4; Daniel 7:22), “durante mil anos” (20:4 u.p.).
2. Cumpre-se a oração de Jesus: “*Pai, aqueles que me deste quero que, onde Eu estiver também eles estejam comigo...*” (João 17:24).
3. Deus concede aos santos o poder de julgar (Daniel 7:27).
4. Satanás, os seus anjos e os ímpios serão julgados pelos salvos (Salmos 49:14; I Coríntios 6:2 e 3; II Pedro 2:4).

# 1000 ANOS

### NA TERRA

1. **A Terra está vazia, deserta** (20:4; Isaías 24:3; Jeremias 4:23), pois os ímpios estão mortos (20:5 p.p.).
2. Satanás está confinado a este planeta “*amarrado*” (20:2; II Pedro 2:4) “*por mil anos*” (20:1 u.p.).
3. Cumpre-se a segunda fase do cerimonial do Dia das Expições, *Yom Kipur* – no deserto (Levítico 16:20-22).
4. É um tempo de descanso da Terra – Um ano, ou um tempo sabático (Levítico 25:3, 4).

### O FIM DOS MIL ANOS

1. A descida da Santa Cidade (21:2).
2. **A Vinda de Deus** (21:3).
3. Os ímpios ressuscitam (20:5 p.p.). **É a segunda ressurreição.**
4. Satanás é solto (20:7) engana as nações, Gogue e Magogue (20:8).
5. Ataque à Cidade, a Nova Jerusalém (20:9).
6. A destruição final de Satanás e dos ímpios (20:8 e 9). (A derradeira fase executiva do julgamento).
7. Deus cria a Terra de novo (21:1).
8. Deus habitará entre os homens (21:3) – Cumpre-se assim o desígnio anunciado na festa dos tabernáculos (Levítico 23:34, 42).
9. O novo começo – anunciado pelo Jubileu (Levítico 25:10).



## LIÇÃO 18

# DEUS ENTRE OS HOMENS

## APOCALIPSE 21



O título e assunto do livro  
1 REVELAÇÃO de Jesus Cristo, a  
qual Deus lhe deu, para mo  
aos seus servos as coisas q  
mente devem acontecer  
ano as enviou, e as p  
seu servo;

2 O qual testif  
Deus, e do test  
to, e de tudo

3 Bem-a  
os qu

6 E nos fez  
Deus e seu Pai  
e sacerdotes

# O LIVRO DE APOCALIPSE

REVELAÇÃO, PLENITUDE E FELICIDADE

## MONITOR

### [1] LIÇÃO 18

## [2] DEUS ENTRE OS HOMENS FESTA DOS TABERNÁCULOS, HEBR. *SUCOT* [PRELÚDIO]

### [3] APOCALIPSE 21 Os novos céus e a nova terra

1 [4] E VI um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe.

2 [5] E eu, João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido.

[6] Após o Abismo (*tóhu*, vazio, caos)  
**UMA NOVA CRIAÇÃO**

[7] Que ecos do primeiro capítulo da Bíblia descobre em Apocalipse 21? <sup>(1)</sup>

[8] \_\_\_\_\_

[9] \_\_\_\_\_

#### [10] A Nova Terra

“No grego *kainós*, novo, em qualidade em comparação com o que está gasto e arruinado. Com a palavra *kainós*, João talvez tenha querido destacar que o novo céu e a nova Terra serão criados com os elementos purificados do céu e da Terra antigos, portanto, serão novos, de qualidade diferente. O novo céu e a nova Terra são uma recriação, uma formação nova com elementos existentes e não uma criação do nada”<sup>1</sup>, tal como o apóstolo Pedro profetizou (II Pedro 3:10-13).

#### [13] O Mar já não existe

Será uma Terra de uma ordem diferente. “Uma ordem onde ‘o mar não existe’. É a primeira característica deste novo mundo. [14] A referência ao mar situa-se na linha do pensamento hebraico, que via no mar a representação de tudo o que é negativo: o nada e as trevas (Gênesis 1:2; Salmos 18:15; 29:3, 10; Job 26:10; Provérbios 8:27-29), a morte e o não mundo (Ezequiel 26:19-21; Jonas 2:6; Habacuque 3:10) e as forças do mal hostis a Deus (Isaías 27:1; 51:9 e 10).”<sup>2</sup> [15] O ciclo completa-se e fecha-se. [16] A Terra perfeita onde tudo era muito bom (Gênesis 1:31), que Adão e Eva perderam (Gênesis 3:23), está, agora, completamente recuperada!

#### [17] COMPARE

É chegado o momento onde se concentraram as esperanças dos crentes de todas as épocas. Como refere o Apocalipse, é o encontro da Esposa com o Noivo (19:7). [18] “A Jerusalém que desce do Céu, no fim do livro, corresponde simetricamente às sete Igrejas terrestres do princípio do livro.”<sup>3</sup>

[19] Pontos em comum:

#### [21] O Início do Apocalipse

- [22] A Nova Jerusalém (3:12)
- [23] A Luz de Deus (1:16)
- [24] O Nome de Deus escrito... (3:12)
- [25] A árvore da vida (2:7)
- [26] O livro da vida (3:5)
- [28 e 29] Promessas ao que vencer (2:7, 11, 17, 26; 3:5, 12, 21)
- [30] O Alfa e o Ómega (1:17; 2:8)
- [31] A voz de Deus faz-se ouvir (1:10)
- [32] O apelo à última Igreja é para abrir o coração para uma refeição em íntima companhia (3:20)

#### [20] O Fim do Apocalipse

- A Nova Jerusalém (21:10)
- A Luz de Deus (21:23)
- O Nome de Deus escrito... (22:4)
- A árvore da vida (22:2)
- O livro da vida (21:7)
- [27] Promessas ao que vencer (21:7)
- O Alfa e o Ómega (21:6)
- A voz de Deus faz-se ouvir (21:3)
- A visão profética concentra-se na presença de Deus (21:1-8)

**3 [33]** E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus.

**[34] Deus entre os homens**

Renova-se e cumpre-se o eterno plano de Deus: viver com as Suas criaturas, homens e mulheres.

**[35]** “No tempo das sete Igrejas, o profeta viu o Filho do homem andar entre os candeeiros sobre a Terra. **[36]** Neste momento, no tempo da Nova Jerusalém, o profeta vê Deus habitar pessoalmente entre os homens sobre a Terra.”<sup>4</sup>

**[37]** “A palavra grega *skene*, que significa ‘tabernáculo’, está relacionada com a palavra hebraica familiar, o *shekhina*, a nuvem gloriosa, sinal da presença de Deus entre o Seu povo (Êxodo 40:34-38).

**[38]** A palavra *shekhina* deriva da raiz *shakhan*, (habitar) que se reencontra no verbo grego *skenosen* (habitar). **[39]** Tentar uma tradução literal talvez nos ajude a perceber a mensagem do autor: ‘Eis o tabernáculo (*shekhina*) de Deus com os homens! Ele ‘tabernaculará’ (será como o *shekhina*) com eles” (21:3). **[40]** Esta estranha gramática traduz uma nova realidade: ‘o seu Templo é o Senhor Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro’ (21:22).”<sup>5</sup> Deus com os homens e os homens a contemplarem a face de Deus! (22:4)

**4 [41]** E Deus limpará dos seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas.

**[42] Completa Consolação**

“No mundo futuro não haverá nada que cause lágrimas.”<sup>6</sup> “Não haverá a morte” precisa o original grego.<sup>7</sup> **[43]** Não haverá tristeza pela perda de alguém que se ama. Não existirá nada que motive o pranto. A dor terá sido eliminada. **[44]** As condições que atualmente experimentamos deixarão de existir. **[45]** O apóstolo Paulo, evitando muitos detalhes ou especulações, resumiu: “as coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam” (I Coríntios 2:9).

**5 [46]** E, o que estava assentado sobre o trono, disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve; porque estas palavras são verdadeiras e fiéis.

**6 [51]** E disse-me mais: Está cumprido: Eu sou o Alfa e o Ómega, o princípio e o fim. A quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida.

**7 [54]** Quem vencer, herdará todas as coisas; e eu serei seu Deus, e ele será meu filho.

**8 [55]** Mas, quanto aos tímidos, e aos descrentes, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos devassos, e aos feiticeiros, e aos idólatras, e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre; o que é a segunda morte.

**[47]** Quem nos garante que todas as coisas serão feitas de novo? <sup>(2)</sup>

**[48]** \_\_\_\_\_

**[49]** Como garante? (1:11,19; 2:1; 14:13, etc.). <sup>(3)</sup>

**[50]** \_\_\_\_\_

**[52]** Qual é a declaração Divina que confirma esta recriação? <sup>(4)</sup>

**[53]** \_\_\_\_\_

**[56]** Quais são os dois destinos finais? <sup>(5)</sup>

**[57]** \_\_\_\_\_

**[58]** \_\_\_\_\_



**[59] COMPARE com o Antigo Testamento – Um novo começo**

Nas Festas do Santuário, este reinício e restauração estavam anunciados logo na Festa dos Tabernáculos. [60] É interessante notar o que acontecia nesta Festa dos Tabernáculos ou *Sucot*: a duração desta festa anunciava um recomeço; durava sete dias (Levítico 23:39a), “ao primeiro haverá descanso, e ao oitavo haverá descanso” (Levítico 23:39b). [61] Para os judeus na atualidade, o “*Simhat Torá*, Júbilo da Lei (Tishri 21, 22), representa o fim do ciclo anual de leitura da *Torá* e o início de um ciclo novo.”<sup>8</sup>

[62] Quando encontramos o número oito na Bíblia, geralmente, está associado a um começo; além disso, “o número oito é o número da vitória.”<sup>9</sup>

**[64] O oitavo dia**

Os meninos judeus eram circuncidados ao 8º dia (Levítico 12:3). Este dia marcava o começo de mais uma vida em Israel. [65] Jesus foi circuncidado ao 8º dia (Lucas 1:59) e marcou assim o começo da sua vida como um filho de Israel. [66] Quando o Criador acabou a Sua obra descansou e santificou o 7º dia (Gênesis 2:1-3), o dia seguinte foi o começo de um novo ciclo de atividade. [67] Jesus completou a Sua obra de Redenção e descansou no 7º dia (Mateus 28:1 e 2; Marcos 16:9); no dia seguinte, o primeiro dia da semana, iniciou-se uma nova fase no plano da salvação.

**[68] O Jubileu**

Acontecia algo parecido com o ano do Jubileu. Cada 7 anos havia um ano de descanso sabático, mas, após 7 ciclos de 7 anos, havia um oitavo ano de grande significado: era o início de um novo ciclo.

[69] “*Também contarás sete semanas de anos, sete vezes sete anos; de maneira que os dias das sete semanas de anos te serão quarenta e nove anos*” (Levítico 25:8). O início deste tempo de repouso estava bem determinado, “*Então, no mês sétimo, aos dez do mês, farás passar a trombeta do jubileu; no dia da expiação fareis passar a trombeta por toda a vossa terra*” (Levítico 25:9). [70] Em cada (7X7=49) 49º ano, no mesmo dia em que começava o Dia das Expições ou Yom Kipur, anunciava-se o ano jubilar. [71] Este Jubileu era o oitavo ano do último ciclo de 7, ou seja, o ano 50º.

[72] “Não somente o ritmo semanal é marcado pelo sábado, mas a Lei marca, igualmente, o ritmo de toda a vida. [73] Todos os anos, através de sete festas, cada sete anos com o ano sabático, e cada cinquenta anos, com o ‘sábado supremo’, ou jubileu (Levítico 25:8-12). [74] Na *Tora*, todos os ciclos temporais têm por base o sábado e como chave o número sete. [75] O ‘super sábado’ do jubileu deveria irradiar a sua função libertadora sobre todas as esferas da vida.”<sup>10</sup>

[76] Este quinquagésimo ano era um novo começo para os filhos de Israel. [77] O que acontecia?

[78] “*E santificareis o ano quinquagésimo, e apregoareis liberdade na terra a todos os seus moradores; ano de jubileu vos será, e tornareis, cada um, à sua possessão, e tornareis, cada um, à sua família*” (Levítico 25:10). “*Neste ano voltareis cada um à sua possessão*” (Levítico 25:13).

[79] A terra era devolvida aos seus proprietários originais, os escravos eram libertados, as famílias, por vezes separadas por motivos de desastre económico, voltavam a reunir-se. [80] Em mais nenhuma civilização são conhecidas tais práticas. [81] Esta Lei Levítica, além de corrigir as assimetrias geradas entre o povo de Deus daquela época, certamente terá uma aplicação escatológica anunciando o grande Jubileu e a grande libertação futura. [82] A Terra, durante milénios sob o domínio do usurpador, Satanás (João 12:31; 14:30; 16:11), será finalmente libertada e será restituído o domínio (Daniel 7:27) aos seres humanos restaurados.

**[83] Do Sábado ao “Grande Sábado”**

Se olharmos com atenção o esboço do livro de Apocalipse, (anexo I) percebemos que o prólogo (1:1-11) inicia-se no Shabbat, o sábado; o epílogo aponta um grande sábado, o Jubileu. [84] O Jubileu, hebraico *yôbêl*, ruído alegre,<sup>11</sup> pode ser bem compreendido no contexto da definitiva libertação cósmica.

**[85] COMPARE com o Antigo Testamento**

O velho profeta do antigo Testamento proclamava, *“o lobo e o cordeiro se apascentarão juntos, e o leão comerá palha como o boi, e pó será a comida da serpente. Não farão mal nem dano algum, em todo o meu santo monte, diz o Senhor”* (Isaías 65:25). **[86]** “Embora Isaías enfatize as atividades agrícolas e até mesmo comerciais da Nova Terra (Isaías 60:4-7), **[87]** João escreve sobre a adoração e as atividades de companheirismo. Uma coisa não exclui a outra.”<sup>12</sup>

**[88]** No livro de Apocalipse, destaca-se a principal atividade dos remidos: a adoração ao Cordeiro.

**[89]** Mas Isaías enfatiza a beleza natural da Terra renovada (Isaías 65:17 e 18), a realidade material (Isaías 65:21-23) e a plena harmonia entre as diferentes criaturas de Deus (Isaías 11:6-9). **[90]** Conjugando estas e muitas outras descrições da Palavra de Deus, certamente chegaremos à mesma conclusão do apóstolo Paulo: **[91]** *“as coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam”* (I Coríntios 2:9).

**[92] Conclusões:**

**1.** O Conflito terminou, mas a vida, a “Vida abundante” (João 10:10b), continua e amplia-se. A Terra, por direito, voltará definitivamente, sem qualquer dúvida, à posse do Seu legítimo e original Proprietário. O Criador partilhará essa linda Nova Terra com os seres humanos que escolheram aceitar o sacrifício de Jesus Cristo, e que, portanto, terão direito de entrar na cidade (22:14)!

**2. [93]** O Plano da Salvação completa-se. (Ver anexo XIX) A esperança dos antigos profetas realiza-se: *“Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas; mas, vendo-as de longe, e crendo-as e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra.”* (Hebreus 11:13).

**3. [94]** A promessa de Jesus aos Seus Discípulos cumpre-se: *“E, se eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós, também.”* (João 14:3).

**4. [95]** A oração de Jesus é respondida: *“Pai, aqueles que me deste, quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a minha glória que me deste; porque tu me hás amado antes da fundação do mundo.”* (João 17:24).

**[96] Decisão pessoal:**

Haverá alguma coisa nesta vida pela qual valha a pena trocar a participação nesta festa jubilar cósmica? Ore, e peça ao Senhor que o/a ajude a ver a importância relativa das coisas deste mundo, em comparação com o mundo por vir.

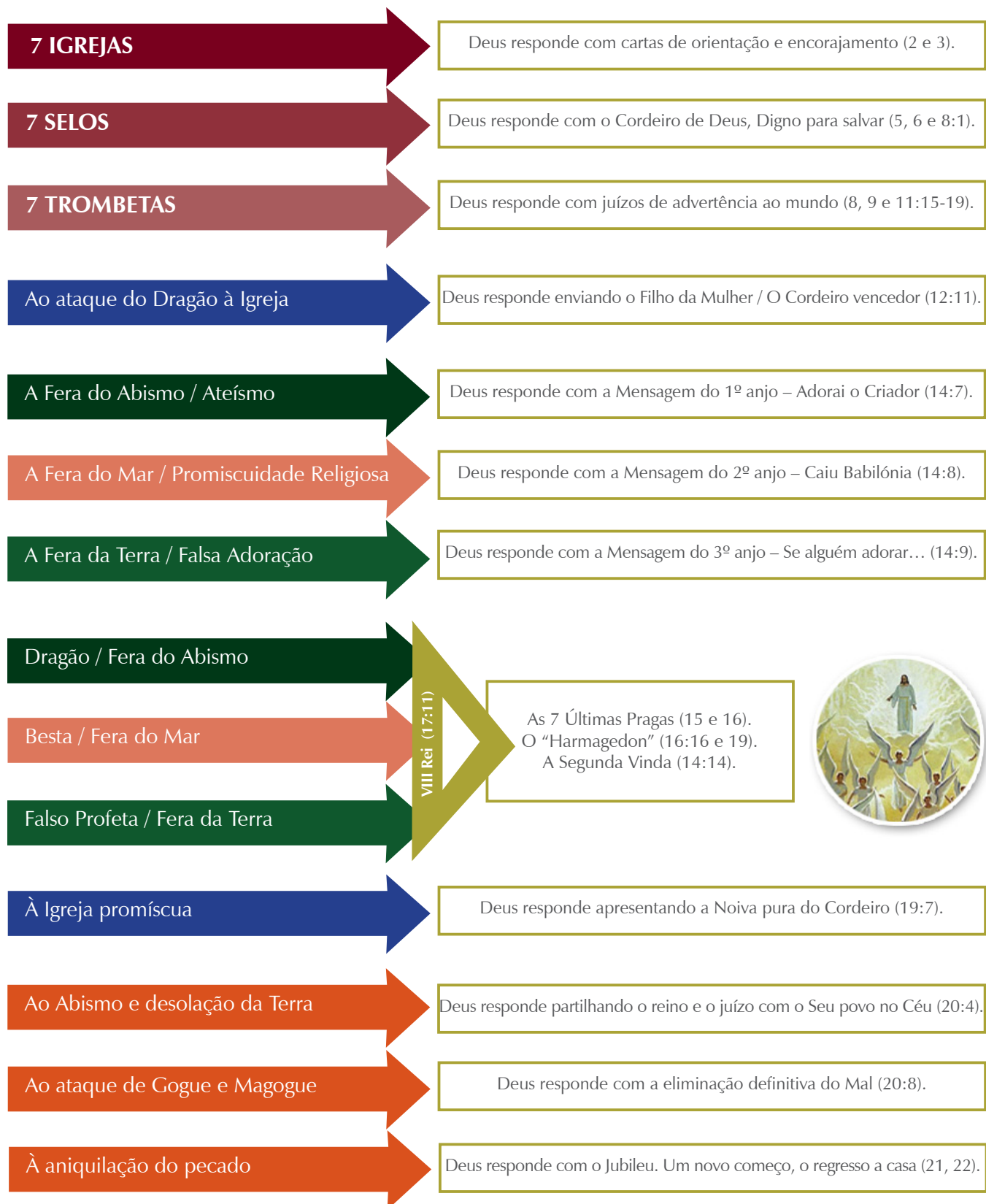
**[97]** \_\_\_\_\_

(Se quer tomar esta decisão, assine.)

1. Comentario Biblico Adventista Del Septimo Dia, edición PI, 1990, Tomo 7, pág. 902
2. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 261
3. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 262
4. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 262
5. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, editions Vie et Santé, 2006, pág. 263
6. Comentario Biblico Adventista Del Septimo Dia, edición PI, 1990, Tomo 7, pág. 801
7. Comentario Biblico Adventista Del Septimo Dia, edición PI, 1990, Tomo 7, pág. 902
8. Dan Cohn-Sherbok, *Judaísmo*, edições 70 Lda., 2009, pág. 124
9. Roy Allan Anderson, *O Apocalipse Revelado*, edição da Publicadora Atlântico (1978), pág. 137
10. Roberto Badenas, *Para Além da Lei e Graça*, edição Publicadora Servir, 2010, pág. 135, 136
11. CBASD, Dicionario Biblico Adventista Del Septimo Dia, edición ACES, 1997, pág. 675
12. Daegeuk Nam, *Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia*, edição CPB, 2011, p. 1056

## ANEXO XIX

### O APOCALIPSE VISTO DO CÉU – AS RESPOSTAS DE DEUS





## LIÇÃO 19

# AS 7 MARAVILHAS DA NOVA JERUSALÉM *APOCALIPSE 21/22*





O título e assunto do livro  
1 REVELAÇÃO de Jesus Cristo, a  
qual Deus lhe deu, para mo  
aos seus servos as coisas q  
mente devem acontecer  
ano as enviou, e as r  
seu servo;

2 O qual testif  
Deus, e do test  
to, e de tudo

3 Bem-a  
as qu

6 E nos fez  
Deus e seu Pai

# O LIVRO DE APOCALIPSE

REVELAÇÃO, PLENITUDE E FELICIDADE

## MONITOR

### [1] LIÇÃO 19

## [2] AS 7 MARAVILHAS DA NOVA JERUSALÉM

### [3] APOCALIPSE 21

(...)

#### A nova Jerusalém

9 [4] E veio um dos sete anjos, que tinham as sete taças cheias das últimas sete pragas, e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a esposa, a mulher do Cordeiro.

10 [9] E levou-me, em espírito, a um grande e alto monte, e mostrou-me a grande cidade, a santa Jerusalém, que de Deus descia do céu.

[5] Quem guiou João nesta visão-visita? (1)

[6]

[7] Foi um dos sete anjos que mostrou a João o juízo contra a grande prostituta (17:1).

[8] Uma vez mais é um destes anjos que apresenta a esposa do Cordeiro, a Nova Jerusalém (21:9).

### [10] As 7 Maravilhas da Cidade<sup>1</sup>

A cidade é apresentada sob três planos bem definidos, que João distingue na sua narrativa pela frase “e mostrou-me...” (21:10; 22:1).

1. [11] O anjo começa pelos aspetos exteriores: os contornos da maravilhosa cidade, os muros e as portas (21:10).

2. [12] Num segundo plano, apresenta a praça, o rio e os jardins (22:1).

3. [13] O anjo conclui a visita guiada diante do trono e na presença de Deus, num encontro face a face (22:4).

11 [14] E tinha a glória de Deus; e a sua luz era semelhante a uma pedra preciosíssima, como a pedra de jaspe, como o cristal resplandecente.

12 [19] E tinha um grande e alto muro, com doze portas, e nas portas doze anjos, e nomes escritos sobre elas, que são os nomes das doze tribos de Israel.

13 [20] Da banda do levante tinha três portas, da banda do norte três portas, da banda do sul três portas, da banda do poente três portas.

14 [21] E o muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

15 [22] E aquele que falava comigo tinha uma cana de ouro, para medir a cidade, e as suas portas, e o seu muro.

16 [23] E a cidade estava situada em quadrado; e o seu comprimento era tanto como a sua largura. E mediu a cidade com a cana, até doze mil estádios; e o seu comprimento, largura e altura eram iguais.

17 [24] E mediu o seu muro, de cento e quarenta e quatro côvados, conforme à medida de homem, que é a dum anjo.

[15] A 1ª MARAVILHA - A Cidade no seu Conjunto e o brilho como Cristal (21:11)

[16] A que compara João a cidade? (2)

[17]

[18] A 2ª MARAVILHA - As Muralhas e Portas de Pedras Preciosas (21:12-21)

[25] O que é descomunal nas dimensões desta cidade? (3)

(12 000 estádios) = “2220 quilómetros” O Livro

[26]

Qual é a altura do muro?

(144 côvados) = “65 metros” O Livro – Mais uma vez a importância do simbolismo reside no múltiplo de 12 e não na altura do muro ser de 65 ou 72 metros, consoante o valor atribuído ao côvado.

**18 [27]** E a fábrica do seu muro era de jaspe, e a cidade de ouro puro, semelhante a vidro puro.

**19 [28]** E os fundamentos do muro da cidade estavam adornados de toda a pedra preciosa. O primeiro fundamento era jaspe; o segundo, safira; o terceiro, calcedônia; o quarto, esmeralda;

**20 [29]** O quinto, sardónica; o sexto, sárdio; o sétimo, crisólito; o oitavo, berilo; o nono, topázio; o décimo, crisópraso; o undécimo, jacinto; o duodécimo, ametista.

**21 [30]** E as doze portas eram doze pérolas: cada uma das portas era uma pérola; e a praça da cidade de ouro puro, como vidro transparente.

### [31] A Beleza da Cidade, do Muro, dos Fundamentos e das Portas

Nesta descrição da Cidade, o número 12 repete-se e constitui a base de cálculo de todas as dimensões. **[32]** “O número 12... é o número da aliança (4, símbolo da Terra X 3, o número de Deus).”<sup>2</sup>

**[33]** A Nova Jerusalém simboliza a esposa do Cordeiro (21:9), e toda a linguagem evoca a perfeição e a perenidade dessa Aliança. **[34]** Os salvos recolhidos dos **[35]** 4 cantos da Terra (Mateus 24:31 e Marcos 13:27), significando os crentes de todas as épocas, ressuscitados e recolhidos de toda a Terra, são acolhidos pelo **[36]** Deus 3 vezes Santo (4:8); (4, símbolo da totalidade terrestre X 3, símbolo da **[37]** Divindade = 12).

**[38]** O comprimento, largura e altura são iguais! **[39]** “E como era um quadrado, tinha todos os seus lados de igual medida; aliás, tinha de facto a forma de um cubo, porque o seu comprimento e largura e altura eram iguais: 2220 quilómetros”. (Apocalipse 21:16, O Livro).

**[40]** Este cubo perfeito remete-nos para o tabernáculo israelita, onde o lugar reservado para a habitação de Deus entre o Seu povo (Êxodo 25:8) era um cubo perfeito, provavelmente, com 4X4X4 metros, (Êxodo 26:15-33, O Livro). **[41]** Um cubo era, sem margem para dúvidas, o lugar Santíssimo do templo de Salomão “10X10X10 metros” (I Reis 6:20, O Livro).

**[42]** Podemos concluir que “a cidade é, literalmente, construída por medida para os habitantes que nela habitam”<sup>3</sup> – o Povo redimido com o Seu Deus. **[43]** “12, símbolo da Aliança X 1000 símbolo de multidão” (Bíblia de Jerusalém, nota de rodapé). **[44]** Tente compreender a beleza da linguagem e o poderoso simbolismo destes números. **[45]** É, para nós, hoje, difícil imaginar uma cidade com 2200 quilómetros de altura. **[46]** Mas sentimos profunda alegria e paz (*shalom*) ao saber que este é o lugar que Jesus foi preparar, promessa que o apóstolo registou no seu evangelho (João 14:2). **[47]** O velho apóstolo exilado, “por causa da Palavra de Deus e pelo testemunho de Jesus Cristo” (1:9), que “é o espírito de profecia” (19:10), pôde confirmar na última visão o cumprimento pleno da promessa: **[48]** esta Cidade é o Lugar onde, finalmente, Deus habitará entre os homens e estes poderão ver o Seu rosto (22:4).

**22 [49]** E nela não vi templo, porque o seu templo é o Senhor Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro.

**23 [50]** E a cidade não necessita de sol nem de lua, para que nela resplandeçam, porque a glória de Deus a tem alumiado, e o Cordeiro é a sua lâmpada.

**24 [55]** E as nações andarão à sua luz; e os reis da terra trarão para ela a sua glória e honra.

**25 [56]** E as suas portas não se fecharão de dia, porque ali não haverá noite.

**26 [57]** E a ela trarão a glória e honra das nações.

**[51]** Por que razão a cidade não terá templo? <sup>(4)</sup>

**[52]** \_\_\_\_\_

**[53]** Por que razão o sol e a lua serão dispensáveis? <sup>(5)</sup>

**[54]** \_\_\_\_\_

(Experimente acender, no verão e ao meio dia, numa varanda virada a sul, uma lâmpada de 100W. Qual é o poder iluminante da lâmpada?)

**27 [58]** E não entrará nela coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira; mas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro.

**[59] A Cidade para Todos os Salvos – de todas as épocas e de todas as culturas**

As doze portas abertas para as quatro direções (21:13) revelam o pleno acesso dos habitantes de toda a Terra, pelos séculos infundáveis, à cidade de Deus!

**[60]** Cada fundamento e cada porta são constituídos por uma pedra preciosa, ou pérola diferente (21:18-21), que “reflete as relações humanas.”<sup>4</sup> **[61]** Ali, certamente, vamos achar-nos diferentes, mas não deslocados: gente de todas as raças e etnias, de todas as culturas que se construíram e destruíram ao longo dos milénios, todos diferentes, mas todos unidos no louvor pela grande Salvação oferecida por Deus.

**APOCALIPSE 22**

**1 [62]** E MOSTROU-ME o rio puro da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro.

**2 [63]** No meio da sua praça, e de uma e da outra banda do rio, estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês; e as folhas da árvore são para a saúde das nações.

**[64] A 3ª MARAVILHA – A Praça**

**[65] A 4ª MARAVILHA – O Jardim com o Rio da Vida**

**[66] A 5ª MARAVILHA – A Árvore da Vida**

**[67] COMPARE – As três maravilhas do jardim**

“A Nova Jerusalém significa também a afirmação da vida, uma vida intensa, plena e santa. **[68]** A paisagem do Jardim do Éden é evocada (Gênesis 2), com a sua Natureza florida e generosa e a sua água límpida. **[69]** Descobrimos aqui, também, o eco à primeira promessa, feita à primeira das sete Igrejas: o acesso à árvore da vida (2:7).”<sup>5</sup>

**[70] A Praça**

No meio daquela cidade espantosa encontra-se um espaço especial – a sua praça – atravessada pelo rio puro de água da vida que sai do trono de Deus e que é ladeado, nas suas duas margens, pela árvore da vida.

**[71]** Um espaço único, onde a beleza da Natureza envolvente e a pureza do ar que se respira são indiscritíveis! Um espaço onde o dom da vida eterna é partilhado por Deus com todos os salvos.

**[72] O Rio Puro da Água da Vida**

Beber da água desse rio é o anseio dos salvos vindos de todas as épocas. **[73]** Na Festa dos Tabernáculos, *Sucot*, havia um ritual evocativo desta experiência. **[74]** “Era um antigo costume desta festa, ainda em uso no tempo de Jesus. À hora do sacrifício da manhã e da tarde, o sacerdote ia buscar água à fonte de Siloé com uma bilha de ouro. **[75]** Quando voltava, era recebido pelo povo que cantava: ‘E vós, com alegria tirareis águas das fontes da salvação’ (Isaías 12:3).”<sup>6</sup>

**[76]** Foi numa dessas festas que Jesus fez um discurso que agitou os pensamentos e as consciências dos Seus ouvintes: ‘e, no último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé, e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, venha a mim, e beba’ (João 7:37). **[77]** Agora, a profecia dá lugar à realidade! **[78]** O acesso ao rio da Água da Vida está garantido por toda a eternidade!

**[79] A Árvore da Vida**

O símbolo da árvore da vida atravessa toda a Bíblia: encontrámo-la nas primeiras páginas da *Thora* (Gênesis 2:9) e no último capítulo do Novo Testamento (Apocalipse 22:2). **[80]** Esta “árvore da vida, no singular no Jardim do Éden do Gênesis, encontra-se no plural na Nova Jerusalém de Ezequiel (Ezequiel 47:12) – uma forma de exprimir a intensidade e a riqueza da sua produção. **[81]** O benefício desta árvore é total, pois ela serve não somente através dos seus frutos [que dão vida], mas também das suas folhas [que curam].”<sup>7</sup>

**3 [82]** E ali nunca mais haverá maldição contra alguém; e nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão;

**[83] A 6ª MARAVILHA - O Trono de Deus e do Cordeiro****[84] COMPARE – O Trono de Deus – No Santuário e no Apocalipse**

Tal como, no santuário israelita, não era possível chegar à “habitação de Deus” (Êxodo 25:8, 22; Deuteronomio 26:2b), no lugar santíssimo, sem atravessar o acampamento, o pátio do Tabernáculo e percorrer o lugar santo, **[85]** também, na Santa Cidade, o caminho para chegar diante do trono da Divindade segue rigorosamente os mesmos passos. Assim exclamava o salmista: “O teu caminho, ó Deus, está no santuário” (Salmos 77:13). **[86]**

**[87] O SANTUÁRIO ISRAELITA****[91] A NOVA JERUSALÉM****[88] O Pátio****Os muros da cidade****[89]** Altar dos sacrifíciosSó podem entrar na Cidade aqueles que lavaram as suas vestes no sangue do Cordeiro (22:14). **[92]****[90]** Pia da água**[93] O Lugar Santo****[98] A praça com o jardim, o rio da vida e a árvore da vida****[94]** A mesa / o pão**[99]** O fruto da árvore da vida (2:7); o maná (2:17); o pão (João 6:48).**[95]** O candelabro / a luz**[100]** Andarão na luz de Deus (22:5); a luz do mundo (João 8:12).**[96]** O altar de incenso **[97]****[101]** Estarão ali pelos méritos de Jesus (12:11; 22:14). **[102]****[103] O Lugar Santíssimo****[106] O lugar do trono de Deus****[104]** A arca da aliança **[105]****[107]** O Trono de Deus – “verão o Seu rosto” (22:4 e 3:12).

**4 [109]** E verão o seu rosto, e nas suas testas estará o seu nome.

**5 [110]** E ali não haverá mais noite e não necessitarão de lâmpada, nem de luz do sol, porque o Senhor Deus os alumia; e reinarão para todo o sempre.

**[115] Admoestações e promessas finais.****Conclusão**

**6 [116]** E disse-me: Estas palavras são fiéis e verdadeiras; e o Senhor, o Deus dos santos profetas, enviou o seu anjo, para mostrar aos seus servos as coisas que em breve hão-de acontecer.

**7 [117]** Eis que presto venho: Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.

**[108] A 7ª MARAVILHA – A Presença de Deus (22:1-5)**

**[111]** Qual é a plenitude das maravilhas da Santa Cidade? (22:4) <sup>(6)</sup>

**[112]** \_\_\_\_\_

**[113]** Porque terão escrito o nome de Deus? (João 17:6, 9, 11) <sup>(7)</sup>

**[114]** \_\_\_\_\_

**[118]** Quem nos garante que todas estas coisas em breve se cumprirão? (22:6 comp. 21:5) <sup>(8)</sup>

**[119]** \_\_\_\_\_

**[120]** Qual é a penúltima bem-aventurança do Apocalipse? (22:7) <sup>(9)</sup>

**[121]** \_\_\_\_\_

**[122]** (Compare com a primeira 1:3)



**8 [123]** E eu, João, sou aquele que vi e ouvi estas coisas. E, havendo-as ouvido e visto, prostrei-me aos pés do anjo que mas mostrava, para o adorar.

**9 [126]** E disse-me: Olha, não faças tal; porque eu sou conservo teu e dos teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus.

**10 [130]** E disse-me: Não seles as palavras da profecia deste livro; porque próximo está o tempo.

**11 [134]** Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda.

**12 [135]** Eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra.

**13 [136]** Eu sou o Alfa e o Ómega, o princípio e o fim, o primeiro e o derradeiro.

**14 [137]** Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas.

**15 [138]** Ficarão de fora os cães e os feiticeiros, e os que se prostituem, e os homicidas, e os idólatras, e qualquer que ama e comete a mentira.

**16 [141]** Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas igrejas. Eu sou a raiz e a geração de David, a resplandecente estrela da manhã.

**17 [144]** E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida.

**18 [147]** Porque eu testifico, a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro;

**19 [148]** E, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, e da cidade santa, que estão escritas neste livro.

**20 [152]** Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente cedo venho. Ámen. Ora vem, Senhor Jesus!

**21 [153]** A graça do nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós! Ámen.

**[124]** Como confirma João a sua profecia? (1:1 e 2) <sup>(10)</sup>

**[125]** \_\_\_\_\_

**[127]** Que duas características são destacadas dos conservos de João e do anjo? <sup>(11)</sup>

**[128]** \_\_\_\_\_

**[129]** \_\_\_\_\_

**[131]** Qual é diferença significativa entre o livro de Daniel e o Apocalipse? <sup>(12)</sup>  
(Daniel 12:4 e 9)

**[132]** \_\_\_\_\_

Apocalipse (22:10)

**[133]** \_\_\_\_\_

**[139]** Qual é a última bem-aventurança e a razão de todas as outras bem-aventuranças do Apocalipse? <sup>(13)</sup>

**[140]** \_\_\_\_\_

**[142]** Quem assina o Apocalipse? (22:16) <sup>(14)</sup>

**[143]** \_\_\_\_\_

**[145]** Qual é o convite final? (22:17) <sup>(15)</sup>

**[146]** \_\_\_\_\_

**[149]** Quais são as duas sentenças finais? <sup>(16)</sup>

**[150]** \_\_\_\_\_

**[151]** \_\_\_\_\_

**[154] O Deus que vem**

No último capítulo do Apocalipse, o objetivo da mensagem de Deus está bem vincado. [155] Embora esta evidência seja negada pela nossa sociedade, queiram os homens ou não queiram, o Senhor virá. “O verbo vir é a palavra-chave”<sup>8</sup> deste capítulo e repete-se 7 vezes: [156]

1. [157] “Eis que presto venho”. (22:7)
2. [158] “Eis que cedo venho”. (22:12)
3. [159] “Vem”. (22:17a)
4. [160] “Vem”. (22:17b)
5. [161] “Venha”. (22:17c)
6. [162] “Certamente cedo venho”. (22:20a)
7. [163] “Ora vem”. (22:20b)

[164] “O verbo vir sai três vezes da boca de Deus ‘venho em breve’ (22:7, 12, 20). [165] E quatro vezes, repete-se na boca humana (22:17, 20).”<sup>9</sup>

1. [166] O apelo humano para a vinda de Cristo implica a promessa Divina; não sai da boca dos homens como um ato espontâneo e piedoso.
2. [167] Por outro lado, Deus assegura a Sua vinda àqueles que pedem a Sua vinda.
3. [168] Só aqueles que creem, verdadeiramente, na Sua vinda orarão para que esta aconteça.

**[169] Conclusões:**

1. A capital, a Nova Jerusalém, será como uma pérola de luz encastrada num planeta perfeito. Nada daquilo que conhecemos pode comparar-se à beleza, à perfeição, à plenitude da paz e da felicidade proporcionadas por esta relação tão íntima entre o Deus Criador e os seres humanos.

[170] 2. Nos derradeiros parágrafos do Apocalipse a mensagem que nos é enfaticamente repetida é que Deus vem! Não há qualquer dúvida, embora muitos cristãos já tenham deixado de esperar a Sua vinda. Jesus, quando passou entre nós, avisou de forma bem clara quanto a este fenómeno espiritual: “E, tardando o esposo, *tosquenejaram todas e adormeceram.*” (Mateus 25:5).

[171] 3. Efetivamente, muitos crentes já não acreditam, e até ridicularizam aqueles que esperam a vinda de Deus a este mundo. Mas, Jesus revelou mais: quando “*chegou o esposo, as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta.*” (Mateus 25:10).

[172] 4. Cristo vem! Esta certeza precisa de estar gravada pelo fogo do Espírito no coração de cada crente sincero. O Senhor vem. Assim se saudavam os crentes de outrora: “Maranata” (I Coríntios 16:22) – significa: o Senhor vem.

**[173] Decisão pessoal:**

O Senhor confirma: “Eis que presto venho: Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro” (22:7). Guarda quer dizer estuda, medita, ama, cumpre e aceita estas mensagens proféticas.

[174] Quando o Criador vier e restaurar o “novo Céu e uma nova Terra” (21:1 e Isaías 65:17) haverá um novo começo, será o Jubileu do Cosmos. O Criador estará de novo com as Suas criaturas, sem quaisquer barreiras. [175] A revelação é clara: “verão o seu rosto” (22:4)! Quer participar nesse Jubileu que devolverá a Terra à posse cabal do Seu Criador e dos Seus filhos humanos? Quer estar pronto para O receber de braços abertos?

[176]

[177]

(Se quer tomar esta decisão, assine.)

1. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, éditions Vie et Santé, 2006, pág. 267
2. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, éditions Vie et Santé, 2006, pág. 103
3. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, éditions Vie et Santé, 2006, pág. 267
4. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, éditions Vie et Santé, 2006, pág. 268
5. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, éditions Vie et Santé, 2006, pág. 269
6. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, éditions Vie et Santé, 2006, pág. 269
7. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, éditions Vie et Santé, 2006, pág. 276
8. Jacques Doukhan, *Le Cri du Ciel*, éditions Vie et Santé, 2006, pág. 276



O título e assunto do livro  
1 REVELAÇÃO de Jesus Cristo, a  
qual Deus lhe deu, para mo  
aos seus servos as coisas q  
mente devem acontecer  
anjo as enviou, e as r  
seu servo;

2 O qual testif  
Deus, e do test  
to, e de tudo

3 Bem-a  
as qu

6 E nos fez

Deus e seu Pai

# O LIVRO DE APOCALIPSE

REVELAÇÃO, PLENITUDE E FELICIDADE

## Notas de Apoio

*Nesta secção procuramos dar as respostas a todas as questões apresentadas no seminário.*

### 1. INTRODUÇÃO AO APOCALIPSE Pág. 3

- (1) – Daniel: “Só daqui a muitos dias” (Daniel 8:26).  
– Apocalipse: “O tempo está próximo” (Apocalipse 1:3).
- (2) – Daniel: “fecha ... e sela este livro” (Daniel 12:4).  
– Apocalipse: “não seles ...” (Apocalipse 22:10).
- (3) – Revelação.
- (4) – O apóstolo João.
- (5) – Judaica.
- (6) – 96 D.C..
- (7) – O Cosmo / O Grande Conflito
- (8) – Visões e sonhos.
- (9) – Figuras invulgares / fantásticas.
- (10) – “Um dia te dei por cada ano” (Ezequiel 4:6 comparar com Números 14:34). (Este princípio interpretativo começou a ser usado como base para o estudo profético de Daniel desde há muitos séculos – ano 1200 d.C.. Ver anexo V).
- (11) – Ter em conta a estrutura literária.  
– Ter em conta a ênfase teológica.
- (12) – Totalidade / Plenitude / Perfeição.
- (13) – Deve ser lido à luz do Antigo Testamento.
- (14) – O Plano da Salvação.
- (15) – O Cordeiro.
- (16) – Histórico-contínua.
- (17) – Recapitulacionista.

### 2. O ALFA E O ÔMEGA – “EIS QUE VEM...” Pág. 17

(Capítulo 1:1-11)

- (1) – Revelação □.
- (2) – 1 Deus; 2 Jesus Cristo; 3 o Anjo; 4 João; 5 Aos seus servos - (A todos nós).
- (3) – Daniel: “O que espera e chega até 1335 dias”.  
– Apocalipse: “lê”; “ouvem”; “guardam”;  
– “Porque o tempo está próximo”.  
– “O fim do tempo”.
- (4) – Plenitude; Completude; da Igreja.
- (5) – “Aquele que é”; “que era”; “que há de vir”.
- (6) – Jesus Cristo – prometeu: “virei outra vez” (João 14:1-3).
- (7) – “Como o relâmpago ... se mostra até ao ocidente” (Mt. 24:27); “há-de vir como para o céu o vistes ir” (At. 1:11).
- (8) – “Todas as tribos da terra... Seus anjos irão de uma a outra extremidade” (Mt. 24:30, 31); “todo o olho o verá” (1:7).
- (9) – O começo de todas as coisas e o fim (representados pela primeira e a última letra do alfabeto grego).
- (10) – A definição do Deus do Êxodo (EU SOU). “É” – O Deus presente; “era”, sempre existiu; muda o verbo “há de vir” / “Deus existe por Si mesmo; existe e tem existido connosco e por nós, mas na realidade Ele ainda está para vir”. (J.D., *Le Cri du Ciel*, pág. 29, 30).
- (11) – “El-Shadai”, “o Todo-poderoso”, assim se identificou o Senhor a Abraão (Génesis 17:1).
- (12) – Na Ilha de Patmos.
- (13) – No dia do Senhor.
- (14) – O Sábado.
- (15) – Às Sete Igrejas.

### 3. O FILHO DO HOMEM – HEBR. PESSACH – A PÁSCOA [PRELÚDIO] Pág. 21

(Capítulo 1:12-20)

- (1) – “Voltou-se para trás e viu Jesus em pé” (João 20:14 e 16).
- (2) – Viu “sete castiçais de ouro” (1:12).
- (3) – “Um semelhante ao Filho do Homem” (1:13).
- (4) – “Vestido até aos pés” (1:13).
- (5) – O Julgamento.



- (6) – 7 Estrelas (1:16).
- (7) – Jesus Cristo - vive e foi morto (1:18).
- (8) – Caiu aos Seus pés como morto (1:17).
- (9) – Caiu profundamente adormecido (Daniel 10:9).
- (10) – “Não temas” (1:17).
- (11) – “A morte e o inferno” (1:18).
- (12) – “Visto” (história); “são” (contemporâneas de João); “hão de acontecer” (futuro profético).
- (13) – “As 7 estrelas são os anjos das 7 Igrejas” (1:20).
- (14) – “São as 7 Igrejas” (1:20).
- (15) – Colossos (Colossenses 1:2) e Hierápolis (Colossenses 4:13).

#### 4. AS 7 CARTAS ÀS 7 IGREJAS Pág. 25

(Capítulos 2, 3)

- (1) – Significa “desejável” (CBASD, Tomo 7, pág. 759).
- (2) – Anciãos e responsáveis das Igrejas (CBASD, Tomo 7, pág. 757).
- (3) – “Tem na Sua dextra” – sustém firmemente (CBASD Tomo 7, pág. 760) e “anda no meio” – cuidado e atenção.
- (4) – A cidade de Éfeso.
- (5) – A Igreja do tempo dos Apóstolos de Jesus.
- (6) – Desafios e promessas à Igreja de Éfeso.
- I. Desafios – Pôs à prova os que se dizem ser apóstolos e o não são” (2:2) Tempo de expansão (Atos 11:1 e 2; 13:6; 16:17, etc.)
- II. Elogio – “Conheço” (Cristo conhece as obras de cada Igreja); Obras: trabalho em nome de Deus; paciência, resistência /perseverança (2:2 e 3) (Colossenses 1:23).
- III. Perigo – Os Nicolaitas, “Uma seita herética que atormentou a igreja de Éfeso e Pérgamo (2:15). Ireneu identifica esta seita como gnóstica. “Os seguidores desta seita parece que ensinavam que as obras da carne não afetam a pureza da alma, e, por conseguinte, a salvação” (CBASD, Tomo 7, pág. 761, 762).
- IV. Advertência – Deixou o primeiro amor (2:4).
- V. Conselho – Arrepende-te (2:5).
- VI. Promessa ao vencedor – Comer da árvore da vida (2:7).
- VII. Associa a promessa ao Éden, origens (Gênesis 2:8 e 9) e ao Paraíso restaurado, futuro (22:2).
- (7) – Significa “mirra”; goma utilizada para embalsamar os mortos.
- (8) – Evoca a morte e a ressurreição.
- (9) – Smirna ou “Esmirna” (BJ; O Livro; BPT).
- (10) – Pagãos (Nero) e os Judeus.
- (11) – Desafios e promessas à Igreja de Smirna.
- I. Desafios – Tribulação, pobreza extrema, difamação (2:9).
- II. Elogio – “És rico” (2:9).
- III. Perigo – A sinagoga de Satanás (2:9). “A sinagoga, sendo um centro da vida comunal judaica, foi o lugar onde se tramaram muitas intrigas contra os cristãos” (CBASD, Tomo 7; pág. 763).
- IV. Advertência – Não há qualquer advertência.
- V. Conselho – “Sé fiel até à morte e dar-te-ei a coroa da vida” (2:10).
- VI. Promessa ao vencedor – “Não sofrerá a segunda morte” (2:7, O Livro). (Segunda morte, a morte eterna).
- VII. Associa a promessa à vida eterna.
- (12) – Significa “cidadela” ou “cidade gloriosa”. “A cidade mais famosa da Ásia” (Plínio 23-79 d.C.). “Com os seus 200 000 rolos de pergaminho, a biblioteca de Pérgamo rivalizava à época com a de Alexandria” (J.D., *Le Cri du Ciel*, pág. 52).
- (13) – “Representa a Palavra de Deus que julga e separa o erro da verdade”. (J.D., *Le Cri du Ciel*, pág. 54).
- (14) – Pérgamo - Era em Pérgamo que se fabricavam os pergaminhos, (J.D., *Le Cri du Ciel*, pág. 52), material usado para suporte da escrita.
- (15) – Tempo de compromisso. “Para conseguir apoios políticos, a Igreja tornou-se maleável e aberta; aliando-se mesmo aos poderes políticos” (J.D., *Le Cri du Ciel*, pág. 53).
- (16) – Desafios e promessas à Igreja de Pérgamo
- I. Desafios – Habitas onde está o trono de Satanás. (2:13).
- II. Elogio – “Reténs o meu nome e, não negaste a minha fé” (2:13).
- III. Perigo – Tens no teu meio “os que seguem a doutrina de Balaão” (2:14) – Mais eficaz que a perseguição e a morte, a introdução em Israel de elementos estrangeiros corromperam o povo de Deus (Núm. 25:2 e 31:16). Balaão significa, glutão, devorador (CBASD, Tomo 8, pág. 137); significa “devorar o povo” (J.D., *Le Cri du Ciel*, pág. 53). “Tens também os que seguem a doutrina dos Nicolaitas” (2:15) Nicolas, grego Nikolaos, conquistador, “vitorioso sobre o povo” (CBASD, Tomo 8, pág. 838).
- IV. Advertência – “Em breve... batalharei com a espada da minha boca” (2:16).
- V. Conselho – “Arrepende-te” (2:16).
- VI. Promessa ao vencedor
- “Comer o maná” – mesmo atravessando o deserto o povo de Deus seria alimentado.
- “Pedra branca” – “pedras brancas e pretas eram usadas pelos jurados da época para indicar o seu veredito. A pedra branca era sinal de absolvição; a pedra preta significava condenação” (J.D., *Le Cri du Ciel*, pág. 55).
- “Novo nome” – “Este novo nome não é outro nome senão o nome do próprio Deus” (J.D., *Le Cri du Ciel*, pág. 56). Esta atribuição é referida noutros lugares do Apocalipse como um Dom de Deus (Apocalipse 2:17; 3:12; 14:1; 22:4). Simboliza salvação e define a propriedade de Deus.
- VII. Associa a promessa ao Êxodo – O pão do Céu era um sinal de esperança e da Terra prometida.
- (17) – Significado incerto, alguns especialistas dizem ser “doce sabor do trabalho” (CBASD, Tomo 7, 766).
- (18) – O Filho de Deus glorificado. É assim que João o vê (Apocalipse 1:12-15, tal como Daniel 10:5, 7).

(19) – Tiatira.

(20) – Apostasia oficial. (Neste período, a apostasia da Igreja oficial aumenta, mas surgem fortes grupos de crentes fiéis).

(21) – Desafios e promessas à Igreja de Tiatira

I. Desafios – Enfrentar a idolatria e a infidelidade espiritual (2:20).

II. Elogio – As obras, o amor, o serviço, a fé, a paciência, ou resistência, as últimas obras são melhores que as primeiras” (2:19). Ao contrário de Éfeso, que deixara as primeiras obras (2:5), Tiatira apresenta melhores obras no fim do que no início. Estamos na época da pré-Reforma. Lembremos: Pedro Valdo (1140-1217) em Itália; John Wycliff (1320-1384) em Inglaterra; João Hus (1369-1415) na Boémia; Lutero (1483-1546) na Alemanha.

III. Perigo – “Toleras Jezabel” (2:20). Jezabel foi a esposa, pagã, do rei Acab, (I Reis 16:31) arrastou o rei e o povo para o culto de Baal (I Reis 18:21). Ameaçou o profeta Elias pondo-o em fuga (I Reis 19:1-3).

IV. Advertência – “Eu sou aquele que sonda os rins e os corações; e darei a cada um segundo as vossas obras” (2:23).

V. Conselho – “Aos restantes” (2:24), quer dizer, aos fiéis: “O que tendes, retende-o até que eu venha” (2:25).

VI. Promessa ao vencedor – “Eu lhe darei poder sobre as nações” (2:26) e “dar-lhe-ei a estrela da manhã” (2:28) “a última estrela da noite que assinala a iminência da manhã e do romper da alva”. (J.D., *Le Cri du Ciel*, pág. 59).

VII. Associa a promessa ao fim definitivo da perseguição, do reino das trevas, sobretudo, quando o Senhor der o reino (Daniel 7:22) da luz aos Seus filhos libertados da opressão deste mundo (Apocalipse 22:5).

(22) – Significado incerto – “o que resta” (CBASD, Tomo 7, pág. 772). “No nome Sardes, ouve-se grego *sterison* (reanimar, confirmar 3:2) e percebe-se logo o imperioso dever de salvar um resto em vias de desaparecer” (J.D., *Le Cri du Ciel*, pág. 62).

(23) – A plenitude do Espírito; a total direção da Igreja – A saudação inicial provém da parte dos 7 Espíritos (1:4); diante do trono ardiam 7 lâmpadas de fogo (4:5); o Cordeiro tinha os 7 olhos (5:6); representando a “plenitude” do Espírito; o Filho do homem tem os anjos das 7 igrejas (1:20), a “totalidade” dos dirigentes da Sua Igreja, na Sua mão. A Igreja está “sob a proteção e a direção de Deus” (CBASD Tomo 7, pág. 760).

(24) – Sardes (BJ; BPT).

(25) – Tempo da Reforma.

(26) – Desafios e promessas à Igreja de Sardes

I. Desafios – “confirmar” (3:2) “fortificar” (3:2 BPT) “reanimar” (3:2, O Livro) os restantes que estavam para morrer.

II. Elogio – Tem “algumas pessoas que não se contaminaram” (3:4).

III. Perigo – “Não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus” (3:3).

IV. Advertência – “Se não vigiares virei sobre ti como um ladrão” (3:3).

V. Conselho – “Lembra-te, do que tens recebido; guarda-o; arrepende-te” (3:3).

VI. Promessa ao vencedor – Terá “vestes brancas”; “de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida”; confessarei o seu nome diante do meu Pai” (3:5). (Quer dizer: passará no julgamento!)

VII. Associa a promessa à participação das bodas do Cordeiro (21:27 e 22:14).

(27) – Significado: “amor fraternal” (CBASD, Tomo 7, 773 ou J.D., *Le Cri du Ciel*, pág. 63).

(28) – “O santo” – incomparável (Isaías 40:27); “é verdadeiro” – é “a Verdade” (João 14:6); “tem a chave de David” – tem autoridade e é o Soberano do reino (1:18).

(29) – Filadélfia.

(30) – Tempo das Missões.

(31) – Desafios e promessas à Igreja de Filadélfia.

I. Desafios – Aproveitar a oportunidade “porta aberta” (3:8).

II. Elogio – “guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome” (3:8).

III. Perigo – “pouca força” (3:8).

IV. Advertência – “Venho sem demora”. (3:11).

V. Conselho – “Guarda o que tens” (3:11).

VI. Promessa ao vencedor – “Eu o farei coluna no templo de Deus” (3:12) e “escrevei sobre ele o nome de Deus” (3:12) “O nome da cidade de meu Deus” a Nova Jerusalém (3:12). “O meu novo nome” (3:12). Receber o nome é a confirmação de propriedade (CBASD, Tomo 7, pág. 776). É a garantia de que o vencedor pertence ao templo, lugar de adoração, pertence a Deus, pertence à Santa Cidade, porque pertence a Cristo (22:4, 14).

VII. Associa a promessa ao fim do processo do julgamento de Deus, à erradicação do pecado e à plenitude da posse dos salvos por Deus (Apocalipse 21:1-3).

(32) – Significado “o julgamento do povo” (CBASD, Tomo 7, pág. 776 ou J.D., *Le Cri du Ciel*, pág. 70).

(33) – “O Ámen”; “a testemunha fiel e verdadeira”; o princípio da criação de Deus” (3:14).

– Deus apresenta-Se como o Ámen. É a palavra final de todas as promessas e de todas as orações” (J.D., *Le Cri du Ciel*, pág. 70). “No livro de Isaías, o Deus do Ámen jurou que vai criar todas as coisas “Quem quer que queira abençoar sobre a terra abençoará pelo ‘Deus do Ámen’, quem quer que queira jurar sobre a Terra jurará pelo ‘Deus do Ámen’. (...) Com efeito, eis que vou criar os céus novos e uma nova terra” (Isaías 65:16 e 17 TOB). A palavra hebraica amen é da mesma raiz que a palavra *emet*, verdade” (J. D., *Le Cri du Ciel*, pág. 66), “Na carta a Laodiceia o Deus do Ámen define-se como o princípio da criação de Deus. O Deus do fim é também o Deus do princípio” (J. D., *Le Cri du Ciel*, pág. 66).

(34) – Laodiceia.

(35) – Tempo do fim, depois de 1844 (CBASD, Tomo 7, pág.774).

(36) – Desafios e promessas à Igreja de Laodiceia.

I. Desafios – vencer a mornidão; (3:16) e, abrir a porta (3:20).

II. Elogio – (Não há nenhum elogio).

III. Perigo – “és morno” (3:16).

IV. Advertência – “sê pois zeloso e arrepende-te” (3:3).

V. Conselho – Comprar: “ouro fino” (3:18 BPT) representa a fé em Cristo (Tiago 2:5); “roupas brancas” (3:18 BPT) representam a justiça de Cristo (Gálatas 3:27); e “remédio para os olhos” (3:18, BPT) representa o Espírito Santo (João 16:7 e 8).

VI. Promessa ao vencedor – lhe concederei que “se assente comigo ... no trono” (3:21).

VII. Associa a promessa à participação no julgamento (20:4).

## 5. O TRONO DO CÉU – [PRELÚDIO] – AS PRIMÍCIAS OU PENTECOSTES, HEBR. SHAVUOT Pág. 34

(Capítulos 4, 5)

- (1) – “Uma porta aberta no Céu” (4:1).
- (2) – “Uma voz como de trombeta” (4:1).
- (3) – “A primeira voz” (1:10) do “Filho do homem” (1:12 e 13). (4:1).
- (4) – “Um trono” (4:2).
- (5) – “É um sinal do amor de Deus que se junta à Sua justiça para salvar o homem e lhe dar esperança” (J.D., *Le Cri du Ciel*, pág. 74).
- (6) – “Vinte e quatro tronos” (4:4).
- (7) – A Plenitude do Espírito de Deus.
- (8) – Trono; símbolo de domínio.
  - Mar de vidro; Vastidão imensa e resplandecente onde se reflete o arco-íris do trono (CBASD, vol. 7, CPB, pp. 849, 850,
  - “O trono de Deus sobre o mar de vidro: Proclama o controlo de Deus / o Seu poder sobre o Universo. Ibidem. Lembra o DOMÍNIO de Deus sobre o Universo livre do mal.
- (9) – “Santo, Santo, Santo” (4:8, comparar com Isaías 6:3).
- (10) – Passado / Presente / Futuro.
- (11) – “Tu criaste todas as coisas” (4:11).
- (12) – “Um livro escrito por dentro e por fora” (5:1) – Era um opistógrafo; “adj., que está escrito por detrás. M. Folha ou documento, escrito de ambos os lados. (Lat. Opisthographus). [www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/opistografo](http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/opistografo)
- (13) – “Com 7 Selos” – “o livro estava perfeitamente (completamente) selado” (CBASD, Tomo 7, pág. 787).
- (14) – “Quem é digno?” (5:2) Sinónimos: apto; adequado; capaz; excelente; exemplar; habilitado; etc.. “Poder abrir o livro não é assunto de força, dignidade ou posição, mas de vitória e valor moral” (CBASD, Tomo 7, pág. 787).
- (15) – João “chorava muito” (5:4).
- (16) – “O leão da tribo de Judá... que venceu” (5:5). “A raiz de David” (5:5). Este é o cumprimento das esperanças proféticas de Israel (Isaías 11:1, 11). Ele venceu (12:7 e 8) e “eles o venceram pelo sangue do cordeiro” (12:11).
- (17) – “Um cordeiro” (5:6).
- (18) – Judá; velhos Patriarcas; antigos profetas; “É o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (João 1:29). Foi-Lhe “dado todo o poder no céu e na Terra” (Mateus 28:18); “A virtude” (Atos 1:8) do “Consolador” (João 16:7).
- (19) – “Comprou para Deus homens” (5:9) e os fez “reis e sacerdotes” (5:10).
- (20) – “Ao que está assentado sobre o trono e ao Cordeiro” (5:13).
- (21) – A Festa das Primícias (Levítico 23:10) ou “Pentecostes” (Atos 2:1 comparar com Levítico 23:16).
- (22) – “Todos foram cheios do Espírito Santo” (Atos 2:4).

## 6. OS 7 SELOS Pág. 40

(Capítulo 6)

- (1) – Um cavalo branco (6:2).
- (2) – “Uma coroa” (6:2).
- (3) – A vitória.
- (4) – Um cavalo vermelho (6:4).
- (5) – “Uma grande espada” (6:4).
- (6) – Guerra.
- (7) – Um cavalo preto (6:5).
- (8) – “Uma balança” (6:5).
- (9) – Fome.
- (10) – Jesus Cristo (João 6:48).
- (11) – O Espírito Santo (Zacarias 4:1-16).
- (12) – O Sangue da Nova Aliança (Lucas 22:20).
- (13) – Um cavalo amarelo (6:8); “esverdeado” BJ – Grego jlōrós, verde-claro, pálido” (CBASD, Tomo 7, pág. 793).
- (14) – “Poder para matar” (6:8).
- (15) – Morte.
- (16) – “Aqueles que tinham sido mortos” (BPT), vítimas, sob o altar (6:9).
- (17) – “Até quando?” (6:10); este clamor exige justiça e julgamento (Daniel 8:13 e 12:6 e 8).
- (18) – “Roupas brancas compridas” (6:11).
- (19) – Julgamento e Justificação (Comparar Daniel 12:11 e Apocalipse 19:8; 22:14).
- (20) – O clamor dos oprimidos.
- (21) – Um grande tremor de terra (6:12).
  - O Sol negro (6:12).
  - A Lua como sangue (6:12).
  - As estrelas caíram (6:13).
  - O céu enrolou-se como um livro, “rolo de pergaminho” (6:14).
  - O Cordeiro assentado sobre o trono (6:16).
  - O grande dia da Sua ira (6:17).
- (22) – A resposta justa de Deus.
- (23) – À vinda do dia do Senhor. “O dia de Yahweh” BJ
- (24) – “... venha o grande e terrível dia do Senhor”. “O dia de Yahweh grande e terrível”, BJ (3:4)
- (25) – “... aflição daqueles dias...”

## 7. QUEM PODERÁ SUBSISTIR? [PAUSA]

Pág. 48

(Capítulo 7)

- (1) – Os justos.

- (2) – A palha.
- (3) – Em toda a Terra.
- (4) – A libertação da escravidão do Egito.
- (5) – Os fiéis que rejeitam o pecado e sofriam por causa do pecado.
- (6) – A adoração do sol. (Entre outras).
- (7) – O sábado.
- (8) – Lembrando e adorando o Criador a cada sábado.
- (9) – A Terra é do Senhor.
- (10) – Glorificando Deus em todo o seu ser.
- (11) – Devolvendo o Dízimo (reconhecendo o Proprietário) / Dando ofertas (por gratidão).
- (12) – Cento e quarenta e quatro mil.
- (13) – Os que vieram da grande aflição e lavaram os seus vestidos no sangue do Cordeiro.
- (14) – De vitória.
- (15) – 1) Louvor, 2) glória, 3) sabedoria, 4) ação de graças, 5) honra, 6) poder, 7) força.
- (16) – Silêncio.

## **8. AS 7 TROMBETAS – O ALTAR DE OURO – [PRELÚDIO] – HEBR. ROSH HASHANÁ** Pág. 53

(Capítulos 8 e 9)

- (1) – “Diante de Deus” (8:2)
- (2) – Queimava incenso.
- (3) – O sumo-sacerdote.
- (4) – Jesus Cristo (Hebreus 7:25).
- (5) – A Páscoa.
- (6) – O Pentecostes.
- (7) – O ministério sacerdotal de Jesus Cristo.
- (8) – As orações.
- (9) – Saraiva – Sangue misturado com fogo.
- (10) – Um terço.
- (11) – Tornou-se em sangue.
- (12) – Uma estrela caiu do Céu.
- (13) – As águas tornaram-se amargas.
- (14) – Escureceram.
- (15) – Na queda de Lúcifer.
- (16) – Foi-lhe dado domínio sobre o abismo.
- (17) – O fumo do poço.
- (18) – Os luminares foram atingidos.
- (19) – O fumo do abismo.
- (20) – Gafanhotos.
- (21) – (hebraico) Perdição.
- (22) – (grego) Perdição, destruição.
- (23) – Vinha do altar.
- (24) – De leões.
- (25) – A boca e as caudas.
- (26) – Fogo.
- (27) – Matavam.
- (28) – Fogo e enxofre.
- (29) – 200 000 000

## **9. O ANJO PODEROSO E AS DUAS TESTEMUNHAS [PAUSA]** Pág. 64

(Capítulos 10 e 11)

- (1) – “Como o Sol” (10:2).
- (2) – “Como colunas de fogo” (10:1).
- (3) – “Grande voz” (10:3).
- (4) – O Ser semelhante ao Filho do homem (1:13).
- (5) – “Um livrinho aberto” (10:1).
- (6) – “Não haveria mais demora” (10:6).
- (7) – “Que tempo haverá até ao fim destas maravilhas?” (Daniel 12:6).
- (8) – “Depois de um tempo, de tempos e metade de um tempo (...) todas estas coisas serão cumpridas” (Daniel 12:7).
- (9) – “Senhor meu, qual será o fim destas coisas?” (Daniel 12:8).
- (10) – “Estas palavras estão fechadas até ao tempo do fim” (Daniel 12:9).
- (11) – “Bem-aventurado o que espera e chega até 1335 dias” (Daniel 12:11).
- (12) – “Até quando durará a visão do contínuo ou *tamid*?” (Daniel 8:13).
- (13) – “Até 2300 tardes e manhãs e o santuário será purificado.” (Daniel 8:14).
- (14) – “Vai e toma o livrinho aberto da mão do anjo” (10:8).
- (15) – “Toma-o e come-o” (10:9).
- (16) – Ler e compreender a mensagem do livro.
- (17) – Doce porque salva / amarga porque condena.
- (18) – “Mede o templo de Deus” (11:1).



- (19) – “O átrio dos gentios” (11:2).
- (20) – “As duas Testemunhas”.
  - “Duas oliveiras”.
  - “Dois Castiçais”.
- (21) – Elias.
- (22) – Moisés.
- (23) – A besta que subiu do abismo. Grego “to thérion”, a fera. Até ao momento, João não tinha mencionado nenhuma ‘fera’, “to thérion” (CBASD, Tomo 7, pág. 817).
- (24) – Mundial – Homens de vários povos, tribos, línguas e nações verão os seus corpos (11:9)
- (25) – Três dias e meio / Três anos e meio (11:9 e 11).
- (26) – “O Espírito de vida vindo de Deus entrou nelas e
  - “Puseram-se de pé” (11:11).
  - “Subiram ao céu” (11:12).
- (27) – “Houve um grande terramoto e caiu a décima parte da cidade” (11:13).
- (28) – “O segredo de Deus” (10:7).
- (29) – Veio a ira de Deus.

## **10. O GRANDE CONFLITO – DIA DAS EXPIAÇÕES, HEBR. YOM KIPUR [PRELÚDIO] OS 7 SINAIS** Pág. 75

(Capítulo 12)

- (1) – “Abriu-se o templo do Deus” / a arca do concerto (11:19).
- (2) – Uma vez no ano.
- (3) – Expiações.
- (4) – “Uma mulher vestida de sol, tendo a lua debaixo dos pés e uma coroa de dozes estrelas...” (12:1).
- (5) – O povo de Deus / A esperança do Messias.
- (6) – “Um grande dragão vermelho” (12:3).
- (7) – Satanás (12:9).
- (8) – Tinha dez chifres.
- (9) – Diferente.
- (10) – Significa o caráter sobrenatural deste dragão-serpente (J.D., *Le Cri du Ciel*, pág. 151). Significa ainda que é neste Dragão que reside a plenitude do poder perseguidor; ele sempre esteve por trás de todos os poderes perseguidores.
- (11) – O Senhor. “Yahweh” (BJ).
- (12) – O seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono; “para junto de Deus” (12:5, BJ).
- (13) – Mil duzentos e sessenta dias.
- (14) – No Céu.
- (15) – Jesus Cristo. (“Miguel o Grande Príncipe”, Daniel 12:1) e (O “Arcanjo Miguel” em I Tessalonicenses 4:16).
- (16) – A semente da Mulher “esmagou” (Gênesis 3:15, BJ) a cabeça da serpente.
- (17) – No sangue do Cordeiro.
- (18) – Pelo sangue do Cordeiro.
- (19) – Alegrai-vos ó Céus.
- (20) – Ai dos que habitam na Terra.
- (21) – “Vos levei sobre asas de águias” (Êxodo 19:4).
- (22) – Pelo deserto.
- (23) – Deus sustentou.
- (24) – Mil duzentos e sessenta anos.
- (25) – Após a divisão do 4º reino (em 10 reinos) e, do surgimento de outro diferente.
- (26) – Antes do juízo.
- (27) – Mil duzentos e sessenta dias.
- (28) – Quarenta e dois meses.
- (29) – Tempo, tempos, metade de um tempo.
- (30) – No Éden.
- (31) – Guardam os mandamentos de Deus.
- (32) – Têm o testemunho de Jesus.

## **11. As Feras Humanas** Pág. 83

(Capítulo 13)

- (1) – “Subiu do mar” (13:1).
- (2) – “10 Chifres” (13:1).
- (3) – “Semelhante a um leopardo” (13:2).
- (4) – “Pés como de urso” (13:2).
- (5) – “A boca como a de leão” (13:2).
- (6) – “O Dragão” (13:2).
- (7) – “A Besta (ou fera) que subiu do mar” (13:1).
- (8) – “Uma das cabeças como ferida de morte”; A ferida “foi curada”; E “toda a terra se maravilhou” (13:3).
- (9) – “Outra besta (fera)” (13:11).
- (10) – “Da terra” (13:11).
- (11) – Espaço familiar e seguro.
- (12) – “Chifres de cordeiro” (13:11); animal pacífico, com significado religioso.
- (13) – Inspira confiança.

(14) – A adoração da primeira fera – que tinha sido ferida, mas tinha sobrevivido. (13:14)

(15) – Exerce poder político e económico.

## **12. As Derradeiras Mensagens de Deus – O Monte de Sião [Pausa]** Pág. 93

(Capítulo 14)

(1) – O Cordeiro (14:1).

(2) – “Foram comprados” (14:2).

(3) – “São virgens” (13:2) – Mantiveram-se fiéis a Deus.

Reservaram-se para Deus, e não se deixaram contaminar com as doutrinas e pecados de Babilónia.

(4) – Para seguirem o Cordeiro para onde quer que ele vá (14:4).

(5) – Porque “lavaram as suas vestes no sangue do Cordeiro” (22:14).

(6) – Um anjo a voar pelo meio do Céu (14:6).

(7) – “Um movimento religioso” (CBASD, Tomo 7, pág. 965) e espiritual.

(8) – A Boa Nova eterna da Graça. Grego *evangelion*, boa nova; grego *aiónios*, que é contínuo, não está sujeito a mudanças.

(9) – “A todas as nações, raças, línguas e povos” (BPT).

(10) – Reverenciar, honrar e louvar (CBASD, Tomo 7, pág. 841).

(11) – Porque “chegou a hora do seu julgamento”.

(12) – Ao Criador.

(13) – O “Outro anjo”, o segundo.

(14) – Babilónia.

(15) – Aqueles que beberam (aceitaram as suas doutrinas falsas).

(16) – Prostituídos, “Impureza”, “imoralidade” (ligações promíscuas entre o estado, a política e a Igreja).

(17) – O Terceiro anjo.

(18) – À adoração indevida à Fera.

(19) – A vinda do Filho do homem.

(20) – Do templo.

(21) – Segar o grão / Pisar as uvas.

## **13. AS 7 ÚLTIMAS PRAGAS FIM DO DIA DAS EXPIAÇÕES, HEBR. YOM KIPUR [PRELÚDIO]** Pág. 100

(Capítulos 15, 16)

(1) – 7 Anjos, com 7 taças (15:1) – Terminámos o capítulo 14 com um “lagar” (castigo coletivo dos ímpios na vinda de Jesus) e, começamos o capítulo 15 com “taças” (linguagem bíblica que significa os castigos de Deus, Isaías 51:17, 22; Jeremias 25:15-17; 51:7; Habacuque 2:16; Apocalipse 14:10, etc.).

(2) – “Os que saíram vitoriosos da besta e da sua imagem” (15:2).

(3) – O cântico de Moisés.

– O cântico do Cordeiro.

(4) – “Grandes e maravilhosas são as Tuas obras”; “Justos e verdadeiros...” (15:3) Aclamam Deus por fazer justiça!

(5) – “O Templo da tenda do testemunho” (15:5).

(6) – As vestes sacerdotais do Dia das Expições (Levítico 16:4).

(7) – Lembra a interdição associada ao cerimonial do Dia das Expições (Levítico 16:17).

(8) – Do templo.

(9) – Na terra.

(10) – Os homens que tinham recebido o sinal da Fera.

(11) – No mar.

(12) – Todas as criaturas que vivem no mar.

(13) – Nos rios e nas fontes das águas.

(14) – Por terem derramado o sangue dos santos.

(15) – “Justo és Tu, ó Senhor, porque... julgaste estas coisas.” (16:5).

(16) – Sobre o sol.

(17) – “Queimou os homens com fogo” (16:8).

(18) – Arrependimento; “blasfemaram... e não se arrependeram” (16:9).

(19) – Sobre o trono da Fera.

(20) – “Blasfemaram... e não se arrependeram” (16:11).

(21) – Sobre o rio Eufrates.

(22) – Os reis do oriente. “A salvação que vem de Deus, vem do Oriente” (Isaías 41:2).

(23) – 1. O Dragão.

– 2. A Fera.

– 3. O Falso Profeta.

(24) – AJuntar para a batalha contra o grande Deus.

(25) – O Deus Todo-poderoso (16:14); Jesus (1:7).

(26) – Figura extraída da estratégia para derrubar a Babilónia histórica (tempo de Daniel).

(27) – Figura que faz eco à vitória de Ciro sobre a Babilónia histórica.

(28) – O Senhor Todo-poderoso.

(29) – A última coligação das forças do mal.

(30) – Satanás.

(31) – O cristianismo político e apóstata – componente da fera que subiu do mar.

(32) – Os EUA.

(33) – Sobre o ar.

(34) – “Está feito” (16:17). O Seu ministério intercessor como Sumo-sacerdote no Santuário celeste está completo. Quando Jesus completou a Sua obra nesta Terra como o Cordeiro de Deus, exclamou “Está consumado” (João 19:30).

#### **14. A MULHER E A FERA [PAUSA] Pág. 110**

(Capítulo 17)

- (1) – A Igreja.
- (2) – O povo infiel de Deus ☒.
- (3) – Ficou muito admirado.
- (4) – “Sete reis”; ou 7 poderes políticos; “toda a oposição política ao povo e à causa de Deus” (CBASD, Vol. 7, pág. 867).
- (5) – A ambição de imitar a ação Divina.
- (6) – “Uma hora” (17:12), quer dizer “um tempo muito curto” (J.D., *Le Cri du Ciel*, pág. 227).
- (7) – “O Cordeiro vencerá”... “vencerão os que estão com Ele” (18:14).
- (8) – “As águas” (17:15).
- “Povos, multidões, nações e línguas”, expressão muito usada em Apocalipse, significa os povos de toda a Terra.
- (9) – Atacarão a Mulher “prostituta” – Igreja Infiel.
- (10) – “Deus” (17:17).

#### **15. A QUEDA DE BABILÓNIA [PAUSA] Pág. 118**

(Capítulo 18)

- (1) – Num cenário tenebroso da Terra, surge do Céu um anjo que ilumina (18:1).
- (2) – Ecoa a mensagem do segundo anjo de Apocalipse 14.
- (3) – “Sai dela povo meu” (18:4).
- (4) – “Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai” (Gênesis 12:1).
- (5) – “Tira-os fora deste lugar” (Gênesis 19:12).
- (6) – Gritou Faraó: “Levantai-vos, saí do meio do meu povo... ide, servi ao Senhor” (Êxodo 12:31).
- (7) – “Não se associem com descrentes” (II Coríntios 6:14, O Livro).
- (8) – “Não participem em nada que diga respeito às coisas corruptas das trevas” (Efésios 5:11, O Livro).
- (9) – “Não participes dos pecados dos outros. Conserva-te sempre afastado do mal” (I Timóteo 5:22, O Livro).
- (10) – “Até ao Céu” (18:5).
- (11) – “Restitui-lhe em dobro” (18:6).
- (12) – “Num dia” (18:8). De repente.
- (13) – “Chorarão” (18:9).
- (14) – Lamentarão a perda de tanto poder e grandeza (18:10).
- (15) – Chorarão e lamentarão (18:11).
- (16) – A perda da sua fonte de rendimento.
- (17) – “Puseram-se de longe” (18:17).
- (18) – A imagem de usurpação de Babilónia. “Que cidade é semelhante a esta grande cidade?” (18:18). Retoma a fórmula de adoração da Fera, “Quem é semelhante à besta?” (13.4), que é uma forma de usurpação de Deus. Miguel, Mi-ka-el significa “Quem é como Deus?”. Contrasta com as exclamações dos crentes (Salmos 98:8).
- (19) – Lançando uma pedra como uma grande mó no mar (18:21).
- (20) – A retribuição pelo mal feito contra os servos de Deus.

#### **16. TRONO DE DEUS - [PRELÚDIO] - TABERNÁCULOS, HEBR. SUCOT – PRÉ-SUCOT Pág. 123**

(Capítulo 19:1-10)

- (1) – “Ao Senhor nosso Deus” (19:1).
- (2) – Verdadeiros e justos.
- (3) – Seres humanos em adoração.
- (4) – A criação inteira em adoração.
- (5) – Chegaram as bodas do Cordeiro.
- (6) – Pronta (19:7) e vestida de branco (19:8).
- (7) – “A justiça dos santos” (19:8 u.p.)
- (8) – Lançou-se aos pés do anjo para o adorar.
- (9) – Olha, não faças uma coisa dessas.

#### **17. AS 7 VITÓRIAS DE DEUS Pág. 127**

(Capítulos 19:11-21 e 20)

- (1) – “Fiel e verdadeiro” (19:11). “Na Bíblia os nomes são descritivos do caráter de Deus” (CBASD, Vol. 7, pág. 886).
- (2) – As nações. “Os poderes políticos” (J.D., *Le Cri du Ciel*, pág. 244). Comparar com Apocalipse 16:14 e 17:12.
- (3) – A Fera e o Falso Profeta.
- (4) – Ambos são lançados no lago de fogo (19:20).
- (5) – Foram mortos à espada.
- (6) – O Dragão, a antiga Serpente, o Diabo, Satanás (20:2).
- (7) – No abismo.
- (8) – Durante os mil anos.
- (9) – Durante os mil anos.
- (10) – A morte.
- (11) – Pela Ressurreição.
- (12) – Na segunda vinda de Jesus Cristo.
- (13) – No fim dos mil anos.

(15) – A confirmação universal e definitiva da justiça de Deus.

(Capítulo 21:1-8)

(2) – O que Se assentava sobre o trono (21:5).

(3) – Ordenando: “Escreve” (21:5).

(4) – “Está cumprido” (21:6).

Uma vez mais, uma expressão de completude é mencionada pela Divindade. A ação da criação concluiu exclamando: “tudo... era muito bom” (Gênesis 1:31); ao completar o sacrifício expiatório na cruz exclamou: “está consumado” (João 19:30); no fim do ministério de intercessão declarou: “está feito” (16:17); ao completar a Sua obra de julgamento e desenraizamento do mal e ao inaugurar o Seu Reino de felicidade eterna declara: “está cumprido” (21:6).

(5) – “Quem vencer, herdará todas as coisas” (21:7).

– Os inimigos de Deus terão a segunda morte (21:8).

(Capítulos 21:9-27 e 22)

(1) – Um dos 7 anjos que tinham as 7 taças cheias com as últimas pragas (21:9).

(2) – A uma pedra preciosíssima (21:11).

(3) – A altura ser igual aos lados do quadrado (21:5).

(4) – Porque habitam a Cidade (21:3) o Senhor Todo-poderoso e o Cordeiro (21:22).

(5) – Será suplantado pela glória do Senhor Deus.

(6) – Ver Deus face a face (22:4).

(7) – Porque pertencem a Deus.

(8) – “O Senhor, o Deus dos santos profetas” (22:6).

(9) – Feliz aquele que guarda as palavras da profecia deste livro (21:7).

(10) – “Eu, João, sou aquele que” vi e ouvi (22:8).

(11) – São os profetas.

– Os que guardam as palavras do livro (que é profético).

(12) – Daniel – “Estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim” (12:9).

– Apocalipse – “Não seles as palavras da profecia deste livro porque o tempo está próximo” (22:10).

(13) – Felizes os que lavam as suas vestes (22:14).

(14) – Jesus (22:16).

(15) – O Espírito e a Esposa dizem vem...

(16) – Se alguém acrescentar... Deus fará vir sobre ele as pragas.

(17) – Se alguém tirar... Deus tirará a sua parte da árvore da vida.

[illegible]







